

**Educação Patrimonial no Território.  
O Contributo do Centro de Arqueologia de Almada  
entre 1998 e 2018**

**Elisabete da Glória Dias da Silva Gonçalves**

**Dissertação de Mestrado em Património**

**Fevereiro, 2022**

Versão corrigida e melhorada após defesa pública



**Educação Patrimonial no Território.**  
**O Contributo do Centro de Arqueologia de Almada**  
**entre 1998 e 2018**

**Elisabete da Glória Dias da Silva Gonçalves**

**Dissertação de Mestrado em Património**

**Fevereiro, 2022**

**Orientadora: Doutora Raquel Pereira Henriques**

**Coorientadora: Doutora Leonor de Medeiros**

*À Francisca e ao Tomé*

## Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar à Doutora Raquel Pereira Henriques, por me ter orientado sempre com muita solicitude e interesse. Foi um privilégio desenvolver esta dissertação apoiada no seu saber académico, na sua experiência pedagógica e nas suas competências profissionais.

Agradeço também à Doutora Leonor de Medeiros, pelos contributos que enriqueceram a abordagem aos temas, à Doutora Paula Ochôa e à Doutora Carla Alferes Pinto, por me terem levado a compreender princípios inerentes à investigação.

Um agradecimento especial ao Centro de Arqueologia de Almada, por ter realizado o que veio a ser o meu objeto de estudo, e por tudo o que me ensinou e permitiu.

Aos companheiros de estrada: Ana Braga, Andreia Almeida, António Cristo, Ângela Ribeiro, José Carlos Serra, Maria José Rocha, Margarida Freire, Margarida Moura, Gabriela Frade, Patrícia Gaspar, Sílvia Franco, Sónia Tchissole, Vanessa Dias, Victor Hugo e tantos outros... agradeço os bons momentos de criatividade e de trabalho.

À Patrícia Azevedo Godinho, parceira na aventura da educação patrimonial, fico grata pelo exemplo e pela partilha.

Agradeço ainda aos meus pais e aos meus sogros, que sempre me ajudaram em tudo o que podiam, e aos familiares e amigos que me encorajaram.

Nunca serei suficientemente grata ao Francisco, que me incentivou a fazer este trabalho, partilhou comigo as dificuldades e as conquistas, os conhecimentos e as aprendizagens. Obrigada por tudo.

## **Educação Patrimonial no Território.**

### **O Contributo do Centro de Arqueologia de Almada (CAA) entre 1998 e 2018**

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Território; Almada; Centro de Arqueologia de Almada.

#### **Resumo**

Esta dissertação procura apresentar a ação educativa do Centro de Arqueologia de Almada (CAA) como um exemplo de educação patrimonial ancorada no território.

Nesse sentido, são analisadas as atividades implementadas por aquela associação local entre 1998 e 2018. O estudo assenta em três pilares: a caracterização das atividades; a relação das atividades com os currículos de ensino; e a avaliação feita pelos professores.

A caracterização das atividades tem em conta os temas abordados, a nível de património, história, paisagem e território, bem como as estratégias didáticas aplicadas.

A relação com os currículos de ensino assenta na identificação de paralelos entre as atividades e as orientações definidas pelo Ministério da Educação, designadamente as *Aprendizagens Essenciais* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

A avaliação que os professores participantes realizaram ao longo do período considerado é examinada qualitativamente. Os resultados permitem aferir a pertinência das atividades a nível de conteúdos, didáticas e ligações ao currículo, entre outros aspetos.

Em conjunto, os tópicos tratados permitem refletir sobre as atividades educativas do CAA enquanto ações de educação patrimonial ancoradas no território de Almada.

A análise é enquadrada por referenciais teóricos nos domínios do património e da educação patrimonial e acompanhada de contextualização sobre o território de Almada e o CAA.

**Heritage Education in the Territory.**  
**The Contribution of the Archeology Center of Almada (CAA) between 1998 and 2018**

Keywords: Heritage Education; Territory; Almada; Archeology Center of Almada.

**Abstract**

This dissertation seeks to present the educational action of the Archeology Center of Almada (CAA) as an example of heritage education anchored in the territory.

In this sense, the activities implemented by that local association between 1998 and 2018 are analyzed. The study is based on three pillars: the characterization of the activities; the relationship between activities and school curricula; and the assessment made by teachers.

The characterization of the activities considers the topics covered in terms of heritage, history, landscape and territory, as well as the didactic strategies applied.

The relationship with the school curriculum is based on the identification of parallels between the activities and the guidelines defined by the Ministry of Education, namely *Aprendizagens Essenciais* (Essential Learnings) and the *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Students' Profile upon Leaving Mandatory Schooling).

The evaluation performed by teachers during the period considered is qualitatively examined. The results allow us to assess the relevance of the activities in terms of content, didactics, and links to the curriculum, among other aspects.

Furthermore, the subject-matter covered leads to reflect on the educational activities of CAA as heritage education actions anchored in the territory of Almada.

The analysis is framed by theoretical references in the domains of heritage and heritage education and accompanied by contextualization about the territory of Almada and the CAA.

## Índice Geral

Resumo e Palavras-chave .....	5
Abstract and Keywords .....	6
Introdução .....	12
<b>I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>	
1. Património Local .....	15
1.1. Património Local: Confluência de Conceitos .....	15
1.2. Relevância Global do Património Local .....	18
2. Educação Patrimonial .....	19
2.1. Âmbito e Vertentes da Educação Patrimonial .....	19
2.2. Educação Patrimonial e Ensino .....	21
3. Património Local como Recurso Educativo .....	25
3.1. Didática do Património Local .....	25
3.2. Práticas Educativas de Contacto com o Património Local .....	27
4. Territórios Educadores e Património .....	29
<b>II. OBJETO DE ESTUDO</b>	
1. Breve Abordagem Histórico-Geográfica ao Território de Almada .....	34
2. O Centro de Arqueologia de Almada .....	37
3. O Departamento Pedagógico do CAA .....	43
4. As Atividades Educativas do CAA .....	49
4.1. Inventário das Atividades .....	49
4.2. Período de Realização .....	52
4.3. Território Abrangido .....	54
4.4. Conteúdos Abordados .....	57
4.4.1. Património .....	58
4.4.2. Paisagens .....	88
4.4.3. Território .....	88
4.4.4. História .....	92
4.4.5. Outros Temas .....	106
4.5. Tipo de Atividades – Caracterização Didática .....	108

4.5.1. Visitas guiadas .....	109
4.5.2. Sessões temáticas com jogo .....	113
4.5.3. Sessões temáticas com oficina .....	115
4.5.4. Atividades de exploração de um espaço .....	117
4.5.5. Atividades de experiencição .....	118
4.5.6. Atividades do tipo Programa composto .....	122
4.5.7. Estratégias didáticas – fatores positivos e constrangimentos .....	123
 III. LIGAÇÕES AOS CURRÍCULOS DE ENSINO	
1. Atividades e Aprendizagens Essenciais .....	126
1.1. Níveis de Ensino Abrangidos .....	127
1.2. Relação entre os Conteúdos das Atividades e as <i>Aprendizagens Essenciais</i> .....	129
2. Atividades e <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> .....	131
2.1. Relação entre as Atividades e os Descritores Operativos do <i>Perfil dos Alunos</i> .....	132
2.2. Áreas de Competências Potenciadas pelas Atividades .....	132
 IV. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PELOS PROFESSORES	
1. Caracterização dos Questionários de Avaliação .....	136
2. Constituição do Universo de Análise .....	137
3. Categorização .....	139
3.1. Análise por Categoria .....	139
3.1.1. Conteúdos .....	140
3.1.2. Didática .....	140
3.1.3. Currículo .....	141
3.1.4. Monitores .....	141
3.1.5. Satisfação dos Alunos .....	142
3.1.6. Sugestões .....	142
3.1.7. Outros .....	143
4. Síntese da Avaliação .....	143
Conclusões .....	145
Reflexões finais .....	146
Referências Bibliográficas .....	150



## Gráficos

Gráfico 1 - Evolução do número de atividades educativas criadas no CAA .....	46
Gráfico 2 - Número de ações educativas realizadas .....	47
Gráfico 3 - Número de participantes nas atividades educativas do CAA .....	47
Gráfico 4 - Número de escolas abrangidas pelas atividades .....	48
Gráfico 5 - Freguesias contempladas nas atividades .....	55
Gráfico 6 – Número de atividades de cada tipo .....	109
Gráfico 7 – Níveis de ensino abrangidos pelas atividades.....	127
Gráfico 8 - Número de itens das <i>Aprendizagens Essenciais</i> abrangidos .....	129
Gráfico 9 – Percentagem de atividades associadas ao desenvolvimento das áreas de competências do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> .....	133

## Tabelas

Tabela 1 – Atividades criadas no CAA no período considerado .....	53
Tabela 2 – Distribuição das atividades pelas freguesias do concelho de Almada .....	55

### Temas abordados nas atividades:

Tabela 3 – Núcleos históricos .....	58
Tabela 4 – Edifícios habitacionais .....	61
Tabela 5 - Edifícios de serviços .....	62
Tabela 6 - Escolas .....	63
Tabela 7 – Edifícios religiosos .....	65
Tabela 8 – Coletividades .....	67
Tabela 9 – Instalações industriais .....	68
Tabela 10 – Instalações militares .....	69
Tabela 11 – Quintas .....	70
Tabela 12 – Moinhos e lagares .....	72

Tabela 13 – Arquitetura tradicional .....	73
Tabela 14 – Equipamentos de gestão hídrica .....	74
Tabela 15 – Outros equipamentos .....	77
Tabela 16 – Embarcações .....	78
Tabela 17 – Azulejaria .....	79
Tabela 18 – Arte pública .....	80
Tabela 19 – Sítios arqueológicos .....	81
Tabela 20 – Práticas e expressões culturais imateriais .....	84
Tabela 21 – Elementos naturais .....	85
Tabela 22 – Paisagens observadas nas atividades.....	88
Tabela 23 – Topónimos abordados nas atividades .....	90
Tabela 24 – Relações entre as características do território e as atividades humanas .....	93
Tabela 25 – Pré-história e história geral .....	94
Tabela 26 – História nacional .....	97
Tabela 27 – Temas particulares da história local.....	102
Tabela 28 – Outros temas abordados nos conteúdos das atividades .....	105
Tipos de Atividades:	
Tabela 29 – Visitas guiadas .....	109
Tabela 30 – Estratégias didáticas utilizadas nas visitas guiadas .....	110
Tabela 31 – Sessões temáticas com jogo .....	113
Tabela 32 – Outras atividades com jogos .....	114
Tabela 33 – Sessões temáticas com oficina .....	115
Tabela 34 – Atividades de exploração de um espaço .....	117
Tabela 35 – Atividades de experiencição .....	118
Tabela 36 – Atividades do tipo Programa composto .....	122
Tabela 37 – Avaliação pelos professores - universo de análise .....	138

Anexos .....	i
Anexo 1 – Ficha de Inventário.....	ii
Anexo 2 - <i>Aprendizagens Essenciais</i> abrangidas pelas atividades .....	iv
Anexo 3 – Relação entre as ações dos participantes e os Descritores Operativos do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> (PASEO) .....	xi
Anexo 4 – Áreas de competências potencialmente desenvolvidas pelas atividades .....	xiv
Anexo 5 - Questionários de avaliação (dois exemplos).....	xix
Anexo 6 – Transcrições dos registos escritos nos questionários de avaliação .....	xxi
Anexo 7 – Aspetos relevados pelos professores na avaliação das atividades.....	xxxii
Anexo 8 – Fotografias.....	xlii

## Introdução

### Contexto

A presente dissertação teve como ponto de partida o trabalho desenvolvido pela autora no Centro de Arqueologia de Almada (CAA), particularmente no departamento pedagógico, ao longo de duas décadas (1998-2018). O Centro de Arqueologia de Almada é uma organização não governamental que atua, desde 1972, no âmbito da arqueologia, património e história local. Entre as diversas vertentes da sua ação encontra-se a conceção e realização de atividades educativas, que têm como foco principal o território de Almada. As atividades realizadas nesse âmbito destinam-se principalmente ao público escolar.

Em 2018, o departamento pedagógico do CAA interrompeu a atividade devido a constrangimentos financeiros. Julgámos então conveniente reunir e preservar a informação sobre as atividades educativas realizadas, com vista a uma possível reativação no futuro e, também, como um contributo para o debate no âmbito da educação e do património à escala de um território local. Essa tarefa proporcionou uma oportunidade para refletir sobre as questões que desencadearam o presente trabalho: qual o potencial educativo do património de Almada? qual o papel das atividades educativas do CAA na promoção da educação patrimonial neste território? como se desenvolveu o contacto entre o público escolar e o património local? Acreditamos que o território de Almada integra um manancial de recursos educativos em diversas áreas disciplinares. O património faz parte desse manancial e as atividades educativas do CAA são exemplos concretos da sua utilização com fins educativos.

Para além da experiência prática na conceção e implementação das atividades, contamos também com a avaliação das mesmas pelos professores. Existe um vasto número de questionários de avaliação, preenchidos pelos docentes que acompanharam turmas nas ações, que não haviam sido analisados. Este material fornece informação chave na avaliação do impacto das atividades e dá-nos a possibilidade de conhecer o ponto de vista dos agentes educativos locais, sendo fundamental para a validação dos resultados deste estudo.

A partir das reflexões suscitadas por todos esses materiais em arquivo, foi elaborado um plano de trabalho que viemos a apresentar à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, com vista ao enquadramento académico da investigação que gostaríamos de desenvolver e que aqui apresentamos.

## Objetivos

Na sequência das questões inicialmente levantadas, definimos um objetivo principal: *Apresentar a ação educativa do CAA como um exemplo de educação patrimonial ancorada no território.*

Neste objetivo geral incluem-se três objetivos específicos:

1. Caracterizar as atividades educativas desenvolvidas pelo departamento pedagógico do CAA, entre 1998 e 2018, a nível de temas trabalhados e estratégias didáticas aplicadas.
2. Relacionar as características das atividades com as orientações curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação.
3. Refletir sobre a pertinência das atividades, a partir da avaliação realizada pelos professores que nelas participaram.

## Objeto de estudo

As atividades educativas do CAA, em particular as que se relacionam com Almada, são o objeto de estudo a que nos dedicamos em primeiro plano. Em plano de fundo observamos o território de Almada, que proporciona a matéria das atividades, e retratamos o contexto em que foram desenvolvidas no CAA.

## Metodologia

Para sistematizar a informação sobre cada atividade foi construída uma base de dados informática, em software FileMaker. A recolha baseou-se na documentação disponível na associação, quer em suporte físico, quer em formato digital.

Dada a natureza do material de trabalho, a metodologia implementada baseia-se numa forte componente de análise e tratamento de dados, resultantes do trabalho prático realizado ao longo das últimas décadas. Para a caracterização das atividades, bem como na análise dos questionários de avaliação, utilizam-se técnicas de pesquisa qualitativa. Pontualmente, são considerados dados quantitativos que apoiam a exposição dos resultados, principalmente na parte dedicada às ligações com os currículos de ensino.

A narrativa é enquadrada por uma contextualização teórica fundamentada em pesquisa bibliográfica. Esta tem uma função importante no início do trabalho, dotando-o das referências

que estão na base da nossa abordagem. Ao longo das várias fases de trabalho, a pesquisa bibliográfica continua a orientar as opções decorrentes da investigação.

### Estrutura do trabalho

Este trabalho está organizado em quatro partes. A primeira diz respeito ao enquadramento teórico, no qual delineamos conceitos e linhas de pensamento que estão na base da nossa visão sobre os temas em apreço.

A segunda parte é dedicada ao objeto de estudo. Começamos por uma breve abordagem ao território de Almada, a sua evolução histórica e paisagística, aspetos essenciais no conteúdo das atividades a analisar. Descreve-se o Centro de Arqueologia de Almada e as suas principais vertentes de atuação, destacando a ação educativa desenvolvida no departamento pedagógico, no sentido de contextualizar as condições de produção das atividades. De seguida, explica-se em que consiste o inventário das atividades e o que define cada campo da base de dados construída para o efeito. O conjunto de atividades relacionadas com Almada é então caracterizado a nível de conteúdos abordados e de estratégias didáticas aplicadas.

Na terceira parte é apresentado o levantamento das *Aprendizagens Essenciais* abrangidas, por nível de ensino e por disciplina. Segue-se o reconhecimento das ações executadas pelos participantes no decorrer das atividades e a sua relação com as competências discriminadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

A quarta parte diz respeito à análise da avaliação feita pelos professores. Apresentam-se os questionários e descreve-se o processo de decisão que levou à constituição do corpo de análise. Explica-se também a opção pela análise de conteúdo dos registos escritos em resposta aberta. Expõe-se a categorização realizada e analisa-se cada categoria, o que leva a uma síntese dos resultados apurados.

Na conclusão, percorremos as várias fases do trabalho e apresentamos uma síntese dos aspetos que consideramos mais significativos. Por fim, confrontamos os resultados do estudo com critérios que permitem refletir sobre as propostas de educação patrimonial aqui expostas e equacionar linhas de orientação futuras.

## I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1. Património Local

#### 1.1. Património Local: Confluência de Conceitos

Ao abordar o tema do património local estamos a considerar três conceitos que se entrecruzam: património, paisagem e território. Ao longo das últimas décadas, cada um deles ampliou os respetivos contornos e encontrou-se numa área comum que diz respeito ao produto da interação entre o Homem e a natureza. Vejamos em traços gerais de que forma os três conceitos se encontram nessa área comum, da qual emerge a relevância do património local.

Relativamente ao conceito de paisagem, referimo-nos mais concretamente a paisagem cultural. Na sequência do argumento desenvolvido por Carl Sauer<sup>1</sup> em 1925, a cultura está hoje incluída na morfologia da paisagem, como elemento interposto à natureza. Aquele geógrafo apresentou a paisagem como um todo que foi sucessivamente modificada pelo Homem enquanto agente de transformação. Numa construção que se desenrolou ao longo do tempo, a paisagem adquiriu formas continuamente renovadas, e o que temos hoje em quase todo o planeta é, afinal, a expressão do “contacto do homem com o seu mundo transformável”<sup>2</sup>. Tendo em conta essa proposição, a UNESCO veio a incluir, em 1992, a paisagem cultural como categoria de património mundial, definindo paisagens culturais como bens que abrangem “uma diversidade de manifestações da interação entre a humanidade e o seu ambiente natural”<sup>3</sup>. Assim, a paisagem é património – “o primeiro património”, segundo Gonçalo Ribeiro Telles<sup>4</sup> – na medida em que manifesta o resultado da relação entre Homem e natureza.

A relação entre Homem e natureza, patente na paisagem, estabelece-se no território. Na origem desta palavra está o latim *territorium*, “área de terreno ao redor e dentro dos limites

---

<sup>1</sup> SAUER, Carl O. (1925) "The Morphology of Landscape" in *Publications of Geography*, vol. 2, nº 2, 1925, pp. 19-54. apud *Land and Life, a selection from the writings of Carl Ortwin Sauer*, edited by John Leightly, University of Berkeley and Los Angeles, 1969.

<sup>2</sup> *Idem*, p. 349.

<sup>3</sup> *Report of the Expert Group on Cultural Landscapes*. III (36). La Petite Pierre, 24-26 October 1992. Tradução livre a partir de <http://whc.unesco.org/archive/pierre92.htm> (consultado em março de 2021).

<sup>4</sup> TELLES, Gonçalo Ribeiro (2003), in Filipa Ramalheite e Francisco Silva, Entrevista “Que Planeamento Urbano temos em Portugal”, *Al-Madan*, nº 12, IIª série, pp. 95-102 (p. 96). Almada: Centro de Arqueologia de Almada.

de uma cidade romana”<sup>5</sup> e ao evocá-lo estamos a distinguir um determinado espaço, delimitado jurídica ou administrativamente. No entanto, o território não é uma mera abstração burocrática<sup>6</sup>. Conforme escreveu Eugénio Turri, o conceito aplica-se ao “espaço no qual agimos, nos identificamos, no qual temos os nossos laços sociais, os nossos mortos, as nossas memórias, os nossos interesses vitais, ponto de partida para o nosso conhecimento do mundo”<sup>7</sup>. O território é mais do que um perímetro de chão, é o lugar com o qual o ser humano interage, onde funda raízes culturais, daí a sua íntima associação com a noção de património. Por isso, afirma Álvaro Domingues, “É impossível estabilizar a relação entre património e território. Nenhum dos dois conceitos possui recortes nítidos”<sup>8</sup>. O cruzamento de ambos deu, inclusive, origem a um novo conceito – património territorial – que é usado principalmente pela Geografia e pelo Urbanismo, em processos relativos à patrimonialização do território com vista ao seu desenvolvimento económico<sup>9</sup>.

Um conceito de património abarcando decisivamente paisagem e território surgiu no texto da Convenção de Faro, elaborada pelo Conselho da Europa em 2005: “inclui todos os aspectos do meio ambiente resultantes da interacção entre as pessoas e os lugares através do tempo”<sup>10</sup>. Este enunciado, que alia fatores antrópicos, geográficos e históricos, conjugados num meio ambiente que inclui também fatores naturais, liga decididamente o património à paisagem e ao território, assumindo a convergência entre os três conceitos naquela área comum que diz respeito ao produto da relação entre os seres humanos e a natureza. Essa área é vasta e abre-se a incalculáveis possibilidades de inclusão, rompendo de certa forma com a distinção entre paisagem cultural e natural, bem como entre património material e imaterial. No que diz respeito às paisagens, a separação entre o que é natural e o que é cultural vem

---

<sup>5</sup> Abordagem histórica à palavra inglesa e alemã *territorium* do dicionário online Lexico - <https://www.lexico.com>

<sup>6</sup> ASSUNTO, Rosario, (1976) “Paisagem – Ambiente – Território” in Adriana Veríssimo Serrão (coord.) (2011). *Filosofia da Paisagem. Uma Antologia*, pp. 125-129 (p. 126). Lisboa – Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.

<sup>7</sup> TURRI, Eugénio (s.d.). “A paisagem como Teatro. Do território vivido ao território representado” in Adriana Veríssimo Serrão (coord.) (2011). *Filosofia da Paisagem. Uma Antologia*, pp. 169-184 (p. 173). Lisboa – Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.

<sup>8</sup> DOMINGUES, Álvaro (2020). “Património Territorial? Qual?” in *Revista Património Cultural*, nº 7. pp. 12-21 (p. 16). Lisboa: Direção Geral do Património Cultural.

<sup>9</sup> OROZCO-SALINAS, K. (2020). “Patrimonio territorial: Una revisión teórico-conceptual. Aplicaciones y dificultades del caso Español / Territorial heritage: A theoretical-conceptual review. Applications and difficulties of the Spanish case” in *Urbano*, 23(41), 26 - 39. Bío-Bío: Departamento de Planificación y Diseño Urbano de la Facultad de Arquitectura, Construcción y Diseño de la Universidad del Bío-Bío. Disponível em: <https://doi.org/10.22320/07183607.2020.23.41.02> (consultado em dezembro de 2020)

<sup>10</sup> *Council of Europe Framework Convention on the Value of Cultural Heritage for Society*, aprovada na Resolução da Assembleia da República n.º 47/2008 in *Diário da República*, n.º 177/2008, Iª série, p. 6648.



sendo cada vez mais colocada em causa, na medida em que a paisagem não é algo externo ao Homem. Este integra-a, nem que seja como espetador, pelo que “já não haverá recanto do planeta que não tenha sido afetado pela mão humana”<sup>11</sup>. Quanto aos aspetos material e imaterial do património, a abordagem proposta pela Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (PCI) é no sentido de considerar “a profunda interdependência entre o património cultural imaterial e o património material cultural e natural”<sup>12</sup>. Por conseguinte, não desagrega objetos e espaços que estejam associados a práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências inventariadas como PCI e abrangidas por eventuais medidas de salvaguarda.

O património local enquadra-se justamente no cenário retratado: fruto da relação duma comunidade com o seu território, numa paisagem que foi sendo moldada ao longo da história. Na expressão *património local* estão necessariamente implicados um território e a sua história, desde logo porque o adjetivo *local* pertence ao léxico territorial e identifica uma zona com unidade geográfica, histórica, cultural e populacional diferenciada<sup>13</sup>. O âmbito local permite-nos vislumbrar mais facilmente um património resultante do diálogo entre as pessoas e o meio envolvente. A proposta de Rodney Harrison, de “um modelo relacional ou dialógico, que vê o património como emergindo da relação entre uma gama de atores humanos e não humanos e seus ambientes”<sup>14</sup>, embora não se refira expressamente à escala local, só teria aplicabilidade num registo de proximidade, pois é nele que tal relação acontece.

O diálogo do ser humano com os lugares acontece num registo de proximidade que supera uma visão universal de património. A ideia de que um bem patrimonial tem valor universal é questionada por autores como Laurajane Smith, que põe em causa a legitimidade de um discurso oficial com autoridade para declarar o que é o património<sup>15</sup>, ou por Harrison, que aponta a existência de conflitos entre o conceito de património mundial e as tradições locais específicas<sup>16</sup>. A partir de um ponto de vista estritamente local, a universalidade da conceção de património é seguramente rebatida, pois é a multiplicidade de lugares que gera a diversidade cultural, e com ela, também, a variedade de interpretações.

---

<sup>11</sup> ROSSA, Walter (2020). “O resto não é paisagem, mas sim o todo” in *Revista Património Cultural*, nº 7, pp. 22-29. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural, p. 23.

<sup>12</sup> *Convenção para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial*, UNESCO, 2003.

<sup>13</sup> LÓPEZ TRIGAL, Lourenzo (dir.) (2015). *Diccionario de geografía aplicada y profesional*. León: Universidade de León, p. 367 (tradução livre).

<sup>14</sup> HARRISON, R. (2013). *Heritage: critical approaches*. Londres: Routledge, p. 205.

<sup>15</sup> SMITH, L. (2006). *Uses of heritage*. Londres: Routledge, p. 29.

<sup>16</sup> HARRISON, R., *Op Cit*, p. 205.

Olaia Fontal utiliza a expressão “*enfoques micro*” para designar um património próximo e singular, onde inclui a esfera do território local, com narrativas protagonizadas pela população. Segundo a investigadora, é com este património de proximidade que se podem estabelecer os vínculos mais potentes, sobre o qual se pode atuar de forma mais direta e sustentável<sup>17</sup>.

Abordámos um conceito de património que está intimamente associado a paisagem e território, na medida em que cada um deles pode ser visto como produto da relação entre as pessoas e a natureza. Nesse quadro, merece especial atenção a escala local, pois foi no meio mais próximo que aquela relação se estabeleceu de forma substancial ao longo do tempo. Veremos de seguida como a criação de vínculos com o património local pode ser importante no mundo contemporâneo, não só no contexto de proximidade, mas também a nível global.

## 1.2. Relevância Global do Património Local

Os vínculos com o património local podem contribuir para ligar as pessoas ao meio, que é uma condição propícia à sustentabilidade ambiental. De acordo com Françoise Choay, o ser humano está a afastar-se, pela primeira vez na história, da dimensão espaço-temporal da existência<sup>18</sup>. Em resultado dos avanços tecnológicos que reduzem distâncias e durações, corremos o risco de perder a “consciência de lugar”<sup>19</sup>, fator que impulsiona ações humanas benéficas ao seu meio envolvente. De acordo com o axioma “pensar globalmente – agir localmente” é no território local que o cidadão, individualmente ou em comunidade, tem um papel ativo na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, apontados na Agenda 2030 das Nações Unidas<sup>20</sup>. A motivação para agir localmente é facilitada pela existência de laços entre as pessoas e o território. Esses laços são fortalecidos quando o território é patrimonialmente significativo para os habitantes, pois o património enriquece os vínculos afetivos que geram sentimentos de pertença a um lugar. A psicologia ambiental

---

<sup>17</sup> FONTAL, Olaia [Coord.] (2020). *Cómo educar en el patrimonio. Guía práctica para el desarrollo de actividades de educación patrimonial*. Madrid: Consejería de Cultura y Turismo de la Comunidad de Madrid. Dirección General de Patrimonio Cultural, p. 21. (tradução livre).

<sup>18</sup> CHOAY, Françoise (1999). *A Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70. p. 255.

<sup>19</sup> Consciência de lugar é um conceito de Alberto Magnaghi, mentor do movimento territorialista italiano. MAGNAGHI, Alberto (2012) "Il Manifesto dei territorialisti: che cos'è?". Conferencia organizada pela associação 'Ripensare il mondo', 27 de abril 2012. Brescia. Disponível no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=EGufhhLADHs> (consultado em 7/3/2021).

<sup>20</sup> <https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/>

valida a importância do sentimento de pertença através do conceito de “place attachment” – vínculo afetivo desenvolvido pelas pessoas com um lugar ao longo do tempo<sup>21</sup>. Em síntese, os vínculos com o património local consolidam os elos entre a população e o território, motivando para a atuação sustentável que temos hoje como prioritária a nível global.

A tarefa de promover vínculos com o património cabe à educação patrimonial. Conforme defende Pedro Pereira Leite, é ela que “permite criar uma consciência crítica sobre o território e sobre as suas heranças, criar condições para a população agir sobre esse território”<sup>22</sup>. Vejamos o que é, na essência, a educação patrimonial e quais as suas vertentes de ação.

## 2. Educação Patrimonial

### 2.1. Âmbito e Vertentes da Educação Patrimonial

Reconhecer um determinado elemento como património implica atribuir-lhe um significado. Quando se trata de bens pessoais a significação acontece a título privado, envolvendo mecanismos relacionados com a memória, os afetos, as opções estéticas ou outros critérios individuais. Já no caso dos bens reconhecidos a nível público, está normalmente envolvido um agente mediador que interpreta o património e facilita o estabelecimento de vínculos com ele<sup>23</sup>. Esse ato de interpretação do património, que intencional ou inconscientemente o torna significativo, é educação patrimonial<sup>24</sup>.

Para explicar o que é a educação patrimonial, Olaia Fontal usa uma metáfora interessante<sup>25</sup>. Parte da imagem de um caleidoscópio onde se pode ver o património de muitas formas. Estas compreendem a visão histórica, social, política, económica, identitária, emotiva,

---

<sup>21</sup> STEG, Linda; BERG, Agnes E. van den; Groot, Judith I. M. (2012). *Environmental Psychology. An Introduction*. Oxford: BPS Blackwell, p. 105. (tradução livre)

<sup>22</sup> LEITE, Pedro Pereira (2017). "Educação Patrimonial e participação comunitária" in *Informal Museology Studies*, nº 16, Inverno 2017. Museu Afro Digital, p. 12.  
[https://www.academia.edu/32006856/Museologia\\_Social\\_e\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Popular\\_Patrimonial](https://www.academia.edu/32006856/Museologia_Social_e_Educa%C3%A7%C3%A3o_Popular_Patrimonial) (consultado em agosto de 2021)

<sup>23</sup> Vínculos esses que, segundo Olaia Fontal, são o próprio património. Cf. Fontal (2020). *Op cit.*

<sup>24</sup> TILDEN, Freeman (1957). *Interpreting Our Heritage*. 3ª ed. Chapel Hill: The University of North Carolina Press.

<sup>25</sup> FONTAL, Olaia [Coord.] (2013). *La educación patrimonial. Del patrimonio a las personas*. Gijón: Ediciones Trea, p.14-17.

etc. Para as observar é necessária uma luz que atravesse o caleidoscópio. Essa luz é fornecida pela educação patrimonial. É ela que permite reconhecer num determinado elemento – material ou imaterial – um valor patrimonial. Em última instância, ninguém poderia reconhecer um bem patrimonial como tal se não tivesse sido sujeito a algum tipo de educação que lhe tenha sugerido um valor.

Que valor é atribuído a um bem, de forma a ser considerado património, e por que motivo é valorizado, são matérias que dependem certamente de quem o propõe como tal, do significado que lhe dá, e até do propósito com que o faz, como assevera Laurajane Smith<sup>26</sup>. Consoante o valor que lhe é atribuído, assim os objetivos da educação patrimonial. Apontemos dois exemplos. Se o património for visto como um recurso económico, a educação patrimonial terá como objetivo “garantir um universo de potenciais consumidores futuros do património cultural”<sup>27</sup>. Este ponto de vista é criticável, com o argumento de que o património não é um bem de consumo e a sua venda no mercado está “a sitiar as iniciativas públicas e a limitar seriamente a participação das comunidades na definição dos seus compromissos sociais”<sup>28</sup>, contrariando assim as recomendações da Convenção de Faro, que “encoraja as comunidades locais a liderar a gestão do património cultural, numa ação de baixo para cima”<sup>29</sup>. Se, por outro lado, o património é entendido como portador de um valor social, a educação patrimonial contribui para o empoderamento das comunidades através da sua valorização identitária, tendo em conta a diversidade cultural. Foi a via assumida pela metodologia desenvolvida no Brasil, a partir do Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional<sup>30</sup>, que veio a ser aplicada em escolas de todo o território brasileiro<sup>31</sup>. Essa iniciativa de educação patrimonial “valorizava

---

<sup>26</sup> SMITH (2006).

<sup>27</sup> GONÇALVES, Catarina Valença; CARVALHO, José Maria Lobo de; TAVARES, José (2020). *Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social*. Lisboa: Fundação Millennium BCP, p. 191.

<sup>28</sup> LEITE, Pedro Pereira (2018). "Educação Popular Patrimonial", Comunicação Apresentada no Encontro de Investigadores do CEIED, em 6 de julho de 2018. Disponível em: [https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/10201/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Popular%20Patrimonial\\_CEIED.pdf](https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/10201/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Popular%20Patrimonial_CEIED.pdf), p. 13 (consultado em agosto de 2021)

<sup>29</sup> Snežana Samardžić-Marković, no vídeo de apresentação da brochura: Council of Europe (2020). *The Faro Convention: the way forward with heritage*. <https://www.coe.int/en/web/culture-and-heritage/faro-brochure> (consultado em maio de 2021. Tradução livre).

<sup>30</sup> HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz (1999), *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf). (Consultado em novembro de 2019).

<sup>31</sup> A educação patrimonial nas escolas brasileiras esteve integrada no Programa Mais Educação, criado em 2007 para alargar o horário escolar e substituído em 2016 pelo “Novo Mais Educação”, vocacionado para o reforço do ensino da matemática e da língua portuguesa, que encerrou definitivamente em 2019.

os diferentes contextos das comunidades culturais do país”<sup>32</sup>. Levava as crianças ao contacto direto com o património e ao seu estudo, para que, ao compreender as suas referências sociais e históricas, se apropriassem dele como um bem comum.

Independentemente do que tomamos como património, concordaremos que se trata de algo valioso que desejamos preservar. Daí cuidarmos dele e procurarmos que se conserve depois de nós. A educação patrimonial parte da iniciativa de alguém que reconhece o valor de um bem e o transmite à geração seguinte.

Ao usar a metáfora do caleidoscópio, Olaia Fontal discrimina direções de iluminação que permitem apontar duas vias de educação patrimonial: a educação *para* o património e a educação *com* o património. No primeiro caso encontram-se os exemplos dados anteriormente, que partem da atribuição de um valor ao património para a ação educativa que transmite esse valor com um determinado objetivo. Trata-se aí de educar *para* o património. No segundo caso encontra-se a utilização do património como recurso para outras aprendizagens, nomeadamente as que são consideradas importantes no percurso escolar. Todavia, cremos que essas vertentes da educação patrimonial não se excluem entre si. Qualquer atividade com fins educativos que se centre no património está simultaneamente a educar *para* o património, porque o dá a conhecer e transmite o seu valor aos destinatários, e a educar *com* o património, pois as aprendizagens e competências que permite desenvolver vão além do conteúdo patrimonial em si. Em síntese, a educação patrimonial é um itinerário de aprendizagem centrada em bens patrimoniais, que os utiliza “como fonte primária de conhecimento”<sup>33</sup> e de acesso a outros universos do saber, da cultura e das artes.

## 2.2. Educação Patrimonial e Ensino

Foi com base no entendimento de que a educação patrimonial é um “meio propício de acesso a outros domínios do conhecimento”<sup>34</sup>, que o Conselho Europeu recomendou a “inclusão da dimensão patrimonial cultural em todos os níveis de ensino”<sup>35</sup>. Em 2018, no

---

<sup>32</sup> BORIN, Marta Rosa (2019). "Educação Patrimonial em Espaços Formais de Aprendizagem" in *Estudios Históricos* - Ano XI - Dezembro 2019. Rivera (Uruguai): Centro de Documentación Histórica del Río de la Plata y Brasil, p. 2. Disponível em <https://www.estudioshistoricos.org/22/eh22d17.pdf> (consultado em maio de 2021)

<sup>33</sup> HORTA *et al* (1999). *Op. Cit.*, p.4.

<sup>34</sup> *Council of Europe Framework Convention on the Value of Cultural Heritage for Society*, [Op. Cit.] p. 6650.

<sup>35</sup> *Idem*.

âmbito do Ano Europeu do Património Cultural, o Parlamento Europeu solicitou um estudo acerca das potenciais sinergias entre políticas educativas e do património, que veio a apresentar o mesmo tipo de recomendação: “Estimular a incorporação estrutural de educação patrimonial em todos os currículos escolares: educação e herança cultural devem ser componentes fundamentais de todos os processos de aprendizagem”<sup>36</sup>. De acordo com os especialistas consultados, essa medida traria benefícios em diversas áreas: “cidadania democrática; proteção ambiental; crescimento do emprego; inclusão social; desenvolvimento sustentável; e bem-estar”<sup>37</sup>. De facto, existe hoje uma efetiva introdução de referências ao património nos currículos escolares, como veremos nos documentos que regem o ensino em Portugal.

O Conselho Europeu publicou em 2016 o documento *Reference Framework of Competences for Democratic Culture*<sup>38</sup>, que propõe um conjunto de competências a desenvolver na escola, com vista à inclusão e à participação democrática. Esse documento constituiu o modelo teórico que veio a servir de base ao desenvolvimento dos currículos de ensino. Em Portugal, o modelo foi adotado no *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*, documento de referência para a organização de todo o sistema educativo nacional. Conhecimentos, Capacidades e Atitudes surgem interligados em dez áreas de *Competências* transversais a qualquer área disciplinar. O património cultural é integrado na competência relativa a Sensibilidade Estética e Artística, onde se indica que os alunos devem ser capazes de “valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades”<sup>39</sup>.

Para a construção do novo perfil de aluno surgiram, em 2018, orientações para as *Aprendizagens Essenciais*<sup>40</sup> a desenvolver em cada disciplina. É aí que, no 1º ciclo, o património cultural é mencionado na Educação Artística – Artes Visuais, com vista ao “reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras

---

<sup>36</sup> GESCHE-KONING, Nicole (2018). *Research for CULT Committee -Education in Cultural Heritage*, p.31. Disponível em <https://research4committees.blog/2018/07/10/education-in-cultural-heritage/> (consultado em maio de 2021) Tradução livre.

<sup>37</sup> *Idem*, p. 5

<sup>38</sup> *Reference Framework of Competences for Democratic Culture* (2016). Estrasburgo: Council of Europe Publishing. Disponível no site Council of Europe - <https://rm.coe.int/prems-008418-gbr-2508-reference-framework-of-competences-vol-2-8573-co/16807bc66d> (consultado em novembro de 2020).

<sup>39</sup> *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017). Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação, p. 25.

<sup>40</sup> *Aprendizagens Essenciais* - Ensino Básico - Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho.

culturas”<sup>41</sup> e no Estudo do Meio, visando “reconhecer e valorizar o património natural e cultural – local, nacional, etc.”<sup>42</sup>. No 2º ciclo, em História e Geografia de Portugal, pretende-se “valorizar o património histórico e geográfico”<sup>43</sup>; e, em Educação Visual, “identificar diferentes manifestações culturais do património local e global”<sup>44</sup>. No 3º ciclo, em Educação Visual, sublinha-se a importância de o aluno “refletir sobre as manifestações culturais do património local e global”<sup>45</sup>; e, em História, de “valorizar o património histórico da região em que habita”<sup>46</sup>, bem como “o património histórico material e imaterial, regional e nacional”<sup>47</sup>, e ainda o “europeu, numa perspetiva de desenvolvimento da cidadania europeia”<sup>48</sup>. No ensino secundário, este último objetivo mantém-se nos 3 anos de História e em História da Cultura e das Artes.

O levantamento de referências ao património nas *Aprendizagens Essenciais* mostra como está prevista a sua abordagem a nível local, nacional, europeia e global. Neste trabalho iremos debruçar-nos sobre a dimensão local e como a partir dela se pode atingir outras escalas. Por enquanto foquemos a nossa atenção nas competências que o ensino com o património permite desenvolver.

Na qualidade de evidência do passado o património é uma fonte histórica. Nesse sentido permite desenvolver uma das competências específicas da disciplina de História, designadamente a utilização adequada de “fontes históricas de tipologia diversa”<sup>49</sup>. No âmbito da investigação em educação histórica, está provado o papel das evidências materiais do passado no desenvolvimento da consciência histórica dos alunos. A tese de doutoramento de Helena Pinto, por exemplo, chegou a essa conclusão ao avaliar de que forma alunos e professores de Guimarães interpretam a evidência de um sítio histórico. A sua investigação

---

<sup>41</sup> *Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 1º Ciclo do Ensino Básico / Educação Artística - Artes Visuais* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação, p. 8.

<sup>42</sup> *Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 4º ano / 1º Ciclo do Ensino Básico / Estudo do Meio* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação, p. 9.

<sup>43</sup> *Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 5º ano / 2º Ciclo do Ensino Básico / História e Geografia de Portugal* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação, p. 5.

<sup>44</sup> *Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 2º Ciclo do Ensino Básico / Educação Visual* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação, p. 6.

<sup>45</sup> *Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 3º Ciclo do Ensino Básico / Educação Visual* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação.

<sup>46</sup> *Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 7º ano / 3º Ciclo do Ensino Básico / História* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação, p. 5.

<sup>47</sup> *Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 8º ano / 3º Ciclo do Ensino Básico / História* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação, p. 5.

<sup>48</sup> *Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 9º ano / 3º Ciclo do Ensino Básico / História* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação, p. 5.

<sup>49</sup> *Idem*, p. 3.

demonstra ser “essencial que os professores tomem consciência da importância do uso (...) de fontes patrimoniais no ensino e aprendizagem de História, dada a sua relação com o processo de construção de significado acerca do passado”<sup>50</sup>.

Mas essa é só uma das possibilidades de utilização do património no ensino. Nayra Molina aponta todo um conjunto de competências que podem ser desenvolvidas através do património: compreender os vestígios do passado, dando-lhes um sentido na vida quotidiana; desenvolver competências mentais como observar, descrever, analisar, interrogar, aplicar métodos de pesquisa, seleccionar informação e desenvolver o sentido crítico; reconhecer a diversidade cultural, diferentes formas de manifestações artísticas e de interpretação; trabalhar as emoções, a empatia, principalmente no contacto com a comunidade local; criar laços intergeracionais; conectar-se com o meio mais próximo; tratar temas eventualmente mais incómodos, como a religião, a guerra, o racismo; desenvolver a consciência humana, na reflexão sobre a vida no passado e o carácter universal da espécie; respeitar os bens coletivos; procurar a interdisciplinaridade, na medida em que um bem patrimonial pode ser abordado de diversos pontos de vista, por exemplo geográfico, histórico ou artístico; trabalhar a multissensorialidade e as inteligências múltiplas; aplicar as tecnologias da informação e comunicação; entre outras<sup>51</sup>. Acrescente-se ainda que cada tipo de património tem as suas próprias potencialidades educativas, conforme exposto por Roser Calaf Masachs<sup>52</sup>. O património da Antiguidade romana, por exemplo, permite uma abordagem às metodologias da arqueologia, o contemporâneo possibilita trabalhar a história oral e o artístico a História da Arte. Diferentes tipos de património fazem apelo a diferentes referências disciplinares e às respectivas didáticas.

---

<sup>50</sup> PINTO, Helena (2016). "Educação histórica e Patrimonial" in. *Educação Histórica: Perspetivas de Investigação Nacional e Internacional*. Porto: CITCEM, p 32.

<sup>51</sup> LLONCH MOLINA, Nayra (2014). “La educación patrimonial como herramienta de “rebeldía ciudadana” in SOLÉ, Glória (org.) (2015). *Educação Patrimonial: Contributos para a construção de uma consciência patrimonial*. Braga: Universidade do Minho, p. 42.

<sup>52</sup> CALAF MASACHS, Roser (2008). *Didáctica del Patrimonio – epistemología, metodología y estudio de casos*. Gijón: Ediciones Trea.



### 3. Património Local como Recurso Educativo

Estando o nosso trabalho focado no património local, iremos explorar de modo particular a sua utilização como recurso educativo, incluindo nesta abordagem a história local e o território local, por serem peças inseparáveis num mesmo universo de proximidade ao qual reconhecemos valor patrimonial.

#### 3.1. Didática do Património Local

Conforme referimos no capítulo anterior, a utilização do património em situação de ensino e aprendizagem favorece o desenvolvimento de diversas competências. O contexto local permite aprofundar em especial a relação com o meio mais próximo, que oferece oportunidades específicas. O trabalho de Maria Cândida Proença e António Pedro Manique, publicado em 1994, *Didáctica da História – Património e História Local*, continua atual e consideramos que é uma das nossas referências mais importantes. A obra constituiu uma reflexão e, também, uma resposta de ordem prática às medidas implementadas pela reforma do sistema educativo português<sup>53</sup>, que avançava à época com novas metodologias no ensino, nomeadamente da História. Já se tratava então de propor a aliança entre conteúdos, competências e consciência cívica, ao que os autores responderam com sugestões de abordagem local: “a conciliação entre o saber e o saber fazer, a prática investigativa a realizar pelos estudantes e a conscientização dos problemas da sociedade em que se inserem, (...) aconselham uma orientação decisiva para o estudo dos fenómenos históricos locais, como forma de facilitar a estruturação do pensamento histórico”<sup>54</sup>. Apontava-se concretamente para a pesquisa de fontes primárias em arquivos e imprensa local, para a recolha de testemunhos orais, para a importância da descoberta da toponímia, da estatuária e das figuras locais, das ferramentas de trabalho como testemunhos, etc. Todos os assuntos que dizem respeito ao passado de um território local podem ser interessantes e a sua valorização não põe em causa a identidade nacional, porque é preciso “acabar com o mito de uma história nacional unitária e eterna (...) que nada diz aos jovens de hoje, nem contribui para fazer do ensino da História

---

<sup>53</sup> Lei n.º 46/86 de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo.

<sup>54</sup> MANIQUE, A. & PROENÇA, M. (1994) - *Didáctica da História – Património e História Local*. Lisboa: Texto Editora, p. 5.

o suporte de uma memória viva que possa contribuir para criar uma identidade nacional, aberta ao mundo e multicultural”<sup>55</sup>.

O passado local serve de observatório da história geral e nacional. Segundo Francisco Ribeiro da Silva: “Se a história tem como objeto de estudo o homem, se a vida de cada homem decorre nos pequenos espaços, então a história do homem acaba por ser de algum modo a história dos pequenos espaços (...) toda a história é história local”<sup>56</sup>. Todavia, as potencialidades da história local na aprendizagem da História vão além das ligações entre o local e o global. Passam também pela oportunidade de construir identidades pessoais e comunitárias, facilitar o acesso ao património e à sua valorização, aproximar o passado do presente e contribuir para o desenvolvimento das competências específicas da História, como já vimos. Assim, é possível procurar no meio mais próximo os reflexos da história que se aprende na escola e levá-la para a sala de aula. Nesse sentido, a aula é um laboratório onde o passado local pode fornecer exemplos que aproximam o aluno do saber histórico<sup>57</sup>. O património local proporciona um encontro com o passado que fascina a generalidade das pessoas. A vontade de tocar nos vestígios reais do passado e o desejo de estar no local “onde tudo aconteceu” pode ser o ponto de partida para a compreensão e a consciência histórica<sup>58</sup>. Um bairro aparentemente simples pode transbordar de história local, mais acessível que a nacional ou internacional, e com importância memorial equiparável. Abre-se assim espaço a um processo de aproximação do passado que lhe confere interesse educativo.

Um exemplo prático da utilização do meio local na sala de aula é a metodologia Historic Environment Education (HEE)<sup>59</sup>, que surgiu na década de 1980 no Kalmar Läns Museum, Suécia, e hoje se encontra aplicada em várias regiões do mundo. O mote é “pensar historicamente, agir localmente”: procurar nas imediações da escola as evidências materiais e os testemunhos orais do passado e utilizá-los como recurso na sala de aula. Membros da família dos estudantes passam a ser fontes primárias de informação, mostrando que a história

---

<sup>55</sup> *Idem*, p. 24

<sup>56</sup> SILVA, Francisco Ribeiro da (2003). “História Local e Globalização” in *Revista de Letras*, série II, nº 2. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, pp. 3-12 (p.5).

<sup>57</sup> ALVES, Luís Alberto Marques (2014). *A História Local como estratégia para o ensino da História*. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8786/2/4880.pdf> (consultado em novembro de 2020).

<sup>58</sup> BOXTEL, Carla van; GREVER, Maria; KLEIN, Stephan (2016). *Sensitive pasts. Questioning heritage in education*. New York: Berghahn Books, p. 13 (tradução livre)

<sup>59</sup> HUNNER, Jon (2011). “Historic Environment Education: Using Nearby History in Classrooms and Museums” in *The Public Historian*, Vol. 33, No. 1, pp. 33-43. Los Angeles: University of California Press. A metodologia HEE continua ativa através da Associação Bridging Ages – <http://www.bridgingages.com/about/>

global não existe apenas nos manuais escolares. Nesta metodologia também se sai ao encontro de edifícios ou paisagens que, ao ser interpretados, se cruzam com as próprias vidas dos alunos, o que pode ser tão revelador como conhecer monumentos nacionais ou peças de museu.

Também na disciplina de Geografia o património local é um recurso educativo, na medida em que se articula com o território. Nuno Martins Ferreira aponta como referências nesse âmbito as obras de Fernand Braudel e de Vitorino Magalhães Godinho, que contribuíram para concretizar a ligação fundamental entre o estudo da realidade no espaço e no tempo. A complementaridade entre as duas dimensões cria possibilidades de aprendizagem no campo do “conhecimento histórico e geográfico numa perspetiva local, a partir do estudo de um território”<sup>60</sup>. Ao referir-se à “descoberta do que a localidade oferece em termos de testemunhos patrimoniais e que podem despertar o aluno para a preservação e defesa de um território que é seu por proximidade física ou afinidade cultural”<sup>61</sup>, bem como à “capacidade didática da ligação entre território e património”<sup>62</sup> e, ainda, a que “é mais fácil estruturar o pensamento histórico e geográfico dos alunos através da investigação de fenómenos locais, envolventes à escola”<sup>63</sup>, o autor acaba por apresentar uma síntese do que consideramos essencial: ensinar com o património local promove o desenvolvimento de diversas competências, ao mesmo tempo que gera ligações ao território, despertando para a necessidade da sua proteção.

### 3.2. Práticas Educativas de Contacto com o Património Local

Numa prática educativa que envolva património, o contacto direto com o elemento patrimonial é fundamental para desenvolver uma relação que se quer próxima. Do mesmo modo, o contacto direto permite interpelar de forma profícua as evidências do passado ou outras fontes de conhecimento, com a finalidade de gerar aprendizagens e desenvolver competências. O contacto direto realiza-se sobretudo fora da escola, em visitas de estudo que

---

<sup>60</sup> FERREIRA, Nuno Martins; MENDES, Luís; PEREIRA, Sandra (2018). "Uso Didático do Território e do Património na Formação de Professores" in *O Ideário Patrimonial* n.º 10, pp. 6-24 (p. 10) Disponível em: [http://www.cta.ipt.pt/download/OIPDownload/n10\\_Julho\\_2018/OIP\\_10\\_JUL\\_6-24.pdf](http://www.cta.ipt.pt/download/OIPDownload/n10_Julho_2018/OIP_10_JUL_6-24.pdf). (consultado em novembro de 2020).

<sup>61</sup> *Idem*, p. 12.

<sup>62</sup> *Idem*, p. 21.

<sup>63</sup> *Idem*.

são experiências cruciais na promoção de aprendizagens significativas<sup>64</sup> e integradoras<sup>65</sup>. Aos ganhos cognitivos dessas saídas somam-se resultados sociais e afetivos com um impacto positivo relevante<sup>66</sup>. Roser Calaf Masachs, ao delinear uma didática do património, põe em evidência que sair da sala de aula cria uma sensação de não haver esforço pessoal, o que resulta num aspeto facilitador da aprendizagem<sup>67</sup>. A saída do espaço escolar há muito que vem sendo reconhecida como método pedagógico, inscrevendo-se no ideário da Escola Nova, que surgiu na Europa no fim do século XIX e, em Portugal, inspirou o projeto educativo republicano<sup>68</sup>. Na segunda metade do século XX e já no século XXI a abertura da escola ao meio ganhou cada vez mais importância e é hoje muito valorizada. O incremento da experiência de aprender no exterior motivou, por exemplo, a criação do movimento *Learning Outside the Classroom*, que ajuda os professores do Reino Unido a ensinar fora da sala de aula<sup>69</sup>. Apesar da eficácia didática comprovada, a prática mostra que os professores portugueses enfrentam vários entraves para sair com as suas turmas, desde aspetos de ordem burocrática até dificuldades com transporte, situação que fica facilitada em visitas no espaço envolvente à escola, que se podem realizar a pé.

Também é possível promover o contacto com o património local em atividades dentro da escola, nomeadamente através de objetos: artefactos, ferramentas e outros utensílios; ou levando alguém que partilhe memórias e testemunhos de vida na primeira pessoa. Essas práticas normalmente são bem-sucedidas e proporcionam experiências de aula mais ricas, que os alunos acolhem com satisfação. Vimos o exemplo da metodologia Historic Environment Education, que leva o património local à sala de aula. Podemos apontar também um exemplo que parte da iniciativa de uma associação – Heritage Lincolnshire<sup>70</sup> – que faz workshops nas

---

<sup>64</sup> BEHRENDT, Marc; FRANKLIN, Teresa (2014). «A Review of Research on School Field Trips and Their Value in Education» in *International Journal of Environmental & Science Education*, 9 (3). International Society of Educational Research. pp.235-245.

<sup>65</sup> DOMINGOS, António; HENRIQUES, Raquel Pereira; FERREIRA, Sílvia; PERDIGÃO, Rute; GOMES, Susana (2019). "O papel das visitas de estudo no desenvolvimento curricular integrado: o caso prático de um projeto transdisciplinar" in *Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (CAFeT) Contributos teóricos e práticos - II seminário internacional*. Porto: Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCE) da Universidade do Porto (UPorto), pp.22-36.

<sup>66</sup> DEWITT, J. & STORKSDIECK, M. (2008). "A Short Review of School Field Trips: Key Findings from the Past and Implications for the Future" in *Visitor Studies*, 11(2), 181-197

<sup>67</sup> CALAF (2008). *Op cit.*

<sup>68</sup> HENRIQUES, Raquel Pereira (2013). "Ensino e Instituições" in *Dicionário de História da I República e do Republicanismo*, Vol I, pp. 1152-1159.

<sup>69</sup> *Learning Outside the Classroom* MANIFESTO (2006). Nottingham: Department for Education and Skills. Disponível em <https://www.lotc.org.uk/wp-content/uploads/2011/03/G1.-LOtC-Manifesto.pdf> (consultado em agosto de 2021)

<sup>70</sup> Heritage Lincolnshire: <https://www.heritagelincs.org/learn-with-us/schools> (consultado em junho de 2021).

escolas, sobre aspetos da história do condado, ligando-a aos currículos. Este tipo de sessões, comparáveis às que o CAA realiza, têm a vantagem de não implicar o transporte dos alunos nem acarretar o peso burocrático das saídas do espaço escolar.

Neste ponto cabe referir a distinção entre educação formal e educação não formal, que habitualmente se aplica às atividades realizadas em contexto escolar ou fora dele, respetivamente. Pensamos que se trata de uma diferenciação muito frágil, pois a realidade é mesclada com situações que não se encaixam totalmente naquelas categorias. Por exemplo, quando uma turma vai ao museu em visita de estudo temos uma situação educativa realizada em contexto formal, que se desenrola em estruturas e com estratégias não-formais. Ao preparar a visita de estudo, o professor teve certamente em conta os objetivos curriculares que pretende atingir com a iniciativa, logo, situou-se no ponto de vista da educação formal; mas a visita não é uma aula, o museu não é uma escola e o mediador/monitor não é um professor, ou seja, a situação educativa não está estruturada com as regras do ensino formal<sup>71</sup>. Deste modo, existem diversos cambiantes que não permitem encaixar as atividades educativas no âmbito do património em formatos específicos de dualidade formal / não formal.

O nosso objeto de estudo é um desses casos híbridos de educação patrimonial. Trata-se de um conjunto de atividades promovidas por uma entidade externa à escola, que se dirige a grupos escolares e se realiza quer dentro da sala de aula, quer em espaços não-escolares.

#### 4. Territórios Educadores e Património

O Centro de Arqueologia de Almada, como adiante se verá, atua diretamente na aplicação de recursos patrimoniais do território de Almada em atividades direcionadas aos alunos das escolas locais. Antes de entrarmos nessa matéria, que constituirá o fulcro do nosso trabalho, atente-se a algumas iniciativas públicas exteriores à escola que levam a pensar territórios e patrimónios locais como espaços educadores.

---

<sup>71</sup> Acerca do hibridismo conceptual entre educação formal e não formal, ver BRUNO, Ana (2014). "Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos" in *Mediações Revista Online*. Vol. 2 - nº 2, pp. 10-25. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal. Disponível em: [http://mediacoes.esse.ips.pt/index.php/mediacoesonline/article/viewFile/68/pdf\\_28](http://mediacoes.esse.ips.pt/index.php/mediacoesonline/article/viewFile/68/pdf_28). (consultado em março de 2021).

A certeza de que é possível educar através de um território levou a reunir em 1990 o I Congresso Internacional das Cidades Educadoras, que aprovou uma carta de princípios<sup>72</sup> onde são apontados setores nos quais o governo da cidade deve agir com intencionalidade educativa: nos âmbitos social, cultural, ambiental, etc. O movimento das Cidades Educadoras, ao qual também o município de Almada pertence, poderá integrar-se num quadro mais amplo de mudança na ação política a nível europeu, caracterizada pelo crescimento do interesse pelo território local. Essa evolução reflete a emergência de um novo paradigma filosófico que substitui a “mística nacional” republicana por um referente comunitário de pequena escala<sup>73</sup>, cenário esse que se manifesta numa descentralização das políticas educativas e uma maior intervenção das autarquias no domínio educativo<sup>74</sup>.

A Carta das Cidades Educadoras, várias vezes atualizada, veio a referir pela primeira vez em 2020 o património e a memória histórica como componentes de um território educador: “A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo”<sup>75</sup>. Mais uma vez, o registo essencial da ligação ao meio, que aqui se funda como diálogo.

Alguns municípios da Associação Internacional das Cidades Educadoras já tinham considerado o património como tópico prioritário nas suas políticas educativas. É o caso de Barcelona, que coordena uma rede de cidades designada “Cidade, Educação e Valores Patrimoniais”. Os municípios que compõem esta rede tomaram a si a tarefa de reunir e estruturar as experiências de educação patrimonial de cada uma, criando uma ferramenta que pode servir de modelo a implantar nessas e noutras cidades. O resultado foi publicado em jeito de livro de receitas<sup>76</sup> com quinze modelos de atividades educativas patrimoniais desenvolvidas nas cidades da rede. No trabalho levado a cabo por aquela rede, a cidade, entendida como um território à escala municipal e não apenas no sentido de núcleo urbano, é tida como um “contentor” de património. Esse património é um recurso que deve ser utilizado

---

<sup>72</sup> *Carta das Cidades Educadoras* (2004). Barcelona: Associação Internacional de Cidades Educadoras.

<sup>73</sup> AYED, Ben Choukry (2009). *Le Nouvel ordre éducatif local. Mixité, disparités, luttes locales*. Paris: Presses Universitaires de France.

<sup>74</sup> Conforme se constata na Lei n.º 50/2018. Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais.

<sup>75</sup> *Carta das Cidades Educadoras* (2020). Barcelona: Associação Internacional de Cidades Educadoras, p. 7.

<sup>76</sup> COMA QUINTANA, Laia; SANTACANA I MESTRE, Joan (2010). *Ciudad educadora y patrimonio. Cookbook of heritage*. Gijón: Ediciones Trea.

no âmbito educativo, para dar a conhecer e aprofundar os laços com o território local, tornando-o simultaneamente uma fonte de aprendizagens no contexto escolar.

Outra cidade educadora que gostaríamos de destacar é Barakaldo, no País Basco. A partir de um centro de interpretação, realiza uma ação sistemática direcionada às escolas, difundindo o conhecimento do território local. Tem programas específicos para cada nível de ensino, que abrangem a história e o património natural e cultural, mas também temas relacionados com as atividades económicas locais e os serviços municipais<sup>77</sup>.

Inspirado nas Cidades Educadoras, nasceu na cidade brasileira de São Paulo um projeto que trabalha o território enquanto recurso educativo integral: o projeto Bairro-Escola, criado pela Associação Cidade Escola Aprendiz em 1997, que veio a ser reconhecido pela UNICEF como modelo a replicar mundialmente<sup>78</sup>. Foi aplicado em parceria com diversos governos locais, no sentido de articular políticas para um efetivo aproveitamento educativo do território<sup>79</sup>. O património local é um dos recursos usados nas experiências pedagógicas do Bairro-Escola<sup>80</sup>, cujas áreas de implementação não correspondem necessariamente a um bairro, mas sim a uma área em redor da escola: “O primeiro princípio norteador para a noção e delimitação territorial do Bairro-Escola é o olhar para o microterritório (...) é com esse recorte que se consegue a aproximação com a dimensão da vida das pessoas”<sup>81</sup>. Tomamos em consideração o exemplo do Bairro-Escola devido ao olhar educativo que permite lançar ao “microterritório”, uma escala espacial mais à medida das crianças, que são os destinatários mais comuns das atividades de educação patrimonial. Considerando que o património inclui diversos aspetos da interação entre pessoas e lugares ao longo do tempo, não é difícil encontrá-lo na área envolvente à escola.

Em Portugal surgiu recentemente o Plano Nacional das Artes 2019-2024 (PNA), que também coloca o território mais próximo como espaço educador. Trata-se de uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Cultura e da Educação, que se apresenta com a missão de promover “a transformação social mobilizando o poder educativo das artes e do património”<sup>82</sup>.

---

<sup>77</sup> <https://ezagutubarakaldo.barakaldo.eus/es/barakaldo/programa-escolar/presentacion/> (consultado em junho de 2021)

<sup>78</sup> Cidade Escola Aprendiz. Bairro Escola em <https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/bairro-escola/> (consultado em junho de 2021)

<sup>79</sup> SINGER, Helena (org.), (2015). *Territórios Educativos* São Paulo: Moderna. Coleção territórios educativos; V.I. p. 6. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Territorios-Educativos\\_Vol1.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Territorios-Educativos_Vol1.pdf) (consultado em novembro 2020).

<sup>80</sup> *Idem*, Vol. II, p. 26.

<sup>81</sup> *Idem*, p. 32.

<sup>82</sup> *Plano Nacional das Artes 2019 – 2024* (2019). Lisboa: Ministério da Cultura e Ministério da Educação, p. 23.

Entre os objetivos do documento está a consciencialização para o valor do património cultural como fator de coesão e de pertença. A estratégia que adota com esse fim vai no sentido de recorrer às potencialidades educativas do património num território de proximidade. Explica que pretende “territorializar: somos um plano nacional, com atenção à especificidade do local” e criar escolas comprometidas com o património e a arte “no seu território próximo, o seu Km<sup>2</sup>”. O PNA reconhece desse modo que o património local é um importante recurso educativo e inspira as escolas a procurá-lo no meio mais próximo.

As escolas que se apoiam no seu território contam cada vez mais com as autarquias, com os museus e com outros equipamentos culturais, bem como com as associações locais, como no caso que iremos analisar no decorrer deste trabalho. É a partir dessa interação entre escola, instituições e comunidade que o território assume uma perspectiva pedagógica<sup>83</sup>. São de sublinhar as iniciativas promovidas por entidades exteriores à escola que atendem efetivamente às componentes curriculares. O modelo do Programa de Visitas de Estudo da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo é ímpar no panorama nacional. Tem como finalidade a difusão do conhecimento do território enquanto espaço de aprendizagem científica e cultural. Para isso, aquela associação de municípios recorreu a uma instituição académica – a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – para desenvolver 45 guiões de visita de estudo naquela região, em função das áreas disciplinares e níveis de ensino<sup>84</sup>. Os guiões disponibilizados permitem que os professores, na sua prática, articulem o património e território regional com os currículos.

Acerca das possibilidades de trabalhar o património local com os alunos, encontramos vários trabalhos que apresentam os recursos do património de uma cidade ou região e demonstram a sua utilização no ensino. Maria Celeste Custódio trabalhou com alunos do 3º ciclo em três espaços das Caldas da Rainha – escola, museu e cidade – e com 3 vetores de ação educativa – história, património, didática – com o objetivo de transformar o ensino da História<sup>85</sup>. Ângela Malheiro realizou um levantamento das potencialidades da zona urbana

---

<sup>83</sup> DOMINGOS, António; HENRIQUES, Raquel Pereira; FERREIRA, Silvia; PERDIGÃO, Rute; GOMES, Susana (2019). «O papel das visitas de estudo no desenvolvimento curricular integrado: o caso prático de um projeto transdisciplinar» pp.22-36, in *Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (CAFeT) Contributos teóricos e práticos - II seminário internacional*. Porto: Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCE) da Universidade do Porto (UPorto), p. 28.

<sup>84</sup> Guiões disponíveis em <https://mediotejo.pt/index.php/programa-de-visitas-de-estudo> (consultado em junho de 2021)

<sup>85</sup> CUSTÓDIO, Maria Celeste Fortunato (2009). *A Relação Escola-Museu: Contributo para uma Didática do*



Baixa-Chiado, em Lisboa, enquanto recurso para o desenvolvimento das competências definidas para o Ensino Básico<sup>86</sup>. Maria Leonor de Carvalho fez um estudo relativo à região de Alcobaça, tendo em vista apresentar uma proposta de integração do património como componente local do currículo<sup>87</sup>. Carla Susana Vieira elaborou na sua dissertação os “Roteiros para o Ensino em Estarreja”, um inventário dos elementos do património cultural e natural de cada freguesia, que considera de interesse para o ensino<sup>88</sup>. Cristina Martins abordou a articulação entre a aprendizagem da História e o contacto direto com os elementos do património industrial que permanecem nas ruas da Covilhã<sup>89</sup>. Qualquer uma destas propostas apresenta conclusões no sentido de comprovar a riqueza do património local como recurso educativo. Reforcemos que, ao usá-lo para ensinar, o professor promove a educação patrimonial *com* o património, usando-o na sua prática pedagógica e, simultaneamente, *para* o património, pois facilita a criação de vínculos entre os alunos e o território onde habitam.

Cada um dos exemplos acima apresentados constata as potencialidades educativas do território local, sobretudo do património, e propõe o seu uso com fins pedagógicos, sendo de destacar as ações que têm em conta o currículo escolar. Sob essa perspetiva vamos apresentar o caso do CAA, enquanto promotor de atividades educativas ancoradas no território de Almada, procurando conhecer essas atividades e as ligações que estabelecem com a dimensão curricular.

---

*Património*. Trabalho de Projeto de Mestrado em Didática da História. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

<sup>86</sup> MALHEIRO, Ângela (2010). *A Baixa-Chiado: uma sala de aula dinâmica e interdisciplinar*. Trabalho de Projeto de Mestrado em Práticas Culturais Para Municípios. Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

<sup>87</sup> CARVALHO, Maria Leonor Domingues (2011). «*Estudar história com os pés na terra*»: uma perspetiva museológica aplicada ao currículo da história no 3º ciclo do Ensino Básico: o caso de Alcobaça. Tese de doutoramento em Educação. Lisboa: Universidade Lusófona.

<sup>88</sup> VIEIRA, Carla Susana Nunes Ferreira (2011), *Educação e Património Cultural. Roteiros para o Ensino em Estarreja*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro – Departamento de Educação.

<sup>89</sup> MARTINS, Cristina Maria Fonseca (2011), *Educação Patrimonial – O Património Industrial da Covilhã como Recurso Educativo*. Dissertação de Mestrado em Estudos do Património. Lisboa: Universidade Aberta.

## II. OBJETO DE ESTUDO

### 1. Breve abordagem histórico-geográfica ao território de Almada

Almada é um concelho na margem sul do Tejo, em frente a Lisboa. Integra aproximadamente 35 km contínuos de frentes de água, entre uma costa banhada pelo Oceano Atlântico, a oeste, e duas frentes ribeirinhas, a norte e a nascente. Faz fronteira com os concelhos de Sesimbra, a sul, e do Seixal, a este. Tem cerca de 70 km<sup>2</sup> de área e 175 mil habitantes (Censos 2011)<sup>90</sup>. Pertence à Área Metropolitana de Lisboa e ao distrito de Setúbal. Tem 11 freguesias, atualmente congregadas em 5 Uniões de Freguesia: Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas; Caparica e Trafaria; Charneca da Caparica e Sobreda; Laranjeiro e Feijó; e Costa de Caparica, que se manteve desagregada.

A ocupação humana deste território remonta à pré-história, com dezenas de sítios arqueológicos identificados, principalmente dos períodos Paleolítico, Neolítico e Idade do Ferro. Neste último tem lugar de destaque o sítio da Quinta do Almaraz onde está documentada a influência fenícia no século VII a.C. e o comércio com o Mediterrâneo<sup>91</sup>. Na época romana instalaram-se atividades que intensificaram a exploração dos recursos regionais, como atestam as cetárias para produção de preparados piscícolas, em Cacilhas<sup>92</sup>. A cultura árabe deixou vestígios principalmente na atual área urbana, mas também em zonas de grande aptidão agrícola, como é o caso de Murfacém<sup>93</sup>. Datam do século XII as primeiras referências documentais a este território, escritas exatamente por um árabe, o geógrafo Edrisi, que menciona “o forte d’Almada, assi chamado porque efectivamente o mar vem lançar na sua praia palhetas de ouro”<sup>94</sup>. Em 1147, em paralelo com a tomada de Lisboa, a vila foi

---

<sup>90</sup> Informação disponível no *site* da Câmara Municipal de Almada: <https://www.cm-almada.pt/>

<sup>91</sup> OLAIO, Ana Catarina Saltão (2015). *Ânforas da Idade do Ferro na Quinta do Almaraz (Almada)*. Dissertação de mestrado em Arqueologia. Lisboa: Universidade de Lisboa.

<sup>92</sup> DIAS, Vanessa (2014). "O Complexo Fabril de Salga de Peixe de Época Romana de Cacilhas (Almada) – perspectivas e projectos para o Futuro" in *Actas do 2º Encontro Sobre o Património de Almada e do Seixal*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada.

<sup>93</sup> RAIMUNDO, Maria Inês; DIAS, Vanessa (2012). "Al-Madan no contexto da ocupação islâmica da margem Sul do Tejo" in *Atas do 1º Encontro Sobre o Património de Almada e do Seixal*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp. 9-15.

<sup>94</sup> Esta citação é frequentemente utilizada para explicar o topónimo Almada, de origem árabe, que significa “a mina”. FLORES, Alexandre M.; NABAIS, António J. (1983). *Os Forais de Almada e seu termo. I. Subsídios para a história de Almada e Seixal da Idade Média*. Câmaras Municipais de Almada e Seixal, p. 22-23.

reconquistada por contingentes militares cristãos, alguns norte-europeus em trânsito nas Cruzadas. Narrado por um desses cruzados, ficou outro documento importante para a história local, que descreve este território como um lugar de abundância: “Ao sul do rio fica Almada, região abundante de vinhas, figos e romãs. As searas ali são tão férteis, que da mesma semente recolhem o fruto duas vezes; é rica em mel e celebrada pelas montarias de animais”<sup>95</sup>.

Já sob poder da monarquia portuguesa, em 1190, Almada recebeu Foral de D. Sancho I. Este documento é de grande utilidade para caracterizar a economia local nessa época, baseada na exploração da terra e do rio<sup>96</sup>. O rio Tejo é um elemento territorial com muita influência na história local e na relação desta com a história nacional. Também o Foral de D. Manuel, de 1513, atesta as atividades praticadas, entre as quais destacamos o transporte de mercadorias por via fluvial<sup>97</sup>.

Durante a Idade Moderna foram constituídas fora do núcleo urbano unidades territoriais características da região, as Quintas, muitas das quais integradas em morgadios de famílias ligadas à corte, ou propriedade de Ordens religiosas, que aqui encontravam espaço para produção agrária rentável, em particular a vinha, bem como para retiro ou lazer. Estão referenciadas 31 Quintas no século XVIII<sup>98</sup>. Os vestígios do mundo rural ainda pontuam a paisagem com estruturas habitacionais e de apoio à atividade agrícola (moinhos, lagares, celeiros, poços, etc.), bem como capelas pertencentes às Quintas.

Até ao século XVIII, a frente atlântica de Almada não era habitada. Só em 1770 surgem na praia as primeiras aglomerações habitacionais, formadas por cabanas de pescadores oriundos da região de Ílhavo e do Algarve que aqui se fixam para a prática da Arte xávega<sup>99</sup>, uma técnica de pesca tradicional que se encontra inscrita no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial.

A partir do século XIX as paisagens ribeirinhas transformaram-se bastante, com a instalação de fábricas na margem do rio, onde a facilidade de transporte era um dos fatores mais atrativos. As maiores fábricas eram as de cortiça e de conservas, setores impulsionados

---

<sup>95</sup> *Idem*, p. 23.

<sup>96</sup> *Idem*, p. 27

<sup>97</sup> FLORES, Alexandre (dir.) (2003). *Almada na História, Boletim de Fontes Documentais*. nº 3-4. Câmara Municipal de Almada – Divisão de História Local e Arquivo Histórico, p. 20.

<sup>98</sup> SILVA, Francisco Manuel Valadares (2008). *Ruralidade em Almada nos séculos XVIII e XIX. Imagem, Paisagem e Memória*. Dissertação de mestrado em Estudos do Património. Lisboa: Universidade Aberta, p. 34.

<sup>99</sup> SILVA, Francisco (2012). "Breve História da Costa de Caparica" in *Atas do 1º Encontro Sobre o Património de Almada e do Seixal*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp. 39-45.

em grande parte por capitais estrangeiros<sup>100</sup>. A indústria chamou novas populações, provenientes de todo o país, que vieram a criar as comunidades operárias promotoras de mudanças sociais e ideológicas de efeitos duradouros na identidade local: fundaram associações de vários âmbitos, participaram ativamente no movimento republicano e na oposição democrática ao regime de Salazar e vieram a compor os novos órgãos de poder local a seguir ao 25 de Abril<sup>101</sup>. Os núcleos urbanos mais antigos (Almada, Cacilhas e Cova da Piedade), preservam edifícios de características associadas ao século XIX.

Paralelamente, a dinâmica rural alterou-se profundamente na segunda metade do século XIX devido a doenças que afetaram a vinha. As Quintas foram progressivamente urbanizadas, fenómeno que aumentou substancialmente com a instalação do Arsenal da Marinha (1939), a inauguração da atual Ponte 25 de Abril (1966) e a entrada em funcionamento da Lisnave (1967). A necessidade de construir habitação para dar resposta à crescente afluência de moradores, a abertura de novas vias de comunicação e a instalação de infraestruturas e equipamentos levaram ao desaparecimento da maior parte da paisagem rural no interior do território<sup>102</sup>.

A nova ponte sobre o Tejo foi responsável também por alterações profundas nas frentes ribeirinhas, uma vez que as atividades desenvolvidas nessas zonas beneficiavam do intenso tráfego fluvial, agora substituído em larga medida pelo transporte rodoviário. No decurso do século XX, o encerramento das fábricas, dos armazéns e da Lisnave deixou grandes áreas industriais abandonadas. Já na frente marítima, a classificação da Costa de Caparica como estância balnear, em 1925, deu início a um novo modelo de desenvolvimento<sup>103</sup>. Os 13 km de praia, a par do santuário de Cristo-Rei, visitado anualmente por vários milhares de pessoas, são fatores de atração turística. Atualmente, “76% da população ativa está empregada no setor terciário, refletindo a evolução deste setor de atividade nos últimos anos, em detrimento dos setores industrial e agrícola”<sup>104</sup>.

---

<sup>100</sup> CUSTÓDIO, Jorge (1995). “Almada Mineira, Manufactureira e Industrial” in *Al-Madan* n° 4, IIª Série. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp. 128-139.

<sup>101</sup> POLICARPO, António Manuel Neves (2005). *Memórias da Nossa Terra e da Nossa Gente*. Almada: Junta de Freguesia de Almada.

<sup>102</sup> CRUZ, Maria Alfreda (1973). *A Margem Sul do Estuário do Tejo, Factores e Formas de Organização do Espaço*, s.l., ed. Autor, p. 319-329.

<sup>103</sup> SILVA, Francisco (2012). *Op cit.*

<sup>104</sup> Informação relativa aos Censos 2011, no site da Câmara Municipal de Almada: [http://www.m-almada.pt/xportal/xmain?xpid=cmav2&xpgid=genericPage&genericContentPage\\_qry=BOUI=5771022&actualmenu=5770956](http://www.m-almada.pt/xportal/xmain?xpid=cmav2&xpgid=genericPage&genericContentPage_qry=BOUI=5771022&actualmenu=5770956)

Apesar das alterações sociais registadas em Almada nas últimas décadas, o concelho ainda mantém traços de “capital do associativismo”, uma marca singular que lhe foi popularmente atribuída. O papel das associações foi determinante em várias épocas, suprimindo necessidades da população ou indo ao encontro das suas aspirações, através da gestão coletiva de recursos privados e da partilha democrática das decisões. Neste momento estão registadas no *site* da Câmara Municipal de Almada 569 associações nas mais diversas áreas de ação, entre cultura, desporto e ação social<sup>105</sup>.

## 2. O Centro de Arqueologia de Almada (CAA)

A associação Centro de Arqueologia de Almada nasceu num contexto marcado pelo *boom* urbanístico do início dos anos 1970, quando a transformação da fâcies local era evidente e as intervenções no terreno deixavam a descoberto os vestígios do passado. Foi criado em 1972 por um grupo de estudantes do Liceu de Almada que vieram a assinar escritura pública em 1976. Apesar de se ter formado antes do 25 de Abril, acompanhou o arranque do movimento associativo em Portugal, legalizado pelo artigo 46º da Constituição da República Portuguesa (Liberdade de Associação), bem como a Lei 13/85<sup>106</sup>, que definiu o âmbito das ADP – Associações de Defesa do Património. Dentro das ADP, Sofia Costa Macedo distinguiu vários tipos, integrando o CAA na Tipologia 3 – Mistas, que integra “associações de natureza cultural geral com preocupações específicas, mas não exclusivas, na área de defesa do património”<sup>107</sup>. Com efeito, os estatutos publicados em 1977 apontam como objetivos o apoio ao estudo da arqueologia e da paleontologia, mas as linhas de ação do CAA foram tomando diversos rumos ao longo do tempo. Como explica Jorge Raposo, a associação “alargou a sua perspetiva de abordagem a um plano holístico, suficientemente abrangente para integrar o Património Cultural na sua relação sistémica com o meio ambiente e as

---

<sup>105</sup> <http://www.m-almada.pt/PBPEXT/Entidades/List>

<sup>106</sup> Lei do Património Cultural Português, Artigo 6.

<sup>107</sup> MACEDO, Sofia Costa (2018). *Associações de Defesa do Património em Portugal (1947-1997)*. Lisboa: Caleidoscópio, p. 112.

comunidades locais, atendendo às suas evidências materiais, mas também às manifestações imateriais e à preservação e recriação das memórias sociais”<sup>108</sup>.

No início, o CAA era maioritariamente formado por jovens e foi a primeira associação do distrito de Setúbal inscrita no RNAJ – Registo Nacional de Associações Juvenis. Agregou-se a várias estruturas associativas nacionais e internacionais, como o Fórum Europeu das Associações de Defesa do Património, do qual foi membro fundador, a Associação para o Desenvolvimento da Cooperação em Arqueologia Peninsular, Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente, Sociedade Geológica de Portugal, Associação para o Desenvolvimento da Conservação e Restauro e a Associação Europeia de Arqueólogos. Está classificado como Instituição de Utilidade Pública desde 1985 e em 1997 foi declarado instituição de manifesto interesse cultural pelo Ministério da Cultura. Desde 1999 encontra-se registado como Organização Não Governamental de Ambiente de Âmbito Local.

Passando em revista o percurso de trabalho da associação, começamos pelos primeiros anos, em que os sócios do CAA se dedicaram sobretudo à prospeção arqueológica. Identificaram dezenas de sítios arqueológicos que permitiram caracterizar a ocupação humana do território de Almada desde o Paleolítico. As descobertas, acompanhadas de enquadramento científico, eram divulgadas em exposições, sessões públicas e pequenas edições disponibilizadas à população do concelho. Por outro lado, deu-se início ao levantamento fotográfico do património edificado, rural e urbano. Quer a nível de arqueologia, quer de património construído, foi possível reunir nesse período um acervo documental inédito, relativo a elementos entretanto desaparecidos devido à profunda transformação urbanística de que Almada tem sido alvo.

Em 1982 foi lançado o nº 0 da Iª Série da revista *Al-Madan – Arqueologia, Património, História Local*. A *Al-Madan* é o projeto do CAA com maior relevância, uma vez que publica artigos relativos a todo o território nacional, tem distribuição comercial e é permutada com instituições de vários países do mundo. Teve uma Iª série entre 1982 e 1986, com seis números publicados; a IIª série, publicada desde 1992, soma 23 números em novembro de 2020. Desde

---

<sup>108</sup> RAPOSO, Jorge (2015). "Ciência e Cidadania: Sociabilização da Arqueologia e do Património" in *Antrope*, nº 2 julho 2015, pp. 10-21 (p. 12). Tomar: Centro de Pré-História – Instituto Politécnico de Tomar.

2005, além da revista impressa existe também uma revista digital – *Al-Madan Online* – de periodicidade semestral<sup>109</sup>.

As permutas da *Al-Madan* alimentam uma biblioteca especializada em Arqueologia, Património, História local e Conservação e Restauro, que se encontra organizada e aberta à consulta pública. Regista mais de 10 mil volumes (em novembro de 2020), entre monografias, periódicos, atas e separatas. Além do fundo bibliográfico, a associação dispõe de um centro de documentação mais vasto: arquivo fotográfico, vídeo, áudio, cartografia, desenho, bases de dados temáticas de história local, entre outro material em suporte papel e digital.

Continuando com a abordagem ao percurso do CAA, a partir da década de 1980 há a destacar a intervenção arqueológica regional através do projeto *Ocupação Romana da Margem esquerda do Estuário do Tejo*. Nesse âmbito, a associação participou nas escavações da Fábrica de Salga em Cacilhas (1981-1987), da Olaria Romana da Quinta do Rouxinol, Seixal (1986-1991) e da Olaria Romana do Porto dos Cacos, Alcochete<sup>110</sup>.

A área da conservação e restauro, em particular de cerâmica arqueológica e azulejaria, paralelamente à produção de réplicas, foram vertentes de atividade que na década de 1990 adquiriram uma dimensão considerável no CAA. Foi uma época em que a associação começou a apostar mais na prestação de serviços especializados como fonte de financiamento. Nesse sentido, também se realizaram diversos trabalhos de inventário sistemático de património edificado e azulejaria, por solicitação de autarquias da região. É nesse contexto que se instituiu no CAA uma organização por departamentos, entre os quais o departamento pedagógico.

A partir de 2000 desenvolveram-se vários projetos de estudo do património e da história local que deram origem a monografias ou exposições temáticas. Destacam-se os projetos *Ginjalma*, sobre o Cais do Ginjal (Cacilhas), *Porto Brandão, a Terra e o Tejo*, e monografias sobre história e património das freguesias de Almada, Pragal, Cova da Piedade e Sobreda.

Em 2010 a sede do CAA mudou para novas instalações, o que permitiu o crescimento da atividade e o envolvimento de mais pessoas. Implementaram-se programas semanais de

---

<sup>109</sup> Site da Al-Madan: <http://www.almadan.publ.pt/>

<sup>110</sup> RAPOSO, Jorge (2017). "As Olarias Romanas do Estuário do Tejo: Porto dos Cacos (Alcochete) e Quinta do Rouxinol (Seixal) in *Olaria Romana: seminário internacional e ateliê de Arqueologia experimental*. Lisboa: UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / Câmara Municipal do Seixal / Centro de Arqueologia de Almada.

visitas temáticas guiadas nas várias freguesias e os trabalhos de inventário em núcleos históricos passaram a ser elaborados com base em Sistemas de Informação Geográfica (SIG).

Em janeiro de 2018, o CAA destacava entre as atividades realizadas nos 5 anos anteriores<sup>111</sup>, a nível de património, a elaboração da *Carta do Património Cultural do Concelho de Almada – levantamento dos Imóveis, Conjuntos, Arqueossítios, Paisagens Culturais e Manifestações de Património Imaterial* e da *Ficha da Arte Xávega na Costa da Caparica*, integrada no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial em fevereiro de 2017. Da atividade editorial destacava a publicação das revistas *Al-Madan* impressa e *Online*, da monografia de história local *Sobreda, História e Património*, com um segundo volume em preparação, a conceção de exposições, por exemplo, *O Presidio e a Trafaria – 450 anos de História* ou *Vinhas e Vinhos da Caparica*. A nível da educação patrimonial, menciona-se o desenvolvimento de atividades – oficinas, percursos e ateliês – em quase todas as escolas do concelho. São enumeradas iniciativas “que ligam os programas escolares à história local, com formato ativo e experimental”, por exemplo: *Programa Quotidianos no Convento* – onde se experimenta a vivência dos frades no Convento dos Capuchos; *Agora eu Era o Rei* – percurso em Almada Velha, em que as crianças são as personagens da história; *Fora de Portas – experiências amigas do património para o pequeno público* – encontro de mediação cultural envolvendo 11 instituições / museus. O leque de atividades é amplo e passa também pela realização dos percursos temáticos em diversos locais do concelho, a promoção de workshops e ações de formação especializada, a organização dos *Encontros sobre o Património de Almada e Seixal*, o acompanhamento arqueológico em Almada Velha e a consultadoria na área da arqueologia.

A preparação desta lista, que integra um texto de apresentação à recém-eleita edil municipal, teve como finalidade chamar a atenção para o conjunto de iniciativas com maior valor local. Embora não esgote os Relatórios de Atividades dos anos a que diz respeito (2013-2017), permite classificar as áreas de atividade ativas à data: arqueologia; património; história local; investigação; divulgação; educação; formação. Nos Relatórios de 2018 e 2019 merece destaque a participação no projeto *Novos Inventariantes*: inventário da coleção do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, incorporada no Museu Nacional de Arqueologia.

---

<sup>111</sup> Destaques que constam em documento entregue pelo CAA à Câmara Municipal de Almada, em reunião pública de câmara, 3 de janeiro de 2018.



As parcerias sempre fizeram parte do “ADN” do CAA: com instituições académicas e científicas, autarquias, escolas, empresas e outras associações. O trabalho voluntário está na base do desenvolvimento da maior parte dos projetos. A partir de 1990, aproximadamente, foi possível manter pelo menos um funcionário e em alguns períodos chegou a haver quatro colaboradores permanentes, acompanhados de colaborações externas contratadas para projetos específicos. O CAA tem um caráter inclusivo, na medida em que integra sócios de todas as áreas profissionais, idades e proveniências. Ao longo de 48 anos foram admitidos cerca de 1500 sócios, dos quais permaneciam inscritos 795 em dezembro de 2020.

O papel social desempenhado pelo CAA vai ao encontro do que é preconizado na Convenção de Faro. Esta coloca as pessoas no centro dos processos patrimoniais, desde a definição do que é património até à sua gestão. Através do conceito de “Comunidade Patrimonial”, o texto encoraja a democratização do Património: por um lado, este perde o valor intrínseco e universal, sendo o seu reconhecimento e valorização mais apropriado à diversidade cultural das populações; por outro, a sua definição e compreensão deixa de ser apenas tarefa dos especialistas<sup>112</sup>. As questões “o que é o património?” e “de quem é o património?” passam a incluir também hipóteses de resposta aberta, dada pelas pessoas, num sentido mais democrático e em cumprimento dos Direitos Humanos, em particular o que se refere ao direito a participar na atividade cultural. Uma das características do CAA é a capacidade de aproximar especialistas e cidadãos sem formação académica. Enquanto associação, integra nos órgãos dirigentes e nos projetos pessoas muito diferentes entre si, congregadas em torno de uma visão comum de património. Os sócios têm oportunidades concretas de intervenção nas ações desenvolvidas, desde a conceção à execução, e o voluntariado confirma a livre participação. As atividades levadas a cabo pelo CAA ao longo do seu percurso encaixam também nas recomendações elaboradas em 2018 pelo Conselho da Europa<sup>113</sup>. A partir do espírito da Convenção, essas recomendações dizem respeito a três componentes estratégicas: componente social; componente de desenvolvimento económico; componente de conhecimento e educação. É possível reconhecer a ação do CAA naquelas recomendações, em particular na componente social, por exemplo na organização de visitas;

---

<sup>112</sup> Council of Europe (2020). *The Faro Convention: the way forward with heritage*. Disponível em <https://rm.coe.int/the-faro-convention-the-way-forward-with-heritage-brochure/16809e3627> (consultado em abril de 2021)

<sup>113</sup> Council of Europe (2018). *European Cultural Heritage Strategy for the 21st century. Facing Challenges by following Recommendations*. Disponível em <https://rm.coe.int/european-heritage-strategy-for-the-21st-century-strategy-21-full-text/16808ae270> (consultado em abril de 2021)

publicação de livros, brochuras e trabalhos científicos; interação de trabalho voluntário com profissionais. De salientar que numa organização como o CAA os profissionais e especialistas também trabalham voluntariamente, em equipas heterogéneas e colaborativas. No âmbito da componente de conhecimento e educação, identificam-se as recomendações do Conselho da Europa particularmente nas ações de educação patrimonial desenvolvidas pelo departamento pedagógico do CAA, que serão analisadas de seguida. Encontram-se particularmente em sintonia com as sugestões europeias a organização de atividades externas às escolas, a ida de profissionais do património às escolas e, mais uma vez, a promoção de aprendizagens colaborativas, debates e encontros onde, por exemplo, investigadores académicos e historiadores locais partilham conhecimentos, entre si e com a população.

O estatuto do CAA está abrangido pela Lei de Bases do Património Cultural, Lei 107/2001, concretamente pelo artigo 10º, que enquadra a participação dos cidadãos. Aí se estipula que o contributo cidadão (considerado pelo artigo 12º um dever) pode ser assegurado por estruturas associativas sem fins lucrativos, às quais é permitido empreender iniciativas de ação popular e de carácter informativo. O papel mais importante destas organizações é indicado na alínea que se refere à capacidade para colaborar com a Administração Pública em planos de ação e valorização do património, competência essa que é apresentada como um imperativo: “A Administração Pública e as estruturas associativas de defesa do património cultural colaborarão em planos e acções que respeitem à protecção e à valorização do património cultural”. O CAA, como demonstra o historial acima descrito, cumpre essa função, na medida em que exista abertura por parte da administração pública, nomeadamente das autarquias que gerem o património local. Nem sempre o seu entendimento é nesse sentido, conforme concluiu José Cortez para o caso de Almada. Segundo ele, neste município: “Os vários domínios que concernem a gestão do património (...) caracterizam-se pelo exercício de processos de decisão verticais onde a participação comunitária é manifestamente excluída”<sup>114</sup>.

---

<sup>114</sup> CORTEZ, José Maria (2020). *A Gestão do Património Cultural no Concelho de Almada: Novas Abordagens*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, p. 125.

### 3. O Departamento Pedagógico do CAA

A vertente educativa do CAA fez parte da sua missão desde o início. Entre as primeiras iniciativas da associação encontram-se sessões sobre arqueologia nas escolas de Almada, exposições em equipamentos culturais com visitas de turmas, bem como publicações temáticas dirigidas a estudantes. A esse nível, na década de 1970, o objetivo era divulgar a arqueologia do concelho, nomeadamente os sítios identificados nas campanhas de prospeção e nas escavações levadas a cabo pela associação. A tarefa educativa continuou presente na década de 1980. Por exemplo, o Relatório de Atividades de 1986 refere: “Pretendendo atingir maioritariamente os jovens dos estabelecimentos de ensino da região, diversas acções junto da população local visaram um maior conhecimento da História, Arqueologia e Património do Concelho de Almada (...) abrangendo alguns milhares de alunos”<sup>115</sup>. A vertente educativa ganhou também contornos de formação profissional: cursos de introdução à arqueologia e à conservação e restauro proporcionaram a entrada de jovens na vida profissional, em áreas para as quais o ensino formal não dava resposta ajustada<sup>116</sup>.

Na primeira metade da década de 1990 os pedidos de sessões temáticas por parte das escolas de Almada e Seixal eram cada vez em maior número. Para melhorar a capacidade de resposta produziram-se várias coleções de diapositivos a partir da cópia de imagens do arquivo fotográfico (sítios arqueológicos, escavações, espólio, etc.), bem como da reprodução de ilustrações publicadas em livros e revistas. Dessa forma utilizavam-se os recursos do arquivo fotográfico e centro de documentação, que ofereciam já vastas possibilidades, nomeadamente devido à assinatura de publicações periódicas estrangeiras. As primeiras coleções diziam respeito à pré-história, romanização regional, arqueologia e património. Outra forma de chegar aos estudantes foram as exposições fotográficas itinerantes que eram requisitadas pelas escolas. Começou também a ser estruturada uma organização administrativa para gerir as marcações e os contactos, composta essencialmente por dossiers com separadores e formulários, onde se reuniam os dados de cada escola, turmas e sessões, entre outros.

---

<sup>115</sup> Relatório de Atividades do CAA de 1985, p.2.

<sup>116</sup> Os Cursos de Arqueologia de Campo e Conservação e Restauro de Cerâmicas Arqueológicas realizados em 1987-1989 tiveram a colaboração do IEF. Muitos dos formandos vieram a integrar os quadros técnicos de municípios e institutos públicos.

Em 1998 o CAA divulgou um novo projeto de educação patrimonial (o termo usado começou a ser este) que oferecia apoio às escolas que quisessem desenvolver os seus projetos “Área-Escola”<sup>117</sup> na vertente do património local. Com o suporte do IPJ – Instituto Português da Juventude, o CAA podia disponibilizar técnicos para apoiar as turmas aderentes de uma forma continuada. Aderiram quatro escolas, entre as quais destacamos uma situada em zona rural, que identificou 55 antigas quintas através de inquérito à população idosa, e outra situada em zona ribeirinha que realizou um inventário fotográfico dos edifícios do cais do Ginjal<sup>118</sup>.

O projeto “Almada Velha, Uma Visita Guiada” é tradicionalmente apontado como o arranque de um programa educativo estruturado. Foi lançado em 1998 em parceria com o Departamento de Educação da Câmara Municipal de Almada. Ao CAA coube toda a conceção: definição de percurso, desenvolvimento da dinâmica pedagógica, produção dos materiais (guião com texto e ilustração, adereços) e também a contratação e formação de monitores. A Câmara Municipal ficou responsável pela gestão de inscrições e o transporte dos participantes – turmas do ensino básico das escolas públicas do concelho. As visitas foram abertas também às instituições de ensino privadas. O sucesso do projeto levou à sua replicação em Alcochete, com o Museu Municipal, e abriu caminho a outras criações locais, através de protocolos com Juntas de Freguesia.

Com modelos de organização e estratégias educativas diferentes, tiveram início nos primeiros anos da década de 2000 os projetos de educação patrimonial “Vamos Explorar a Cova da Piedade”, “Desafio em Cacilhas” e “Peregrinação no Pragal”. Para cada um deles foram elaborados guiões, inicialmente fotocopiados e mais tarde editados em tipografia com *design* gráfico profissional.

Em 2001 a ação educativa do CAA surge agregada sob a designação “Património Sentido Obrigatório”, descrito da seguinte forma: “Este projecto enquadra-se nas diversas acções de divulgação e educação patrimonial que o CAA já desenvolve há alguns anos, mas desta vez mais estruturado e definido em termos de públicos-alvo e rentabilização de recursos técnicos e materiais internos. O projecto envolve diversas apresentações audiovisuais e mostras fotográficas e pretende sensibilizar os alunos para a importância de reconhecer no

---

<sup>117</sup> A Área-Escola foi uma componente curricular interdisciplinar criada pelo Decreto-Lei 286/89. Tinha a finalidade de envolver os alunos em projetos de ligação entre a escola e o meio.

<sup>118</sup> GONÇALVES, Elisabete; SILVA, Francisco (1998). “A Educação para o Património em Almada” in *Al-Madan* n.º 7, IIª série, outubro 1998, Almada: Centro de Arqueologia de Almada, p.185.

presente as influências do passado e aprender a olhar para o futuro como algo em que todos participamos já hoje”<sup>119</sup>.

Também em 2003 é de salientar o início de um processo de acreditação de formadores e ações de formação de professores no âmbito da educação patrimonial, que vem a resultar na realização, em 2005, de duas oficinas: “Percursos de Educação Patrimonial em Almada Velha” e “Percursos de Educação Patrimonial na Frente Ribeirinha”. Estas ações, cada uma com 25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo, acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, foram implementadas através do Centro de Formação da Associação de Escolas Almada-Tejo.

Ao longo da década de 2000, paralelamente às ofertas direcionadas para freguesias específicas, continuaram a crescer as solicitações das outras escolas, talvez devido à mobilidade dos professores e ao seu “passa palavra”. Para dar resposta aos novos desafios colocados em cada ano letivo e contando já com mais recursos digitais, as antigas coleções de diapositivos foram-se transformando em “sessões audiovisuais”, com recurso ao *PowerPoint*. Os temas iniciais foram enriquecidos com conteúdos da internet e surgiram outros tópicos, vocacionados para ligar a história local à nacional. O conceito era “a História não está só nos manuais”, para mostrar que o passado nacional também aconteceu em Almada. Por outro lado, assumiu-se uma componente lúdica ou experimental em todas as atividades, partindo-se para dinâmicas cada vez mais ambiciosas.

A partir de 2010, com a mudança para novas instalações, o espaço do departamento pedagógico na vida da associação ganhou nova dimensão, quer em termos de ocupação física na nova sede, quer a nível do número de ações realizadas e de diversificação de atividades, utilização de recursos materiais e humanos, capacidade de produção e promoção, etc. Um gráfico com o número de atividades iniciadas em cada ano permite identificar o momento de transição ocorrido em 2010:

---

<sup>119</sup> Relatório de Atividades do CAA de 2003, p. 5.

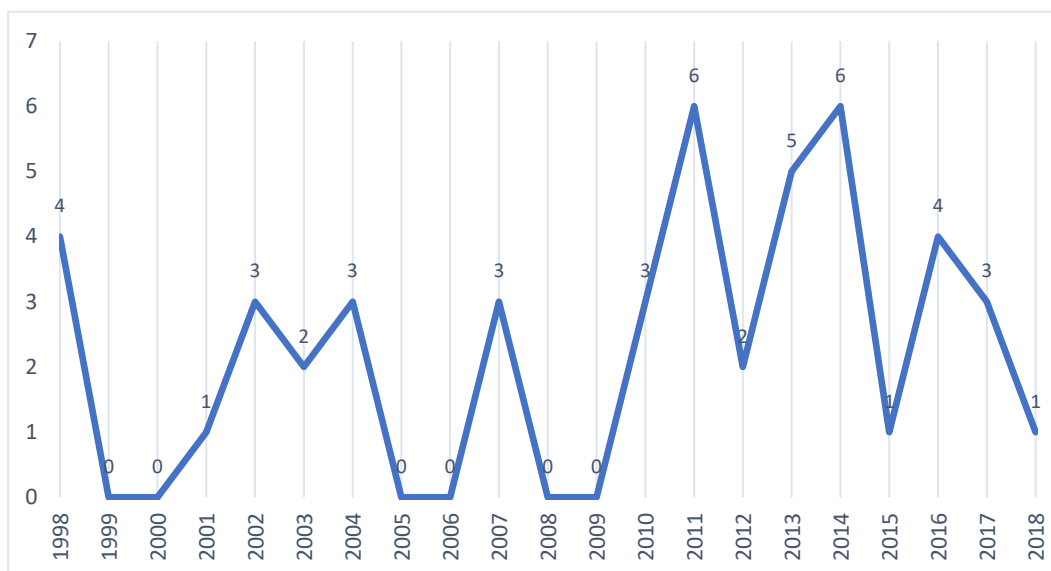


Gráfico 1 - Evolução do número de atividades educativas criadas no CAA

No período 1998-2009, correspondente a onze anos, foram criadas 16 atividades, havendo seis anos sem novidades (1999, 2000, 2005, 2006, 2008, 2009). No período 2010 - 2018, correspondente a oito anos, foram criadas 31 novas atividades, 67% do total, uma média superior a três atividades por ano. A dois anos sem criações (2008-2009) seguem-se dois anos em que são produzidas nove atividades. O fator que distingue os dois períodos é, sem dúvida, a instalação da nova sede a que já nos referimos, que deu um grande impulso ao departamento pedagógico. A partir de 2010 e até 2018 não houve qualquer ano sem criações e os mais produtivos foram 2011 e 2014, com seis novidades cada. A oscilação do número de atividades concebidas ao longo dos anos espelha a própria dinâmica associativa, sujeita a mudanças de acordo com condições muito variáveis: disponibilidade dos sócios e colaboradores, capacidade financeira ou prioridades de resposta às solicitações dos vários departamentos. Os fatores imponderáveis inerentes ao associativismo estão sempre presentes no quadro de fundo do processo de criação e implementação dos projetos.

Algumas das atividades concebidas foram realizadas apenas uma vez, mas a maioria repetiu-se muitas vezes. O número total de ações<sup>120</sup> realizadas em cada ano, bem como o número de participantes, ficou registado nos Relatórios de Atividades do CAA, permitindo-nos apresentar alguns números relativos ao departamento pedagógico:

---

<sup>120</sup> Designamos como *ação* o momento em que uma atividade se realiza. Cada vez que uma determinada atividade é realizada, acontece uma *ação*. Se uma visita guiada se faz 10 vezes num ano, acontecem 10 ações.

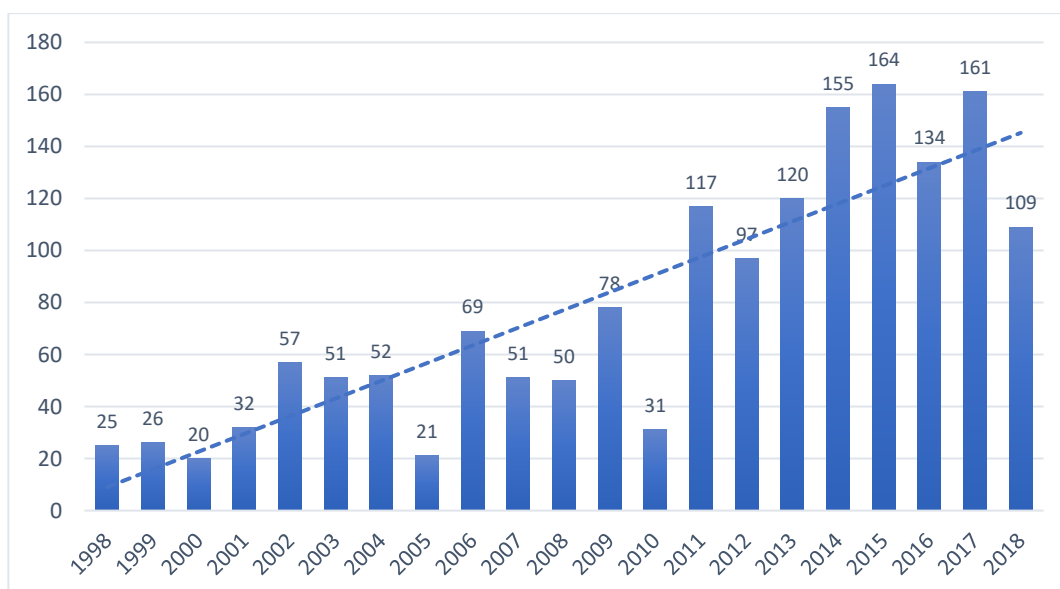


Gráfico 2 - Número de ações educativas realizadas pelo CAA

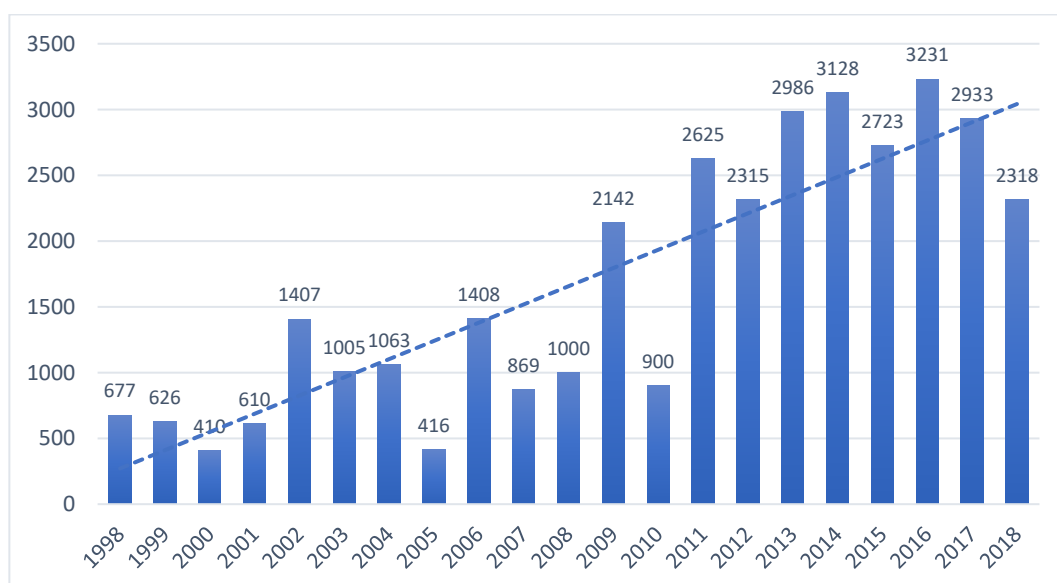


Gráfico 3 – Número de participantes nas atividades educativas do CAA

Tendo em conta os dados recolhidos nos Relatórios de Atividades do CAA, realizaram-se no período estudado um total de 1.620 ações educativas, que envolveram 34.792 participantes. Os gráficos mostram uma linha de tendência ascendente, que apresenta os valores mais baixos no ano 2000 e os mais elevados em 2015 (nº de ações) e 2016 (nº de participantes). Comparativamente ao número de atividades criadas ao longo dos anos é interessante constatar que no ano de 2010, que destacámos como o início de um novo período

no departamento pedagógico, se realizaram apenas 31 ações. Talvez por se tratar de uma fase com condições para o relançamento criativo, tenha havido maior investimento na conceção de novas propostas do que na promoção das atividades regulares. Já no caso dos anos 2000 e 2005, que apresentam menor número de ações, a justificação não será a mesma, pois também não há registo de novas criações. Os dados poderiam levar a considerar esses anos pouco produtivos no departamento pedagógico. Todavia, logo após o ano 2000 surgem os programas específicos para determinadas freguesias que terão exigido um tempo de investigação prévia. Já em 2005, o baixo número de ações e a ausência de criações poderá ter acontecido porque o esforço se dirigiu para a formação de professores, igualmente na área da educação patrimonial.

O número de escolas abrangidas nem sempre é indicado nos Relatórios de Atividades mas, no entanto, foi possível apurar dados relativos a 10 anos, que apontam para uma média de 21 escolas por ano, a maioria situada nos concelhos de Almada ou Seixal. Há referência a ações realizadas em Lisboa e também em Sesimbra. Trata-se acima de tudo de escolas públicas, mas também há ações em instituições de ensino particular e cooperativo e em instituições privadas de solidariedade social.

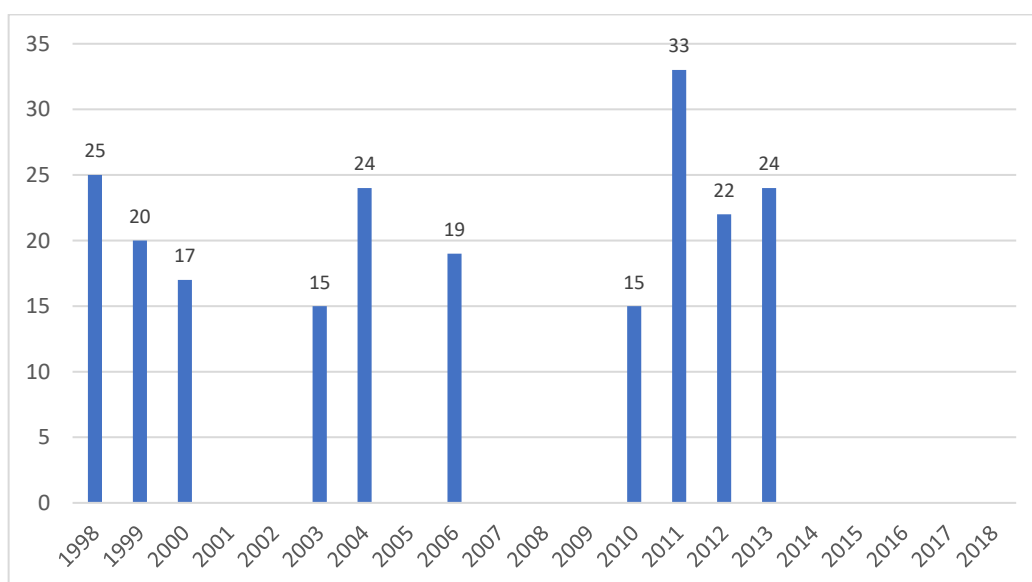


Gráfico 4 – Número de escolas abrangidas pelas atividades educativas do CAA

No último ano letivo em análise, 2017/2018, o Programa Educativo do CAA, dirigido a grupos do pré-escolar ao 3º ciclo tinha 10 percursos, 16 oficinas e 8 ateliês. No *site* da associação, esse programa aparece anexo ao seu projeto de educação patrimonial, que é apresentado nos seguintes termos: “As atividades de educação patrimonial dão a conhecer o



património e valorizam-no como marca identitária. Edifícios, memórias, lugares e objetos usados no passado são também recursos de aprendizagem. Com eles, criamos experiências educativas em diversas áreas do saber e das artes”<sup>121</sup>. Esse texto permite conhecer o conceito de educação patrimonial que está na base das atividades do departamento pedagógico. Na capa do Programa há um desafio: “Vamos meter as mãos na História?”, com o qual se quer fazer sobressair o cunho experimental das atividades que vão ser apresentadas no interior. Aí encontramos os objetivos em frases apelativas: “Dentro e fora da escola levamos a cada turma a História de Portugal no Património de Almada e não ficamos por aqui...”. Sobre os percursos lê-se: “Levam-nos para a rua e com jogos de faz-de-conta, estimulam a descoberta ativa do património”; as oficinas: “Fazem a ponte entre os Programas escolares e a História Local, usando experiências, jogos e atividades de “meter as mãos na massa”; os ateliês: “Usam técnicas artesanais, e por vezes reutilizam materiais, para construir objetos e brinquedos que nos lembram como era antigamente”. Este Programa mostra ao público o que pretende o departamento pedagógico do CAA: levar o património às escolas e trazer os alunos à rua para o descobrir, mostrar as ligações da história local com a história de Portugal e criar experiências ativas nesse sentido.

#### 4. As Atividades Educativas do CAA

##### 4.1. Inventário das Atividades

Foram consideradas neste trabalho as atividades desenvolvidas entre 1998 e 2018. A primeira data foi escolhida porque teve início o projeto “Almada Velha, uma Visita Guiada” que marca o arranque de um programa educativo estruturado. O último ano considerado foi 2018, pois pela primeira vez as atividades educativas do CAA foram suspensas, por motivos financeiros. Dentro desses limites cronológicos identificaram-se 47 atividades educativas, descritas em Relatórios de Atividades da associação, em Programas Educativos, em registos

---

<sup>121</sup> Programa Educativo disponível em <https://carqueoalm.wixsite.com/website/projetos> (consultado em novembro de 2020)

manuscritos, documentos digitais (textos, tabelas, apresentações), materiais de apoio (guiões de percurso, guiões de apoio aos monitores) e materiais de divulgação.

Com vista a sistematizar a recolha de informação foi construída uma base de dados, usando como ferramenta informática o *software* FileMaker. Tendo em conta os objetivos deste trabalho, procurou-se que a definição dos campos permitisse o levantamento dos conteúdos tratados, para os cruzar com as *Aprendizagens Essenciais*, e a descrição das atividades, para aferir de que forma promovem as competências apontadas no *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*. O *layout* da ficha de inventário tem duas partes: I. Características e II. Ligações aos Currículos de Ensino. Apresenta-se de seguida em que consiste cada campo da ficha de inventário (ver modelo da ficha no anexo 1).

#### I. Características

Designação - Nome atribuído à atividade. Caso tenha tido mais do que um nome, refere-se o último.

Período de realização – Período, em anos, durante o qual se realizou a atividade.

Território abrangido: Indicação do concelho e freguesia sobre os quais incidem os conteúdos da atividade, quer esta se realize dentro desse território, quer se realize noutra local, mas tenha como tema principal um determinado concelho ou freguesia. Consideraram-se as freguesias anteriores à reorganização administrativa de 2013 porque a maior parte das atividades foram criadas antes da agregação e, também, para haver uma localização mais apurada. No caso de a atividade tratar temas de âmbito geográfico impreciso (por exemplo, “À Descoberta dos Dinosauria”) surge nestes campos o registo “Não se aplica”.

Conteúdos: Enumeração dos assuntos que são abordados durante a atividade, nomeadamente: elementos do património cultural e natural; temas da história geral/nacional e da história regional/local; aspetos associados ao território e à paisagem; e outros.

Tipo – Integração da atividade num conjunto, de acordo com características comuns:

Visita guiada: Percurso na rua, orientado por um monitor. Pode incluir uma variedade de dinâmicas que são descritas no campo *Descrição*.

Sessão temática com jogo: Atividade composta por duas partes: teórica, com exposição de um tema e diálogo orientado pelo monitor; e prática, com um jogo no qual todos os alunos participam.

Sessão temática com oficina: Sessão temática em que a parte prática resulta num produto final executado pelos participantes.

Atividade de exploração de um espaço: Atividade que envolve uma estratégia lúdica para os participantes fazerem o reconhecimento de um espaço patrimonial.

Atividades de experiencição: Atividade composta por várias áreas de carácter experiencial, nas quais os participantes realizam tarefas criativas e/ou produtivas.

Programa composto: Atividade com um programa que pode incluir diversos tipos de atividades.

Descrição: Enunciado dos principais acontecimentos que têm lugar no desenrolar da atividade e das ações realizadas pelos participantes.

Materiais: Materiais necessários para realizar a atividade. Em alguns casos, quando as atividades requerem grande quantidade e diversidade de materiais, são indicados apenas os indispensáveis ou principais.

Local: Refere-se ao local onde a atividade se realiza habitualmente:

CAA: Nas instalações do Centro de Arqueologia de Almada.

Escolas: Nas instalações de uma escola ou nas salas de aula.

Equipamento: Num equipamento público.

Ruas: Descrição do percurso realizado durante a atividade.

Tipo de Espaço: Refere-se ao espaço onde a atividade se realiza habitualmente.

Interior: Em espaço coberto.

Exterior: Ao ar livre.

Ambos: A atividade tem uma parte que se realiza em espaço coberto e outra parte ao ar livre.

Indiferente: A atividade pode realizar-se quer em espaço interior, quer no exterior.

Duração: Número de minutos programados para a atividade.

Nº de Monitores<sup>122</sup>: Número mínimo de pessoas com formação específica que são necessárias para desenvolver a atividade.

Observações: Campo sem conteúdo definido. Usado para acrescentar informação considerada relevante ou interessante.

## II. Ligações aos Currículos de Ensino

Destinatários: Nível de ensino a que se destina a atividade.

Aprendizagens Essenciais: Enumeração das aprendizagens apontadas pelo Ministério da Educação como essenciais em cada área do saber e nível de ensino, cujos domínios são tocados pela atividade.

Áreas de Competências: Enumeração das áreas de competências definidas no documento *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*. Assinalam-se aquelas que se consideram passíveis de desenvolver pelos participantes durante a realização da atividade.

Ações dos Alunos: Exposição das ações realizadas pelos participantes que evidenciam a possibilidade de desenvolver as competências assinaladas.

Para a caracterização das atividades realizou-se o preenchimento das fichas de inventário. A análise dos dados aí recolhidos e sistematizados serão analisados seguidamente.

### 4.2. Período de Realização

Foram registadas no inventário as datas de início e encerramento das atividades, o que permite saber quantos anos estiveram ativas. Na tabela 1 podemos ver, por ordem cronológica, a lista de todas as atividades consideradas, a data de início e de encerramento de cada uma, bem como o número de anos de continuidade que apresentaram.

---

<sup>122</sup> Notas à terminologia usada: para facilitar a leitura optou-se por não fazer distinção de género. A palavra “monitor” refere-se à pessoa que dinamiza a atividade, seja homem ou mulher. O mesmo se aplica a “aluno” e “professor”, por exemplo.

<b>Designação</b>	<b>Data de início</b>	<b>Data da última Ação</b>	<b>Nº de anos</b>
Romanos no Vale do Tejo	1998	2014	17
Os Primeiros Povoadores	1998	2016	19
Almada Velha, uma Visita Guiada	1998	2018	21
Vamos Explorar a Cova da Piedade	2002	2018	17
Desafio em Cacilhas - Sessão	2003	2018	16
Desafio em Cacilhas - Visita	2003	2018	16
Peregrinação no Pragal	2004	2018	15
Agora eu era o Rei	2007	2018	12
Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança	2010	2018	9
Vozes da Resistência	2010	2018	9
Árabes aqui tão perto	2011	2018	8
Campo de Simulação Arqueológica	2011	2018	8
Vidas de Fábrica	2011	2018	8
Aldeia Pré-Histórica	2012	2018	7
O Património da Costa	2007	2012	6
Detetives da História nos Capuchos	2010	2015	6
Percurso à Volta da Escola - Monte	2013	2017	5
Percurso à Volta da Escola - Raposo	2013	2017	5
Percurso à Volta da Escola - Vila Nova	2013	2017	5
À Descoberta dos Dinosauria	2014	2018	5
Bulhão Pato, Poeta da Caparica	2014	2018	5
Charneca de Caparica - Património	2014	2018	5
Do Egito a Almada	2014	2018	5
Fernão Mendes Pinto	2014	2018	5
O Dia da Reconquista	2014	2018	5
À Procura da Janela da Carochinha	2015	2018	4
Caça ao Tesouro na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica	2002	2004	3
Descobre o Centro Histórico de Coruche	2007	2009	3
Olimpíadas da Arqueologia	2013	2015	3
Sobreda - História e Património	2013	2015	3
Dias do Pão	2016	2018	3
Romanizarte	2016	2018	3
Um Passeio em Alcochete	2001	2002	2
Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores	2004	2005	2
O Património da Caparica	2011	2012	2
Arqueologia na Escola	2012	2013	2
Ao Encontro do Tempo das Fábricas	2017	2018	2
Património em Almada	1998	1998	1
Ginjalma - Exploração didática	2002	2002	1
Aventura no Património	2004	2004	1
Detetives da História nos Zagallos	2011	2011	1
Percurso à Volta da Escola - Feijó	2011	2011	1
Caça ao Tesouro no Forte da Raposeira	2016	2016	1
Faz-te à Tradição	2016	2016	1
Onde está o Azulejo	2017	2017	1

Quotidianos no Convento	2017	2017	1
Fósseis na Quinta	2018	2018	1

Tabela 1 – Atividades criadas no CAA entre 1998 e 2018 (por ordem cronológica da data de início)

No conjunto estudado há 10 atividades que se realizaram apenas durante um ano. As outras 37 permaneceram ativas entre dois e vinte anos, com uma média de seis anos de continuidade. A atividade com um período de realização mais longo é “Almada Velha, uma Visita Guiada”, realizada durante vinte anos, o que demonstra bom acolhimento por parte dos professores, que mantiveram o interesse e continuaram a solicitar a sua realização. O fator mais importante a salientar na análise do período de realização é o carácter de continuidade das atividades. Esse aspeto indicia consistência no trabalho desenvolvido pelo departamento pedagógico do CAA. Paralelamente, o facto de serem criadas novas atividades com regularidade, enquanto outras deixam de ser realizadas, manifesta alguma constância na atualização da oferta educativa.

#### 4.3. Território Abrangido

Considera-se que um território é abrangido numa atividade quando os conteúdos abordados dizem respeito a esse território em particular. Assim, entre as 47 atividades educativas inventariadas, há 41 relativas ao concelho de Almada, 2 respeitantes a outros concelhos (Alcochete e Coruche) e 4 em que o tema principal abrange contextos geográficos transversais a diversas regiões do mundo, como é o caso de atividades sobre dinossauros ou sobre a história da habitação.

Tendo em vista os objetivos do trabalho, embora tenham sido caracterizadas todas as 47 atividades inventariadas, passamos a analisar apenas as 41 cujos conteúdos se focam no concelho de Almada. Essas atividades abrangem todas as freguesias do concelho, exceto a do Laranjeiro, como consta no gráfico 5:

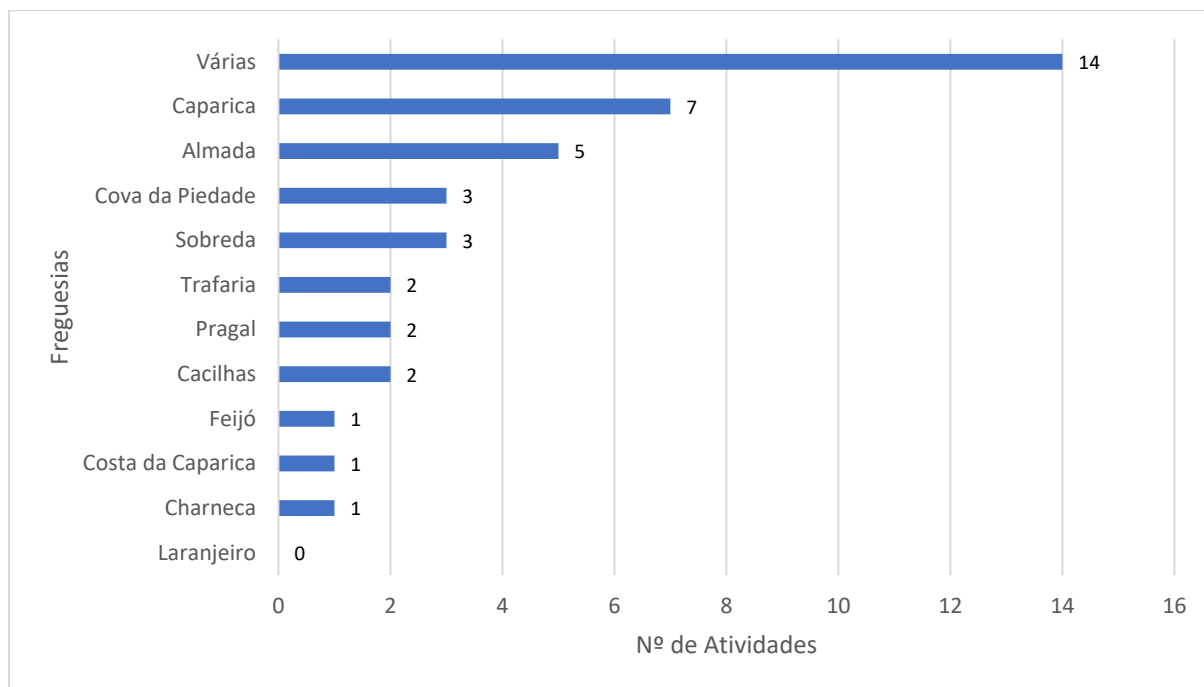


Gráfico 5 - Freguesias contempladas nas atividades

A tabela 2 mostra quais são as atividades referentes a cada freguesia:

Freguesias	Atividades
Almada	Almada Velha, uma Visita Guiada
	Agora eu era o Rei
	Do Egito a Almada
	Ginjalma - Exploração didática
	O Dia da Reconquista
Cacilhas	Desafio em Cacilhas - Sessão
	Desafio em Cacilhas - Visita
Caparica	Bulhão Pato, Poeta da Caparica
	Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores
	O Património da Caparica
	Percurso à Volta da Escola - Monte
	Percurso à Volta da Escola - Raposo
	Percurso à Volta da Escola - Vila Nova
	Quotidianos no Convento
Charneca da Caparica	Charneca de Caparica - Património
Costa da Caparica	O Património da Costa
Cova da Piedade	Ao Encontro do Tempo das Fábricas
	Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança
	Vamos Explorar a Cova da Piedade
Feijó	Percurso à Volta da Escola - Feijó
Pragal	Fernão Mendes Pinto
	Peregrinação no Pragal
Sobreda	Detetives da História nos Zagallos

	Onde está o Azulejo?
	Sobreira - História e Património
Trafaria	Caça ao Tesouro no Forte da Raposeira
	Fósseis na Quinta
Várias	Aldeia Pré-Histórica
	Árabes aqui tão perto
	Aventura no Património
	Caça ao Tesouro na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica
	Campo de Simulação Arqueológica
	Dias do Pão
	Detetives da História nos Capuchos
	Faz-te à Tradição
	Os Primeiros Povoadores
	Património em Almada
	Romanizarte
	Romanos no Vale do Tejo
	Vidas de Fábrica
	Vozes da Resistência

Tabela 2 – Distribuição das atividades pelas freguesias do concelho de Almada

Há 14 atividades cujos conteúdos abarcam várias freguesias. Centrando-se embora no concelho de Almada, abordam temas supra-territoriais (como a pré-história, a romanização, a ocupação muçulmana, a industrialização) ou reportam a áreas geográficas com regime de circunscrição diferenciada, como a Área da Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica. A Caparica é a freguesia com maior número de atividades, seguida de Almada. Em termos históricos, a primeira foi o centro do espaço rural e a segunda o núcleo urbano mais importante, situações que justificam o número de atividades com elas relacionadas. Na mesma linha, a Cova da Piedade, com 3 atividades, foi o centro industrial do concelho no século XIX. Na Sobreira situa-se o solar dos Zagallos, elemento importante do património local que justifica duas das três atividades realizadas nessa freguesia. O caso da Trafaria é idêntico, pois as atividades acontecem numa zona com interesses específicos: a 2ª bateria da Raposeira e a Quinta do Bonaparte. O Pragal exhibe marcas da evolução histórica do território, da ruralidade para a urbanidade, de grande interesse a nível de educação patrimonial. Em Cacilhas, as duas atividades são complementares e focam o carácter ribeirinho do lugar, crucial na ligação a Lisboa e ao sul do país. Na Charneca e na Costa, as atividades dizem respeito a todo o território das freguesias; já no Feijó, existe apenas um percurso à volta da escola que, portanto, se cinge a essa área restrita.



Destacam-se de seguida as atividades que, relativamente a cada freguesia, mais se dedicam à exploração didática desse território em particular. Na Caparica distinguem-se os três “Percurso à Volta da Escola”, realizados nos lugares do Raposo, Monte e Vila Nova. São atividades alicerçadas nos microterritórios envolventes às escolas, que exploram aspetos locais facilmente observáveis pelos participantes, desde paisagens abertas a detalhes construtivos e elementos naturais, por exemplo. No Feijó, a única atividade registada é também um percurso à volta da escola, com objetivos semelhantes. Em Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, merecem destaque pela perceção territorial que desencadeiam, os percursos “Almada Velha, uma Visita Guiada”, “Agora eu era o Rei”, “Vamos Explorar a Cova da Piedade”, “Desafio em Cacilhas” e “Peregrinação no Pragal”. Acrescente-se a essa seleção “O Dia da Reconquista”, que apela à interpretação da paisagem fundadora de dois territórios separados pelo rio Tejo: a norte, Lisboa; a sul, Almada. Na Sobreda, Charneca e Costa da Caparica, não são percursos no exterior, mas sim sessões em sala que tratam aspetos do território local. Não proporcionam, portanto, o contacto direto com ele. “Sobreda, História e Património”, “Charneca da Caparica – Património” e “O Património da Costa” são atividades muito focadas nas respetivas freguesias, expondo as particularidades da história local e as evidências da relação entre pessoas e meio através do tempo. Por último, na Trafaria, destacamos a atividade “Caça ao Tesouro no Forte da Raposeira”. Realiza-se num local privilegiado no que toca a perceber a adequação de um território a determinadas funções, neste caso a defesa militar.

Entre as atividades cujos conteúdos abrangem várias freguesias, merece particular destaque “Detetives da História nos Capuchos”, que aborda fragmentos da história de Almada a partir de vestígios arqueológicos descobertos em várias zonas do território. A atividade inclui uma peça de teatro que junta duas personagens, um arqueólogo e um detetive, num cenário repleto de caixas de cartão identificadas com nomes de freguesias (foto 1). Os objetos que vão sendo retirados das caixas, em conjunto com imagens projetadas e as falas dos atores, transmitem informação acerca do passado local.

#### 4.4. Conteúdos Abordados

Para a especificação dos conteúdos abordados nas atividades e a análise do modo como se realiza a sua transposição didática, foi realizado um levantamento sistemático nos guiões

dos percursos, nas apresentações *PowerPoint* das sessões temáticas e em documentos de suporte escrito à monitorização. Esse levantamento permitiu identificar grandes áreas temáticas referentes a património, história, paisagem e território. Não obstante as considerações teóricas esboçadas no enquadramento deste trabalho, que apontam para sobreposições conceptuais, os temas foram individualizados na base de dados, de modo a agilizar a organização dos tópicos e a exposição que faremos de seguida. Os conteúdos serão apresentados em tabelas que os associam às atividades onde são abordados. A análise dos temas e atividades não é exaustiva, optando-se por selecionar casos que se destaquem pelo modo como os conteúdos são abordados a nível de educação patrimonial.

#### 4.4.1. Património

Para uma identificação mais precisa dos elementos patrimoniais referidos, indicamos sempre que possível a respetiva referência de inventário na *Carta do Património Cultural do Concelho de Almada (CPCCA)*<sup>123</sup>.

##### a) Núcleos Históricos

Núcleos Históricos	CPCCA	Atividades
Núcleo Histórico do Cais do Ginjal	CONJ 1021	Património em Almada
		Desafio em Cacilhas - Sessão
		Desafio em Cacilhas - Visita
		Ginjalma
Núcleo Histórico da Cova da Piedade	CONJ 1016	Vamos Explorar a Cova da Piedade
		Aventura no Património
		Ao Encontro do Tempo das Fábricas
Núcleo Histórico de Almada	CONJ 1003	Almada Velha, uma Visita Guiada
		Património em Almada
		Aventura no Património
		Agora eu era o Rei
Núcleo Histórico de Cacilhas	CONJ 1020	Património em Almada
		Desafio em Cacilhas - Sessão
		Desafio em Cacilhas - Visita

<sup>123</sup> CAA (2018). *Carta do Património Cultural do Concelho de Almada – Levantamento dos Imóveis, Conjuntos, Arqueossítios, Paisagens Culturais e Manifestações de Património Imaterial*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada/Câmara Municipal de Almada.

Núcleo Histórico do Monte de Caparica	CONJ 1015	Percurso à Volta da Escola - Monte
Núcleo Histórico do Pragal	CONJ 1002	Peregrinação no Pragal

Tabela 3 – Núcleos históricos abordados nos conteúdos das atividades

Os núcleos históricos são áreas que correspondem aos conjuntos edificados e habitacionais mais antigos do concelho, pelo que são espaços de referência no contexto da ocupação do território. Cada um deles tem uma natureza específica, fruto da génese e evolução que os marcaram estrutural e visualmente. Almada, Cacilhas, Cova da Piedade e o Cais do Ginjal são núcleos urbanos ribeirinhos, cuja implantação é determinada pela relação com o rio Tejo. Almada é a sede administrativa do território. Tendo-se desenvolvido a partir do espaço defensivo do castelo, assumiu desde sempre as funções governativa e judicial. Os restantes estiveram na origem ligados a atividades de pesca e trânsito fluvial (principalmente Cacilhas), armazenamento e comércio (Ginjal) e indústria (Cova da Piedade). O Monte de Caparica e o Pragal situam-se no interior do concelho, em locais de passagem de eixos viários estruturantes do território. Localizam-se na zona norte, onde se encontram os solos mais férteis e a atividade principal era a agricultura. Com exceção do Cais do Ginjal, que foi progressivamente abandonado a partir da construção da atual ponte 25 de Abril, encontrando-se quase em ruínas, e o núcleo industrial da Cova da Piedade, que também perdeu a dinâmica original e só muito recentemente vai sendo reocupado, todos os outros se mantêm ativos. Monte de Caparica e Pragal, em virtude do declínio da atividade agrícola, transformaram-se sem, no entanto, perder o carisma primitivo.

A nível de conteúdos sobre núcleos históricos, selecionamos a visita guiada “Peregrinação no Pragal”. A conceção da atividade apoiou-se no Inventário do Património Edificado da Freguesia do Pragal, realizado pelo CAA entre 1993 e 1996. Esse trabalho permitiu a caracterização arquitetónica daquele núcleo histórico, reconhecendo-lhe a génese rural e a gradual transformação em espaço habitacional<sup>124</sup>. O percurso realiza-se na área abrangida pelo inventário, tendo como eixos estruturantes a Rua Direita, a Calçadinha da Horta e a Rua Fernão Mendes Pinto. Ao longo dessas artérias e outras que para elas confluem, interpreta-se o edificado de modo a compreender as transformações decorridas a partir do século XIX. Por exemplo, a Quinta de São Pedro, na estrada nacional 377, apresenta janelas

---

<sup>124</sup> SILVA, Francisco Manuel; PINTO, Maria José (1996). "Caracterização Arquitectónica do Núcleo Histórico da Freguesia do Pragal" in *Actas das 2ªs Jornadas de Estudos sobre o Concelho de Almada*. Almada: Câmara Municipal de Almada, pp. 169 - 174.

com peitoril ao nível do piso da rua. Verifica-se que as paredes do edifício, de características marcadamente rurais, ficaram parcialmente enterradas devido ao alargamento daquela estrada e grande parte dos terrenos de cultivo foram removidos com a construção da autoestrada A2 e os acessos à Ponte 25 de Abril. A observação do edifício e da sua envolvente permite compreender as alterações profundas daquela paisagem. Mais à frente, na Rua Direita, distinguem-se edifícios que ostentam elementos arquitetónicos de características urbanas, tais como platibandas e janelas de sacada, enquanto outros transmitem uma traça marcadamente rural. Na Calçadinha da Horta, um topónimo que evoca ruralidade, surge o grande edifício da Cooperativa de Consumo Pragalense, edificada no início do século XX por uma população operária que abandonou os campos agrícolas das suas terras de origem, para vir trabalhar nas fábricas de Almada. Tudo isto é relatado pelos próprios participantes, através da leitura de textos associados a fotografias de detalhes arquitetónicos que vão descobrindo no caminho. Desempenham o papel de vizinhos de Fernão Mendes Pinto (que por ali viveu os últimos anos de vida), tais como a “Dona Platibanda” e o “Senhor Beiral”, o “Senhor Hortelão” e o “Senhor Operário”. As falas das personagens demonstram o que acabámos de expor<sup>125</sup>: “Eu sou um murinho baixo que esconde as telhas. Não deixo a água da chuva cair na rua e molhar as pessoas que passam. Fui feita para prédios de cidade” (foto 2); “Eu sou a beira do telhado. Debaixo das minhas telhas as andorinhas fazem os seus ninhos. Comigo, as casas parecem-se mais com as da aldeia” (Senhor Beiral)<sup>126</sup>; “Nas antigas quintas do Pragal construíram-se casas para os operários que vieram trabalhar para as fábricas”<sup>127</sup> (Senhor Operário). A mesma temática é tratada no Largo 25 de Abril, onde os participantes são convidados a observar muitas casas diferentes: “Algumas parecem casas rurais, da época em que havia agricultura no Pragal. Outras são mais urbanas, do tempo em que se trabalhava mais nas fábricas do que nas terras”<sup>128</sup>. Desta forma, ao longo do percurso, os participantes vão estando perante situações que os ajudam a compreender a génese do núcleo histórico, a transformação da paisagem rural em paisagem urbana e as razões que a motivaram. A informação obtém-se muitas vezes a partir da observação dos edifícios de habitação, que revelam o modo de vida dos seus moradores. Na tabela 4 apresenta-se a listagem de todos os imóveis de função

---

<sup>125</sup> GONÇALVES, Elisabete; ROCHA, Maria José (2018). *Peregrinação no Pragal*. Almada: União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, p. 8.

<sup>126</sup> *Idem*.

<sup>127</sup> *Idem*, p. 9.

<sup>128</sup> *Idem*, p. 11.

habitacional que surgem nas atividades e verifica-se que a “Peregrinação no Pragal” é aquela que os integra em maior número.

b) Edifícios Habitacionais

<b>Edifícios Habitacionais</b>	<b>CPCCA</b>	<b>Atividades</b>
Casa da Cerca (Imóvel de Interesse Público)	IMOV 0001	Almada Velha, uma Visita Guiada Agora eu era o Rei
Casa de Romeu Correia	IMOV 0071	Desafio em Cacilhas - Visita Desafio em Cacilhas - Sessão
Casa do Tanoeiro	IMOV 0215	O Património da Caparica
Casas em banda da Rua Tenente Valadim		Vamos Explorar a Cova da Piedade
Challett Ribeiro Teles	IMOV 0003	Ao Encontro do Tempo das Fábricas Vamos Explorar a Cova da Piedade
Edifício nº 13 da Calçadinha da Horta		Peregrinação no Pragal
Edifício nº 16 do Largo 25 de Abril, Pragal		
Edifício nº 64 da Rua Direita do Pragal		
Edifício nº 66 da Rua Direita do Pragal		
Edifício nº 86 da Rua Sociedade Recreativa União Pragalense		
Palácio de António José Gomes (Monumento de Interesse Público)	IMOV 0002	Vamos Explorar a Cova da Piedade Ao Encontro do Tempo das Fábricas
Palácio dos Mesquitelas	IMOV 0192	Ao Encontro do Tempo das Fábricas
Pátio do Prior do Crato	IMOV 0185	Almada Velha, uma Visita Guiada
Solar dos Zagallos	IMOV 0112	Sobreda - História e Património
		Detetives da História nos Zagallos
		Onde está o Azulejo?
		Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores
Vila Maria Ritta		Percurso à Volta da Escola - Monte

Tabela 4 – Edifícios habitacionais abordados nos conteúdos das atividades

Tendo em vista a educação patrimonial, os edifícios habitacionais podem ser olhados de várias perspetivas. Nas atividades analisadas encontramos alguns exemplos. Na Casa da Cerca salienta-se a reabilitação do edifício do século XVII, hoje Centro de Arte Contemporânea. A atividade proporciona um pouco da vivência daquele espaço, outrora

privado e hoje aberto ao público. A casa onde nasceu Romeu Correia é referida exatamente pela ligação à vida do escritor almadense, mas também pelos elementos decorativos da fachada: varandins em ferro fundido com figuras alusivas às artes. O edifício no Porto Brandão conhecido como casa do tanoeiro, com janelas emolduradas por aduelas e um barril no frontão, permite aludir ao ofício tradicional da tanoaria. As casas em banda da rua Tenente Valadim, adossadas à fábrica de cortiça Bucknall, mostram como era a habitação operária, e as suas portadas amovíveis evocam as frequentes cheias na Cova da Piedade. O Chalet Ribeiro Telles, observado em conjunto com o palácio de António José Gomes, permite comparar diferentes estilos arquitetónicos da mesma época, romântico e neoclássico. O Pátio do Prior do Crato, com uma epígrafe alusiva à restauração da independência, ajuda a contar um episódio da história de Portugal. Em cada um destes casos há uma oportunidade para ensinar com o património. Um último exemplo é o Solar dos Zagallos, *ex-libris* da Sobreda. Ao vivenciá-lo nas atividades, as crianças da localidade podem mais facilmente desenvolver vínculos com o seu património mais próximo (foto 3).

c) Edifícios de Serviços

Edifícios de Serviços	CPCCA	Atividades
Hospital Garcia de Orta		Peregrinação no Pragal
		Percurso à Volta da Escola - Raposo
Biblioteca Maria Lamas		Percurso à Volta da Escola - Raposo
Biblioteca José Saramago		Percurso à Volta da Escola - Feijó
Paços do Concelho	IMOV 0031	Almada Velha, uma Visita Guiada
Lazareto	IMOV 0088	O Património da Caparica
Centro Municipal de Turismo/antigo Quartel dos Bombeiros	IMOV 0100	Desafio em Cacilhas
Junta de Freguesia do Feijó		Percurso à Volta da Escola - Feijó

Tabela 5 - Edifícios de serviços abordados nos conteúdos das atividades

Os edifícios indicados na tabela 5 são mencionados nas atividades com diferentes níveis de abordagem. Alguns, como no caso do Hospital Garcia de Orta, Paços do Concelho e Junta de Freguesia do Feijó, são observados diretamente, sendo apenas esclarecida a sua função. As bibliotecas motivam a elucidar acerca dos escritores que lhes deram o nome (foto

4). O Lazareto é mostrado em imagens de vários pontos de vista, inclusive em vista aérea que permite apreciar a originalidade da planta e a dimensão do edifício.

Em matéria de edifícios de serviços que são usados como recurso educativo, a atividade “Desafio em Cacilhas” apresenta um bom exemplo. O Centro Municipal de Turismo está instalado no antigo Quartel dos Bombeiros e mantém na fachada as palavras em relevo que indicavam a sua função: “Serviço de Incêndios”; “Serviço de Saúde”. A partir da observação do edifício, bem como do poço que lhe fica em frente, o guião explica a necessidade que levou à fundação dos Bombeiros: “(...) fundados por um grupo de homens que trabalhava nas fábricas de cortiça. Havia muitos incêndios nas fábricas (...) e, quando isso acontecia, eles ficavam desempregados. Por isso juntaram-se para apagar os fogos”<sup>129</sup>. A função atual do edifício tem em conta outras necessidades, próprias da vida atual. Aquela zona é uma das mais visitadas por turistas, que atravessam o rio para desfrutar dos restaurantes. Na atividade, as crianças entram no edifício, como qualquer turista, e pedem conselho às funcionárias acerca dos locais a visitar. Elas mostram num mapa os elementos mais interessantes em Cacilhas, os quais integram o percurso no seguimento da atividade.

Os edifícios de serviços permitem deste modo compreender a reutilização dos imóveis ao longo do tempo, em função das necessidades próprias de cada época. As atividades de educação patrimonial podem ainda informar acerca da disponibilidade de serviços públicos locais e capacitar para a sua utilização.

#### d) Escolas

<b>Escolas</b>	<b>CPCCA</b>	<b>Atividades</b>
Escola Primária António José Gomes	IMOV 0086	Vamos Explorar a Cova da Piedade
Escola Primária do Pragal		Peregrinação no Pragal
Escola Primária do Chafariz (EB Monte nº 3)	IMOV 0204	Percurso à Volta da Escola - Monte
Escola Primária da Sobreda	IMOV 0232	Sobreda - História e Património

Tabela 6 - Escolas abordadas nos conteúdos das atividades

<sup>129</sup> GONÇALVES, Elisabete; ROCHA, Maria José (2017). *Desafio em Cacilhas*. Almada: Junta da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, p. 8.

De entre o património imóvel que integra os conteúdos das atividades, as escolas são um conjunto que suscita bastante interesse nos alunos, pois estão muito presentes no seu quotidiano. Observar o edifício antigo leva a explicar como era o ensino, comparando modos de vida na infância em diferentes épocas. São mencionados aspetos significativos para as crianças, como a separação por sexos e a ausência de casa de banho (“Peregrinação no Pragal”) ou o analfabetismo (“Percurso à Volta da Escola – Monte”). Se à observação do edifício estiver associada a fotografia de uma turma, surgem outras fontes para o conhecimento da sociedade no passado, como a roupa e o calçado usados pelas crianças (“Vamos Explorar a Cova da Piedade”). A circunstância em que se construiu uma escola faz também parte do rol de informações transmitidas. O guião da atividade “Percurso à volta da Escola – Monte” comenta que a escola frequentada pelos participantes faz parte do Plano dos Centenários<sup>130</sup> e explica brevemente o que foi esse plano. Na visita “Vamos Explorar a Cova da Piedade” acresce informação acerca do arquiteto responsável pelo projeto do edifício: “O arquiteto Adão Bermudes participou num concurso com o projeto desta escola e ganhou. Foi a primeira escola pública da Cova da Piedade”<sup>131</sup>. Este tipo de informação não terá muito interesse para as crianças, contudo, na medida em que está registada num guião publicado, que fica disponível nas escolas e é levado para casa, constitui material de apoio e formação para professores e familiares adultos.

#### e) Edifícios Religiosos

<b>Igrejas</b>	<b>CPCCA</b>	<b>Atividades</b>
Capela de Nossa Senhora do Livramento	IMOV 0019	Sobreda - História e Património
Capela de Santo António (Solar dos Zagallos)	IMOV 0112	Sobreda - História e Património
		Detetives da História nos Zagallos
		Onde está o Azulejo?
Capela de Santo António do Caiado (Solar dos Zagallos)	IMOV 0112	Detetives da História nos Zagallos
		Onde está o Azulejo?
		Sobreda - História e Património

<sup>130</sup> Plano de construção de escolas a nível nacional, levado a cabo pelo governo do Estado Novo entre 1941 e 1969. O nome refere-se ao oitavo centenário da independência de Portugal e ao terceiro centenário da restauração da independência, comemorados em 1943 e 1940 respetivamente.

<sup>131</sup> GONÇALVES, Elisabete (2015). *Vamos Explorar a Cova da Piedade. Atividade de Educação Patrimonial concebida pelo Centro de Arqueologia de Almada*. Almada: Junta da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, p. 15.



Capela de São Tomás de Aquino	IMOV 0017	O Património da Caparica Património em Almada
Capela do Senhor dos Passos (Solar dos Zagallos)	IMOV 0112	Detetives da História nos Zagallos Onde está o Azulejo? Sobreda - História e Património
Ermida de Nossa Senhora Mãe de Deus e dos Homens	IMOV 0011	Peregrinação no Pragal
Ermida de São Francisco de Matos	IMOV 0005	Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores
Ermida do Bom Pastor	IMOV 0152	Charneca de Caparica - Património
Igreja da Sagrada Família	IMOV 0016	Percurso à Volta da Escola - Vila Nova
Igreja de Nossa Senhora da Conceição	IMOV 0007	O Património da Costa
Igreja de Nossa Senhora da Piedade	IMOV 0013	Vamos Explorar a Cova da Piedade
Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso (Cacilhas)	IMOV 0025	Desafio em Cacilhas - Sessão Desafio em Cacilhas - Visita
Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso (Porto Brandão);	IMOV 0029	O Património da Caparica
Igreja de Nossa Senhora do Monte	IMOV 0026	Percurso à Volta da Escola - Monte O Património da Caparica
Igreja de Santiago	IMOV 0010	O Dia da Reconquista
Igreja do Imaculado Coração de Maria	IMOV 0012	Sobreda - História e Património
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Livramento	IMOV 0142	Sobreda - História e Património
Santuário do Cristo-Rei	IMOV 0023	Peregrinação no Pragal Percurso à Volta da Escola - Raposo

Conventos	CPCCA	Atividades
Convento de Nossa Senhora da Rosa		Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança Charneca de Caparica - Património
Convento de São Domingos	IMOV 0180	Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança
Convento de São Paulo	IMOV 0024	Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança
Convento do Agostinhos Descalços		Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança Sobreda - História e Património
Convento dos Capuchos	IMOV 0006	Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança Caça ao Tesouro na Arriba Fóssil da Costa da Caparica O Património da Caparica Quotidianos no Convento

Tabela 7 – Edifícios religiosos abordados nos conteúdos das atividades

Os conteúdos referentes a património religioso reportam-se a edifícios para o culto católico, nomeadamente igrejas, capelas, ermidas e o santuário do Cristo Rei, bem como a conventos de ordens religiosas masculinas. São, regra geral, imóveis proeminentes e reconhecidos pelas comunidades como património. Em algumas atividades a informação sobre o edifício é breve, como no caso das igrejas referidas nas sessões sobre o património de determinada freguesia (Sobreda, Charneca, Caparica e Costa). Noutras atividades surge uma história associada ao edifício ou uma informação que possa avivar o interesse das crianças. A esse propósito citamos o guião “Peregrinação no Pragal”: “Quando se atravessa a Ponte 25 de Abril entra-se no Sul de Portugal. Sabes qual é uma das primeiras coisas que se vê? É esta igreja!”<sup>132</sup>. No mesmo local é apontado o Cristo Rei que, apesar de ser o elemento patrimonial mais conhecido de Almada, é referido apenas nesta atividade e no “Percurso à Volta da Escola – Raposo”, e somente para ser descoberto na paisagem, sem outra informação. Às Igrejas de Cacilhas e Cova da Piedade estão associadas lendas que serão referidas no âmbito do património imaterial. Na Igreja do Monte de Caparica e nas Capelas do Solar dos Zagallos a ênfase está na azulejaria, que também será tratada mais à frente.

A atividade “Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores” deu a conhecer aos participantes a Ermida de São Francisco de Matos, que pertencia à mesma propriedade do Colégio. No âmbito da atividade foi possível levá-los ao local, habitualmente interdito aos alunos (foto 5). Nessa ocasião constatou-se o desaparecimento do recheio composto por azulejos, imagem do santo e ex-votos, anteriormente registado pelo CAA. Através das fotografias arquivadas no centro de documentação, os participantes puderam compreender aspetos da vivência religiosa naquele espaço tão próximo.

Todos os conventos referenciados na história de Almada são referidos na sessão temática “Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança”, a propósito da extinção das ordens religiosas que se seguiu à vitória dos Liberais, porém, a atividade não aprofunda conteúdos acerca dos edifícios.

A atividade “Quotidianos no Convento”, concebida para o Convento dos Capuchos destaca-se por ser a única que explora intensamente o interior de um edifício<sup>133</sup>. O objetivo da atividade é perceber as vivências dos seus ocupantes no contexto da função conventual. A

---

<sup>132</sup> GONÇALVES; ROCHA (2018). *Op cit.* p. 14.

<sup>133</sup> A conceção da atividade socorreu-se de uma das poucas fontes documentais disponíveis, o fac-símile dos *Estatutos da província de Santa Maria da Arrábida*, publicados em 1698. Uma cópia digital foi gentilmente cedida pelo Doutor João Fontes para este efeito.

leitura do edificado contribui para fazer emergir na imaginação dos participantes as emoções de quem o habitou. Utilizam-se na atividade várias zonas do imóvel, cada uma das quais associada a um domínio da vida dos frades: o claustro remete para a clausura; a capela para a oração; a cozinha para a frugalidade; o refeitório para a comunidade; o dormitório para a pobreza. A circulação entre os espaços percorre os trajetos dos frades, por exemplo o percurso entre a cela e o coro nas horas litúrgicas.

f) Coletividades

<b>Coletividades</b>	<b>CPCCA</b>	<b>Atividades</b>
Clube Recreativo e Instrução Sobredense	IMOV 0251	Sobreda - História e Património
Clube Recreativo Raposense		Percurso à Volta da Escola - Raposo
Clube Recreativo União e Capricho	IMOV 0233	Percurso à Volta da Escola - Monte
Cooperativa de Consumo Pragalense	IMOV 0101	Peregrinação no Pragal
Sociedade Filarmónica Incrível Almadense	IMOV 0093	Almada Velha, uma Visita Guiada
Sociedade Filarmónica União Artística Piedense	IMOV 0002	Vamos Explorar a Cova da Piedade
Sociedade Recreativa Estrelas do Feijó		Percurso à Volta da Escola - Feijó
Sociedade Recreativa União Pragalense	IMOV 0099	Peregrinação no Pragal

Tabela 8 – Coletividades abordadas nos conteúdos das atividades

O associativismo, como vimos em capítulo anterior, é considerada uma marca da identidade almadense. Nas atividades são mencionadas oito coletividades. Destacamos dois casos em que são referidas com maior realce. No percurso “Almada Velha, uma visita Guiada”, junto à casa onde foi fundada a Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, um participante lê no texto da sua personagem, o músico: “Eu era tanoeiro e desde que surgiu a Incrível com a sua filarmónica, troquei a taberna, onde passava algumas horas, pela sede da coletividade, onde me dediquei à música”<sup>134</sup>. Na mesma página do guião pode ler-se ainda: “Nas associações, as pessoas têm oportunidade de desenvolver uma sociedade mais justa e

<sup>134</sup> GONÇALVES, Elisabete; CRISTO, António (2010). *Almada Velha, uma Visita Guiada*, 4ª edição. Almada: Câmara Municipal de Almada, p. 14.

equilibrada”. O conteúdo aponta, desse modo, para uma apreciação da importância social das associações e do papel cultural e educativo que tiveram, em particular no ensino da música<sup>135</sup>.

Outra coletividade centenária, a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP), é motivo para um curto inquérito de rua levado a cabo pelos participantes da atividade “Vamos Explorar a Cova da Piedade”. Nas imediações da atual sede, são desafiados a perguntar a alguém que por ali passe que atividades se podem praticar na SFUAP. A atuação da coletividade é assim trazida à realidade concreta dos alunos e incentiva a partilha entre colegas, pois alguns praticam ali alguma modalidade desportiva ou frequentam aulas de instrumento.

#### g) Instalações Industriais

<b>Instalações Industriais</b>	<b>CPCCA</b>	<b>Atividades</b>
Estaleiro do Porto Brandão (Monumento de Interesse Municipal)	IMOV 0253	O Património da Caparica
Fábrica da pólvora de Vale Milhaços		Vidas de Fábrica
Fábrica de cerâmica de Palença		Vidas de Fábrica
Fábrica de cerâmica do Sul	IMOV 0207	Sobreda - História e Património
Fábrica de conservas do Porto Brandão	IMOV 0058	O Património da Caparica Vidas de Fábrica
Fábrica de cortiça Bucknall	IMOV 0056	Ao Encontro do Tempo das Fábricas
Fábrica de moagem do Caramujo (Imóvel de interesse Público)	IMOV 0055	Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança Vidas de Fábrica Ao Encontro do Tempo das Fábricas
Fábrica de sabão da Arrábida		Vidas de Fábrica
Fábrica de tecidos da Arrentela		Vidas de Fábrica
Fábrica de vidros da Amora		Vidas de Fábrica
Fábrica de cortiça Mundet		Vidas de Fábrica

Tabela 9 – Instalações industriais abordadas nos conteúdos das atividades

Falar da história de Almada nos séculos XIX e XX implica necessariamente fazer referência às fábricas aqui instaladas. A atividade “Vidas de Fábrica” é a que mais se dedica

<sup>135</sup> COSTA, Ana; LUZIA, Ângela; JULIÃO, José (2007). *Associativismo e Cidadania*. Catálogo da Exposição sobre o Movimento Associativo em Almada. Museu da Cidade, outubro 2006 - junho 2007. Almada: Câmara Municipal de Almada.

a essa temática. Por estar vocacionada para assuntos de história regional em paralelo com a história geral, será analisada noutro capítulo. Para questões relativas ao património imóvel destacamos aqui o percurso “Ao Encontro do Tempo das Fábricas”. Esta visita guiada realiza-se no antigo centro industrial de Almada, a zona do Caramujo, Cova da Piedade, onde se instalaram algumas das mais importantes unidades de produção a nível regional<sup>136</sup>. É possível observar ao longo do percurso a paisagem edificada que remete para a industrialização naquela zona. Armazéns, oficinas, habitação e outras estruturas abandonadas e degradadas constituem hoje o que resta da antiga laboração fabril (foto 6). Podemos, ainda assim, recorrer à imaginação para ver a azáfama das ruas e alguns detalhes são evidências do passado, por exemplo, os carris dos vagões que transportavam a cortiça. O acesso fluvial que atraiu a indústria naquela época também já não existe, devido ao aterro que alargou a Base Naval do Alfeite. Mesmo assim, os jovens visitantes conseguem encontrar marcas do antigo cais. Trata-se, pois, de uma atividade que promove o contacto com o património industrial genuíno, que durante o período de realização da atividade não foi alvo de restauro nem reutilização.

Por fim, uma breve referência ao Estaleiro do Porto Brandão, que foi o primeiro plano inclinado instalado em Portugal, em 1865, e é o mais recente elemento patrimonial classificado no concelho<sup>137</sup>. Na atividade “O Património da Caparica” é apresentado a propósito das atividades tradicionais na frente ribeirinha da freguesia, concretamente a construção naval.

#### h) Instalações Militares

<b>Instalações Militares</b>	<b>CPCCA</b>	<b>Atividades</b>
2ª Bateria da Raposeira	IMOV 0210	Caça ao Tesouro no Forte da Raposeira
Forte de Santa Luzia	IMOV 0202	Desafio em Cacilhas
Castelo de Almada	IMOV 0193	O Dia da Reconquista
Torre Velha/Torre de São Sebastião (Monumento Nacional)	IMOV 0034	O Património da Caparica

Tabela 10 – Instalações militares abordadas nos conteúdos das atividades

<sup>136</sup> CUSTÓDIO, Jorge (1995). “Almada Mineira, Manufactureira e Industrial II” in *Al-Madan*, nº 4, IIª série. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp. 128-139.

<sup>137</sup> Classificado como Monumento de Interesse Municipal, DR, 2.ª série, n.º 104 de 28 maio 2021.

Devido à posição geográfica que ocupa, num lugar elevado, na margem oposta à capital do país, na foz do rio Tejo e em frente ao mar, Almada desempenhou ao longo da história um importante papel geoestratégico. Foram várias as campanhas de defesa que investiram em infraestruturas militares nesta margem<sup>138</sup>.

Dos imóveis referenciados na tabela, apenas a 2ª Bateria da Raposeira, que integrava o *Campo Entrincheirado de Lisboa* (1893) é acessível. Embora muito degradado, mantém três peças de artilharia que apontavam ao oceano Atlântico e à barra do Tejo. A atividade “Caça ao Tesouro no Forte da Raposeira” optou por conteúdos à margem da dimensão bélica que lhe está associada, pegando em vez disso num episódio histórico ali ocorrido para abordar temas mais próximos do dia a dia dos participantes. O facto é que a 17 de abril de 1901 se fez nesse local a primeira experiência de telefonia sem fios (TSF) realizada em Portugal. A atividade assenta no conceito de missão para restabelecer as comunicações e as dinâmicas propostas passam por experimentar diversas formas de comunicar (foto 7). A atividade termina com a oferta de blocos de papel e pedaços de carvão e o texto: “Quando este forte ficou pronto, em 1902, não havia televisão e muito menos telemóvel. A mensagem foi enviada de outro forte, em Lisboa, e recebida neste com grande entusiasmo. Por mais que a tecnologia nos aproxime, continua a ser possível comunicar sem estar ligado à rede. Usa este bloco para escrever um sms”<sup>139</sup>. Em termos de educação patrimonial, o que se quer evidenciar é a oportunidade que o património concede de tratar uma diversidade de conteúdos, nem sempre os mais óbvios.

#### i) Quintas

Quintas	CPCCA	Atividades
Quinta da Formiga		Património em Almada
Quinta da Genoveza		Sobreda - História e Património
Quinta da Graciosa	IMOV 0118	Sobreda - História e Património
Quinta da Regateira	IMOV 0152	Charneca de Caparica - Património
Quinta da Torre	IMOV 0144	Bulhão Pato, Poeta da Caparica
		O Património da Caparica
		Património em Almada
Quinta da Urraca	IMOV 0230	Percurso à Volta da Escola - Monte

<sup>138</sup> SOUSA, R. H. Pereira de (1981). *Fortalezas de Almada e seu Termo*. Almada: Arquivo Histórico Municipal.

<sup>139</sup> Texto da última pista da atividade “Caça ao Tesouro no Forte da Raposeira”. Centro de Arqueologia de Almada, 2016.

Quinta das Chaves		Percurso à Volta da Escola - Vila Nova
Quinta de António José Gomes	IMOV 0002	Ao Encontro do Tempo das Fábricas Vamos Explorar a Cova da Piedade
Quinta de Castelo Picão	IMOV 0134	Património em Almada
Quinta de Cima	IMOV 0196	Charneca de Caparica - Património
Quinta de Monserrate	IMOV 0113	Charneca de Caparica - Património
Quinta de Montalvão ou de Alfazina e Miradouro de Alfazina	IMOV 0132	Percurso à Volta da Escola - Raposo
Quinta de N.ª. Sra. da Boa Esperança	IMOV 0123	Património em Almada
Quinta de N.ª. Sra. da Piedade		Património em Almada
Quinta de Palença	IMOV 0157	Fernão Mendes Pinto Percurso à Volta da Escola - Raposo
Quinta de São José	IMOV 0163	Sobreda - História e Património
Quinta de São Pedro	IMOV 0199	Peregrinação no Pragal
Quinta do Brasileiro	IMOV 0130	Património em Almada Percurso à Volta da Escola - Monte
Quinta do Cortiço	IMOV 0165	Sobreda - História e Património
Quinta do Ginjal		Percurso à Volta da Escola - Monte
Quinta do Lagar	IMOV 0158	Sobreda - História e Património
Quinta do Lazarim	IMOV 0121	Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores
Quinta do Vale do Torrão		Percurso à Volta da Escola - Feijó
Quinta e Cruzeiro de Vale Rosal ou dos 40 Mártires	IMOV 0114	Charneca de Caparica - Património

Tabela 11 – Quintas abordadas nos conteúdos das atividades

As quintas são as estruturas agrárias características de Almada. Unidades de produção ligadas à exploração do solo, constituem um importante testemunho da paisagem rural que caracterizou a região até ao século XIX. Incluem terrenos agrícolas e habitação, bem como, de modo variável, abegoaria, estruturas de armazenamento e processamento dos produtos (adegas, lagares de vinho e azeite, moinhos), poços e tanques, zonas de lazer e fruição, locais de culto (capelas e ermidas privadas).

Nas atividades educativas do CAA são referidas 24 quintas, número que supera o de qualquer outra categoria patrimonial considerada. Algumas atividades apresentam as quintas existentes num determinado território. Por exemplo, a sessão “Sobreda, História e Património” nomeia e mostra imagens das quintas existentes na freguesia. Na sessão “Charneca da Caparica – Património” incluem-se também as quintas mantidas apenas como topónimo de urbanizações identificáveis num mapa. Nos percursos à volta da escola, as quintas são inevitavelmente integradas no conjunto de elementos observados.

A atividade em destaque pela forma como aborda conteúdos relacionados com quintas é a sessão “O Património da Caparica”. Organiza-se em grandes temas, sendo um deles a história rural daquela que foi a maior freguesia do concelho: abrangia toda a sua área não urbana. No âmbito do tema é referida a fertilidade dos solos, pois é na zona da Caparica que se encontram as terras mais férteis do concelho. Mostram-se hortas, pomares e searas que ainda existem, relacionando estas últimas com os moinhos de vento dispersos pela paisagem. A vinha, que foi a principal cultura até ao século XIX e que desapareceu devido à filoxera, é associada aos lagares existentes na maioria das quintas, bem como à tanoaria, ofício já extinto. A atividade não enumera quintas, apesar de ser na Caparica que se elas localizam em maior número, antes as integra no âmbito mais lato do património rural. Destaca apenas a Quinta da Torre, propriedade de grande importância na história local, sede de morgadio dos Condes dos Arcos.

j) Moinhos e Lagares

<b>Moinhos</b>	<b>CPCCA</b>	<b>Atividades</b>
Moinho da Anunciada	IMOV 0078	Património em Almada
Moinho da Granja	IMOV 0068	O Património da Caparica
Moinho dos Buxos	IMOV 0074	O Património da Caparica
Moinho da Regateira	IMOV 0081	Charneca de Caparica - Património
Moinho da Vigia	IMOV 0079	O Património da Caparica
Moinho de Pêra	IMOV 0067	O Património da Caparica
Moinho do Baúte	IMOV 0069	Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores
	IMOV 0069	O Património da Caparica
Moinho do Bacelinho	IMOV 0075	Peregrinação no Pragal
Moinho do Raposo	IMOV 0072	O Património da Caparica
Moinho do Raposo 1	IMOV 0076	Percorso à Volta da Escola - Raposo
Moinhos de Almada (em geral)		Dias do Pão
<b>Lagares</b>	<b>CPCCA</b>	<b>Atividades</b>
Lagar da Quinta de Castelo Picão		Património em Almada
Lagar da Quinta das Chaves		Percorso à Volta da Escola - Vila Nova
Lagar da Quinta do Lagar		Sobreda - História e Património
Lagares sem identificação		O Património da Caparica

Tabela 12 – Moinhos e lagares abordados nos conteúdos das atividades



Além das quintas, foram incluídas nos conteúdos das atividades outras estruturas rurais, como moinhos e lagares. No “Percurso à Volta da Escola - Raposo”, que se realiza no bairro social PIA – Plano Integrado de Almada e sua envolvente, as crianças visitam as estruturas arruinadas de dois moinhos de vento<sup>140</sup>, representantes do conjunto de vinte que ainda se podem observar no concelho de Almada. Situadas em locais altos, estas estruturas pré-industriais de moagem eram fundamentais para o processamento dos cereais, uma das culturas agrícolas que, a par da vinha, esteve em destaque até ao século XIX.

A atividade “Dias do Pão” aborda os moinhos de forma muito diferente. Um espetáculo de marionetas leva o público numa viagem do tempo e mostra um moinho em funcionamento (foto 8). A história fala de moagem tradicional, mas também de alimentação e desenvolvimento sustentável.

Noutro “Percurso à Volta da Escola”, na Vila Nova, os participantes observam as características de um antigo lagar, pertencente à Quinta das Chaves. Constatam, por exemplo, que as janelas do edifício são pequenas, para evitar que a entrada de luz e calor deteriore o vinho.

#### k) Arquitetura Tradicional

<b>Arquitetura tradicional</b>	<b>CPCCA</b>	<b>Atividades</b>
Edifício nº 24 da Rua Bulhão Pato, Almada		Almada Velha, uma Visita Guiada
Casa rural não identificação, Caparica		O Património da Caparica
Casa rural não identificada, Vila Nova		Percurso à Volta da Escola - Vila Nova
Casa rural não identificada, Charneca		Charneca de Caparica - Património

Tabela 13 – Arquitetura tradicional abordada nos conteúdos das atividades

<sup>140</sup> Inicialmente eram três moinhos - Raposo I, Raposo II e Raposo III - sendo o primeiro demolido durante o período de realização desta atividade. O inventário moinhos de vento do concelho de Almada está publicado em: SILVA, Francisco (2010). “Moinhos de Vento do Concelho de Almada” in *Anais de Almada Revista Cultural*, nº 11 – 12. Almada: Câmara Municipal de Almada, p. 139-171.

Continuando a analisar os conteúdos relacionados com património imóvel, selecionamos duas atividades que permitem interpretar a arquitetura tradicional, uma em contexto urbano, outra em espaço rural. No percurso “Almada Velha, uma Visita Guiada” a casa nº 24 da Rua Bulhão Pato apresentava paredes sem revestimento que revelavam o material de construção, constituído por blocos de rocha sedimentar de calcário conquífero. Esse material, amplamente utilizado nos edifícios antigos de Almada, era o recurso disponível no local, sendo obtido através da exploração de pedreiras. As crianças observam a alvenaria e descobrem fósseis, sendo-lhes explicada a sua origem e justificada a presença na construção. Na sessão “Charneca de Caparica – Património” mostram-se imagens de uma casa com paredes de adobe e telhado de colmo, situada na área rural da localidade. Foram usados na construção os materiais disponíveis nessa zona: tijolos de terra reforçada com cal e seixos rolados, recolhidos localmente pelos construtores, bem como o estorno que cresce das dunas, para a cobertura. Além de observarem as paredes construídas e os materiais no seu contexto natural, os participantes aprendem como eram feitos os tijolos de adobe.

A arquitetura tradicional ajuda a compreender como, ao longo do tempo, as pessoas encontraram soluções para dar resposta às suas necessidades usando os recursos naturais e tecnológicos disponíveis localmente. Edifícios ou outras construções vernáculas são evidências claras da ação humana sobre o meio ambiente e, desse modo, são bons instrumentos de educação patrimonial e ambiental.

#### 1) Equipamentos de Gestão Hídrica

<b>Equipamentos de gestão hídrica</b>	<b>CPCCA</b>	<b>Atividades</b>
Chafariz da Regateira	IMOV 0046	Charneca de Caparica - Património
Chafariz de Cacilhas		Desafio em Cacilhas - Sessão
		Desafio em Cacilhas - Visita
Chafariz do Largo José Alaiz	IMOV 0048	Almada Velha, uma Visita Guiada
Chafariz do Pragal		Agora eu era o Rei
		Peregrinação no Pragal
Fonte de Nossa Senhora da Rosa	IMOV 0053	Charneca de Caparica - Património
Fonte Santa	IMOV 0050	O Património da Caparica
Nora em ferro da Quinta de António José Gomes (Imóvel de Interesse Municipal)	IMOV 0042	Vamos Explorar a Cova da Piedade
		Ao Encontro do Tempo das Fábricas
		Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança
Poço da Quinta de Castelo Picão		Património em Almada

Poço do Largo dos Bombeiros		Desafio em Cacilhas - Sessão
		Desafio em Cacilhas - Visita
Poço da Bomba (poço público na Costa da Caparica)	IMOV 0052	O Património da Costa
Poço manuelino da Quinta da Torre		O Património da Caparica
Poço da Quinta do Ginjal		Percurso à Volta da Escola - Monte
Poço rural sem identificação, na Vila Nova		Percurso à Volta da Escola - Vila Nova
Poço rural com “moinho americano”, na Vila Nova.		Percurso à Volta da Escola - Vila Nova
Poço da Vila (poço público na Vila Nova)		Percurso à Volta da Escola - Vila Nova
Reservatório do Monte de Caparica		Percurso à Volta da Escola - Monte
Reservatório do Raposo		Percurso à Volta da Escola - Raposo

Tabela 14 – Equipamentos de gestão hídrica abordados nos conteúdos das atividades

Entre os equipamentos focados nos conteúdos das atividades, foi reunido na tabela 14 o conjunto de elementos que se destinam à captação e ao abastecimento de água, que é uma questão prioritária na organização da vida das comunidades. Há registo de vários poços referenciados nas atividades. Situam-se quer em zonas rurais quer em núcleos urbanos e a sua água destinava-se ao abastecimento humano, à rega e ao serviço de incêndios.

A visita guiada “Desafio em Cacilhas” dá às crianças a oportunidade de observar o interior do poço do Largo dos Bombeiros, que está coberto por um vidro, e relacionar a sua função com a tarefa dos bombeiros. No “Percurso à Volta da Escola – Vila Nova”, os participantes tomam contacto com dois poços diferentes e comparam o destino da água que era recolhida em cada um deles. O primeiro situa-se num terreno agrícola, enquanto o outro se localiza no centro da povoação. Um terceiro poço que surge nesse percurso não está acessível, mas a sua presença é assinalada pela descoberta do “moinho americano” usado na recolha da água (foto 9).

Quanto a fontes associadas a nascentes de água, são referidas as propriedades medicinais de duas delas, que tinham fama de curar doenças: a Fonte de Nossa Senhora da Rosa, situada no Vale da Rosa, e a Fonte Santa, no lugar com o mesmo nome. Ambas as fontes são alimentadas por nascentes fruídas pelo menos desde a Idade Média<sup>141</sup>. Nenhuma atividade

<sup>141</sup> FLORES, Alexandre (1994). *Chafarizes de Almada*. Câmara Municipal de Almada.

prevê a deslocação a essas fontes, que são mostradas apenas em imagens. O tema propicia um debate com os alunos acerca do progresso da medicina e da eficácia das águas termais.

Dentro da cidade de Almada, o chafariz monumental do Largo José Alaíz, instalado por decisão do presidente da Câmara Alfredo Simões Pimenta em 1922, foi um importante melhoramento urbano para o fornecimento de água num local onde sempre tinha escasseado. O abastecimento de água à vila de Almada mereceu atenção prioritária ao longo da história, pois em virtude das características do solo, as águas infiltram-se no terreno e só são acessíveis ao nível do rio. Aí se localizavam as minas de captação de água, que até ao século XX tinha de ser transportada por homens para abastecer a população do núcleo urbano, localizado na zona mais elevada da arriba. Duas atividades têm início junto a esse chafariz: “Almada Velha, uma Visita Guiada” e “Agora eu era o rei”. Na primeira é salientado o trabalho dos aguadeiros, para quem o chafariz representou diminuição de trabalho e quebra de rendimento, ou seja, analisa-se um ponto de vista contrário à opinião pública em geral. Na segunda aborda-se a sustentabilidade ambiental, nomeadamente a poupança de água e a reutilização das embalagens. Esses aspetos eram importantes no passado, pois não existia abastecimento doméstico e as vasilhas eram usadas até ficarem danificadas.

Na atividade “Vamos Explorar a Cova da Piedade” observa-se outra estrutura monumental, desta feita uma nora em ferro pertencente à Quinta de António José Gomes. A relevância neste caso vai para as características da peça em termos de materiais e forma.

Também os reservatórios de água atualmente em funções são motivo de atenção nas atividades. O mais representativo é o reservatório do Raposo. No guião do “Percurso à Volta da Escola – Raposo”, pode ler-se: “Este depósito fornece água a 16 mil pessoas da Caparica. Tem capacidade para 1000 m<sup>3</sup> de água. A água que vem para aqui é captada em furos subterrâneos na zona de Corroios.<sup>142</sup>”. Os alunos ficam a saber a função de um equipamento muito visível na paisagem e também a origem da água consumida nas suas casas:

A forma como as populações obtiveram um bem essencial como a água é um tema pertinente entre os conteúdos das atividades, que concorre significativamente para o conhecimento da relação estabelecida entre as pessoas e o território.

---

<sup>142</sup> Guião da atividade “Percurso à Volta da Escola - Raposo” (2013). Produzido pelo CAA com o apoio da Junta de Freguesia da Caparica.

m) Outros Equipamentos

<b>Outros equipamentos</b>	<b>CPCCA</b>	<b>Atividades</b>
Candeeiros em ferro dos Paços do Concelho		Almada Velha, uma Visita Guiada
Coreto da Cova da Piedade	IMOV 0098	Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança
		Vamos Explorar a Cova da Piedade
		Ao Encontro do Tempo das Fábricas
Elevador da Boca do Vento		Almada Velha, uma Visita Guiada
Lavadouro Público		Almada Velha, uma Visita Guiada
Farol de Cacilhas	IMOV 0090	Desafio em Cacilhas - Sessão
		Desafio em Cacilhas - Visita
Ponte 25 de Abril	IMOV 0253	Peregrinação no Pragal
	IMOV 0254	Percurso à Volta da Escola - Raposo
Relógio monumental da Igreja de Nossa Senhora do Monte		Percurso à Volta da Escola - Monte
Relógio monumental da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, Cacilhas		Desafio em Cacilhas - Visita
Relógios de sol da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, Cacilhas		Desafio em Cacilhas - Visita
Relógio monumental dos Paços do Concelho		Almada Velha, uma Visita Guiada
Sino da Igreja de Nossa Senhora do Monte		Percurso à Volta da Escola - Monte
Sinos dos Paços do Concelho		Almada Velha, uma Visita Guiada

Tabela 15 – Outros equipamentos abordados nos conteúdos das atividades

De entre outros equipamentos utilitários que surgem nos conteúdos das atividades, destacamos o coreto da Cova da Cova da Piedade e os relógios de sol da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Cacilhas. Além de evocar vivências culturais e de lazer, o coreto tem a particularidade de homenagear um acontecimento histórico. Este é recordado numa epígrafe onde se lê: “Em memória do feito heroico de 23 de julho de 1833”. Refere-se à batalha da Cova da Piedade, na guerra civil (1832 – 1834) que opôs liberais e absolutistas<sup>143</sup>. Em

<sup>143</sup> SOUSA, Raúl pereira de (1983). “A Batalha da Cova da Piedade – 23 de Julho de 1833” in *Al-Madan*, nº 2, 1ª série. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp. 2-5.

frente ao coreto, os participantes da atividade “Vamos Explorar a Cova da Piedade” fazem um jogo inspirado naquele confronto militar. O jogo será descrito noutra capítulo.

Os dois relógios de sol observados na visita “Desafio em Cacilhas” lembram modos ancestrais de medir o tempo, associados a ritmos quotidianos e anuais governados pela natureza. Num dos relógios é possível medir a hora solar, comparando-a com a hora oficial que hoje organiza a sociedade e pode também ser consultada na fachada da igreja, num relógio de ponteiros.

#### n) Embarcações

<b>Embarcações</b>	<b>Atividades</b>
Embarcações tradicionais da Costa	O Património da Costa
	Charneca da Caparica - Património
Embarcações tradicionais do Tejo	Desafio em Cacilhas - Visita
	Desafio em Cacilhas - Sessão
	Faz-te à Tradição
	Vidas de Fábrica
Fragata D. Fernando II e Glória	Desafio em Cacilhas - Visita
Submarino Barracuda	Desafio em Cacilhas - Visita

Tabela 16 – Embarcações abordadas nos conteúdos das atividades

Os participantes tomam contacto com embarcações marítimas e fluviais, nos seus mais diversos tipos (foto 10). Os barcos cacilheiros, que fazem a travessia para Lisboa, são observados de muito perto, bem como a fragata e o submarino do Museu de Marinha, que se encontram atracados em Cacilhas. Uma atividade em particular – “Faz-te à Tradição” – proporcionou a experiência de velejar e aprender rudimentos de uma das artes mais antigas da região. As restantes embarcações são mostradas em imagens.

o) Azulejaria

<b>Azulejaria</b>	<b>CPCCA</b>	<b>Atividades</b>
Azulejaria de fachada, Cacilhas		Desafio em Cacilhas - Visita
Azulejaria do Convento dos Capuchos	IMOV 0006	Detetives da História nos Capuchos
Azulejaria do Solar dos Zagallos	IMOV 0112	Detetives da História nos Zagallos
Azulejaria do Solar dos Zagallos		Onde está o Azulejo?
Azulejaria Pombalina, Almada		Património em Almada
Azulejo com provérbio popular, Monte de Caparica		Percurso à Volta da Escola - Monte
Painel de azulejos de Nossa Senhora do Monte de Caparica		Percurso à Volta da Escola - Monte
Painel de Nossa Senhora da Arrábida, Pragal	IMOV 0111	Peregrinação no Pragal
Painel de Nossa Senhora do Cabo, Almada	IMOV 0185	Almada Velha, uma Visita Guiada

Tabela 17 – Azulejaria abordada nos conteúdos das atividades

Integrados no património imóvel, diversos elementos azulejares encontram referência nos conteúdos. Na visita “Desafio em Cacilhas”, ao percorrer a rua Cândido dos Reis, os participantes observam muitos edifícios revestidos a azulejo de padrão. Os painéis figurativos de tema mariano ocorrem num edifício religioso (Igreja de Nossa Senhora do Monte de Caparica), no portal de uma quinta (Nossa Senhora da Arrábida) e à entrada do pátio Prior do Crato, na cidade de Almada. Este painel representa Nossa Senhora do Cabo, acompanhada por Santo António e São Marçal. É este último que merece maior atenção na atividade “Almada Velha, uma Visita Guiada”. A hagiografia relata o milagre em que aquele antigo bispo de Bruges salvou a cidade de um incêndio. A sua presença na entrada do pátio era entendida como uma forma de proteção contra incêndios. Os participantes são confrontados com antigas devoções religiosas e alguns expressam as suas próprias crenças.

A atividade mais direcionada para a azulejaria realiza-se no jardim do Solar dos Zagallos. “Onde está o Azulejo?” é uma oficina que interliga educação artística e promoção da literacia. Em traços gerais, o que se propõe é que se procurem determinados elementos azulejares e se faça prova da sua descoberta. O primeiro passo é montar um *puzzle* com a imagem do elemento. Com a imagem completa, procede-se à busca em todo o espaço exterior do Solar. Junto a cada painel de azulejos é afixado um pequeno texto no qual se encontrará resposta a uma pergunta. Ao regressar ao local de partida, deve trazer-se a resposta a essa

pergunta, comprovando dessa forma a descoberta dos azulejos (foto 11). A montagem do *puzzle* exige uma observação atenta da imagem representada; a busca leva a conhecer o espaço e a azulejaria; a leitura do texto em busca de resposta orienta o olhar sobre o património de um prisma suplementar.

p) Obras de Arte Pública

Obras de Arte Pública	Atividades
Busto de António José Gomes	Vamos Explorar a Cova da Piedade
Busto de Elias Garcia	Desafio em Cacilhas - Visita
Busto do Padre Baltazar na Costa de Caparica	O Património da Costa
Busto do Padre Baltazar no Monte de Caparica	Percurso à Volta da Escola - Monte
Escultura "Primeiro as Crianças"	Desafio em Cacilhas - Visita
Estátua de Fernão Mendes Pinto	Peregrinação no Pragal
	Fernão Mendes Pinto
Homenagem ao Marinheiro Insubmisso	Percurso à Volta da Escola – Feijó
Monumento à Multiculturalidade	Percurso à Volta da Escola – Raposo
Mural "Evocação de Fernão Mendes Pinto"	Peregrinação no Pragal
	Fernão Mendes Pinto
Planisfério da Interculturalidade	Percurso à Volta da Escola – Raposo

Tabela 18 – Arte pública abordada nos conteúdos das atividades

Integram os conteúdos das atividades as obras de arte pública que constam na tabela 18<sup>144</sup>. No percurso “Desafio em Cacilhas”, duas obras do escultor Jorge Pé-Curto: o busto de Elias Garcia, inaugurado em 1992 no local da antiga casa daquele político republicano; e a escultura “Primeiro as Crianças”, de 2001, uma homenagem ao Poder Local Democrático. Na atividade “Vamos Explorar a Cova da Piedade”, contacta-se com o busto do industrial e benemérito local António José Gomes, encomendado por subscrição pública ao escultor José Moreira Rato em 1935. No “Percurso à Volta da Escola – Monte de Caparica” e na sessão “O Património da Costa”, podem observar-se dois dos três bustos do padre Baltazar Dinis de Carvalho, executados por Martinho de Brito e erigidos no concelho entre 1955 e 1971. No

<sup>144</sup> Acerca das obras de arte pública de Almada existem duas referências fundamentais: LIMA, Filomena Maria Figueira de (2006). *Escultura em espaços públicos de Almada [1936-2005]: da colecção à proposta de acção museal/educação patrimonial*. Dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia. Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas Artes; SILVA, Vicente Pereira da (2016). *A Escultura como Expressão Pública da Cidadania. A monumentalização da cidade de Almada entre 1974 e 2013*. Tese de doutoramento em Belas Artes, especialidade de Escultura. Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas Artes.



“Percurso à Volta da Escola – Feijó”, pode ver-se a escultura “Homenagem ao Marinheiro Insubmisso”, de Rui Matos, inaugurada em 2009; e no “Percurso à Volta da Escola – Raposo” duas obras coletivas: o “Monumento à Multiculturalidade” e o “Planisfério da Interculturalidade”, que foram coordenadas por Rogério Taveira e Mário Campos, respetivamente, mas envolveram a participação da comunidade local, entre 2013 e 2015 (foto 12).

Nas atividades, as obras de arte não são objeto de análise do ponto de vista estético. Os conteúdos explorados prendem-se essencialmente com informação de caráter histórico: quem foram as pessoas representadas, que situações são evocadas, que significado poderão ter. Assim, em termos de educação artística, o papel das atividades é reduzido. Por outro lado, as atividades contribuem para o conhecimento do património artístico no território local e também para o reconhecimento da obra de artistas locais, conforme preconizado no Plano Nacional das Artes.

#### q) Sítios Arqueológicos

<b>Sítios Arqueológicos</b>	<b>CPCCA</b>	<b>Atividades</b>
Fábrica Romana de conservas de peixe de Cacilhas	ARQU 2017	Desafio em Cacilhas - Sessão
		Desafio em Cacilhas - Visita
		Romanos no Vale do Tejo
Fábrica Romana de conservas de peixe de Setúbal		Romanos no Vale do Tejo
Fábrica Romana de conservas de peixe de Tróia		Romanos no Vale do Tejo
Núcleo Medieval /Moderno do Museu Municipal/silos medievais	ARQU 2070	Almada Velha, uma Visita Guiada
		O Dia da Reconquista
		Árabes aqui tão perto
Olaria Romana da Quinta do Rouxinol		Romanos no Vale do Tejo
Olaria Romana do Porto dos Cacos		Romanos no Vale do Tejo
Ponta do Cabedelo (Pré-história)	ARQU 2019	Os Primeiros Povoadores
Quinta da Torrinha (Romano)	ARQU 2027	Romanos no Vale do Tejo
Quinta de Castros (Árabe)	ARQU 2050	Árabes aqui tão perto
Quinta do Almaraz (Idade do Ferro)	ARQU 2018	Do Egito a Almada
Grutas de São Paulo (Pré-história)	ARQU 2001	Os Primeiros Povoadores
Miradouro dos Capuchos (Pré-história)	ARQU 2020	Os Primeiros Povoadores
		Detetives da História nos Capuchos
		O Património da Caparica

Sítio Arqueológico de Murfacém (Árabe)	ARQU 2062	Árabes aqui tão perto
Villa Romana da Quinta de São João, Arrentela		Romanos no Vale do Tejo

Tabela 19 – Sítios arqueológicos abordados nos conteúdos das atividades

O património arqueológico está presente nos conteúdos das atividades, através da abordagem a sítios e espólio. Os sítios são de várias épocas documentadas na arqueologia regional, nomeadamente os períodos pré-histórico, romano e medieval.

O levantamento arqueológico do concelho levado a cabo pelo CAA permitiu a caracterização dos sítios e a recolha de espólio, hoje disponível nas reservas da associação. Alguns exemplos desse material são utilizados na atividade “Os Primeiros Povoadores”, que permite aos alunos o manuseamento de núcleos em quartzito, bifaces, pontas de lança e lâminas em sílex, fragmentos de cerâmica e um machado de pedra polida (foto 13). Com exceção deste último, oferecido à associação sem registo de proveniência, os materiais são oriundos de sítios arqueológicos pré-históricos do atual território almadense.

O território abarcado pelos conteúdos referentes a sítios arqueológicos extravasa o concelho de Almada, pois nas épocas em que foram ocupados não existiam as mesmas delimitações territoriais. As estações arqueológicas da Quinta do Rouxinol (Seixal) e Porto dos Cacos (Alcochete), dois sítios intervencionados pelo CAA no âmbito do projeto de investigação “Ocupação Romana na Margem Esquerda do Estuário do Tejo” exemplificam essa situação. Outras, como as cetárias romanas de Tróia, e da Rua dos Correeiros em Lisboa são mostradas em conjunto com a Fábrica Romana de Conservas de Peixe de Cacilhas, para ilustrar a produção de preparados piscícolas. Na visita “Desafio em Cacilhas” os participantes param no local sob o qual existem os vestígios arqueológicos e leem um diálogo entre dois romanos, um dos quais pergunta: “Vieram ver a fábrica? Agora não se vê, mas daqui a algum tempo talvez fique à vista. Vão passando por cá...”<sup>145</sup>. Na sessão com o mesmo nome, realizada em sala de aula, são projetadas imagens das cetárias postas a descoberto na década de 1980 e desenhos ilustrativos da atividade produtiva aí praticada.

As atividades “Almada Velha, uma Visita Guiada” e “O Dia da Reconquista” incluem entrada num sítio arqueológico musealizado, o núcleo medieval / moderno do museu

<sup>145</sup> GONÇALVES; ROCHA (2017). *Op cit.* p. 15.

municipal de Almada. Nesse local, os participantes contactam com silos abertos na rocha para armazenamento de cereais e outros produtos alimentares, que atestam a ocupação muçulmana da zona (século XII)<sup>146</sup>. Observam também o espólio que continham, datado de épocas posteriores ao abandono da função original. Adicionalmente, podem ver materiais provenientes de outros sítios arqueológicos de Almada que se encontram expostos nas vitrines do museu.

As réplicas são um recurso recorrente nas atividades que abordam sítios arqueológicos: na atividade “Romanos no Vale do Tejo” usam-se miniaturas de ânforas e acende-se uma lucerna; na sessão “Árabes aqui tão perto” acende-se um candil árabe e faz-se um torneio de jogo do moinho com réplicas de tabuleiros árabes. Todas essas réplicas foram produzidas no CAA. O “Campo de Simulação Arqueológica” situado na sede da associação é um espaço que imita um sítio romano, como veremos mais à frente. Nele usam-se réplicas de objetos de diversos tipos: além da cerâmica, moedas, tesselas, um busto e uma estela funerária, entre outros.

A nível de património arqueológico destacamos por fim a atividade “Do Egito a Almada” que apresenta o sítio da Quinta do Almaraz, um povoado de influência fenícia localizado sobre a arriba ribeirinha na atual cidade de Almada. A sessão aborda as atividades ali praticadas, explicando as condições naturais que estiveram na sua base, bem como os vestígios materiais que as comprovam. Por exemplo, a proximidade do rio justificou a pesca, atestada pela descoberta de anzóis. A presença de peças de cerâmica grega, ânforas de Cartago ou uma peça de faiança egípcia demonstram que existia comércio por via marítima. Para a caracterização do sítio foi consultada a bibliografia publicada e observaram-se materiais disponíveis no núcleo arqueológico do museu municipal. A estação arqueológica da Quinta do Almaraz encontra-se sob responsabilidade do município<sup>147</sup>. A atividade contribui para a comunicação dos resultados do trabalho desenvolvido desde 1986, aproximando o conhecimento científico do ensino escolar.

#### r) Práticas e Expressões Culturais Imateriais

---

<sup>146</sup> ANTUNES, Luís Pequito (coord.) (2000). Núcleo Medieval / Moderno de Almada Velha. Almada: Câmara Municipal de Almada.

<sup>147</sup> OLAIO, Ana; ANTÓNIO, Telmo; HENRIQUES, Fernando; ROSA, Sérgio (2019). "O Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz, Almada" in *Revista Monumentos*, nº 37. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural, pp. 224 - 233.

<b>Práticas e Expressões Culturais Imateriais</b>	<b>CPCCA</b>	<b>Atividades</b>
Arte Xávega da Costa da Caparica	PTIM 4005	Charneca da Caparica - Património
		O Património da Costa
Círio do Cabo Espichel		O Património da Caparica
		Bulhão Pato, poeta da Caparica
Lenda da Ermida de São Simão		Vamos Explorar a Cova da Piedade
Lenda de Nossa Senhora da Arrábida		Peregrinação no Pragal
Lenda e procissão de Nossa Senhora do Bom Sucesso	PTIM 4403	Desafio em Cacilhas - Visita
		Desafio em Cacilhas - Sessão
Provérbio Popular		Percurso à Volta da Escola - Monte
Procissão de Nossa Senhora da Piedade	PTIM 4402	

Tabela 20 – Práticas e expressões culturais imateriais abordadas nos conteúdos das atividades

Entre as práticas e expressões do património cultural imaterial tidas em conta nos conteúdos das atividades, destacamos aquelas que se relacionam com aspetos do território local. A prática da Arte Xávega foi propiciada pelas condições oferecidas por uma extensa praia e fundo marinho de areia, sem os quais não é possível realizá-la. Essas condições foram responsáveis por atrair os primeiros pescadores, que fundaram a localidade<sup>148</sup>. Nas atividades que tratam o tema da Arte Xávega é referida a fundação do núcleo habitacional e explicada aquela arte de pesca.

O Círio do Cabo Espichel, que chegou a ser uma prática religiosa oficial da coroa portuguesa (O Real Círio do Cabo), tem origem numa lenda envolvendo uma mulher da Caparica<sup>149</sup>. Foi a visão de uma luz forte no cabo que a levou a dirigir-se até lá. Essa caminhada lendária e ancestral, a um local misterioso com forte presença na paisagem, foi repetida ao longo de vários séculos pelas comunidades locais, conforme narrado na atividade “Bulhão Pato, Poeta da Caparica” e ilustrado pela sua poesia.

A lenda da Ermida de São Sebastião, orago primitivo da atual igreja da Cova da Piedade, conta a história de um homem que encontrou uma imagem do santo e avançou com

<sup>148</sup> Silva, Francisco (2012). "Breve História da Costa de Caparica" in *Atas do 1º Encontro Sobre o Património de Almada e do Seixal*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp. 39-45.

<sup>149</sup> SILVA, Francisco (2007). *Nossa Senhora do Cabo e os Círios da Caparica*. Almada: Juntas de Freguesia de Caparica, Trafaria, Costa, Charneca e Sobreda.

ela em braços até ao último pedaço de terra firme que conseguiu pisar, tendo aí erigido a tal ermida. Essa lenda é utilizada na atividade “Vamos Explorar a Cova da Piedade” para explicar como o local era alagado, situação favorecida pela morfologia do terreno: uma “cova” perto do rio. Na sequência da mesma lenda, depois de outros acontecimentos envolvendo o mesmo homem, chega-se à devoção da Piedade que continua a manifestar-se numa procissão. Os participantes da referida atividade educativa podem assim compreender a origem da festa anual da sua localidade.

Na sessão “Desafio em Cacilhas” também é narrada a lenda que está na origem da procissão anual de Nossa Senhora do Bom Sucesso. A lenda relaciona-se com as condições geográficas locais, na medida em que evoca um milagre ocorrido em Cacilhas, quando o maremoto de 1755 ameaçava invadir a terra e foi travado pela imagem da santa, transportada à beira-rio por um catraeiro local.

As práticas e as expressões da tradição local são manifestações culturais identitárias que nascem da interação com o território. Apenas com a transmissão geracional, realizada através da educação patrimonial, é possível assegurar a sua continuidade.

s) Elementos Naturais

<b>Elemento Natural</b>	<b>Atividades</b>
Arriba Fóssil	Aventura no Património
	Caça ao Tesouro na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica
	Charneca da Caparica - Património
	Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores
	O Património da Caparica
	O Património da Costa
Composição do solo	Almada Velha, uma Visita Guiada
	Caça ao Tesouro na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica
	Charneca da Caparica - Património
	Percurso à Volta da Escola - Feijó
	Peregrinação no Pragal
	Os Primeiros Povoadores
Fauna	Caça ao Tesouro na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica
	Faz-te à Tradição
	O Património da Caparica

Flora	Caça ao Tesouro na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica
	Charneca da Caparica - Património
	O Património da Caparica
	O Património da Costa
	Percurso à Volta da Escola - Vila Nova
	Percurso à Volta da Escola - Feijó
Fósseis	Almada Velha, uma Visita Guiada
	Caça ao Tesouro na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica
	Fósseis na Quinta
	O Património da Caparica
	O Património da Costa
	Peregrinação no Pragal
Jardim Botânico "Chão das Artes"	Agora eu era o Rei
Mata dos Medos	Caça ao Tesouro na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica
	Charneca da Caparica - Património
	O Património da Caparica
	O Património da Costa
Sistema dunar	Caça ao Tesouro na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica
	Charneca da Caparica - Património
	O Património da Caparica
	O Património da Costa

Tabela 21 – Elementos naturais abordados nos conteúdos das atividades

O património natural faz parte dos conteúdos de diversas atividades, permitindo que sejam exploradas didaticamente algumas características do meio ambiente físico e biológico do território. Também para estas temáticas, foram úteis os trabalhos de investigação realizados pelo CAA. As imagens de espécies botânicas que se podem ver nas atividades foram obtidas em levantamentos sistemáticos levados a cabo no âmbito de outros projetos da associação.

A “Caça ao Tesouro na Arriba Fóssil da Costa da Caparica” merece especial destaque porque tem como foco uma área protegida<sup>150</sup> com características geológicas singulares. A área

---

<sup>150</sup> A área designada como Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica foi criada pelo Decreto-Lei n.º 168/84, de 22 de maio.

integra também a Reserva Botânica da Mata Nacional dos Medos<sup>151</sup>, um pinhal plantado por mão humana onde se desenvolveram diversas espécies arbustivas autóctones. A atividade foi na realidade um projeto com várias componentes e fases. Previa decorrer em quatro anos, cada um dedicado a um “tesouro” da área protegida: geológico, botânico, histórico e etnográfico. Concretizaram-se os dois primeiros anos, com criação de percursos, edição de guiões, realização de visitas e formação de professores. A nível geológico exploraram-se, além da própria arriba, afloramentos fossilíferos visitáveis e o sistema dunar. Este combinou ambas as temáticas tratadas, visto ser um elemento geológico com flora própria, ameaçada por espécies invasoras introduzidas desde o início do século XX para segurar as areias. A ameaça à diversidade botânica e ao equilíbrio do ecossistema dunar da Costa da Caparica também foram temas abordados. A nível botânico, além da flora dunar, foram identificadas as espécies autóctones da Mata dos Medos. O guião editado permite identificar as plantas e conhecer algumas das suas características e usos. No seu conjunto, o projeto abordou de forma integrada os elementos notáveis do património natural de Almada.

Acerca da geologia do subsolo, cumpre dizer que o território de Almada é composto por áreas de idades geológicas diferentes. Nas zonas mais a norte, é formado por rochas sedimentares de idade miocénica que integram fósseis de organismos marinhos. Em algumas zonas a sul, as rochas são de idade pliocénica e resultam da sedimentação de areias e seixos rolados depositados em ambiente fluvial.

A observação atenta do solo faz parte das tarefas dos participantes em algumas atividades. No “Percurso à Volta da Escola – Feijó” examina-se uma barreira com camadas de pedra e areia enquanto se lê no guião: “Estas areias, há cerca de 4 milhões de anos, eram o fundo de um rio. Quando a água corria devagar, arrastava só a areia, mas quando corria com força, arrastava também as pedras. Por isso aparecem camadas de pedras no meio das areias”<sup>152</sup>. Na visita “Peregrinação no Pragal” os participantes procuram fósseis na base de um edifício que assenta diretamente na rocha mãe. O guião da atividade explica: “Há cerca de 18 milhões de anos, esta região estava coberta de água. Os seres marinhos que aqui viviam deixaram as suas marcas em pedra. São os fósseis!”<sup>153</sup>. A atividade “Fósseis na Quinta” permite observar um afloramento fossilífero e identificar os fósseis aí presentes, bem como

---

<sup>151</sup> A reserva botânica na Mata Nacional dos Medos foi criada pelo Decreto n.º 444/71.

<sup>152</sup> Guião da atividade “Percurso à Volta da Escola - Feijó” (2011). Produzido pelo CAA com o apoio da Junta de Freguesia do Feijó.

<sup>153</sup> GONÇALVES; ROCHA (2018). *Op cit.* p. 17.

manusear outros exemplares (foto 14). Também são reproduzidos moldes internos e externos de bivalves, a partir de conchas da mesma espécie dos fósseis observados. Uma escavação paleontológica simula a descoberta de um esqueleto de baleia idêntica às que por existiam nesta região noutras eras geológicas<sup>154</sup>.

No que diz respeito a fauna são de salientar as atividades que elencam as espécies piscícolas do estuário do Tejo (“Faz-te à Tradição”) e da costa marítima do concelho (“O Património da Caparica”). As imagens foram captadas por elementos do CAA e fazem parte do seu centro de documentação.

A título de conclusão, no que concerne a património, constata-se que as atividades abordam conteúdos referentes a várias tipologias, designadamente património cultural material e imaterial; móvel, imóvel e integrado; bem como património natural. Identificaram-se elementos de património civil e militar, religioso, industrial, artístico e arqueológico, em contexto urbano e rural. A diversidade temática que foi descrita, a par da cobertura geográfica que se estende a todo o território, testemunham a abrangência dos conteúdos no domínio do património local.

#### 4.4.2. Paisagens

Para o levantamento das paisagens abrangidas pelas atividades usaram-se como referência as cinco Unidades de Paisagem Cultural definidas pela *Carta do Património Cultural do Concelho de Almada*: Área Urbana Nascente; Terras da Caparica; Frente Atlântica; Charneca; e Pinhal. Por outro lado, procurou-se também saber que tipo de paisagens são observadas e a partir de que pontos de vista.

<b>Unidades de Paisagem Cultural definidas pela CPCCA</b>	<b>Paisagens observadas</b>	<b>Atividades</b>
PAIG 3001 - Área Urbana Nascente	Lisboa e o Tejo vistos da Casa da Cerca - jardim	Agora eu era o Rei
		Almada Velha, uma Visita Guiada

<sup>154</sup> ESTEVENS, Mário (2000). “Mamíferos marinhos do Miocénico da península de Setúbal” in *Ciências da Terra*, nº esp. V. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. pp A-60-A63.



	Lisboa e o Tejo vistos do Miradouro da Boca do Vento	
	Almada vista da Casa da Cerca - pátio exterior	
	Lisboa e o Tejo vistos do Cais do Ginjal	Desafio em Cacilhas
		Faz-te à Tradição
		Património em Almada
		Ginjalma
	Lisboa e o Tejo vistos do Jardim do Castelo	O Dia da Reconquista
PAIG 3002 - Terras da Caparica	Caparica rural descrita por Bulhão Pato	Bulhão Pato, Poeta da Caparica
	Lisboa e o Tejo vistos da arriba sobre a Trafaria	Caça ao Tesouro no Forte da Raposeira
	Caparica rural vista do Lazarim	Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores
	Paisagem rural, marítima e fluvial (imagens com vários pontos de vista)	O Património da Caparica
	Caparica rural vista da Torre de Caparica	Património em Almada
	Paisagem rural vista da Azinhaga do Ginjal	Percurso à Volta da Escola - Monte
	Lisboa (Belém) e o Tejo, Serra de Sintra, Palmela vistos do Miradouro de Alfazina	Percurso à Volta da Escola - Raposo
	Paisagem rural vista da Azinhaga da Rosa	Percurso à Volta da Escola - Vila Nova
	Paisagem rural vista do Miradouro da Ermida	Peregrinação no Pragal
PAIG 3003 - Frente Atlântica	Cabo Espichel, Oceano Atlântico, Rio Tejo, Serra de Sintra, Lisboa, vistos do Miradouro dos Capuchos	Caça ao Tesouro na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica
		Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores
	Cova do Vapor vista da Quinta do Bonaparte	Fósseis na Quinta
PAIG 3004 - Charneca	Paisagem periurbana (imagens com vários pontos de vista)	Charneca da Caparica - Património
PAIG 3005 - Pinhal	Paisagem florestal (imagens com vários pontos de vista)	Charneca da Caparica - Património

Tabela 22 – Paisagens observadas nas atividades

A nível de paisagens observadas, verifica-se que é possível contemplar paisagens rurais, fluviais, marítimas e urbanas. Os pontos de observação são miradouros reconhecidos enquanto tal e outras elevações em vários lugares do território. As atividades tiram partido das zonas do concelho com cotas de altitude elevada para mostrar diversos tipos de paisagens locais e regionais, com os seus elementos naturais e humanos (foto 15).

O “Percurso à Volta da Escola – Raposo” realiza-se numa zona privilegiada para a observação da paisagem regional. A partir do miradouro de Alfazina é possível abarcar um panorama de larga extensão. Nesse local são distribuídas aos participantes fotografias de diversos elementos que devem descobrir na paisagem, entre os quais se encontram monumentos nacionais, como a Torre de Belém, o Padrão dos Descobrimentos e o Mosteiro dos Jerónimos. Também na atividade “O Dia da Reconquista” se procuram monumentos situados em Lisboa: o Castelo de São Jorge, a Sé e a Igreja de São Vicente de Fora (foto 16). Neste caso, em vez de receberem imagens para procurar, os participantes são convidados a tirar *selfies* que captem os monumentos.

Todas as Unidades de Paisagem Cultural do concelho de Almada estão abrangidas pelos conteúdos, embora nem todas por contacto direto. Nas sessões temáticas, as paisagens são observadas por via indireta, através de imagens projetadas. Essa situação está sempre presente nas sessões acerca de determinada freguesia.

#### 4.4.3. Território

##### a) Toponímia

A toponímia (topos=lugar + nomos=nome) é a “voz do território”<sup>155</sup> e através dela é possível abordar múltiplas temáticas. O levantamento de topónimos patente na tabela 23 refere-se apenas àqueles que são focados nos conteúdos das atividades. Não contempla a totalidade dos topónimos que surgem nos percursos.

Topónimos	Atividades
Bulhão Pato	Almada Velha, uma Visita Guiada
Capitão Leitão	
Cerca	
Direita (Almada)	
José Alaiz	
Judiaria	

<sup>155</sup> LÓPEZ TRIGAL, Lourenzo (dir.) (2015). “Toponímia” in *Diccionario de geografía aplicada y profesional*. León: Universidade de León, p. 489.

Passa Rego	
Prior do Crato	
Tanoeiros	
Serpa Pinto	
Sol	
Vítimas de 26 de Agosto	
Al-Madan	Árabes aqui tão perto
23 de Julho	Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da
24 de Julho	Mudança
Topónimos com nomes de antigas Quintas da Charneca, transformadas em urbanizações	Charneca de Caparica - Património
Direita (Cacilhas) - Cândido dos Reis	
Pedreira - Elias Garcia	Desafio em Cacilhas
Terras - Carvalho Freirinha	
Lourenço Pires de Távora	
Trabalhadores Rurais	O Património da Caparica
Chafariz	
Monte	Percurso à Volta da Escola - Monte
Moinhos	Percurso à Volta da Escola - Raposo
Rosa (Vale, Azinhaga, Casalinho, Praceta)	
Atletas Almadenses	Percurso à Volta da Escola - Vila Nova
Abraços	
Fernão Mendes Pinto	Peregrinação no Pragal
Horta	
Direita (Caramujo)	
Francisco Ferrer	
Manuel Fevereiro	
Manuel José Gomes	Ao Encontro do Tempo das Fábricas
Mutela	
Praia	
Tenente Valadim	
Cova	
Piedade	Vamos Explorar a Cova da Piedade

Tabela 23 – Topónimos abordados nas atividades

Dentro dos núcleos urbanos, os topónimos refletem frequentemente as opções políticas do poder local. É o caso das artérias que depois da implantação da República viram antigos topónimos, relativos a aspetos territoriais, substituídos por nomes de insígnias republicanas. A atividade “Desafio em Cacilhas” chama a atenção para placas toponímicas que indicam os nomes antigos e os atuais, por exemplo, a Rua da Pedreira passou a ser Rua Elias Garcia.

Na visita guiada “Ao Encontro do Tempo das Fábricas” percorrem-se ruas com nomes de figuras ilustres do século XIX, a nível local (Manuel Fevereiro, Manuel José Gomes), nacional (Tenente Valadim) e internacional (Francisco Ferrer). Elucidar os alunos acerca do

papel dessas pessoas na história constitui um recurso para o conhecimento daquele “tempo das fábricas” a que se quer ir ao encontro na atividade, pois esses indivíduos foram influentes na época e alguns deixaram um importante legado local.

A atividade que mais utiliza a toponímia como recurso educativo é “Almada Velha, uma Visita Guiada”. Começa com José Alaíz, porque impulsionou a construção do chafariz instalado no Largo que veio a ter o seu nome; continua com Bulhão Pato, que apesar de ser conhecido por ter o nome associado a um prato típico da gastronomia local, foi um escritor e viveu no concelho; recorda o trabalho dos tanoeiros, na rua com essa designação; analisa a alteração do topónimo Passa Rego, ligado à passagem das águas residuais naquele local, para Largo das Vítimas de 26 de Agosto, devido ao bombardeamento ocorrido na revolta de 1931; na Rua do Sol recorda o tempo em que se trabalhava “de sol a sol” e não havia eletricidade; na Rua Serpa Pinto faz entrar em cena o explorador que deu a conhecer aos portugueses uma parte do continente africano; o topónimo Cerca, presente em duas artérias, é associado à muralha e às guerras fernandinas; na Rua da Judiaria explica porque viviam os judeus numa zona própria da vila; no Pátio do Prior do Crato fala da restauração da independência e na Rua Capitão Leitão da implantação da República; no Largo Luís de Camões, o poeta versa sobre a sua vida e obra. Cada um dos topónimos é apresentado na primeira pessoa, por um participante caracterizado para o efeito. Dessa forma, através dos topónimos, os lugares ganham voz e, perante as crianças que os interpretam, adquirem um significado que de outra forma não teriam.

Quem foram as pessoas escolhidas para figurar nos topónimos, que profissões tinham os habitantes locais, como se caracterizava o lugar e o que nele aconteceu, são alguns exemplos de como a toponímia pode ser utilizada como recurso educativo.

## b) Características Físicas do Território

Na medida em que as características do território influenciam a ação humana ao longo do tempo e, consequentemente, o património local, apresenta-se na tabela 24 a síntese da relação entre os dois fatores, conforme foi abordada nos conteúdos das atividades.

<b>Caraterísticas do Território</b>	<b>Atividades humanas</b>	<b>Atividades</b>
Arriba	Contemplação	Quotidianos no Convento
	Defesa militar	Caça ao Tesouro no Forte da Raposeira
Mar	Pesca	O Património da Costa
	Turismo balnear	O Património da Costa
Mata	Caça	Aldeia Pré-Histórica
		Os Primeiros Povoadores
	Recolha de lenha	Charneca da Caparica - Património
Rio	Conservas de peixe	Campo de Simulação Arqueológica
		Romanizarte
		Romanos no Vale do Tejo
	Construção naval	O Património da Caparica
	Pesca	Do Egito a Almada
		Faz-te à Tradição
	Recolha de ouro	Árabes aqui tão perto
		Do Egito a Almada
	Recolha de seixos	Aldeia Pré-Histórica
		Os Primeiros Povoadores
	Transportes fluviais	Desafio em Cacilhas
		Faz-te à Tradição
		O Património da Caparica
		Ao Encontro do Tempo das Fábricas
		Do Egito a Almada
		Ginjalma
		Vidas de Fábrica
Solos	Agricultura	O Património da Caparica
		Os Primeiros Povoadores
	Construção	Almada Velha, uma Visita Guiada
		Charneca da Caparica - Património

Tabela 24 – Relações entre as caraterísticas do território e as atividades humanas

O território de Almada possui uma série de elementos fundamentais que determinaram a sua história. O rio Tejo terá sido o principal fator de atração humana devido à quantidade de recursos que disponibiliza por meio de recolha direta ou transformação. A sua presença é também uma via de comunicação que aproxima e, ao mesmo tempo, cria uma distância salutar a Lisboa.

A qualidade dos solos agrícolas foi decisiva na produção alimentar que garantiu o sustento das populações e os seus excedentes alimentaram o comércio. Outros solos menos produtivos criaram condições para outras práticas, fornecendo outros bens, como caça ou lenha.

A arriba foi importante a nível defensivo e terá criado uma sensação de segurança que não deixou de influir na qualidade de vida dos habitantes. Permitiu ainda que certos lugares fossem escolhidos por razões devocionais, por exemplo, a instalação de conventos e do santuário de Cristo Rei.

O mar, cujo aproveitamento não foi primordial, promoveu o desenvolvimento das atividades económicas hoje reconhecidas como marcas deste território, como a pesca tradicional e o turismo.

Nas sessões temáticas e visitas guiadas, os participantes são levados a compreender que há diferenças entre os espaços e que ao longo do tempo as pessoas procuraram tirar partido dessa diversidade, usando-a a seu favor. Constatar essas realidades do passado pode promover uma educação do olhar, que leve a ver o meio onde nos movemos hoje através de lentes interpretativas mais informadas. A capacidade de interpretar a paisagem, de ligar a história ao território e este à vida, são objetivos basilares da educação patrimonial.

#### 4.4.4. História

Reconhecem-se nos conteúdos das atividades determinados temas da história geral e da história nacional, abordados em paralelo com a história regional ou local. O levantamento realizado permite identificar os assuntos que são tratados com maior ênfase nas várias escalas geográficas.

##### a) História Geral

Os conteúdos de história geral identificados nas atividades abarcam contextos europeus ou mundiais e distribuem-se tematicamente conforme se observa na tabela 25.

<b>Pré-História e História Geral</b>	<b>Atividades</b>
Paleolítico e Neolítico	Aldeia Pré-Histórica
	Os Primeiros Povoadores
Civilização fenícia	Do Egito a Almada
Império romano	Campo de Simulação Arqueológica
	Romanizarte
	Romanos no Vale do Tejo

Islamismo – origem e difusão	Árabes aqui tão perto
Revolução industrial	Ao Encontro do Tempo das Fábricas
	Vidas de Fábrica

Tabela 25 – Pré-história e história geral abordadas nos conteúdos das atividades

A Pré-história é tratada na sessão temática “Primeiros Povoadores”, que caracteriza em traços gerais o Paleolítico e o Neolítico, realizando constantes analogias com a ocupação humana regional naquele período. Na apresentação *PowerPoint* que apoia a sessão podem ver-se aspetos relacionados com as comunidades recoletoras estudadas a nível mundial, como a prática da caça, o nomadismo ou o fabrico de instrumentos de pedra lascada. Acerca da denominada revolução neolítica é explicada a sedentarização, o advento da agricultura, da pastorícia e das atividades artesanais. Mostram-se técnicas de lascagem e polimento da pedra, de moldagem cerâmica e de fazer fogo, entre outras temáticas. Em paralelo, são desvendados os achados arqueológicos no território local que comprovam a presença de comunidades humanas em ambos os períodos pré-históricos.

“Aldeia Pré-Histórica” é uma atividade de experiencição com quatro espaços. Dois reportam-se ao Paleolítico e os outros dois ao Neolítico. Em cada um deles, as tarefas que os participantes realizam são enquadradas com conteúdos alusivos às respetivas épocas, de forma a comparar modos de vida. Assim, nos espaços do Paleolítico surgem os temas da caça, recolção e talhe lítico, enquanto nos espaços do Neolítico se fala de olaria e tecelagem enquanto atividades de produção desenvolvidas na época.

As civilizações pré-clássicas são mencionadas na atividade “Do Egito a Almada”, a propósito dos materiais de influência fenícia descobertos no sítio arqueológico da Quinta do Almaraz, em Almada. A sessão descreve genericamente o comércio no Mediterrâneo no século VII a.C., particularmente a circulação de produtos entre diferentes pontos da costa mediterrânica e atlântica, a utilização de moeda e o registo escrito desenvolvido pelos fenícios. Uma vez que a dinâmica da atividade gira em torno de uma peça de faiança de origem egípcia com a forma de um escaravelho (objeto arqueológico proveniente da Quinta do Almaraz), também são abordados alguns aspetos da civilização egípcia, sobretudo a mitologia (foto 17).

Para o estudo da Antiguidade clássica existem três atividades. A sessão “Romanos no Vale do Tejo” caracteriza o império romano referindo o papel do exército na expansão territorial e os fatores de romanização. Fixa-se depois na região do vale do Tejo e, em particular, na dinâmica económica regional, relacionada com a produção de conservas de

peixe e de ânforas. Salienta, não apenas as facilidades proporcionadas pelos recursos locais para o fabrico e circulação dos produtos, mas também o papel destes na vida dos antigos romanos. O contexto regional pode ser extrapolado para fenómenos à escala do império romano, nomeadamente no que diz respeito à economia comercial.

A atividade de experienciação “Romanizarte” aborda diversos aspetos da civilização romana. Tal como a “Aldeia Pré-Histórica”, é composta por quatro espaços onde os participantes realizam tarefas que recriam o modo de vida dos antigos romanos. Enquanto as fazem, podem compreender como era a sua alimentação, o ensino ou os jogos, que profissões tinham, que produtos consumiam e como eram pagos, como se iluminavam e como escreviam, entre outros.

A Idade Média é focada na sessão “Árabes aqui tão perto” que, acerca dessa época, aborda em particular o surgimento da religião islâmica na península arábica e a sua expansão para outras regiões. Dirige depois a atenção para a presença dos muçulmanos na península ibérica, destacando os contributos culturais e técnicos que trouxeram. Gradualmente, mostra sítios com ocupação árabe no atual território português, na margem sul do Tejo e por fim em Almada, onde a arqueologia e as fontes escritas a comprovam. São lidos excertos de documentos medievais que descrevem o território de Almada no período da ocupação muçulmana, bem como a contenda pela posse da fortaleza de Al-Madan (nome árabe de Almada), provocada por cruzados nórdicos no contexto da reconquista de Lisboa. É também explorado parte do documento atribuído por D. Afonso Henriques aos “mouros” da região com vista a garantir o povoamento e fomentar a agricultura neste território<sup>156</sup>. A abrangência espaço-temporal dos conteúdos da sessão “Árabes aqui tão perto” atinge o presente, na medida em que esclarece algumas características da cultura muçulmana junto de adolescentes muitas vezes mal informados a esse respeito, promovendo o debate sobre o convívio inter-religioso na atualidade.

Já no que diz respeito a história contemporânea, destaca-se a abordagem à revolução industrial na sessão “Vidas de Fábrica”. Esta constitui um bom exemplo da utilização de conteúdos da história geral para apresentar a história local. São comparadas algumas características do arranque da industrialização britânica com as condições em que se desenvolveu a industrialização regional. Os aspetos abordados em paralelo nas duas situações são o êxodo rural, o advento da máquina a vapor, os setores de produção, os transportes, as

---

<sup>156</sup> Os documentos encontram-se tratados em: FLORES; NABAIS (1983). *Op. Cit.*



condições de trabalho e os conflitos laborais. Com base nessas questões, expõe-se um quadro geral do cenário fabril em Almada e Seixal no século XIX. Os conteúdos reportam igualmente às alterações ocorridas a nível de modos e meios de produção. Por exemplo, os moinhos de vento e de maré foram substituídos pela moagem mecânica e as embarcações tradicionais deram lugar aos barcos a vapor na travessia do Tejo. Também nesta sessão há oportunidade para comparar o passado com o presente. Assim como no século XIX houve empresas inglesas a instalar fábricas em Almada, também no século XXI há situações similares de deslocalização industrial para países em vias de desenvolvimento. O principal motivo continua a ser a procura de mão de obra barata, que inclui trabalho infantil. Tais circunstâncias são debatidas a partir de um exame, feito pelos alunos, às etiquetas da sua própria roupa, no sentido de identificar os países onde foi produzida.

#### b) História Nacional

As atividades que abordam, com maior ou menor profundidade, factos e conjunturas da história de Portugal são apresentadas na tabela 26.

<b>História Nacional</b>	<b>Atividades</b>
Reconquista cristã	Agora eu era o Rei
	Almada Velha, uma Visita Guiada
	Árabes aqui tão perto
	O Dia da Reconquista
Guerras fernandinas	Almada Velha, uma Visita Guiada
Expansão portuguesa	Fernão Mendes Pinto
União ibérica e restauração da independência	Almada Velha, uma Visita Guiada
Terramoto de 1755	Desafio em Cacilhas
Guerras liberais	Ao Encontro do Tempo das Fábricas
	Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança
	Almada Velha, uma Visita Guiada
Implantação da República	Desafio em Cacilhas
Estado Novo e 25 de Abril	Vozes da Resistência

Tabela 26 – História nacional abordada nos conteúdos das atividades

A história de Portugal enquanto nação independente tem início no contexto das guerras de reconquista cristã da Península Ibérica. Os confrontos militares foram determinantes para

a afirmação do reino diante da comunidade internacional. Almada foi tomada em 1147, por ocasião da reconquista de Lisboa levada a cabo por D. Afonso Henriques, que viria a ser o primeiro rei de Portugal. A atividade “O Dia da Reconquista” reporta-se a essa conjuntura político-militar. Realiza-se junto ao castelo de Almada, num local onde se avista também o castelo de Lisboa, dois espaços associados ao recontro entre cristãos e muçulmanos. Os conteúdos desta atividade estendem-se no tempo até à atribuição do Foral de Almada por D. Sancho I, em 1190. A partir desse documento, os participantes descobrem aspetos da sociedade e economia medievais, espelhados no registo dos ofícios a que se dedicavam os habitantes e nos produtos transacionados.

Também surgem alusões à Reconquista nos percursos “Almada Velha, uma Visita Guiada” e “Agora eu era o Rei”. Nesta última apenas superficialmente, a propósito da observação do castelo. Na primeira, a situação histórica é referida pela personagem “Mouro”, que lê: “Viemos de África no século VIII e Almada foi nossa até 1147, data em que o primeiro rei de Portugal reconquistou estas terras. Aqui habitámos e usámos novas técnicas de cultivo. Para sempre ficaram vestígios da nossa vida”<sup>157</sup>. O foco desta intervenção situa-se no território de Almada, mas o seu conteúdo não deixa de remeter para a história nacional. No seguimento da fala do “mouro”, o texto do guião questiona: “O celeiro é um desses vestígios. Conheces outros?” A questão pode ser usada pelo monitor ou o professor acompanhante para mobilizar os conhecimentos dos alunos relativamente a matérias escolares, facilitando desse modo a ligação entre a história local e a história nacional.

As chamadas guerras fernandinas são igualmente objeto de referência num texto lido pelos participantes da atividade “Almada Velha, uma Visita Guiada”. Num local que a toponímia associa à antiga muralha, ou cerca, de Almada, a personagem “rei” intervém nestes termos: “Eu sou D. Fernando, 8º rei de Portugal. Em 1373 mandei construir esta cerca à volta de Almada, tal como em muitas outras povoações portuguesas, para as defender dos castelhanos. No meu reinado houve três guerras com o reino vizinho”<sup>158</sup>. Esta afirmação dá o mote para que seja brevemente explicada a crise que veio a colocar em risco a independência nacional.

Na visita a Almada Velha são assinalados outros acontecimentos da história de Portugal, narrados por personagens neles envolvidos. A união dinástica é referida pelo Prior

---

<sup>157</sup> GONÇALVES; CRISTO (2010). p. 16.

<sup>158</sup> *Idem*, p. 11.

do Crato, no pátio com o seu nome: “Em 1580 eu, D. António podia ter sido rei, mas o rei espanhol Filipe II venceu-me numa batalha e subiu ao trono português”. De seguida, resume a situação até à restauração da independência: “Houve três reis espanhóis a governar Portugal, até que em 1640 um grupo de fidalgos organizou uma revolta. Ganharam e proclamaram D. João IV rei de Portugal”. Termina ligando esse facto a Almada: “Consta que D. João IV se reuniu com esse grupo de fidalgos neste mesmo pátio”<sup>159</sup>. Todas estas alusões são explicadas pelo monitor à margem das leituras em voz alta realizadas pelas crianças.

O exemplo da vida de um personagem histórico ajuda a compreender o cenário da expansão portuguesa no oriente. Fernão Mendes Pinto (1510 – 1583) é protagonista de duas atividades educativas do CAA. Na visita guiada “Peregrinação no Pragal” há um momento em que se analisa parte do mural “Evocação de Fernão Mendes Pinto”, no qual estão representados o aventureiro e sua mãe. Esta, magra e pobre, sonha com a abundância; aquele, criança entretido com um barquinho, sonha com os tesouros do além-mar. A cena retrata a esperança das famílias que aguardam o regresso dos navegadores. Com ela explica-se um aspeto da história nacional, fortemente marcada pelas viagens marítimas. O tema é retomado na sessão “Fernão Mendes Pinto”, que acompanha as suas aventuras e permite um vislumbre sobre as dinâmicas de contacto com os territórios orientais da expansão marítima portuguesa (foto 18).

Acerca da expansão portuguesa é de referir também uma história peculiar associada à missionação do Brasil no século XVI, narrada na sessão “Charneca da Caparica – Património”. A propósito da Quinta de Vale Rosal, que foi uma propriedade da Companhia de Jesus, conta-se a história dos “40 mártires do Brasil”. Eram jovens que permaneceram uma temporada naquela quinta, em 1570, recebendo formação para as missões no Brasil. Depois de partirem, a nau onde seguiam foi atacada por calvinistas (no âmbito das guerras religiosas em França) e naufragou perto das ilhas Canárias. Em sua homenagem foi erguido na quinta um cruzeiro com uma epígrafe alusiva ao martírio<sup>160</sup>. Esta história, que pelo contexto dramático que envolve provoca curiosidade nas crianças, associa o património local à história nacional, europeia e americana na Idade Moderna.

---

<sup>159</sup> *Idem*, p. 13.

<sup>160</sup> SILVA, Francisco; GONÇALVES, Elisabete (1993). “Vale Rosal, uma memória ameaçada” in *Al-Madan* nº 2, IIª Série. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp. 130-133.

O terramoto de 1755 teve consequências em Almada. A catástrofe está até associada a uma lenda, como já referimos. Ao narrar a lenda, a sessão “Desafio em Cacilhas” fornece também informação verídica sobre o terramoto que destruiu Lisboa.

A atividade “Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança” aborda toda a conjuntura política nacional que envolveu aquele confronto militar. Explica que foi um combate na guerra civil de 1832-1834 que opôs partidários de D. Pedro e de D. Miguel, em defesa do Liberalismo e do Absolutismo, respetivamente. Elucida acerca das duas ideologias, em termos de sistema político, e refere os apoios sociais de ambas as partes. Narra depois o que aconteceu a nível local nos dias 23 e 24 de julho de 1833, sendo esse um dos focos principais da sessão. O outro situa-se no período pós-vitória Liberal e na segunda metade do século XIX. Indica o que mudou com os primeiros governos liberais, concretamente a reforma administrativa e a extinção das ordens religiosas. Essas medidas tiveram um considerável impacto local, com a divisão do território municipal em dois concelhos distintos (Almada e Seixal) e o encerramento dos vários conventos aqui instalados. A evolução económica e social é também mencionada: industrialização, ascensão da burguesia e crescimento do operariado são aspetos que merecem enfoque no plano local. Os conteúdos desta sessão conseguem realizar globalmente a transposição da história nacional para a regional no período em causa.

A implantação da República é celebrada na visita guiada “Desafio em Cacilhas”, junto ao busto de Elias Garcia, um político republicano que nasceu nessa localidade. Os participantes festejam a queda da monarquia com uma manifestação onde repetem palavras de ordem propostas no guião, como “Viva a República!”, “Reis nunca mais!” e “Queremos um Presidente!”<sup>161</sup>. As expressões utilizadas são explicadas pelo monitor, no sentido de clarificar de forma adequada ao nível etário dos participantes a diferença entre duas formas de governo vigentes no passado nacional.

A sessão “Vozes da Resistência” é a atividade cujos conteúdos históricos estão mais próximos da atualidade. Debruça-se sobre o papel dos almadenses na oposição democrática ao Estado Novo, com testemunhos na primeira pessoa, em vídeo<sup>162</sup>. Este foi organizado em sete temáticas separadas por momentos de diálogo em turma: a tomada de consciência individual e coletiva; as formas de resistir; o momento marcante da campanha eleitoral de

---

<sup>161</sup> GONÇALVES; ROCHA (2018). *Op cit.* p. 16.

<sup>162</sup> COSTA, Ana Sofia (coord.) (2009). *Vozes da Resistência* [DVD]. Almada: Câmara Municipal de Almada. Vídeo com testemunhos de homens e mulheres que foram ativistas políticos em Almada e participaram em organizações e ações de luta contra o Estado Novo.

Humberto Delgado; o papel do partido comunista; o medo; e o 25 de Abril. Algumas das pessoas entrevistadas no vídeo estiveram presas, outras viveram na clandestinidade ou no exílio e recordam o dia da revolução com uma forte carga emocional. Almada, mais precisamente o alto do Cristo Rei, foi um dos pontos estratégicos da operação militar. O jogo que integra esta atividade envolve tópicos mais abrangentes da história nacional: eleições não-livres; guerra colonial; censura; prisão política; controlo da cultura. No final, coloca-se uma questão aos alunos: porque é que a luta contra a ditadura teve tanta força em Almada? As respostas são orientadas no sentido de apontar causas relacionados com a origem e as vivências no meio operário, entre as quais a capacidade organizativa desenvolvida deste o século XIX.

Com turmas que fizeram as várias atividades educativas do CAA ao longo do percurso escolar foi possível relacionar progressivamente os conteúdos, reforçando cada vez mais a ligação da história geral e nacional à local, e desta ao território. Essa situação aconteceu no Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté. Durante 10 anos, entre 2008 e 2018, as turmas do pré-escolar ao 9º ano realizaram atividades adequadas ao seu nível de ensino, em paralelo com os conteúdos abordados nas aulas.

### c) História Local

Todas as atividades analisadas abordam conteúdos no âmbito da história local, na medida em que a mesma se encontra refletida nos lugares, na paisagem e nos vários tipos de património, conforme anteriormente analisado. Certos temas relacionam-se, como também foi exposto, com âmbitos históricos mais latos, a nível mundial ou nacional. É importante frisar que essas alusões acontecem na medida em que tocam o contexto local ou regional. Todavia, subsistem aspetos que têm um carácter local mais individualizado. É o caso das atividades e profissões tradicionais, inseridas em dinâmicas económicas que se ligam diretamente à situação geográfica de Almada; das figuras ilustres, que se destacaram pelas iniciativas locais que desenvolveram; e de alguns episódios marcantes na vida da localidade. Para estes casos em particular apresenta-se na tabela 27 um levantamento das atividades que os abordam.

<b>Temas particulares da história local</b>	<b>Tópicos</b>	<b>Atividades</b>
Atividades e profissões tradicionais	Aguadeiro, tanoeiro, varina, catraieiro, lavadeira.	Agora eu era o Rei
		Almada Velha, uma Visita Guiada
	Lenhador, cabazeiro	Charneca da Caparica – Património
	Burriqueiro, catraieiro	Desafio em Cacilhas
Figuras ilustres	Vasco Morgado	Charneca da Caparica – Património
	António José Gomes	Ao Encontro do Tempo das Fábricas
	Lourenço Pires de Távora	Quotidianos no Convento
		O Património da Caparica
	Padre Baltazar	Percurso à Volta da Escola – Monte
Episódios marcantes	Romeu Correia	Desafio em Cacilhas
	Tragédia de 26 de agosto de 1931	Agora eu era o Rei
		Almada Velha, uma Visita Guiada
	Greve na fábrica Rankin, 1892	Vidas de Fábrica
	Batalha da Cova da Piedade, 1833	Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança
		Vamos Explorar a Cova da Piedade

Tabela 27 – Temas particulares da história local abordada nos conteúdos das atividades

As profissões tradicionais referidas nas atividades estavam ativas no início do século XX. A informação vinculada nos guiões e transmitida aos participantes baseia-se fundamentalmente em testemunhos orais. Nos percursos “Almada Velha, uma Visita Guiada” e “Agora eu era o Rei”, o aguadeiro surge associado ao chafariz do Largo José Alaiz pois, antes da instalação desse equipamento, a sua atividade consistia em ir buscar água à Fonte da Pipa, situada na base na arriba, transportá-la em pipas até ao núcleo urbano e vendê-la porta-a-porta. O tanoeiro é apresentado na artéria que tem como topónimo Rua dos Tanoeiros. A tanoaria foi uma atividade importante na história local e uma fonte de trabalho para muitos homens. As oficinas, situadas principalmente junto ao rio através do qual chegava a matéria-prima, fabricavam pipas e barris utilizados para água e vinho (foto 19). Os armazéns de vinho nas zonas ribeirinhas requisitavam a maior parte da produção das tanoarias. A varina aparece a vender peixe, tarefa comum para as raparigas da Costa da Caparica, que se deslocavam com esse objetivo aos núcleos urbanos mais distantes da praia. Os catraieiros eram os homens que manobravam pequenas embarcações fluviais denominados “catraios”. A sua presença na

história local liga-se a essa atividade e também à lenda de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Cacilhas. Ser lavadeira foi uma profissão habitual para as mulheres almadenses. O seu trabalho a nível local tinha a particularidade de se efetuar em poças abertas na areia da praia fluvial (Praia das Lavadeiras), de onde brotava água límpida. Na atividade “Agora eu era o Rei” as crianças imitam os gestos dos trabalhadores: fazem de conta que são catraeiros e remam; fazem de conta que são lavadeiras e esfregam, enxaguam, estendem roupa.

Na atividade “Charneca da Caparica – Património” são mencionadas duas profissões tradicionais dessa localidade, ambas relacionadas com a recolha de produtos locais. Os lenhadores cortavam lenha na Mata dos Medos e vendiam-na em Lisboa onde se consumia em grande quantidade. Os cabazeiros recolhiam canas, com as quais produziam cestos (cabazes) muito procurados nos mercados da capital<sup>163</sup>. Entre os materiais da sessão encontra-se lenha de pinho e um cabaz fabricado pelo último cabazeiro da Charneca.

Passando à análise das figuras ilustres, começamos por referir Vasco Morgado, famoso empresário teatral da década de 40 do século XX, proprietário de uma quinta na Charneca da Caparica. É recordado pela população principalmente pelas festas que organizava.

António José Gomes merece um destaque especial entre as figuras ilustres da história local. O seu nome está profundamente ligado a Almada, em particular à Cova da Piedade, onde nasceu, em 1847<sup>164</sup>. Era filho do proprietário de moinhos de maré que fundou a Fábrica de Moagem do Caramujo. Após o incêndio que destruiu a fábrica, em 1897, António José Gomes mandou construir um novo edifício, introduzindo em Portugal o cimento armado. Com a sua ação benemérita foi erigida a primeira escola pública da Cova da Piedade e foi fundada a SFUAP – Sociedade Filarmónica União Piedense. Na atividade “Vamos Explorar a Cova da Piedade”, dois participantes improvisam uma cena envolvendo António José Gomes e uma cidadã local. Esta deve dirigir-se ao industrial pedindo emprego, oferecendo os seus serviços na fábrica ou no palácio. Estabelece-se um diálogo que, com alguma orientação do monitor, permitirá à assistência compreender a importância do ilustre filantropo representado no busto em frente ao seu palácio, no jardim público da Cova da Piedade (foto 20).

Lourenço Pires de Távora é também um nome incontornável na história local. Foi morgado da Caparica e fundou o Convento dos Capuchos, onde está sepultado. A nível

---

<sup>163</sup> REIS, Victor (2011). *Histórias da História de Charneca de Caparica*. Almada: Junta de Freguesia da Charneca de Caparica

<sup>164</sup> FLORES, Alexandre M. (1992). *António José Gomes: o Homem e o Industrial*. Almada: Junta de Freguesia da Cova da Piedade.

nacional, pertenceu ao conselho do rei D. Sebastião e prestou serviços diplomáticos na Europa, África e Ásia. Para além dessa informação, patente na epígrafe da sua sepultura, na capela do convento, o guião da atividade “Quotidianos no Convento” acrescenta outras, de forma a dialogar sobre as motivações que terão levado um nobre abastado a empreender a construção de uma casa de oração.

O padre Baltazar Diniz de Carvalho (1885-1849) foi pároco da Caparica, onde desenvolveu uma obra social de grande mérito, principalmente em benefício dos pescadores da Costa de Caparica. Está representado em três bustos, junto às igrejas do Monte de Caparica, Costa e Trafaria. Na atividade “Percurso à Volta da Escola – Monte” os participantes completam, nos seus guiões, as palavras com que foi homenageado no pedestal do seu busto.

Romeu Correia é evocado na visita “Desafio em Cacilhas”. Escreveu várias obras de literatura neorrealista e peças de teatro baseadas em situações e vivências locais, como “O Tritão”, “Os Tanoeiros” e “Cais do Ginjal”, romances passados no Ginjal, onde viveu; e “Gandaia”, cujo enredo se desenvolve na Costa da Caparica. Além de escritor, atividade pela qual é mais conhecido, Romeu Correia foi um atleta consagrado. Junto à casa onde nasceu, os participantes fazem, em sua memória, exercícios de ginástica.

Um episódio marcante da história local abordado em duas atividades é a tragédia de 26 de agosto de 1931<sup>165</sup>. Essa data assinala uma tentativa de revolta contra a ditadura militar que antecedeu o Estado Novo. Durante o desenrolar das operações, um avião – Sarmento Beires – foi enviando com a missão de lançar algumas bombas sobre o Forte de Almada. Errando o alvo, atingiu um largo no centro de Almada, fazendo vítimas entre a população. Em memória das vítimas, algumas das quais crianças, foram desenhadas no chão de calçada representações de brinquedos antigos (papagaios, bolas, arcos), que os participantes procuram identificar.

Outro episódio marcante na história local foi uma das greves do setor corticeiro, em 1892<sup>166</sup>. O conflito laboral eclodiu quando a administração da fábrica de cortiça Rankin impôs um regulamento considerado injusto pelos operários. A luta contra a sua aplicação deu origem a greves, manifestações, prisões e também a iniciativas solidárias por parte dos operários. Na sessão “Vidas de Fábrica” o desenrolar desses acontecimentos é representado pelos alunos

---

<sup>165</sup> ESPÍRITO SANTO (1984). “Aconteceu em 26 de Agosto de 1931” in *Al-Madan* Iª série, nº 3. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp. 38-40.

<sup>166</sup> FLORES, Alexandre M (2003). *Almada na História da Indústria Corticeira e do Movimento Operário - da Regeneração ao Estado Novo*. Almada: Câmara Municipal de Almada, pp. 180-191.



numa dramatização. Entre as personagens encontram-se representantes de vários grupos que integravam o corpo social de Almada, como operários migrantes de diversas regiões, patrões ingleses, associativistas, jornalistas e atores amadores.

A batalha da Cova da Piedade, a 23 de julho de 1833, inseriu-se no contexto nacional da guerra civil, mas os contornos que adquiriu deveram-se a fatores locais. Desde logo, a morfologia do terreno, que determinou as posições assumidas pelos exércitos, influenciando a sua prestação. Por outro lado, o apoio da população local à causa liberal terá sido decisivo no desenlace do confronto, na medida em que impediu os absolutistas de atravessar o rio e facilitou o embarque dos liberais para a entrada vitoriosa em Lisboa a 24 de julho. Todos estes fatores são explicados na sessão “Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança”, juntamente com a narração de histórias que se tornaram populares na época, envolvendo pessoas de Almada e do Seixal.

Em suma, no que diz respeito a conteúdos de natureza histórica, constata-se que as atividades abrangem os períodos da Pré-História, Antiguidade Pré-Clássica e Clássica, Idade Média, Idade Moderna, Idade Contemporânea e atualidade. Para cada época identificam-se tópicos concernentes à ação humana, no âmbito da exploração dos recursos naturais, atividades desenvolvidas e seus produtos, quer tangíveis, quer intangíveis. As áreas temáticas abordadas inserem-se na história económica, social, política e das mentalidades. Focam conjunturas e eventos de curta duração, bem como o tempo longo das estruturas.

Conclui-se por fim que, quer pelos conteúdos patrimoniais, quer pelos aspetos históricos abordados, o foco principal das atividades educativas do CAA é o território de Almada.

#### 4.4.5. Outros Temas

<b>Outros Temas</b>	<b>Atividades</b>
Alimentação e Gastronomia	Dias do Pão
	Quotidianos no Convento
	Bulhão Pato, Poeta da Caparica
	Faz-te à Tradição
Arqueologia	Aldeia Pré-Histórica
	Almada Velha, uma Visita Guiada
	Árabes aqui tão perto

	Campo de Simulação Arqueológica
	Desafio em Cacilhas
	Detetives da História nos Capuchos
	Do Egito a Almada
	O Património da Caparica
	Os Primeiros Povoadores
	Romanizarte
	Romanos no Vale do Tejo
Heráldica	Almada Velha, uma Visita Guiada
	Charneca da Caparica - Património
	O Património da Caparica
Literatura	Bulhão Pato, Poeta da Caparica
	Fernão Mendes Pinto

Tabela 28 – Outros temas abordados nos conteúdos das atividades

Na atividade “Dias do Pão”, os moinhos de vento dão azo ao tema dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS 2 Erradicar a Fome. Circulam entre os participantes amostras de cereais usados na alimentação e explica-se a roda dos alimentos para promover a literacia alimentar. Em “Quotidianos no Convento”, a alimentação dos frades é um dos conteúdos abordados, na medida em que é um aspeto importante na vida conventual e na espiritualidade franciscana.

A Gastronomia é um tema que cabe inevitavelmente na sessão sobre Bulhão Pato, pois o nome do escritor foi atribuído a um prato tradicional de ameijoas, que ele terá inventado ou consumido na Costa da Caparica. Numa das ações realizadas foi permitida aos participantes a confeção e degustação desse prato. Também na atividade “Faz-te à Tradição” foi possível provar um prato típico da região, fritando um choco que os próprios participantes pescaram no rio Tejo.

Na Heráldica e símbolos municipais é notória a inspiração direta em referências da história e do património local, sendo por isso um recurso usado habitualmente em contexto educativo para trabalhar aqueles conteúdos. A representação da paisagem nos brasões mostra como é tida em conta para uma definição da identidade local que eles pretendem ostentar. O brasão de Almada, por exemplo, representa o castelo sobre a arriba e, sob esta, o rio Tejo. A paisagem aí representada é comparável com a que se observa a partir do miradouro da Boca do Vento. Esse exercício de comparação realiza-se na atividade “Almada Velha, uma Visita Guiada”.

Em termos de literatura há a referir as duas sessões sobre escritores, Bulhão Pato e Fernão Mendes Pinto. Ambos escolheram o concelho de Almada para viver e escrever. Fernão Mendes Pinto escreveu a *Peregrinação*, obra fundamental da literatura portuguesa, na sua Quinta de Palença, lugar do Pragal<sup>167</sup>. Bulhão Pato, a partir da Quinta da Torre onde viveu, descreveu admiravelmente a paisagem e as vivências do povo da Caparica. Os poemas do *Livro do Monte* são fontes escritas com muito interesse para o conhecimento da vida dos lavradores e pescadores locais no início do século XX<sup>168</sup> (foto 21). As sessões simulam entrevistas aos escritores e estes respondem por vezes com citações das suas próprias obras.

Para o tema da arqueologia enquanto ciência, abordado em onze atividades, desenvolve-se de seguida uma descrição detalhada do “Campo de Simulação Arqueológica”, pois trata-se da atividade onde o tema é tratado com maior profundidade e com experiência prática. No recinto exterior da sede do CAA foi implementado um espaço que aparenta um sítio arqueológico de época romana. Possui estruturas fixas: um mosaico e a base de um forno de cerâmica; e móveis: uma sepultura assinalada por estela funerária (foto 22). Nesses contextos, entre camadas de terra, está distribuída grande quantidade de materiais associados à vida doméstica, às atividades económicas e também a mitos relacionados com a morte. Os participantes começam por uma breve ação de formação teórica, apoiada por imagens projetadas sobre as componentes do trabalho arqueológico, que incluem prospeção, escavação, investigação, procedimentos para o estudo e conservação dos materiais, e outras, que culminam na comunicação pública dos resultados. Nessa sessão prévia são também explicadas as técnicas de escavação que os participantes devem aplicar na intervenção prática no campo. Constituem-se então as equipas que irão experimentar alternadamente os vários postos de trabalho. Em duplas, os alunos vão escavar, crivar e carregar a terra, recolher os materiais que depois de limpos e desenhados são analisados. Levantam-se hipóteses para a sua função e justificações para a presença no respetivo contexto. No final é desvendado o enquadramento histórico do sítio. Os materiais e estruturas são comparados com imagens de sítios arqueológicos e espólio autêntico, permitindo contextualizar o campo arqueológico simulado. Desta forma, os conteúdos da atividade passam em revista várias etapas do exercício

---

<sup>167</sup> ALMEIDA, Fernando António (2011). *Fernão Mendes Pinto em terras de Almada*. Almada: Câmara Municipal de Almada., p.49

<sup>168</sup> CAETANO, Rui Neves (2012). *Memórias da Caparica pela pena de Bulhão Pato*. Caparica: Junta de Freguesia da Caparica.

da arqueologia, aplicando-as na prática com um caso de estudo que aborda, por sua vez, a época romana.

Muitos outros temas podem ser abordados nas atividades, de acordo com as questões colocadas pelos participantes, os seus interesses, as oportunidades que surgem inesperadamente e até a formação base dos monitores, que leva a incursões noutros campos do saber.

#### 4.5. Tipo de Atividades – Caraterização Didática

A forma como as atividades se realizam foi alvo de atenção, no sentido de identificar características comuns e estratégias diferenciadas. A descrição de cada atividade permitiu distinguir seis tipologias: visita guiada; sessão temática com oficina; sessão temática com jogo; atividade de exploração de um espaço; atividade de experienciação; programa composto. O gráfico 6 apresenta o número de atividades de cada tipo.

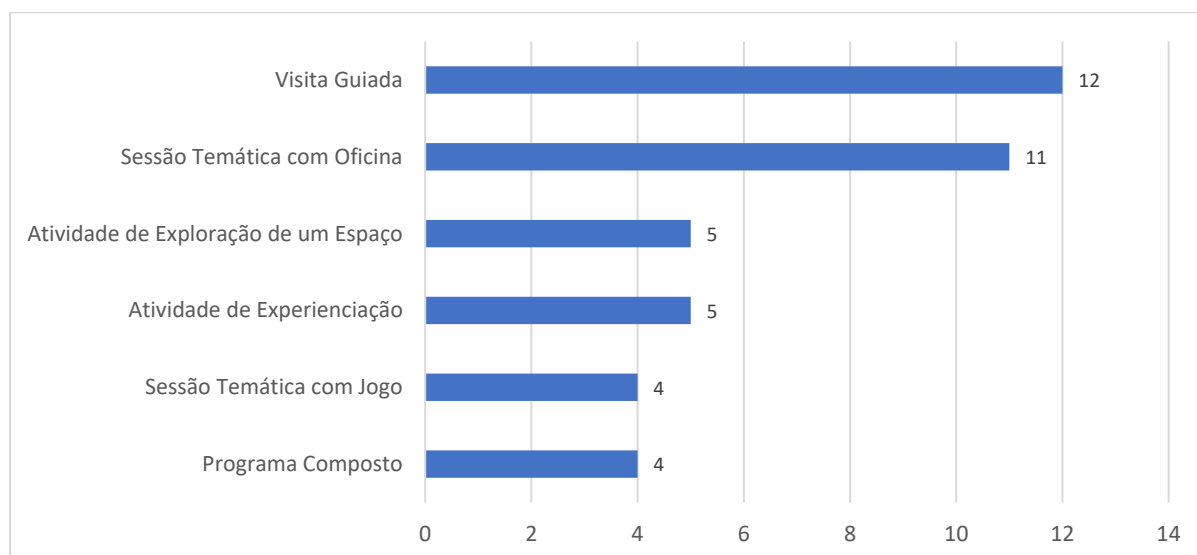


Gráfico 6 - Número de atividades de cada tipo

#### 4.5.1. Visitas Guiadas

As visitas guiadas são atividades realizadas fora da escola, com um percurso definido. Os participantes são acompanhados por um monitor que os orienta no caminho e os apoia no desenvolvimento de ações que são propostas no guião. Realizam-se a pé, exceto na Paisagem Protegida, onde se fazem deslocações de autocarro entre alguns pontos do percurso. A duração varia entre os 60 e os 120 minutos.

Identificaram-se 12 visitas guiadas dentro do concelho de Almada, realizadas nos territórios identificados na tabela 29. É também apontada a eventual entrada num equipamento.

<b>Visitas Guiadas</b>	<b>Território</b>	<b>Entrada em equipamento Equipamento</b>
Agora eu era o Rei	Almada	Casa da Cerca
Almada Velha, uma Visita Guiada		Núcleo Medieval do Museu Municipal, Casa da Cerca
Desafio em Cacilhas	Cacilhas	Centro Municipal de Turismo
Ginjalma - Exploração didática		
Percurso à Volta da Escola - Monte	Caparica	Igreja de Nossa Senhora do Monte
Percurso à Volta da Escola - Raposo		
Percurso à Volta da Escola - Vila Nova		
Caça ao Tesouro na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica	Costa de Caparica	
Ao Encontro do Tempo das Fábricas	Cova da Piedade	Museu da Cidade
Vamos Explorar a Cova da Piedade		
Percurso à Volta da Escola - Feijó	Feijó	
Peregrinação no Pragal	Pragal	Centro de Dia do Pragal

Tabela 29 – Visitas Guiadas

As visitas guiadas ocorrem principalmente em espaço urbano, embora algumas incluam zonas rurais, no Feijó, Caparica e Costa. As cidades são “grandes contentores de património (...) suscetíveis de transformar-se em recurso educativo”<sup>169</sup>, conforme ficou

---

<sup>169</sup> COMA QUINTANA; SANTACANA I MESTRE (2010). *Op cit.* p. 15.

explícito no levantamento de conteúdos anteriormente exposto. Este tipo de atividade tira vantagem das múltiplas possibilidades oferecidas por uma determinada extensão de território, aproveitando a variedade de recursos que nela existam, seja a nível de património cultural ou natural.

A entrada num equipamento acontece com objetivos diversos e proporciona diferentes níveis de interação com o espaço. Não significa necessariamente uma visita ao local, mas tem intencionalidade pedagógica. Na Casa da Cerca o objetivo principal é observar e interpretar a paisagem sobre Lisboa e o Tejo. Já o centro de turismo ou o núcleo museológico são integrados nas visitas pela oportunidade de usufruir das suas funções de serviço público. A entrada nas igrejas, normalmente para observação da azulejaria e arte sacra, nem sempre se realiza. Destaca-se aqui a de Nossa Senhora do Monte pelo compromisso assumido pelo pároco em receber os grupos. O Centro de Dia do Pragal não faz parte dos conteúdos do guião, mas a entrada (para lanchar) possibilita o convívio entre as crianças e os utentes idosos.

Os guiões das visitas são compostos por textos, imagens, questões com espaços para responder, áreas de registo gráfico e indicação das tarefas a realizar ao longo do percurso. As práticas desenvolvidas assentam na observação e interpretação do meio. São dirigidas pelo monitor a quem cabe, entre outras, a função de ensinar a ver. O envolvimento ativo dos participantes é motivado por diferentes estratégias didáticas, que podem ser agrupadas conforme se apresenta na tabela 30.

<b>Visitas Guiadas</b>	<b>Estratégia principal</b>
Desafio em Cacilhas	Desafios dinâmicos
Vamos Explorar a Cova da Piedade	
Percurso à Volta da Escola - Monte	Descoberta do meio através da comparação com imagens
Percurso à Volta da Escola - Raposo	
Percurso à Volta da Escola - Vila Nova	
Agora eu era o Rei	Representação de personagens
Almada Velha, uma Visita Guiada	
Peregrinação no Pragal	

Tabela 30 – Estratégias didáticas utilizadas nas visitas guiadas

Qualificam-se como desafios dinâmicos um conjunto de propostas variadas, realizadas durante o percurso. Podem incluir estratégias usadas também noutras atividades, por exemplo

a representação de personagens. A visita “Desafio em Cacilhas” é um bom exemplo pela diversidade de tarefas que integra. É constituída por 11 provas de caráter prático, a realizar por duplas de participantes em cada local de paragem. Entre as propostas destacam-se as mais ativas: uma corrida às cavalitas, em memória da tradição local das burricadas; exercícios de ginástica e uma manifestação política, em homenagem a Romeu Correia e a Elias Garcia, respetivamente. Procurar topónimos antigos e relacioná-los com os atuais é outro dos desafios, bem como escolher os meios de transporte mais adequados para eventuais destinos de viagem, uma vez que Cacilhas é um terminal rodoviário, fluvial e de metro. Registam ainda os nomes dos navios cacilheiros ancorados no cais e terminam com a leitura de um diálogo entre dois romanos que trabalhariam nas cetárias, que se encontram aterradas sob os pés das crianças.

Na Cova da Piedade os pontos de paragem são designados como etapas. Começam pelo “Jogo da Batalha”, que será explicado mais à frente, seguido da representação de uma conversa entre António José Gomes e uma mulher à procura de emprego. Uma das etapas consiste em inquirir os transeuntes acerca de atividades praticadas na coletividade local. Noutra, os participantes são desafiados a inventar um motivo para existir um *chalet* na Cova da Piedade. Identificam materiais de construção e fazem a legenda dos elementos construtivos de uma casa. À vista da grande nora em ferro popularmente designada “nora Eiffel”, comparam-na com a torre de Paris. Tiram uma fotografia de grupo em frente da antiga escola primária. A última etapa é, não só assinalar num mapa o local onde se encontram, mas também brincar no jardim infantil.

A identificação de elementos patrimoniais a partir de fotografias, é a estratégia usada nos percursos à volta da escola (foto 23). Está associada à leitura, pelos participantes, de pequenos textos acerca do respetivo elemento. Os participantes encarregues das descobertas deslocam-se à frente do grupo, passando para trás à medida que cumprem a sua tarefa. Os restantes vão acompanhando as leituras e registam no seu guião os nomes dos elementos descobertos.

Algumas visitas guiadas baseiam a sua dinâmica na representação de personagens. Estas, nem sempre figuras humanas, surgem associadas a locais de paragem no percurso. São convidadas pelo monitor a intervir e o texto que dizem está escrito numa folha própria, para além do guião, a partir do qual os outros participantes seguem a leitura. Aquela folha apresenta, no verso, uma imagem alusiva à personagem: uma caricatura, em “Almada Velha” ou uma fotografia do elemento patrimonial para o qual se pretende chamar a atenção, em “Peregrinação no Pragal”. Dessa forma, os conteúdos expressos oralmente/ouvidos são

ilustrados visualmente. A utilização de adereços na representação contribui para que os participantes assumam mais seriamente as personagens. Nas visitas realizadas em Almada usam-se chapéus e outros acessórios apropriados à caracterização de cada uma das figuras (foto 24).

A atividade “Agora eu era o rei” usa o *faz-de-conta* como estratégia semelhante, mas sem leitura, uma vez que é dirigida ao nível pré-escolar. Os participantes imitam gestos associados a atividades tradicionais. Existe uma história como fio condutor e uma atriz que a representa e envolve as crianças nos momentos próprios (foto 25). Em traços gerais, é a história de um rei que não conhece o seu reino e recorre a uma velha mulher para o acompanhar numa visita de reconhecimento e de contacto com os súbditos. Estes, bem como o rei, serão representados pelos participantes, aos quais caberá a função de mostrar ao monarca como fazem os seus trabalhos. O papel de rei passa por todos, daí o nome da atividade.

Aplicam-se nas visitas guiadas um vasto conjunto de dinâmicas que envolvem ativamente os participantes. O facto de ocorrerem fora da sala de aula aumenta a motivação para a aprendizagem e as vertentes lúdica e experiencial são fatores comprovadamente pedagógicos. Por outro lado, as ruas tornam-se “uma espécie de aula grandiosa, extraordinariamente variada”<sup>170</sup>, na medida em que permitem abordar múltiplos conteúdos. Por fim, ao executar tarefas invulgares, as crianças atraem a atenção das outras pessoas e animam as ruas da cidade.

#### 4.5.2. Sessões temáticas com jogo

No conjunto de atividades analisadas há 4 sessões temáticas com jogo. Realizam-se nas escolas, normalmente na sala de aula da turma participante. Os jogos podem acontecer na sala de aula ou no exterior, dentro do recinto escolar. Têm a duração habitual de 90 minutos, que corresponde a um tempo letivo nos 2º e 3º ciclos de ensino.

Na primeira parte o monitor expõe os conteúdos com apoio de imagens, palavras, esquemas ou pequenos textos animados em *PowerPoint* (exceto “Vozes da Resistência”, que utiliza o vídeo). Em diálogo com os participantes, motivam-se questões e respostas (foto 26). Na segunda parte há um jogo, que pode ser de vários tipos, conforme mostra a tabela 31.

---

<sup>170</sup> *Idem*, p. 27



Sessões temáticas com jogo	Nome do jogo	Tipo de jogo	Origem
Árabes aqui tão perto	Jogo do Moinho	Tabuleiro	Tradicional
Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança	Jogo da Batalha	Tabuleiro (com peões humanos)	Criação CAA
Vidas de Fábrica	Fábricas e Oficinas	Habilidade	Criação CAA
Vozes da Resistência	Resistência e Reação	Estratégia	Criação CAA

Tabela 31 – Sessões temáticas com jogo

O Jogo do Moinho, que envolve dois adversários, é conhecido desde a Antiguidade. Surge na sessão “Árabes aqui tão perto” para significar o encontro de culturas entre cristãos e muçulmanos na península ibérica. Os tabuleiros usados no torneio são réplicas de uma peça em xisto que faz parte das coleções do Museu Nacional de Arqueologia (foto 27).

O Jogo da Batalha opõe duas equipas, que representam os exércitos Liberal e Absolutista, com os respetivos comandantes. O tabuleiro de jogo é uma quadrícula marcada no chão e as peças são os participantes, que avançam ao ritmo dos resultados obtidos por lançamento de dados de grandes dimensões (foto 28). Cada jogador simboliza um dos contingentes militares que estiveram efetivamente presentes na batalha da Cova da Piedade e entra em jogo com distintas capacidades. Esse fator leva a que no final se debatam as razões para a vitória Liberal.

Para a atividade “Vidas de Fábrica” foi criado um jogo que pretende demonstrar a diferença entre modos de produção artesanal e industrial. Duas equipas competem para saber qual delas produz maior quantidade de barquinhos de papel num determinado período de tempo. Uma das equipas representa as oficinas e cada jogador produz barcos completos; a outra representa as fábricas, onde cada elemento realiza apenas uma tarefa na produção, como um operário na linha de montagem (foto 29). O jogo permite refletir acerca de vários aspetos relacionados com o trabalho, como a formação e treino dos trabalhadores, a pressão laboral, os custos com recursos humanos e o preço dos produtos.

Resistência e Reação é o jogo concebido para a atividade “Vozes da Resistência”, uma sessão com conteúdos sobre o Estado Novo e a oposição democrática. Consiste na simulação de missões secretas por equipas que desconhecem as intenções umas das outras, sendo que entre elas há membros de organizações da oposição democrática, bem como elementos das forças de repressão. Uns e outros recebem missões internas (a realizar na sala) e externas (em todo o recinto escolar). As missões internas consistem na análise de documentos que são

cópias de cartas, manifestos e outros testemunhos escritos do período histórico em causa. A partir deles elaboram-se os materiais para as missões externas, que vão ser a distribuição de panfletos, colocação de cartazes ou, por outro lado, a perseguição e prisão de ativistas políticos (foto 30). Este jogo dá a conhecer diversas organizações, as suas atividades e campos de ação; forças policiais, os seus métodos e objetivos; formas de expressão e de censura; e os tópicos que dividiam ideologias.

Jogar é uma atividade pedagógica reconhecida, pelo menos, desde o século XIX<sup>171</sup> e a expressão “jogos didáticos” inunda os catálogos de brinquedos no século XXI, da mesma forma que “atividade lúdico-pedagógica” é repetida nos programas educativos. A utilização de jogos nas sessões temáticas do CAA tem o objetivo de ensinar através de uma situação competitiva do agrado dos participantes. Os exemplos apresentados acima demonstram que o jogo surge nas atividades não como um acessório recreativo, o que seria igualmente válido na perspetiva do desenvolvimento psico-motor<sup>172</sup>, mas como uma técnica para abordar conteúdos e desenvolver competências no domínio da história. Com exceção do jogo do moinho, que existe há muitos séculos, todos os outros foram concebidos especificamente para as atividades onde se realizam. Têm, pois, um propósito definido para aquele tema em concreto.

Para além dos jogos criados para as atividades do tipo sessão temática com jogo, foram criados e utilizados outros, que se apresentam reunidos na tabela 32.

<b>Outras atividades com jogo</b>	<b>Nome do jogo</b>	<b>Tipo de jogo</b>	<b>Origem</b>
Dias do Pão	Jogo do Rato Carcaça	Quantos-queres	Criação CAA
Romanizarte	Hipódromo	Tabuleiro	Criação CAA
O Dia da Reconquista	Jogo da Reconquista	Mímica/Desenho/Forca/Perguntas de escolha múltipla	Criação CAA
Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores	Almada Complicada	Pistas	Criação CAA
Caça ao Tesouro no Forte da Raposeira		Pistas	Criação CAA

Tabela 32 – Outras atividades com jogo

<sup>171</sup> O papel do jogo na educação das crianças foi teorizado por Karl Groos (1861-1946), e a sua utilização educativa foi defendida por pedagogos como John Dewey (1859 – 1952), Ovide Decroly (1871-1932), entre outros.

<sup>172</sup> Conforme explica o professor Carlos Neto na sua reflexão sobre o tema, por exemplo, no livro *Jogo e Desenvolvimento da Criança*, editado pela Faculdade de Motricidade Humana em 1998.

Os jogos são usados em todos os tipos de atividade: sessão temática com oficina (“Dias do Pão”); atividade de experiencição (“Romanizarte”); atividades de exploração de um espaço (“O Dia da Reconquista”, “Caça ao Tesouro no Forte da Raposeira”); e programa composto (“Faz-te à Tradição”, “Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores”). Qualquer um deles foi criado no CAA. Na conceção dos jogos há que ter em conta a elaboração de plano com objetivos, regras e desenvolvimento, bem como a criação dos materiais necessários.

#### 4.5.3. Sessões temáticas com oficina

As sessões temáticas com oficina, tal como as sessões com jogo, são compostas por duas partes. Na primeira o monitor serve-se do *PowerPoint* para abordar os conteúdos e suscitar o debate (exceto em “Dias do Pão”, onde a primeira parte é um espetáculo de marionetas); na segunda parte os participantes produzem algo relacionado com o tema. Os produtos são os que constam na tabela 33.

Sessões Temáticas com Oficina	Produto Final
Bulhão Pato, Poeta da Caparica	Texto/Desenho/Resultado de cálculo matemático /Canção/Representação
Charneca da Caparica - Património	
Sobreda, História e Património	
Fernão Mendes Pinto	Elemento do património local em materiais reutilizados
O Património da Caparica	
Desafio em Cacilhas - Sessão	
Do Egito a Almada	"Réplica" de peça arqueológica e carta em caracteres fenícios
Dias do Pão	Origami quantos-ques
O Património da Costa	Ficha de exploração preenchida ao longo da sessão
Os Primeiros Povoadores	Lanças em miniatura
Romanos no Vale do Tejo	Ânforas em miniatura

Tabela 33 – Sessões temáticas com oficina

O primeiro conjunto de oficinas registado na tabela é inspirado na teoria das inteligências múltiplas, de Harold Gardner. Os participantes escolhem o que vão produzir, entre várias propostas que apelam à capacidade linguística, lógico matemática, musical ou

corporal. Em qualquer dos casos, o tema que está na base da proposta é inspirado nos conteúdos da sessão (fotos 31 e 32).

O segundo conjunto engloba oficinas onde se constrói um objeto com materiais reutilizados. O monitor fornece a cada aluno um *kit* com os materiais necessários, alguns dos quais recolhidos previamente pelos participantes. A construção obedece a técnicas que o monitor vai explicado passo a passo (foto 33). A parte criativa é realizada em casa com apoio de familiares e resulta em peças decoradas das mais variadas formas. Entre os objetos produzidos encontram-se moinhos, faróis, botes cacilheiros, fragatas, naus, carroças, etc. Na sessão “Desafio em Cacilhas” foi escolhido um elemento diferente em cada ano, dando origem a exposições regulares na montra pública da Junta de Freguesia (foto 34). Desse modo, as oficinas promoveram o envolvimento das famílias e também a disseminação dos conteúdos patrimoniais junto da comunidade local. A conceção da técnica e *kit* de montagem estão a cargo de um artista plástico, do mesmo modo que a criação do modelo de “réplica” de peça arqueológica (um escaravelho de faiança) e de lanças pré-históricas em miniatura.

No caso das ânforas em miniatura, a produção que se realiza na oficina “Romanos no Vale do Tejo” resulta da montagem de fragmentos de cerâmica, simulando o restauro arqueológico (foto 35). As peças utilizadas são de facto réplicas miniaturizadas (escala 1/10) das ânforas que eram fabricadas nas olarias romanas do Porto dos Cacos e Quinta do Rouxinol. Os fragmentos são obtidos pelo aproveitamento de desperdício de produção no CAA pois, como já foi referido, a manufatura de réplicas é uma das áreas de atividade da associação.

Considerou-se a ficha de exploração preenchida na sessão “O Património da Costa” como produto final. Contudo, tratou-se de uma situação excecional em que a tarefa era realizada no decorrer da apresentação *PowerPoint* e não numa segunda parte. A ficha foi criada com o objetivo de incentivar a atenção, antecipando questões e pedindo decisões. Contudo, as sessões deixaram de incluir o preenchimento da ficha, que se revelou contraproducente porque as crianças se preocupavam demasiado com ela, dispersando a atenção.

O quantos-queres produzido na sessão “Dias do Pão” é um jogo e foi considerado enquanto tal na tabela referente a jogos, pois os participantes jogam de facto. Porém, parte da sua produção acontece durante a oficina. As crianças recebem uma folha impressa que devem cortar e dobrar de acordo com as indicações do monitor para obterem o recurso necessário ao

jogo. A folha tem a particularidade de conter uma parte destacável, com informação e conselhos aos adultos sobre os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

#### 4.5.4. Atividades de exploração de um espaço

Identificaram-se cinco atividades deste tipo, listadas na tabela 34. Têm em comum o objetivo de dar a conhecer um espaço patrimonial exterior, através de dinâmicas de exploração que levam os participantes a descobri-lo, com ou sem acompanhamento direto. O número de monitores envolvidos e a duração destas atividades dependem do número de participantes, usualmente superior a uma turma.

<b>Atividades de Exploração de um espaço</b>	<b>Espaço</b>	<b>Dinâmica</b>
O Dia da Reconquista	Jardim do Castelo de Almada	Observação e registo fotográfico, jogos a partir de textos
Caça ao Tesouro no Forte da Raposeira	2ª Bateria da Raposeira	Jogo de pistas
Detetives da História nos Zagallos	Jardim do Solar dos Zagallos	<i>Peddy paper</i> , representação de personagens
Onde está o Azulejo?	Jardim do Solar dos Zagallos	Caça ao tesouro
Detetives da História nos Capuchos	Convento dos Capuchos	Teatro, Jogo de pistas

Tabela 34 – Atividades de exploração de um espaço

Algumas das atividades compiladas nesta tipologia foram referenciadas, por diferentes motivos, em capítulos anteriores. Cabe agora explicar a diferença entre o que se entende por jogo de pistas, caça ao tesouro e *peddypaper*. Neste último existe um texto com frases incompletas que vai dando indicações do percurso a seguir para descobrir determinados elementos. Estes, ao serem encontrados, fornecem a informação necessária para completar as frases. No jogo de pistas, cada elemento encontrado fornece uma pista para o passo seguinte. Na caça ao tesouro há um único elemento a descobrir, que deve ser encontrado com uma única pista. É o caso da atividade “Onde está o azulejo”, na qual a pista é uma imagem do painel de azulejos a descobrir. A atividade “Caça ao Tesouro no Forte da Raposeira”, apesar do nome, é um jogo de pistas, pois cada vez que se atinge um objetivo recebe-se uma pista para o seguinte. Em qualquer dos casos, trata-se de dinâmicas que permitem ficar a conhecer um espaço. Algumas realizam-se em equipa, com carácter competitivo, como no Convento dos Capuchos, onde as equipas recebem o nome de um investigador famoso. Outras são feitas a

pares, como em “Onde está o Azulejo?”. Outras ainda, em grupo, como no Forte da Raposeira, onde as condições do local, por questões de segurança, não aconselham deslocações livres. A autonomia dos participantes é um fator positivo nas atividades, na medida em que promove a responsabilização pessoal.

Este tipo de atividades aproxima emocionalmente os participantes dos espaços patrimoniais. A vivência direta dos lugares, num ambiente descontraído, torna-os familiares, constrói memórias agradáveis e cria vínculos. Aquele espaço deixa de ser um sítio antigo onde outros viveram, ou um simples jardim, para se tornar num lugar pessoal e significativo.

Entre os materiais empregues nestas (e noutras) atividades destacam-se os mapas, bússolas e binóculos usados para orientação. O seu uso confere realismo ao processo de descoberta e dá uma sensação de missão a cumprir que entusiasma os participantes.

#### 4.5.5. Atividades de experiencição

Cada atividade deste tipo consta de diversas experiências práticas. O modelo de organização consiste em distribuir os participantes por áreas, alternando os grupos de forma que todos experimentem as várias propostas. As atividades e experiências proporcionadas são as constam na tabela 35.

<b>Atividade de Experiencição</b>	<b>Áreas</b>	<b>Experiências</b>
Aldeia Pré-Histórica	Abrigo	Técnicas de talhe lítico e de fazer fogo, encabamento de lanças
	Caçada	Lançamento com arco e flecha
	Olaria	Técnicas de moldagem cerâmica
	Tecelagem	Fiação, tecelagem em tear, costura
Campo de Simulação Arqueológica	Baldes	Transporte de baldes com terra
	Crivo	Crivagem de terra e triagem de materiais
	Desenho	Desenho de materiais
	Escavação Arqueológica	Escavação com técnicas e ferramentas próprias
	Laboratório	Limpeza e escovagem de materiais
Fósseis na Quinta	Afloramento	Identificação de fósseis em contexto real
	Escavação Paleontológica	Escavação com técnicas e ferramentas próprias
	Moldagem	Moldagem de conchas (simulação de fósseis)
Romanizarte	Cetária	Confeção de garum
	Escola	Escrita em tábuas de cera
	Hipódromo	Simulação de corrida hípica em jogo

	Olaria	Moldagem de lucerna (em moldes de gesso)
Quotidianos no Convento	Capela	Vivência do confessional
	Claustro	Despojamento
	Deambulatório	Interpretação e reprodução de símbolo
	Dormitório	Vivência da cela. Silêncio. Obscuridade
	Refeitório	Introspecção. Escrita com aparo

Tabela 35 – Atividades de experimentação

O título “Experimentação” aplica-se aqui a situações de experiência prática. Estas atividades diferem das oficinas porque cada uma integra várias propostas que, em conjunto, contribuem para conhecer uma realidade histórica. Englobam sempre a ação de experimentar, sejam técnicas usadas no passado, tarefas dos investigadores ou condições de vida.

Na “Aldeia Pré-histórica” experimentam-se técnicas, um pouco como na arqueologia experimental. Usam-se utensílios semelhantes aos que eram usados na Pré-História, por exemplo, o tear e o arco. Alguns materiais são autênticos: argila na olaria; lã e linho na tecelagem; peles de animais, sílex e quartzito no abrigo; varas de salgueiro na caçada. Outros são imitações: rolhas de cortiça na ponta das lanças usadas na caçada e cartão como suporte de pinturas “rupestres” (fotos 36 a 39).

No “Campo de Simulação Arqueológica” há uma experiência de tipo científico: a partir da observação das estruturas e materiais descobertos são levantadas hipóteses que virão a ser validadas, ou não, pela comparação com peças e contextos já estudados. Existe também a experimentação do método da arqueologia, em termos de fases de trabalho e técnicas de escavação.

Do mesmo modo, na atividade “Fósseis na Quinta”, a experimentação está presente relativamente ao trabalho do paleontólogo, no que diz respeito à escavação e à identificação de fósseis em contexto real. A moldagem de bivalves permite ainda compreender o que acontece no processo de fossilização.

A integração de diversas experiências numa mesma atividade e a construção de situações o mais próximo possível da realidade atingiu o auge em “Romanizarte” e “Quotidianos no Convento”. São usados materiais autênticos, como peixe fresco na confeção de garum. A confeção implicou construir estruturas, fabricar réplicas, confeccionar vestuário, entre muitos outros empreendimentos. Cada uma destas atividades implica, além da investigação em fontes credíveis, a criação de objetos originais, a confeção de jogos e outras estratégias didáticas, a obtenção de produtos em permanente renovação (fotos 40 a 43). O

nível de elaboração e estruturação de cada uma, bem como as relações que estabelecem entre conteúdos e experiências, alcançam esferas de complexidade sem paralelo nas outras atividades. Vejamos alguns exemplos que o demonstram.

Em “Romanizarte”, no espaço “Escola”, existem tábuas de cera de abelha em número suficiente para uma turma. As tábuas foram produzidas no CAA e a cera, obtida junto de um apicultor local, tem de ser aquecida entre cada sessão para repor o plano nivelado. O cenário é composto por uma mesa baixa, em volta da qual os participantes se sentam no chão. Em placas de xisto podem ler-se uma lista de produtos consumidos no império romano, com os respetivos preços em moeda romana, e outra placa com profissões e valores de salário. O monitor, ou *magister*, começa por explicar aos participantes que se encontram numa escola, que tipo de aprendizagens se espera deles e as regras de conduta, para a aplicação das quais possui uma vareta que não deixará de usar (simular) em caso de necessidade. A dinâmica consiste em realizar um exercício matemático, tendo por base situações da vida real dos romanos. Cada participante escolhe uma profissão, recebe o salário e vai às compras. Na tábua de cera, com um estilete, faz o cálculo do que gastou e quanto resta do salário. Terá ainda de calcular o valor do imposto a pagar e subtrai-lo à quantia de que ainda dispunha. Desta forma, os participantes podem aprender, pela sua experiência, não apenas sobre Roma Antiga, mas também matemática, literacia financeira, subprodutos da apicultura, seus aromas e utilidade.

Um exemplo da atividade “Quotidianos no Convento” permitirá demonstrar outras possibilidades didáticas associadas à experienciação. No antigo refeitório do convento, pratica-se o jejum. Na “lição do dia”, que era lida por um frade à hora da refeição, o monitor explica que no convento se procura transformação interior, para o que há uma preparação física e mental. Propõe então (com linguagem adaptada ao nível etário) que os participantes escrevam uma carta a si próprios, que só voltará a ser lida passado um ano, acerca dos seus medos e raivas e da forma como cada um lida com essas emoções. A dinâmica assim criada trabalha emoções comuns na infância. O clima de silêncio e serenidade, estranhamente possíveis em toda a atividade, favorece a introspeção (fotos 44 e 45).

As atividades de experienciação representam um estágio de evolução avançado no departamento pedagógico do CAA, que teve início depois da mudança para as novas instalações. São mais exigentes em termos de elaboração, bem como de recursos materiais e humanos, contudo, são mais ricas em aprendizagens e na promoção de competências.



Salienta-se o caráter sinestésico das atividades experienciais. Há um forte apelo ao sentido do tato, pelo manuseamento de texturas e manipulação de materiais e utensílios; o olfato é operado pelo contacto com substâncias e ingredientes desconhecidos dos participantes; a visão é levada a conhecer uma multiplicidade de objetos, imagens e situações novas. A audição é estimulada na experiência de silêncio conseguida no convento. O sentido do paladar não é usado, mas é despertado intencionalmente na imaginação, por exemplo, em relação ao *garum*.

Realizar as atividades em pequenos grupos exige vários monitores, mas só assim é possível que cada participante possa experimentar todas as propostas, interagir e seguir as orientações do monitor. Este não se limita a demonstrar, mas explica e apoia cada um individualmente. Cada área está organizada com uma sequência de ações que são repetidas com cada grupo. A duração habitual são 120 minutos. Nas escolas que não disponibilizam esse tempo, pois interfere com os horários estabelecidos, a atividade é encurtada em prejuízo dos alunos. É frequente realizar várias ações de seguida, de modo a abranger várias turmas da mesma escola. Para dar resposta, os monitores chegam a repetir 16 vezes a mesma sequência de tarefas, o que é exigente física e intelectualmente.

Clarifique-se, por fim, que estas atividades não são demonstrações ou recriações históricas. O uso, pelos monitores, de vestuário ou adereços que evoquem épocas históricas não acontece nas atividades realizadas em escolas ou no CAA, uma opção que rejeita eventuais *clichês*. Já no Convento dos Capuchos, receber os participantes com hábito encapuçado, pés descalços e voz muito baixa é uma opção fundamentada, no sentido de influenciar a postura dos visitantes e criar o ambiente próprio à experiencição da vivência do espaço conventual, que é o objetivo da atividade (foto 46).

A terminar, uma citação de Olaia Fontal que se aplica às atividades que temos vindo a caraterizar: “Estes são apenas alguns exemplos das diferentes formas de acesso ao conhecimento do património; cada um deles envolve os sentidos, cognição, emoção e experiências. O impacto, a pegada ou o resíduo que cada uma dessas vias deixa em nós tende a ser maior – embora dependa consideravelmente de cada pessoa – quando vivenciamos experiências emocionais que envolvem também os sentidos e cognição: são os mais completos. Por esta razão, a ideia popular de que o que se aprende com emoção, dura, fixa-se,

tem uma base sólida na teoria da aprendizagem; no campo específico da cultura, é muito evidente”<sup>173</sup>.

#### 4.5.6. Atividades do tipo Programa composto

Foram consideradas no inventário quatro atividades deste tipo. Duas são programas de férias com a duração de 5 dias e outras duas são projetos com escolas que se estendem ao longo de um ano.

No período estudado aconteceram outros programas de férias que não foram tidos em conta para o presente trabalho. A razão para tal prende-se com o facto de não terem um plano original, ou seja, integraram atividades já preparadas, ou realizaram outras de forma mais aprofundada e desenvolvida. Já os que se apresentam na tabela 36 são fruto de criações originais e não foram repetidos.

<b>Programa Composto</b>	<b>Contexto</b>	<b>Plano</b>
Faz-te à Tradição	Férias	Pesca e vela no rio Tejo, danças de salão, jogos de tabuleiro no CAA
Aventura no Património	Férias	Visitas no território de Almada e a museus em Lisboa
Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores	Letivo	Visitas no território de Almada, pesquisa, conceção de materiais de divulgação
Património em Almada	Letivo	Visitas no território de Almada, inquérito à população, inventário de património, conceção de materiais de divulgação

Tabela 36 – Atividades do tipo programa composto

A primeira observação a fazer acerca destes programas, quer de férias quer no contexto escolar, é o seu investimento no concelho de Almada. As propostas centraram-se no território local, em saídas de campo complementados com ações no CAA (foto 47).

No programa “Faz-te à Tradição” destaca-se o envolvimento de agentes locais, nomeadamente a realização de atividades de outras associações (Clube Náutico de Almada e Almadança), bem como o recurso a pescadores com prática de pesca apeada no cais do Ginjal (foto 48). De salientar também o facto de o programa englobar uma tarde dedicada a jogos de

---

<sup>173</sup> FONTAL (2020). *Op cit.* p. 51.

tabuleiro, como era hábito nas coletividades recreativas. Essa ocasião deu azo à planificação de uma ludoteca no CAA, para funcionar como ATL (Atividades de Tempos Livres) durante todo o ano letivo. Não chegou a ser implementada por falta de inscrições. O plano previa a prática de jogos variados, desde os de tabuleiro aos virtuais, de interior e exterior.

Os programas em contexto letivo envolveram parcerias com escolas. No caso do “Património em Almada” as ações enquadraram-se na componente curricular da “Área-Escola”. Os professores aderentes trabalharam os temas com as suas turmas em sala de aula, em paralelo com os técnicos do CAA, que orientaram saídas de campo e inventários de património, apoiaram a produção de trabalhos e materiais de divulgação. Os alunos realizaram inquéritos, localização cartográfica, registos fotográficos e preenchimento de fichas de inventário. Divulgaram o conhecimento obtido em exposições, apresentações à escola, numa conferência e numa reportagem fotográfica (foto 49).

“Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores” foi uma disciplina extracurricular da responsabilidade do CAA. Em traços gerais, o programa começou pelo levantamento da história familiar dos alunos (pelos próprios), seguida da exploração do meio envolvente ao Colégio e mais tarde de outras áreas do concelho. Desenvolveu-se, assim, numa progressão de círculos de proximidade para espaços mais alargados. Na abordagem da zona envolvente foi aplicada a metodologia proposta por Maria de Lourdes Horta e Evelina Grunberg, assente em cinco etapas: observação; registo; exploração; apropriação<sup>174</sup>. A análise deste projeto merecia um estudo mais aprofundado, que poderia vir a resultar num modelo com aplicação noutras escolas, por exemplo, como AEC – Atividade de Enriquecimento Curricular.

#### 4.5.7. Estratégias Didáticas – fatores positivos e constrangimentos

Pelos dados apurados na caracterização das atividades constata-se a utilização de diversas estratégias que envolvem ativamente os participantes. A mais comum é a leitura em voz alta, que se realiza na rua ou em sala, associada à representação de personagens. A representação é uma estratégia habitual. Implica, por vezes, o uso de adereços de caracterização, alguns dos quais partilhados em várias atividades. Por exemplo, os chapéus

---

<sup>174</sup> HORTA *et al* (1999). *Op. Cit.*

usados originalmente na visita “Almada Velha, uma Visita Guiada”, são também utilizados em “Agora eu era o Rei” e na sessão “Vidas de Fábrica”. Esta merece destaque no campo da representação, pois tem um enredo adaptado de um episódio verídico da história local. Os participantes leem o seu papel em textos projetados, tal como nas atividades “Bulhão Pato, Poeta da Caparica” e “Fernão Mendes Pinto”.

São utilizados jogos de vários tipos. Criados no CAA especificamente para as sessões onde são jogados, têm objetivos direcionados para a aprendizagem dos conteúdos nelas abordados. Outra estratégia importante pode ser designada por didática do objeto<sup>175</sup>, uma forma de aprender que se desenvolve através da observação e manuseamento de materiais arqueológicos e réplicas. A interpretação de fontes documentais, de carácter local e nacional, está também presente nas atividades, contribuindo para a educação histórica num paradigma de aula-oficina<sup>176</sup>.

A caracterização das atividades experienciais em particular enquadra-se na descrição de “oficina ideal” a que a obra *Cookbook of Heritage* faz referência: “oficina ideal seria aquela que combinasse experiências sensoriais, intelectuais e emocionais”<sup>177</sup>.

As atividades educativas do CAA utilizam didáticas dentro e fora da sala de aula, tendo por referente geográfico o concelho de Almada. Na rua, levam à descoberta do meio local, equipamentos culturais e espaços patrimoniais, através de exercícios dinâmicos que implicam observação, interpretação e registo. A exploração dos espaços num registo de desafio e interação torna os lugares significativos, conduzindo à sua apropriação através da criação de vínculos afetivos.

Em conclusão podemos afirmar que as atividades em estudo apresentam propostas diversificadas e utilizam um conjunto de estratégias adequadas à didática patrimonial. Não podemos, no entanto, colocar de parte os constrangimentos inerentes à implementação de estratégias didáticas ativas destinadas a grupos escolares. As ações realizadas na rua estão sujeitas ao estado do tempo, que é imprevisível com a antecedência a que as escolas precisam de fazer a marcação. Por outro lado, implicam a deslocação dos alunos e o transporte

---

<sup>175</sup> EGEA VIVANCOS, Alejandro; ARIAS FERRER, Laura (2015) “La arqueología llega a las aulas. Objetos y otras fuentes primarias para la enseñanza de la historia” (pp. 153-169) in SOLÉ, Glória, org. *Educación Patrimonial: Contributos para a construção de uma consciência patrimonial*. Braga: Universidade do Minho.

<sup>176</sup> BARCA, Isabel (2004). “Aula Oficina: do Projeto à Avaliação”, in *Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica*. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

<sup>177</sup> COMA QUINTANA; SANTACANA I MESTRE (2010). *Op cit.* p. 95.

municipal a que recorrem não está sempre disponível. Havendo essa possibilidade, a duração da atividade fica sujeita ao horário de trabalho do motorista. No caso de ser necessário alugar um autocarro, o valor pode inviabilizar a saída ou levar a que a escola decida envolver duas turmas para dividir os custos. Nesse caso, o número de participantes excede o limite possível nas atividades, obrigando a adaptá-las em prejuízo da qualidade. Nas ações dentro da escola surgem as limitações impostas pelos horários das aulas, que só muito raramente são flexibilizados, e pelas condições do espaço disponível. Nas oficinas experimentais, as dificuldades prendem-se com a gestão de recursos materiais e humanos, onde se inclui o transporte de toda a equipagem e logística de montagem. A resolução dos constrangimentos passa por tentar dar resposta a cada situação em particular, sem impor regras que nunca seriam adequadas à totalidade das escolas, pois as suas formas de organização não são normalizadas. Passa também por uma cultura associativa de cooperação e resiliência.

### III. LIGAÇÕES AOS CURRÍCULOS DE ENSINO

Após o preenchimento da primeira parte das fichas de inventário – Caracterização – procedeu-se ao levantamento de tópicos curriculares relacionáveis com as atividades, em documentos orientadores do ensino em Portugal, concretamente as *Aprendizagens Essenciais* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Desse levantamento resultou o preenchimento da segunda parte das fichas – Ligações aos Currículos de Ensino – a analisar nos capítulos que se seguem.

O objetivo é averiguar a pertinência das atividades educativas do CAA relativamente a alguns aspetos do atual quadro curricular, tendo em conta que foram criadas e realizadas, quase na totalidade, antes da publicação dos documentos atualmente em vigor. O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, que define as áreas de competências a desenvolver pelos alunos, data de 2017. O decreto-lei n.º 55/2018, que estabelece o currículo e os princípios orientadores dos ensinos básicos e secundário foi promulgado em julho de 2018, poucos dias antes da homologação das *Aprendizagens Essenciais* pelo Despacho n.º 6944-A/2018.

Procurar-se-á em primeiro lugar estabelecer ligações entre os conteúdos das atividades e as aprendizagens essenciais exigidas pelas disciplinas que mencionam o património. Seguidamente, serão enunciadas correspondências entre as ações práticas levadas a cabo pelos participantes e as áreas de competências que devem ser desenvolvidas na escola. Esses procedimentos permitirão verificar a adequação das atividades educativas do CAA às diretrizes curriculares do ensino nacional.

#### 1. Atividades e *Aprendizagens Essenciais*

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) são os documentos orientadores para cada disciplina e ano de escolaridade. Indicam os conhecimentos, capacidades e atitudes a desenvolver por todos os alunos, tendo em vista a igualdade de oportunidades no sucesso educativo. O conteúdo destes documentos converge para o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), que será tratado mais à frente.

Com vista a apurar de que forma os conteúdos das atividades educativas do CAA se articulam com as AE do ensino básico, procedeu-se ao cruzamento entre ambos. As atividades que não se baseiam diretamente no território de Almada não foram objeto de análise. Foram tidos em conta os níveis de ensino a que as atividades se dirigem e as disciplinas que fazem referência ao património cultural: Educação Artística – Artes Visuais; Estudo do Meio; Educação Visual; História e Geografia de Portugal; História.

### 1.1. Níveis de Ensino Abrangidos

As atividades foram concebidas tendo em vista determinado nível de ensino. Essa informação era divulgada às escolas e estava patente nos programas educativos. Estes não foram elaborados todos os anos, mas os que existem indicam o nível a que as atividades se dirigem. Também nas propostas apresentadas a entidades parceiras ou financiadoras, a indicação dos destinatários surge com referência ao nível de ensino. Tal não acontece em propostas para programas de férias ou ações que não se destinam especificamente a grupos escolares. Nesses casos, a indicação dos destinatários aponta para níveis etários.

O número de atividades dirigidas a cada nível de ensino é apresentado no gráfico 7:

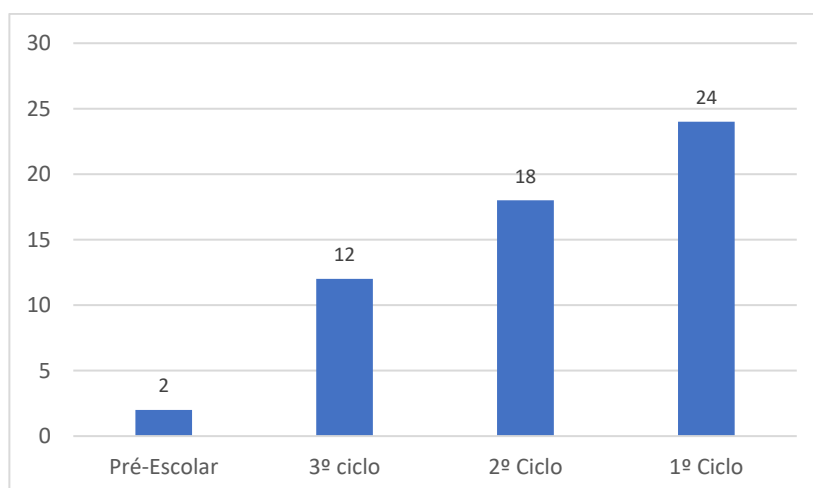


Gráfico 7 – Níveis de ensino abrangidos pelas atividades

As atividades abrangem os 3 ciclos do ensino básico e a educação pré-escolar. Ressalvando que algumas se dirigem a mais do que um nível, constata-se o predomínio do 1º

ciclo, seguido pelo 2º e o 3º ciclo. Para a educação pré-escolar há duas atividades relacionadas com Almada e não serão consideradas nesta fase porque os documentos referenciais – *Aprendizagens Essenciais* e *Perfil dos Alunos* – não se aplicam ao ensino pré-escolar.

A primazia do 1º ciclo justifica-se por duas ordens de razões, com origem na escola e no CAA. O 1º ciclo é o nível de ensino onde existe um apelo mais acentuado à descoberta do meio local, o que aumenta a procura de atividades e motiva o CAA a dar mais respostas. Por outro lado, o 1º ciclo está, em alguns domínios, abrangido pelas competências das autarquias locais. Quando estas estão abertas a propostas de dinamização das escolas situadas no seu território, como é o caso das Juntas de Freguesia parceiras do CAA, a produção de atividades é facilitada pelo apoio dessas entidades.

No caso dos 2º e 3º ciclos, a área curricular que inclui a História admite, como vimos em relação aos conteúdos, ligações entre temas gerais, nacionais e locais. Essas ligações suscitam oportunidades de ir ao encontro das matérias lecionadas nas disciplinas, criando propostas a que os professores reconheçam utilidade. Caso contrário, o cumprimento dos programas e as condicionantes impostas pelo sistema a que estão sujeitos dissuadem-nos de introduzir nas planificações atividades dispensáveis. No 1º ciclo, com um professor apenas e distribuição flexível das componentes curriculares no horário letivo, torna-se mais fácil aderir a propostas diferenciadoras, do que nos ciclos seguintes.

Certas atividades dirigem-se tanto ao 2º como ao 3º ciclo. Na realidade, as propostas são sempre adaptáveis. Há vários períodos históricos que são tratados em ambos os níveis, apenas com diferentes abordagens ou aprofundamento. É o caso da Pré-História e da romanização, temas recorrentes nas atividades do CAA. Estas não são criadas com a intenção de fazer uma colagem aos conteúdos programáticos, antes têm como prioridade apresentar situações locais, que se prestam de igual modo a ser incluídas em qualquer nível de ensino.



## 1.2. Relação entre os Conteúdos das Atividades e as *Aprendizagens Essenciais* (AE)

O cruzamento entre os conteúdos das atividades e as AE apurou um total de 31 itens<sup>178</sup>, que podem ser consultados na totalidade no anexo 2. O gráfico 8 apresenta a distribuição do número de itens abrangidos, sem distinguir níveis de ensino:

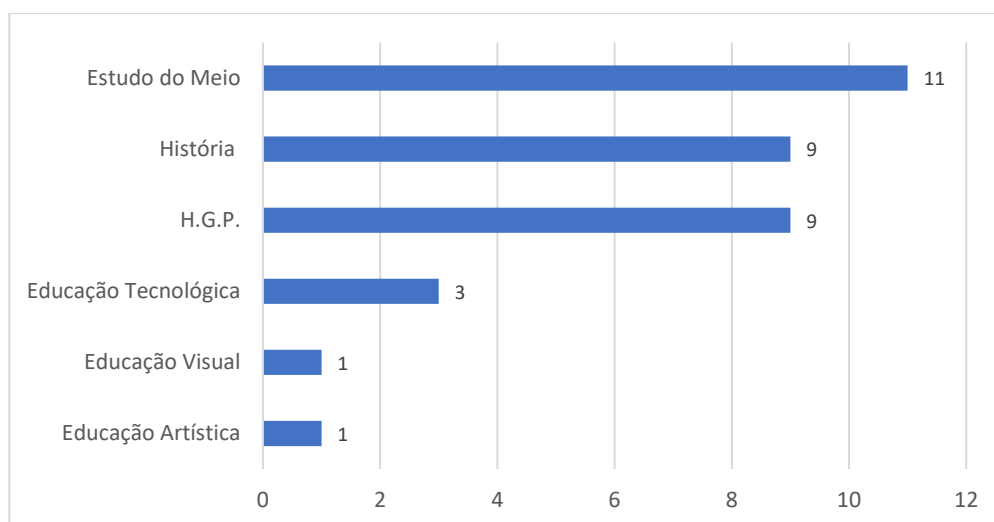


Gráfico 8 – Número de itens das *Aprendizagens Essenciais* abrangidos pelas atividades

Predominam os conteúdos relacionados com as AE do Estudo do Meio, pois a maioria das atividades dirige-se ao 1º ciclo, que é o único onde existe essa área disciplinar. As disciplinas de História e Geografia de Portugal e de História apresentam o mesmo número de itens, nove em cada uma. A Educação Tecnológica está representada com três itens. Em Educação Artística e Educação Visual identificaram-se dois itens, um em cada disciplina.

Os conteúdos das atividades dirigidas ao 1º ciclo relacionam-se com as AE de Estudo do Meio, na medida em que se enquadram nos objetivos gerais da disciplina, particularmente no que diz respeito à valorização da identidade e respeito pelo território. A identificação de elementos naturais, sociais e tecnológicos do meio envolvente é outro objetivo que também se reconhece nas atividades, assim como identificar acontecimentos relacionados com a história local e nacional.

---

<sup>178</sup> Entendem-se por itens das AE, os Conhecimentos, Capacidades e Atitudes indicados no capítulo Operacionalização das Aprendizagens Essenciais de cada ano e disciplina.

Em História e Geografia de Portugal, as AE enumeradas apontam para as competências específicas da disciplina, algumas das quais são claramente promovidas pelas atividades, como é o caso de “Conhecer, sempre que possível, episódios da história regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda”<sup>179</sup>. Do mesmo modo, ficou patente na análise dos conteúdos que as atividades permitem “Reconhecer a ação de indivíduos e de grupos em todos os processos históricos e de desenvolvimento sustentado do território”<sup>180</sup>, particularmente ao apresentar exemplos de figuras locais que agiram nesse sentido.

Em História, as atividades apontam também para competências específicas da disciplina, na medida em que permitem relacionar, por um lado, as formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas e, por outro lado, ligar as aprendizagens à história local e regional. De acordo com o levantamento de temas abordados nas atividades, é evidente a sua proximidade com estes objetivos.

No caso da Educação Tecnológica, as AE enunciadas enquadram-se em objetivos relacionados com a manipulação de materiais e instrumentos diversificados, a execução de operações técnicas usando metodologias de trabalho adequadas e a criação de produtos em atividades experimentais. São situações comuns nas oficinas e atividades experienciais promovidas pelo CAA.

Quanto às Artes Visuais é importante referir que, em qualquer um dos ciclos, as AE estão estruturadas em três domínios/organizadores: apropriação e reflexão; interpretação e comunicação; experimentação e criação. Os itens que se relacionam com os conteúdos das atividades em análise situam-se principalmente no primeiro domínio, onde se encontra o apelo a que se incentive a apreciação estética e artística, a partir da experiência de cada aluno. É o que acontece nas atividades que levam os participantes a contactar diretamente com obras de arte pública.

É de salientar que, no conjunto das AE analisadas, apenas as Artes Visuais fazem referência à aprendizagem em contexto não formal: “As aprendizagens que decorrem destes

---

<sup>179</sup> *Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 5º ano / 2º Ciclo do Ensino Básico / História e Geografia de Portugal* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação, p. 3.

<sup>180</sup> *Idem.*

Domínios deverão ser utilizadas pelos alunos em diferentes contextos, em ações práticas e experimentais (...) em ambientes formais e não formais”<sup>181</sup>.

A recomendação citada nas linhas anteriores suscita duas reflexões acerca das propostas educativas do CAA. A primeira prende-se com o ênfase dado à prática e experimentação, que é uma aposta nítida do departamento pedagógico. Nota-se que o caminho tomado no processo criativo interno foi cada vez mais nesse sentido. A segunda reflexão tem a ver com a menção aos ambientes não formais. A ação educativa que temos vindo a analisar proporciona aprendizagens nesse tipo de ambiente. O desenvolvimento da educação patrimonial, que está previsto no currículo, poderia ser concretizado através da criação de condições para facilitar o acesso das escolas a experiências não formais de aprendizagem.

## 2. Relação entre as Atividades e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO)

O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) foi estabelecido pelo Despacho n.º 6478/2017. É o documento referencial do atual sistema de ensino em Portugal, estando na base das decisões a nível político, de gestão curricular “e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva”<sup>182</sup>.

A finalidade é adaptar a Escola às novas realidades sociais e tecnológicas, para que o aluno possa “responder aos desafios complexos deste século”<sup>183</sup>. Nesse sentido, o documento enuncia dez áreas de competências a desenvolver ao longo da escolaridade obrigatória: Linguagens e Textos; Informação e Comunicação; Raciocínio e Resolução de Problemas; Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; Relacionamento Interpessoal; Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; Bem-Estar, Saúde e Ambiente; Sensibilidade Estética e Artística; Saber Científico, Técnico e Tecnológico; Consciência e Domínio do Corpo.

---

<sup>181</sup> *Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos*. 1º Ciclo do Ensino Básico / Educação Artística - Artes Visuais (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação, p. 4.

<sup>182</sup> *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* - Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação, p. 8.

<sup>183</sup> *Idem*, p.7.

Competências são, segundo a definição do PASEO, “combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes”<sup>184</sup>, transversais a todas as áreas curriculares e sem hierarquia entre si. Para cada uma das áreas de competências, o documento apresenta um conjunto de Descritores Operativos, ou seja, as ações que os alunos devem realizar para as desenvolver.

### 2.1. Relação entre as ações dos participantes e os descritores operativos do Perfil dos Alunos

Com base na descrição das atividades foi feito um levantamento exaustivo das ações realizadas pelos participantes. Essas ações foram confrontadas com os Descritores Operativos do PASEO e associadas às respectivas áreas de competências, conforme se apresenta no anexo 3. Verifica-se que, no conjunto de atividades, os participantes realizam um considerável número de ações relacionáveis com os Descritores Operativos do PASEO, ou manifestamente equiparadas.

### 2.2. Áreas de Competências Potenciadas pelas Atividades

O cruzamento das ações dos participantes com os descritores operativos do PASEO conduziu ao reconhecimento do potencial das atividades, a nível do desenvolvimento de competências. As competências potencialmente desenvolvidas por cada uma das atividades são apresentadas no anexo 4.

O gráfico 9, que se apresenta de seguida, permite ainda considerar a frequência com que cada área de competências do PASEO é reconhecida nas atividades:

---

<sup>184</sup> *Idem*, p.19.

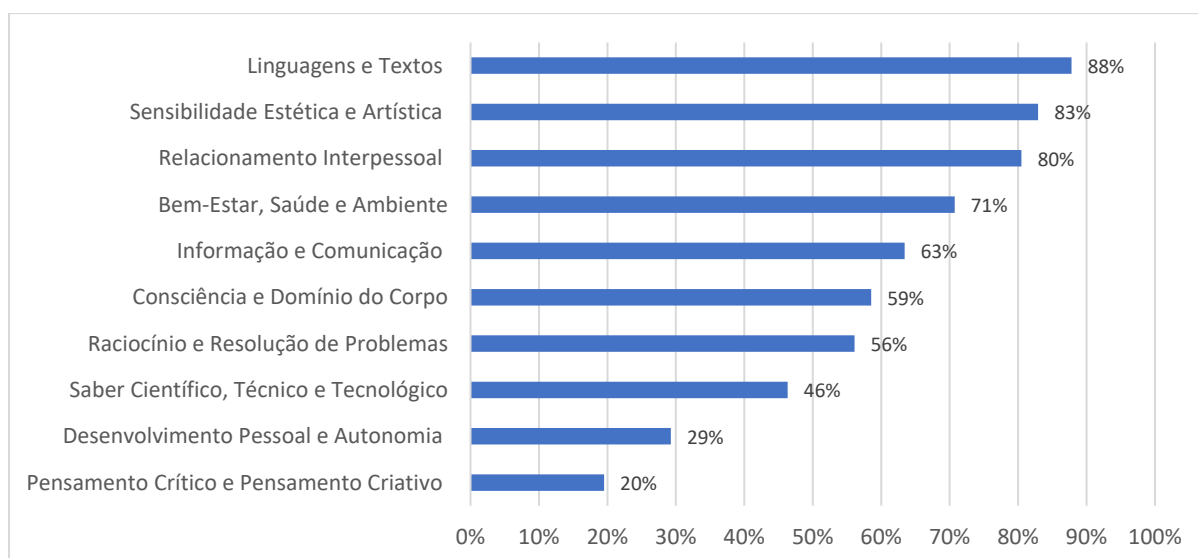


Gráfico 9 - Percentagem de atividades associadas ao desenvolvimento de cada uma das áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*

Observa-se que a área de Linguagem e Textos está presente em grande parte das atividades (88%), o que se relaciona principalmente com o facto de haver recurso a guiões com textos e espaços de registo escrito nas visitas, se projetarem palavras-chave nas sessões temáticas e se usarem textos em pistas nas dinâmicas de exploração dos espaços, por exemplo. Desse modo, as atividades promovem a literacia no sentido clássico, a capacidade de ler e escrever, mas não apenas nessa forma, já que outros tipos de literacia são também estimulados, como a literacia cultural, histórica e patrimonial.

Comparativamente, a área de Informação e Comunicação apresenta um número inferior de ocorrências (63%), estando mais associada a tarefas que implicam obter informação observando o meio envolvente ou os objetos e comunicá-la. A expressão oral está presente em todo o tipo de atividades, sendo muito importante nas dinâmicas criadas em sala de aula, onde o monitor se serve do diálogo para orientar as sessões.

A área de Sensibilidade Estética e Artística está bastante representada (83%), em contraste com o número de itens das AE de Educação Artística identificados nas atividades (dois itens). Este dado permite concluir que, embora os conteúdos das atividades se relacionem com uma pequena parte do mundo das artes, as tarefas que os alunos realizam vão ao encontro do desenvolvimento de competências nessa área. Por exemplo, através da apreciação de diversos tipos de arquitetura e arte pública nas visitas guiadas, da cultura material de várias épocas, nas sessões temáticas, e do contacto direto com o património local, nas atividades de

exploração de espaços. Além disso, o desenho é utilizado como método de registo, o que permite praticar técnicas artísticas.

Situação semelhante apresenta a área de saber Científico, Técnico e Tecnológico, presente em 46% das atividades. Apuraram-se apenas três itens das AE de Educação Tecnológica, mas há uma lista considerável de tarefas nessa área, por exemplo, nas sessões com oficina e nas atividades de tipo experiencial.

A área de Relacionamento Interpessoal, sinalizada em 80% das atividades, resulta da execução de tarefas a pares ou em equipa, por exemplo, nos jogos. Associamos também a alguns jogos a área de Consciência e Domínio do Corpo, mas o maior contributo para esta última ser identificada em 59% das atividades é dado pelas visitas guiadas, que obrigam necessariamente a caminhar. As atividades de tipo experiencial promovem igualmente o desenvolvimento desta área de competências.

Os jogos surgem mais uma vez como exemplo de atividades que promovem o Raciocínio e Resolução de Problemas, identificado em 56% das atividades. Destacam-se ainda nesta área o cálculo matemático e as estratégias que requerem orientação.

A área de Bem-Estar, Saúde e Ambiente merece uma atenção especial no sentido de fundamentar a sua ligação a 71% das atividades. É nesta área de competências que se integra a responsabilidade ambiental, a qual entendemos necessariamente ligada à perceção do meio. A descrição das atividades refere muitas situações nas quais os participantes interpretam a paisagem, quer estejam em contacto direto com ela, quer estejam em sessões onde a observação de imagens permite relacioná-la com a história e o património. O PASEO aponta como implicações práticas da aplicação dos seus princípios e valores dois tópicos que pressupõem o conhecimento do meio local: “Abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações (...) presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere”; “Organizar e desenvolver atividades (...) orientadas para (...) a tomada de consciência de si, dos outros e do meio (...)”<sup>185</sup>. Assim, faz-nos sentido considerar as tarefas de interpretação da paisagem como veículos de desenvolvimento de competências ambientais. Também a reutilização de materiais, presente em algumas oficinas, e o reconhecimento de espécies da

---

<sup>185</sup> *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* – Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação, p. 31.

flora e fauna do ecossistema local são tarefas associadas à área de Bem-Estar, Saúde e Ambiente.

Por fim, temos duas áreas de competências com poucas evidências: Desenvolvimento Pessoal e Autonomia (29%); Pensamento Crítico e Pensamento Criativo (20%). A primeira está associada a tarefas individuais que nestas atividades são muitas vezes substituídas por tarefas a pares ou em equipa, conforme exposto para a área de Relacionamento Interpessoal. Em contexto de turma, numa atividade pontual com duração limitada, o indivíduo perde a favor do grupo. Ainda assim, encontramos em algumas atividades a ação autónoma, a reflexão pessoal e a possibilidade de decidir as próprias tarefas, escolhendo entre várias alternativas. A área de Pensamento Crítico e Criativo surge associada a atividades que promovem situações de debate e reflexão, suscitadas pela análise de situações da história, a sua transposição para a atualidade e a interpretação de contextos arqueológicos.

As atividades educativas do CAA demonstram que é possível criar paralelismos com o currículo formal através de propostas que tenham em conta, não apenas a transmissão de conteúdos complementares aos programas escolares, mas também o desenvolvimento de competências em diferentes áreas. As atuais orientações políticas em matéria de educação estabelecem objetivos educativos que vão muito além da aquisição de conhecimentos. Aprender a fazer, a viver e a interagir com os outros contribui para a formação de cidadãos conscientes e ativos. A escola é encorajada a flexibilizar os seus processos no sentido da inclusão e da cooperação. O cenário de mudança que o ensino atravessa é uma oportunidade para a introdução de novas práticas relacionais entre os professores e as instituições locais. A colaboração destas será tão mais útil quanto mais sensível à realidade do mundo escolar, que é o eixo central da intervenção educativa.

#### IV. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PELOS PROFESSORES

Pretende-se nesta fase aferir a adequação das atividades educativas do CAA ao contexto educativo formal, de acordo com a opinião dos professores. Queremos saber se os professores que acompanharam as turmas participantes consideraram as atividades apropriadas aos seus objetivos, enquanto agentes educativos locais, e porquê.

##### 1. Caraterização dos Questionários de Avaliação

As atividades educativas do CAA foram avaliadas pelos professores participantes através de questionários preenchidos no final de cada ação. No arquivo do CAA existem 596 questionários, aplicados entre 2001 e 2018. Os participantes não avaliaram as atividades.

Os questionários não são todos iguais, mas no geral são compostos por três partes (ver exemplos no anexo 5). Na primeira averiguam a opinião dos professores acerca dos conteúdos da atividade, didática, adequação ao currículo e desempenho dos monitores. As respostas são de tipo estruturado: *Muito adequado*, *Moderadamente adequado*, *Pouco adequado* e *Nada adequado*. Na segunda parte dos questionários são colocadas questões de tipo dicotómico, com resposta *Sim* ou *Não*. Encontramos aqui perguntas como *A atividade foi preparada previamente com os alunos?*, *Pensa explorar os mesmos conteúdos de outra forma?*, *A duração da atividade é adequada?* e *No geral os alunos gostaram da atividade?* Na terceira parte há um campo aberto destinado a *Observações/Sugestões*. No final, o questionário é assinado pelo professor que, nos questionários mais recentes, é ainda convidado a escrever o seu endereço de e-mail, se pretender receber informação acerca de atividades do CAA.

Numa primeira abordagem ao material recolhido verifica-se que os parâmetros não são enunciados sempre da mesma forma. Por exemplo, no caso do parâmetro relativo a conteúdos surgem as designações *Conteúdos*, *Interesse dos conteúdos* e *Interesse geral dos conteúdos*. O parâmetro que avalia a *Adequação ao currículo* nem sempre está presente e só em alguns casos possibilita ao professor a indicação da *disciplina* no âmbito da qual realizou a atividade. A *Abordagem didática* é por vezes substituída por *Atividade lúdica/Jogo*. A escala também varia: nem todos os questionários apresentam a opção *Nada Adequado*. A diferença de parâmetros e de escala verifica-se quer em questionários relativos a diferentes atividades, quer dentro da mesma atividade. Por outro lado, uma observação geral dos questionários deu a



entender que a quase totalidade das opções assinaladas na primeira parte se situam na resposta *Muito Adequado* e, na segunda parte, na resposta *Sim*. Na terceira parte, constituída por um campo aberto para *Observações/Sugestões*, uma primeira leitura sugere que os registos escritos vão ao encontro dos mesmos itens: conteúdos, currículo, monitores, didática; e manifestam opiniões, além de sugestões e comentários diversos. Neste campo de resposta aberta depreendemos que, pelo facto de escolherem livremente os aspetos a comentar, os inquiridos mencionam aqueles que consideram mais relevantes.

Em síntese, os questionários de avaliação não abrangem todas as atividades nem ações; são compostos por vários tipos de questões; não apresentam parâmetros nem escalas de avaliação uniformes; contêm registos escritos pelos professores.

## 2. Constituição do Universo de Análise

Para determinar o conjunto de questionários e as questões a analisar foram estabelecidos alguns critérios. Começámos por ter em conta que o objetivo desta análise diz respeito ao contexto educativo de Almada. Nesse sentido, o primeiro passo foi excluir os questionários referentes a atividades cujos conteúdos não se relacionam diretamente com este território. O segundo critério resulta das leituras prévias acima descritas: as questões de resposta fechada não são homogéneas e os itens assinalados aparentam pouca variedade de opiniões. Considera-se ainda que os registos escritos podem ser mais ricos, conforme escreveu Laurence Bardin: “Na investigação por inquérito, o material verbal obtido a partir de questões abertas é muito mais rico em informações do que as respostas a questões fechadas ou pré-codificadas”<sup>186</sup>. Assim, optámos pela análise dos dados recolhidos no campo *Observações/Sugestões*. Uma vez que nem todos os professores escreveram nesse campo, tivemos de excluir da análise algumas atividades que, apesar de terem sido avaliadas, não apresentam qualquer registo de observações ou sugestões.

Depois de aplicados os critérios acima expostos, obteve-se um universo de análise constituído por 184 registos escritos, relativos a 27 atividades, que correspondem a 66% do

---

<sup>186</sup> BARDIN, Laurence (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Almedina Brasil, p. 182.

total de atividades referentes a Almada. As atividades cuja avaliação é incluída na análise e o número de registos escritos relativos a cada uma são apresentados na tabela 37:

<b>Atividades</b>	<b>Nº de registos escritos/ universo de análise</b>
Agora eu era o Rei	8
Aldeia Pré-Histórica	8
Almada Velha, uma Visita Guiada	26
Ao Encontro do Tempo das Fábricas	1
Árabes aqui tão perto	3
Batalha da Cova da Piedade	8
Bulhão Pato, Poeta da Caparica	2
Campo de Simulação Arqueológica	13
Charneca da Caparica - Património	6
Desafio em Cacilhas - Sessão	8
Desafio em Cacilhas - Visita	8
Dias do Pão	5
Do Egito a Almada	1
O Património da Caparica	8
O Património da Costa	7
Os Primeiros Povoadores	11
Percurso à Volta da Escola - Monte	2
Percurso à Volta da Escola - Raposo	4
Percurso à Volta da Escola - Vila Nova	2
Peregrinação no Pragal	6
Quotidianos no Convento	3
Romanizarte	11
Romanos no Vale do Tejo	5
Sobreda - História e Património	2
Vamos Explorar a Cova da Piedade	7
Vidas de Fábrica	15
Vozes da Resistência	4
<b>27 atividades</b>	<b>184 registos escritos</b>

Tabela 37 – Questionários de avaliação – universo de análise

### 3. Categorização

Adotaram-se à partida nove categorias de análise, que correspondem aos parâmetros avaliados nas questões de resposta fechada: *Conteúdos*; *Didática*; *Currículo*; *Monitores*; *Preparação*; *Exploração posterior*; *Duração*; *Satisfação dos alunos*; e ao campo de resposta aberta, *Sugestões*.

Depois da fase de recorte dos textos e distribuição por aquelas categorias, foram eliminadas duas que não apresentaram quaisquer registos: *Preparação* e *Duração*<sup>187</sup>. Os registos referentes à categoria *Exploração Posterior* foram integrados na categoria *Currículo*, pois entendeu-se que o trabalho em sala de aula pertence ao âmbito curricular. Por fim, foi criada a categoria *Outros*, para abranger na análise todo o conteúdo dos registos escritos pelos professores.

Deste modo, são analisados os textos registados pelos professores nos questionários de avaliação, de acordo com as seguintes sete categorias: *Conteúdos*; *Didática*; *Currículo*; *Monitores*; *Satisfação dos alunos*; *Sugestões*; *Outros*.

#### 3.1. Análise por Categoria

Transcrevem-se no anexo 6 a totalidade dos registos escritos pelos professores. Surgem agrupados por atividade e distribuídos pelas sete categorias de análise. Dentro de cada uma dessas categorias foi possível identificar alguns temas recorrentes que formam subcategorias. Estas são apresentadas no anexo 7. Agrupados desse modo, os registos escritos possibilitam organizar a análise e descrever os aspetos relevados pelos professores, conforme se expõe de seguida.

---

<sup>187</sup> A duração é referida uma vez, relativamente a um grupo de participantes com 3 anos de idade, para o qual o tempo foi excessivo.

### 3.1.1. Conteúdos

Os registos salientam principalmente os conteúdos relacionados com o meio local. Distinguem o meio mais próximo, envolvente à escola, e uma área mais alargada, a cidade ou vila onde os alunos residem. Referem-se sobretudo à importância de os alunos conhecerem a história e o património local, no sentido de ficarem despertos para esses temas, também a nível nacional, e os valorizarem.

Enquanto alguns comentários evocam temáticas específicas abordadas nas atividades, outros apontam motivos de interesse em âmbitos mais latos do ponto de vista cultural, social, ambiental. Outros ainda apontam o interesse dos conteúdos sem os particularizar. Em termos gerais, os professores validaram o interesse dos conteúdos do ponto de vista educacional.

### 3.1.2. Didática

No âmbito da didática, os aspetos mais salientados nestes registos são os que dizem respeito ao envolvimento dos alunos em tarefas práticas e ativas. Valoriza-se o “fazer”, principalmente se for num registo lúdico. Esta componente lúdica ou divertida é um dos motivos que sustém o interesse das atividades, pois “sobre o aborrecimento jamais se constroem conhecimentos”<sup>188</sup>.

Integrada na mesma categoria encontram-se referências à adequação das atividades à faixa etária dos alunos. São também expressas opiniões acerca dos recursos didáticos utilizados, entre os quais merece destaque a dramatização.

O interesse pedagógico e didático é relevado. Um registo indica expressamente o desenvolvimento de competências no âmbito interpessoal. Os professores estão também atentos à qualidade da conceção da atividade e aos objetivos a que se propõe, os quais afirmam ter sido atingidos, bem como à articulação entre duas atividades que se complementam.

---

<sup>188</sup> COMA QUINTANA; SANTACANA I MESTRE (2010). *Op cit.*, p. 88.

### 3.1.3. Currículo

A adequação ao currículo de ensino surge referenciada para o Estudo do Meio e para a disciplina de História. Um professor manifestou desagrado por não ter sido informado acerca do nível dos destinatários e declarou que a atividade não foi adequada para o grupo que acompanhava.

As atividades são vistas por alguns professores como oportunidades de consolidar, transpor, complementar e alargar conhecimentos adquiridos em aula. É referida também a oportunidade de motivar para novos conteúdos.

Por fim, a nível de adequação ao currículo, é mencionada a possibilidade dos conteúdos ou outros aspetos da atividade, como o guião, puderem vir a ser explorados em sala de aula. Destaca-se um comentário que considera a atividade “uma verdadeira aula”.

### 3.1.4. Monitores

As referências aos monitores apontam para o seu papel no desenvolvimento da atividade, que passa por dirigir, dinamizar e manter a atenção dos participantes. Elogiam a simpatia e a paciência, bem como a postura, que demonstra empenho e dedicação. Os professores apreciam os conhecimentos e a preparação desses profissionais, pois sabem que “É necessária a mediação de alguém que ajude a descobrir as razões mais profundas das coisas, consequência de um pensamento mais elaborado que interpreta e valoriza”<sup>189</sup>.

Um professor repara que a presença do monitor, enquanto elemento externo à escola, estimula os alunos a mostrarem-se diferentes do que são em contexto de aula formal. O cuidado do monitor em adequar a linguagem ao público é também reconhecido.

Alguns monitores são nomeados para elogios diretos, devido ao seu empenho na atividade. Cabe aqui citar os autores da obra *Cookbook of heritage*, que afirmam: “É importante o entusiasmo dos monitores, se conseguem transformar monólogos em diálogos, se as práticas suscitam prazer”<sup>190</sup>.

---

<sup>189</sup> CALAF (2008). *Op cit.*, p. 115.

<sup>190</sup> COMA QUINTANA; SANTACANA I MESTRE (2010). *Op cit.*, p. 93

### 3.1.5. Satisfação dos Alunos

Nesta categoria incluem-se os registos em que o professor se refere direta ou indiretamente à satisfação dos alunos. Registam o agrado e o entusiasmo dos alunos, destacando atitudes que demonstram interesse, adesão, empenho, motivação e participação.

São muitos os comentários que evidenciam a satisfação dos participantes. Os professores valorizam as atividades educativas que causam prazer, demonstrando dessa forma que estão despertos para a importância das emoções na construção das aprendizagens, facto há muito comprovado pela psicologia educacional. É preciso ter sempre em conta que “O valor educativo do património se baseia no seu grande poder identitário e na sua capacidade de provocar emoções”<sup>191</sup>. Os comentários escritos atestam que as atividades em análise contribuem para suscitar emoções positivas.

### 3.1.6. Sugestões

Encontram-se sugestões de melhoria para diversas atividades, a nível de materiais, recursos educativos, espaços e dinâmicas, entre as quais se destacam propostas de alterações num jogo e a utilização de mais adereços, o que está associado às dinâmicas de dramatização, que também são enfatizadas. É enunciado um conjunto de sugestões que revelam interesse em visitar espaços/estruturas patrimoniais que não são acessíveis nas atividades como, por exemplo, nas visitas, a entrada em instalações que fazem parte do percurso mas não são visitadas e, no caso das sessões, a saída da escola para conhecer o património *in loco*.

A época do ano letivo e o horário em que a atividade é realizada são motivo de referência, no sentido de um melhor enquadramento escolar. É indicado em particular o início do ano letivo, para ir ao encontro do programa de Estudo do Meio. A referência ao período letivo revela cuidado na planificação dos conteúdos programáticos e atenção a uma sequência de aprendizagens com sentido pedagógico. O horário prende-se com a necessária adequação das atividades à organização escolar.

---

<sup>191</sup> MESTRE Joan Santacana (2015). “El patrimonio, la educación y el factor emocional” in SOLÉ, Glória, org. *Educação Patrimonial: Contributos para a construção de uma consciência patrimonial*. Braga: Universidade do Minho, p. 19.

Prevalece o estímulo no sentido de dar continuidade às atividades e de promover outras, alargando o número e o tipo de destinatários. Associadas a estes aspetos surgem propostas de incremento na divulgação e a criação de novos modos de difundir o conhecimento sobre o meio local. A divulgação da atividade pelos próprios participantes surge evidenciada na indicação de um *blog* de turma onde a mostraram.

### 3.1.7. Outros

Esta categoria congrega comentários sobre diversos aspetos da atividade. A maior parte são manifestações de agrado genéricas que incluem felicitações, agradecimentos e expressões de aprovação, algumas dirigidas diretamente ao CAA. Alguns professores reconhecem que a atividade não é interessante apenas para os alunos, mas também para os docentes.

Existem comentários que validam o interesse da atividade sem particularizar motivos, outros que realçam a organização. Dois professores registam condicionantes a nível do espaço e circunstâncias de realização das atividades. São assuntos já abordados anteriormente, relativos às condições disponíveis nas escolas e também ao contexto ruidoso do exterior.

Ficam ainda registadas duas fontes de financiamento das atividades, nomeadamente as juntas de freguesia e as famílias dos participantes.

## 4. Síntese da Avaliação

O levantamento dos registos escritos pelos professores no campo de resposta aberta dos questionários de avaliação permitiu encontrar referências aos parâmetros avaliados nas questões de resposta fechada, nomeadamente aos conteúdos e didática das atividades, adequação aos currículos de ensino, satisfação dos alunos e desempenho dos monitores, entre outras. Para qualquer um deles, os comentários escritos acrescentam bastante mais informação do que seria possível obter a partir da análise das respostas fechadas. Enquanto aí existia apenas a possibilidade de assinalar níveis de adequação ou dar parecer positivo/negativo, o campo Sugestões/Observações deu aos professores a oportunidade de justificar respostas, o

que se traduziu na explicação das razões para determinada opinião. Por outro lado, esses textos permitem conhecer aspetos que não foram tidos em conta nas outras partes dos questionários, como a satisfação dos próprios professores, e atender a múltiplas observações, que reforçam a caracterização das atividades realizada nos capítulos anteriores.

Assim, a partir da análise é possível concluir que os professores que deixaram registo escrito:

- Consideram as atividades interessantes do ponto de vista dos conteúdos porque abordam aspetos do meio local, a sua história e património;
- Valorizam nas atividades o cariz lúdico e o envolvimento ativo dos alunos;
- Reconhecem a sua utilidade enquanto recurso para o desenvolvimento do currículo;
- Elogiam a competência dos monitores;
- Confirmam a satisfação dos seus alunos através da atenção e motivação que revelam;
- Sugerem melhoramentos e a continuidade das atividades, propondo o seu incremento;
- Declaram-se agradecidos e enriquecidos.

Deste modo, podemos afirmar que os professores que avaliaram as atividades analisadas no presente trabalho as consideraram adequadas ao seu contexto educativo. Valorizaram os conteúdos, apreciaram a didática e elogiaram os monitores. Deixaram registada a satisfação dos alunos, de acordo com o seu ponto de vista, já que os próprios alunos não tiveram oportunidade de participar na avaliação.



## Conclusões

Ao longo deste trabalho foi apresentada a ação educativa do Centro de Arqueologia de Almada (CAA). Entre 1998 e 2018, o CAA desenvolveu um programa de educação patrimonial que abrangeu dezenas de milhares de alunos das escolas locais. Ao longo dessas duas décadas foram criadas perto de meia centena de atividades relacionadas com o território de Almada, a maioria das quais realizada durante vários anos consecutivos.

Os conteúdos abordados nas atividades mostram uma visão não reducionista de património, que integra múltiplos elementos materiais e imateriais, naturais e culturais, paisagens e território. Mostram também o propósito de transmitir a história local e a forma como esta se relaciona com a história geral e nacional. Os conteúdos abrangem 10 das 11 freguesias de Almada e as várias paisagens culturais do concelho.

As atividades são de vários tipos, realizam-se nas ruas, nas salas de aula e no próprio CAA. Incluem visitas guiadas, sessões temáticas, atividades de exploração de espaços patrimoniais, atividades de experiencição e programas compostos por várias atividades em ambiente letivo ou durante as férias escolares. As visitas são percursos na envolvente das escolas, nos núcleos históricos, em contexto urbano e rural, que permitem o contacto com o território e a observação direta do património e das paisagens. As sessões temáticas são constituídas por uma parte teórica e outra prática, podendo esta constar de um jogo alusivo ao tema ou de uma oficina. Os jogos foram criados no CAA especificamente para as sessões. Nas oficinas, são por vezes construídos objetos em materiais reutilizados, segundo um modelo concebido previamente. Noutras oficinas, os participantes escolhem entre várias propostas alternativas que apelam a diferentes aptidões. As atividades de exploração de espaços envolvem competição em equipa ou descoberta autónoma de elementos de interesse patrimonial. As atividades de experiencição contemplam áreas distintas onde os participantes experimentam tarefas ou vivências associadas a épocas passadas.

Aplicam-se nas atividades estratégias didáticas muito variadas, que vão da leitura em voz alta à confeção de *garum* com ingredientes autênticos, passando pela pesca apeada e a representação de personagens, entre tantas outras.

Nos conteúdos das atividades encontram-se temas contemplados nas *Aprendizagens Essenciais* das disciplinas que, no ensino básico, integram o património nos seus programas.

As ações realizadas pelos participantes potenciam o desenvolvimento das competências indicadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Os professores que acompanharam turmas nas atividades educativas do CAA preencheram questionários de avaliação. Os seus comentários valorizam as atividades por incidirem sobre temáticas locais, utilizarem estratégias didáticas ativas com uma componente lúdica e conterem ligações aos currículos. A satisfação dos alunos é notada pelos docentes, que também manifestam o seu agrado pessoal. Dão sugestões de melhoria, mas incentivam à continuidade das ações e ao alargamento a outros públicos.

Os resultados da análise levada a cabo mostram uma ação educativa baseada no território de Almada, relacionada com os currículos de ensino, aprovada pelos professores e do agrado dos alunos. Esses fatores levam-nos a concluir que a ação educativa do CAA é um exemplo válido de educação patrimonial ancorada no território. Além disso, o levantamento temático efetuado comprova o potencial educativo do património de Almada, entendido como produto da interação entre as pessoas e os lugares através do tempo.

### Reflexões finais

Com vista a uma reflexão final acerca do nosso objeto de estudo, confrontamos os resultados deste trabalho com tópicos que, de acordo com Pablo de Castro Martín<sup>192</sup> permitem sinalizar bons projetos de educação patrimonial. O investigador, membro da equipa do Observatório de Educação Patrimonial em Espanha, centra a sua atividade académica em questões de inovação educativa. A sua perspetiva ajudar-nos-á a considerar o percurso do departamento pedagógico do CAA e a discernir linhas de atuação futura.

Em primeiro lugar, afirma que um bom projeto de educação patrimonial combina enfoques tradicionais com a exploração de linhas de ação emergentes, como a interculturalidade, os patrimónios íntimos, a adaptação à diversidade funcional. Não encontramos essas abordagens nas atividades analisadas e seria importante tê-las em conta no futuro. A interculturalidade encontraria espaço para ser trabalhada, num concelho onde residem pessoas de muitas origens. Em Almada, o número de habitantes naturais de países

---

<sup>192</sup> CASTRO MARTÍN, Pablo de (2020). “¿Cómo lo hacen otros? Recorrido por las mejores prácticas en educación patrimonial” (pp. 99-118) in FONTAL (2013) *Op cit.*

estrangeiros, correspondia, em 2011, a 12% da população residente e as nacionalidades, em 2016, eram 94<sup>193</sup>. Num levantamento que realizámos em cinco escolas do concelho, em apenas 14 turmas, recolhemos “tesouros” do património de 11 países<sup>194</sup>.

Em segundo lugar, Pablo de Castro Martín aponta como fator de qualidade num projeto de educação patrimonial a utilização de ferramentas TIC, redes sociais, aplicações, realidade aumentada, etc. Esses recursos não foram utilizados nas atividades do CAA. Caso o departamento pedagógico se mantivesse ativo, a utilização desse tipo de ferramentas encontraria um rumo natural, tendo em conta as adaptações realizadas nas escolas devido à pandemia de Covid-19 e o programa de digitalização daí decorrente<sup>195</sup>.

Em terceiro lugar, um bom projeto de educação patrimonial conta com uma estrutura estável que permite crescer, ganhar complexidade e riqueza, chegar a mais destinatários e garantir vínculos mais estreitos. A estrutura associativa do CAA confere ao seu projeto educativo contornos muito próprios, alguns dos quais exclusivos. A conceção das atividades conta com um legado de conhecimento reunido ao longo de quatro décadas, particularmente sobre o território de Almada, os seus patrimónios e paisagens. O suporte científico é garantido por consultores em diversas áreas, que são sócios, colaboradores ou amigos. Também em questões técnicas, os sócios e voluntários são uma mais-valia na construção das atividades. A equipa do departamento pedagógico inclui pessoas com as mais diversas formações e experiências de vida, o que permite abarcar contributos multifacetados, entre os quais de artistas plásticos e atores. O facto de ser uma entidade privada, sem sujeição política nem dependência institucional, salvaguarda a liberdade criativa, permite flexibilidade na gestão de materiais e recursos, torna possível a espontaneidade e a resposta a desafios inesperados. Por outro lado, um projeto desenvolvido numa estrutura associativa como o CAA encontra dificuldades que lhe causam instabilidade. O financiamento é um problema quase permanente, obrigando a que a equipa reparta o tempo entre a ação educativa e outras solicitações, por exemplo a nível administrativo. Ainda assim, ao longo do período analisado a tendência foi

---

<sup>193</sup> Dados do *Plano Municipal de Integração de Migrantes de Almada 2018-2020*. Câmara Municipal de Almada.

<sup>194</sup> Esse levantamento foi realizado em 2019 no âmbito do projeto “Mais Leitura, Mais Sucesso”, da Câmara Municipal de Almada e deu origem à exposição *O Nosso Tesouro – Património Cultural dos alunos de Almada*, que esteve patente nas escolas em 2020. Alguma informação sobre esse trabalho pode ser obtida em: <https://afrolink.pt/almada-revela-tesouro-mundial-abrilhantado-por-12-joias-africanas/> e em <https://www.youtube.com/watch?v=x1MTWCJ5H3o&t=2491s> (acessos em 12/8/2021)

<sup>195</sup> O Programa de Digitalização para as Escolas é implementado no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital, (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020).

no sentido do crescimento: em número de atividades criadas e disponíveis para as escolas, de ações realizadas anualmente e de participantes. O grau de elaboração foi-se tornando mais complexo e surgiram propostas mais ricas, de que são exemplo as atividades de tipo experiencial. O sucesso dessas propostas não evitou os constrangimentos financeiros que levaram à suspensão da atividade educativa do CAA, antes os terá alimentado, pelo que o prosseguimento das ações teria de garantir previamente a sua sustentabilidade.

Em quarto lugar, há que ter em conta a avaliação do projeto, no sentido de o melhorar e também de conhecer o seu impacto a nível de transmissão do património, garantindo que permite a criação de vínculos pessoais e comunitários. As atividades educativas do CAA foram avaliadas apenas pelos professores. Os participantes não tiveram oportunidade de manifestar a sua opinião e também não é possível saber o que de facto apreenderam dos conteúdos abordados. Obter informação válida, que permitisse reconhecer a criação de vínculos com o património, exigiria que, desde o início, fosse aplicado um processo avaliativo com metodologia adequada a esse objetivo.

O quinto critério recomenda que o projeto concorra para o desenvolvimento teórico-prático da educação patrimonial, através do desenvolvimento e divulgação de um estudo no âmbito científico. Nesse aspeto, esperamos dar um pequeno contributo com o presente trabalho e desejaríamos que ele viesse a ocasionar reflexão e debate.

Em sexto lugar, é necessário que o projeto estabeleça um vínculo estreito entre os participantes e os bens culturais, mediante o recurso a processos de apropriação simbólica. Sob esse ponto de vista, pensamos que algumas atividades promovem uma determinada identidade cultural de Almada. Isto porque, no que diz respeito a temáticas como o associativismo e a resistência democrática, são transmitidos valores que julgamos reconhecer na pertença a este território.

O sétimo critério diz respeito à relação com os conteúdos escolares. Pela análise realizada verificamos que as atividades educativas do CAA apostam nessa relação, indo ao encontro das aprendizagens e orientações curriculares em vigor.

No oitavo critério encontra-se a referência à colaboração de diferentes parceiros, já mencionada a propósito da estrutura associativa do CAA, cuja postura de abertura e inclusão permite aceder a diversas colaborações diretas e indiretas. Cabe ainda aludir às parcerias com escolas, autarquias, museus, instituições culturais e científicas, bem como com outras associações, sem as quais não seria possível realizar as atividades. A cultura associativa é

intrinsecamente fundada na cooperação e apoia-se num tecido relacional multifacetado que certamente permanecerá.

O nono e último critério apela à criação de níveis de compreensão e aprofundamento adaptados aos participantes; e que, de um mesmo elemento, se façam surgir diversas abordagens e linhas de ação. Nesse aspeto, é fundamental considerar o ponto fulcral das propostas de educação patrimonial do CAA. O CAA não possui uma coleção, como no caso dos museus, nem gere um monumento ou outro elemento singular. O seu projeto dispõe da vastidão territorial de Almada como elemento patrimonial de eleição: das diversas paisagens, dos espaços e equipamentos, das memórias vivas ou escritas, da extensa amplitude temporal que vai do substrato Miocénico às estruturas construídas contemporâneas e aos traços intangíveis que atravessam o tempo. Por conseguinte, a descrição realizada neste trabalho mostra que, a partir de um mesmo elemento, neste caso o território local, surgiram atividades com diversas abordagens e linhas de ação.

Enquanto promotor de educação patrimonial, o CAA não possui o olhar da escola, mas não deixa de procurar no território respostas conducentes a objetivos curriculares, descobrindo recursos para ensinar com e para o património. Não adota, igualmente, o olhar do município, focado na administração territorial e respetivas atribuições. Contudo, desempenha de certa maneira funções municipais ao implementar ações próprias da Cidade Educadora que Almada se orgulha de ser. O olhar do CAA sobre Almada é o de uma associação que conhece o território e valoriza o seu património. Procurando que a comunidade local também o conheça e valorize, identifica as oportunidades de educação existentes no património de proximidade e na história local e leva a cabo ações de educação patrimonial que contribuem para fazer de Almada um autêntico território educador.

## Referências Bibliográficas

### Estudos

ANTUNES, Luís Pequito (coord.) (2000). *Núcleo Medieval / Moderno de Almada Velha*. Almada: Câmara Municipal de Almada.

ALMEIDA, Fernando António (2011). *Fernão Mendes Pinto em terras de Almada*. Almada: Câmara Municipal de Almada.

ASSUNTO, Rosario, (1976) “Paisagem – Ambiente – Território” in Adriana Veríssimo Serrão (coord.) (2011). *Filosofia da Paisagem. Uma Antologia*. Lisboa – Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.

AYED, Ben Choukry (2009). *Le Nouvel ordre éducatif local. Mixité, disparités, luttes locales*. Paris: Presses Iniversitaires de France.

BARCA, Isabel (2004). "Aula Oficina: do Projeto à Avaliação", in *Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica*. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

BARCA, Isabel; ALVES, Luís Alberto Marques (coord.) (2016). *Educação Histórica: Perspetivas de Investigação Nacional e Internacional*. Porto: CITCEM.

BARDIN, Laurence (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Almedina Brasil.

BARRANHA, Helena (2016). *Património cultural: conceitos e critérios fundamentais*. Lisboa: IST Press e ICOMOS Portugal.

BARROS, Luís 1998. *Introdução à Pré e Proto-História de Almada*. Almada: Câmara Municipal de Almada.

BEHRENDT, Marc; FRANKLIN, Teresa (2014). «A Review of Research on School Field Trips and Their Value in Education» in *International Journal of Environmental & Science Education*, 9 (3). International Society of Educational Research. pp.235-245.

BORIN, Marta Rosa (2019). "Educação Patrimonial em Espaços Formais de Aprendizagem" in *Estudios Históricos - CDHRPyB - Ano XI - dezembro 2029*. Rivera (Uruguai): Centro de Documentacion Histórica del Río de la Plata y Brasil. Disponível em <https://www.estudioshistoricos.org/22/eh22d17.pdf> (consultado em maio de 2021)

BOXTEL, Carla van; GREVER, Maria; KLEIN, Stephan (2016). *Sensitive pasts. Questioning heritage in education*. New York: Berghahn Books.

BRAGA, Flávia Spinelli (2018). *A Cidadania Territorial na Formação Inicial de Professores de Geografia em Universidades Portuguesas e Brasileiras*. Tese de doutoramento em Geografia, especialidade de ensino. Lisboa: Universidade de Lisboa - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. Disponível em [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/35140/1/ulsd732249\\_td\\_Flavia\\_Braga.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/35140/1/ulsd732249_td_Flavia_Braga.pdf) (consultado em novembro de 2020)

BRUNO, Ana (2014). "Educação formal, não formal e informal: da triologfia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos" in *Mediações Revista Online*. Vol. 2 - nº 2, pp. 10-25. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal. Disponível em: [http://mediacoes.eses.ips.pt/index.php/mediacoesonline/article/viewFile/68/pdf\\_28](http://mediacoes.eses.ips.pt/index.php/mediacoesonline/article/viewFile/68/pdf_28). (consultado em março de 2021)

CAA (2018). *Carta do Património Cultural do Concelho de Almada – Levantamento dos Imóveis, Conjuntos, Arqueossítios, Paisagens Culturais e Manifestações de Património Imaterial*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada/Câmara Municipal de Almada.

CAETANO, Rui Neves (2012). *Memórias da Caparica pela pena de Bulhão Pato*. Caparica: Junta de Freguesia da Caparica.

CALAF MASACHS, Roser (2008). *Didáctica del Patrimonio – epistemologia, metodologia y estudio de casos*. Gijón: Ediciones Trea.

CALAF MASACHS, Roser; GUTIÉRREZ, Sué (2014). “La Ciudad como Museo: Interpretaciones para construir utopia y urbanidade” in *Midas* Nº 4. Disponível em <http://journals.openedition.org/midas/782> (consultado em abril de 2019)

CARMO, Hermano; FERREIRA, Manuela Malheiro (2008). *Metodologia da Investigação. Guia para a Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

CARVALHO, Maria Leonor Domingues (2011). «*Estudar história com os pés na terra*»: uma perspectiva museológica aplicada ao currículo da história no 3º ciclo do Ensino Básico: o caso de Alcobaça. Lisboa: Universidade Lusófona (Tese de doutoramento em Educação, disponível no Repositório Científico Lusófona - <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/1318> (consultado em novembro de 2019)

CHOAY, Françoise (1999). *A Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70.

COMA QUINTANA, Laia; SANTACANA I MESTRE, Joan (2010). *Ciudad educadora y patrimonio. Cookbook of heritage*. Gijón: Ediciones Trea.

CORBISHLEY, M.; HENSON, D.; STONE, P. (Eds.). (2004). *Education and the historic environment*. London: Routledge.

CORTEZ, José Maria (2020). *A Gestão do Património Cultural no Concelho de Almada: Novas Abordagens*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

COSTA, Ana Sofia; LUZIA, Ângela; JULIÃO, José (2007). *Associativismo e Cidadania*. Catálogo da Exposição sobre o Movimento Associativo em Almada. Museu da Cidade, outubro 2006 - junho 2007. Almada: Câmara Municipal de Almada.

COSTA, Ana Sofia (coord.) (2009). *Vozes da Resistência* [DVD]. Almada: Câmara Municipal de Almada.

CRUZ, Maria Alfreda (1973). *A Margem Sul do Estuário do Tejo, Factores e Formas de Organização do Espaço*, s.l., ed. Autor.

CUENCA-LÓPEZ, José María; ESTEPA-GIMÉNEZ, Jesús (2017) «Educación patrimonial para la inteligencia territorial y emocional de la ciudadanía» in *Midas* [Online], 8. Disponível em <https://journals.openedition.org/midas/1173>; DOI: 10.4000/midas.1173 (consultado em dezembro de 2020)

CUSTÓDIO, Jorge (1995). "Almada Mineira, Manufactureira e Industrial II" in *Al-Madan*, nº 4, IIª série. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp. 128-139.

CUSTÓDIO, Jorge (coordenação científica) (2010). *100 anos de património memória e identidade*. Lisboa: IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico.

CUSTÓDIO, Maria Celeste Fortunato (2009). *A Relação Escola-Museu: Contributo para uma Didáctica do Património*. Trabalho de Projeto de Mestrado em Didática da História. Lisboa: Faculdade de letras da Universidade de Lisboa.

DELLABRIDA, Vladir Roque (2020), "Patrimônio Territorial: Abordagens Teóricas e Indicativos Metodológicos para Estudos Territoriais". *Desenvolvimento em Questão*, nº 52, jul/set 2020. Editora Unijuí, pp 12-32.

DEWITT, J. & STORKSDIECK, M. (2008). *A Short Review of School Field Trips: Key Findings from the Past and Implications for the Future*. Visitor Studies, 11(2), 181-197

DIAS, Vanessa; GOMES, Carlos Alberto (2014). "O Complexo Fabril de Salga de Peixe de Época Romana de Cacilhas (Almada) – perspectivas e projectos para o Futuro" in *Actas do 2º Encontro Sobre o Património de Almada e do Seixal*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp.7-15.

DOMINGOS, António; HENRIQUES, Raquel Pereira; FERREIRA, Sílvia; PERDIGÃO, Rute; GOMES, Susana (2019). "O papel das visitas de estudo no desenvolvimento curricular integrado: o caso prático de um projeto transdisciplinar" in *Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (CAFTe) Contributos teóricos e práticos - II seminário*



*internacional*. Porto: Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCE) da Universidade do Porto (UPorto), pp.22-36.

DOMINGUES, Álvaro (2020). "Património Territorial? Qual?" in *Revista Património Cultural*, nº 7. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural, pp. 12-21.

DUARTE, Ana (1994). *Educação Patrimonial - Guia para Professores, Educadores e Monitores de Museus e Tempos Livres*. Lisboa: Texto Editora.

ESPÍRITO SANTO (1984). "Aconteceu em 26 de Agosto de 1931" in *Al-Madan*, nº 3, Iª série Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp. 38-40.

FERIA TORIBIO, J. M. (2013): «El patrimonio territorial: algunas aportaciones para su entendimiento y puesta en valor», *e-rph - Revista Electrónica de Património Histórico*, nº 12, pp. 200-224. Granada: Universidad de Granada. Disponível em <https://revistaseug.ugr.es/index.php/erph/article/view/3483>. (consultado em dezembro de 2020)

FERREIRA, Nuno Martins; MENDES, Luís; PEREIRA, Sandra (2018). "Uso Didático do Território e do Património na Formação de Professores" in *O Ideário Patrimonial* nº 10, pp. 6-24. ISSN 2183-1394. Disponível em: [http://www.cta.ipt.pt/download/OIPDownload/n10\\_Julho\\_2018/OIP\\_10\\_JUL\\_6-24.pdf](http://www.cta.ipt.pt/download/OIPDownload/n10_Julho_2018/OIP_10_JUL_6-24.pdf). (consultado em novembro de 2020).

FERREIRA, Nuno; MARTINS, Célia; HORTAS, Maria João; DIAS, Alfredo (2011). "Do património local ao currículo nacional: análise de projetos no âmbito das metodologias de ensino de história e geografia para o 1º e 2º ciclos do ensino básico" in *Atas do V Encontro do CIED – Escola e Comunidade Escola Superior de Educação de Lisboa*, 18 e 19 de novembro de 2011. pp. 499-512.

FLICK, Uwe (2009). *An introduction to qualitative research*. fourth edition. London: Sage Publications.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana; Ramassote, Rodrigo (2012). *Educação Patrimonial - Histórico, Conceitos e Processos*. s.l. Ministério da Cultura do Brasil - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (disponível no Arquivo Público do Estado de São Paulo [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/difusao/curso\\_usp/AULA\\_1\\_Educacao\\_Patrimonial\\_IPHAN.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/difusao/curso_usp/AULA_1_Educacao_Patrimonial_IPHAN.pdf) (consultado a 10 de Julho de 2019).

FLORES, Alexandre M.; NABAIS, António J. (1983). *Os Forais de Almada e seu termo. I. Subsídios para a história de Almada e Seixal da Idade Média*. Câmaras Municipais de Almada e Seixal.

FLORES, Alexandre M. (1984). *Almada das Origens à Elevação a Cidade*. Almada: ed. Autor.

FLORES, Alexandre M. (1985). *Almada Antiga e Moderna - Roteiro Iconográfico* - Vol. I Freguesia de Almada. Almada: Câmara Municipal de Almada.

FLORES, Alexandre M. (1987). *Almada Antiga e Moderna - Roteiro Iconográfico* - Vol.II Freguesia de Cacilhas. Almada: Câmara Municipal de Almada.

FLORES, Alexandre M. (1990). *Almada Antiga e Moderna - Roteiro Iconográfico* - Vol. III Freguesia da Cova da Piedade. Almada: Câmara Municipal de Almada.

FLORES, Alexandre M. (1992). *António José Gomes: o Homem e o Industrial*. Almada: Junta de Freguesia da Cova da Piedade.

FLORES, Alexandre (1994). *Chafarizes de Almada*. Câmara Municipal de Almada.

FLORES, Alexandre (2003). *Almada na História da Indústria Corticeira e do Movimento Operário - da Regeneração ao Estado Novo*. Almada: Câmara Municipal de Almada.

FORES, Alexandre (dir.) (2003). *Almada na História, Boletim de Fontes Documentais*. nº 3-4. Câmara Municipal de Almada - Divisão de História Local e Arquivo Histórico.

FONTAL MERILLAS, Olaia. & García, S. (2019). "Evaluación de programas de Educación Patrimonial: estándares de calidad" in *ENSAYOS, Revista de la Facultad de Educación de Albacete*, 34(1). Enlace web: <http://www.revista.uclm.es/index.php/ensayos> (consultada em fevereiro de 2021)

FONTAL MERILLAS, Olaia (coord.) (2013). *La educación patrimonial. Del patrimonio a las personas*. Gijón: Ediciones Trea.

FONTAL MERILLAS, Olaia (coord.) (2020). *Cómo educar en el patrimonio. Guía práctica para el desarrollo de actividades de educación patrimonial*. Madrid: Consejería de Cultura y Turismo de la Comunidad de Madrid. Dirección General de Patrimonio Cultural.

GESCHE-KONING, Nicole (2018). *Research for CULT Committee - Education in Cultural Heritage*. Disponível em <https://research4committees.blog/2018/07/10/education-in-cultural-heritage/> (consultado em maio de 2021).

GODINHO, Paula (coord.) (2012). *Usos da memória e práticas do património*. Lisboa: Edições Colibri.

GÓMEZ-CARRASCO, Cosme; MIRALLES-MARTINEZ, Pedro; FONTAL MERILLAS, Olaia e IBAÑEZ-ETXEBERRIA, Alex (2020). *Cultural Heritage and Methodological Approaches—An Analysis through Initial Training of History Teachers (Spain–England)*. *Sustainability Journal*, 2020, 12. Disponível em

file:///C:/Users/FUN/Desktop/sustainability-12-00933-v2.pdf (consultado em novembro de 2020)

GONÇALVES, Catarina Valença; CARVALHO, José Maria Lobo de; TAVARES, José (2020). *Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social*. Lisboa: Fundação Millennium BCP.

GONÇALVES, Elisabete; SILVA, Francisco (1998). "A Educação para o Património em Almada" in *Al-Madan*, nº 7, IIª série, Almada: Centro de Arqueologia de Almada.

GONÇALVES, Elisabete (coord.) (2000). *Memórias do Ginjal*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada.

GONÇALVES, Elisabete; CRISTO, António (2010). *Almada Velha, uma Visita Guiada*. 4ª edição. Coordenação pedagógica do Centro de Arqueologia de Almada, edição da Câmara Municipal de Almada.

GONÇALVES, Elisabete (2012). "Educação Patrimonial em Almada" in *Actas do 1º Encontro sobre Património de Almada e Seixal*, pp. 77-80. Almada: Centro de Arqueologia de Almada.

GONÇALVES, Elisabete, SILVA, Francisco (2012). *Cova da Piedade Património e História*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada.

GONÇALVES, Elisabete (2015). *Vamos Explorar a Cova da Piedade. Atividade de Educação Patrimonial concebida pelo Centro de Arqueologia de Almada*. Almada: Junta da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas.

GONÇALVES, Elisabete; ROCHA, Maria José (2017). *Desafio em Cacilhas*. Almada: Junta da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas.

GONÇALVES, Elisabete; ROCHA, Maria José (2018). *Peregrinação no Pragal*. Almada: União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas.

GONÇALVES, Rita Theriga (2020). "Paisagem, património cultural e ordenamento e gestão do território" in *Revista Património Cultural*, nº 7. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural, pp. 73-79.

GRUMBERG, Evelina (2000). "Educação Patrimonial — Utilização dos Bens Culturais como Recursos Educacionais" in *Cadernos do CEOM*, v. 14 n. 12, pp. 159-180. Disponível em <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2133> (consultado em maio de 2021).

HARRISON, Rodney (2013). *Heritage: critical approaches*. Londres: Routledge.

HARRISON, Rodney; DESILVEY, Caitlin; Holtorf, CORNELIUS; MACDONALD, Sharon; *et al* (2020). *Heritage Futures: Comparative Approaches to Natural and Cultural Heritage Practices*. London: UCL Press.

HENRIQUES, Raquel Pereira (2013). "Ensino e Instituições" in *Dicionário de História da I República e do Republicanismo*, Vol I, pp. 1152-1159.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz (1999), *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Museu Imperial (disponível no Portal IPHAN - [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf) (consultado em novembro de 2019)

HUNNER, Jon (2011). "Historic Environment Education: Using Nearby History in Classrooms and Museums" in *The Public Historian*, Vol. 33, No. 1 (Winter 2011), pp. 33-43. Los Angeles: University of California Press.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, *Educação Patrimonial - Histórico, conceitos e processos* (2014). Ministério da Cultura do Brasil.

*Learning Outside the Classroom* MANIFESTO (2006). Nottingham: Department for Education and Skills. Disponível em <https://www.lotc.org.uk/wp-content/uploads/2011/03/G1.-LOtC-Manifesto.pdf> (consultado em agosto de 2021)

LEITE, Pedro Pereira (2017). "Educação Patrimonial e participação comunitária" in *Informal Museology Studies*, nº 16, Inverno 2017. Museu Afro Digital. [https://www.academia.edu/32006856/Museologia\\_Social\\_e\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Popular\\_Patrimonial](https://www.academia.edu/32006856/Museologia_Social_e_Educa%C3%A7%C3%A3o_Popular_Patrimonial) (consultado em agosto de 2021)

LEITE, Pedro Pereira (2018). "Educação Popular Patrimonial", Comunicação Apresentada no Encontro de Investigadores do CEIeD, em 6 de julho de 2018. Disponível em: [https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/10201/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Popular%20Patrimonial\\_CEIed.pdf](https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/10201/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Popular%20Patrimonial_CEIed.pdf) (consultado em agosto de 2021)

LIMA, Filomena Maria Figueira de (2006). *Escultura em espaços públicos de Almada [1936-2005]: da coleção à proposta de acção museal/educação patrimonial*. Dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia. Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas Artes.

LOPES, Maria Torres (2017). *Perspetivas sobre o Património e Educação Patrimonial no início do Período Democrático (1974-1985)*. Lisboa: ISCTE. Dissertação de Mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura, disponível no repositório do ISCTE: <https://www.iscte-iul.pt/tese/7752> (consultado em novembro de 2020)

LÓPEZ TRIGAL, Lourenzo (dir.) (2015). *Diccionario de geografía aplicada y profesional*. León: Universidade de León

LOURENÇO, Inês Sofia Paulino (2019). *Descobrir a história através do património local: o envolvimento de uma turma do 3.º ano do ensino básico*. Dissertação de mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/10992> (consultado em novembro de 2020).

MACEDO, Sofia Costa (2018). *Associações de Defesa do Património em Portugal (1947-1997)*. Lisboa: Caleidoscópio.

MALHEIRO, Ângela (2010). *A Baixa-Chiado: uma sala de aula dinâmica e interdisciplinar*. Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Trabalho de Projeto de Mestrado em Práticas Culturais Para Municípios, disponível no Repositório Universidade Nova - <https://run.unl.pt/handle/10362/5730> (consultado em setembro de 2018)

MARTINS, Cristina Maria Fonseca (2011), *Educação Patrimonial – O Património Industrial da Covilhã como Recurso Educativo*. Lisboa: Universidade Aberta (Dissertação de Mestrado em Estudos do Património, disponível no Repositório Universidade Aberta - <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2084> (consultado em outubro de 2019).

MARTINS, Guilherme d'Oliveira (2009). *Património, herança e memória. A cultura como criação*. Lisboa: Gradiva.

MENDES, Amado (2009). *Estudos do Património. Museus e Educação*. Coimbra: Impr. da Univ. de Coimbra.

MESQUITA, Évellin Lima de (2019). *Patrimônio-territorial ante a patrimonialização global em Assunção – Paraguai*. Dissertação de Mestrado em Geografia. Brasília: Universidade de Brasília.

NAGATA, J.; MARTÍNEZ ABAD, F.; GARCÍA-BERMEJO, J. R. (2017). "Realidad Aumentada y Navegación Peatonal Móvil con contenidos Patrimoniales: Percepción del aprendizaje" in *RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia* (2017), 20, (versión Preprint). Disponível em <http://dx.doi.org/10.5944/ried.20.2.17602> (consultado em dezembro de 2020)

OLAIO, Ana Catarina Saltão (2015). *Ânforas da Idade do Ferro na Quinta do Almaraz (Almada)*. Dissertação de mestrado em Arqueologia. Lisboa: Universidade de Lisboa.

OLAIO, Ana; ANTÓNIO, Temo; HENRIQUES, Fernando; ROSA, Sérgio (2019). "O Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz, Almada" in *Revista Monumentos*, nº 37. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural, pp. 224 - 233.

OROZCO-SALINAS, K. (2020). "Patrimonio territorial: Una revisión teórico-conceptual. Aplicaciones y dificultades del caso Español / Territorial heritage: A theoretical-conceptual review. Applications and difficulties of the Spanish case" in *Urbano*, 23(41), 26 - 39. Bío-Bío: Departamento de Planificación y Diseño Urbano de la Facultad de Arquitectura,

Construcción y Diseño de la Universidad del Bío-Bío. Disponível em: <https://doi.org/10.22320/07183607.2020.23.41.02> (consultado em dezembro de 2020)

ORTEGA VALCÁREL, José. (1998): «El patrimonio territorial: el territorio como recurso cultural y económico», *Revista Ciudades*, nº 4, pp. 33-48. Valladolid: Instituto Universitario de Urbanística de la Universidad de Valladolid. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/28220312\\_El\\_patrimonio\\_territorial\\_El\\_territorio\\_como\\_recurso\\_cultural\\_y\\_economico](https://www.researchgate.net/publication/28220312_El_patrimonio_territorial_El_territorio_como_recurso_cultural_y_economico) (consultado em dezembro de 2020)

PASCUAL, Jordi; BALTÀ (coord.) (2020). *Monográfico Cidade, Cultura, Educação*. Barcelona: Associação Internacional de Cidades Educadoras.

PEREIRA, Ana Carolina (2017). *Ações de Educação Patrimonial realizadas pelo IEPHA-MG: entre os anos de 2005 a 2010*. Dissertação de mestrado em Património Cultural, paisagem e cidadania. Universidade federal de Viçosa, Minas Gerais - Brasil. Disponível no repositório UFV: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/27005> (consultado em novembro de 2020)

PINTO, Helena (2016). *Educação histórica e patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente*. Porto: CITCEM.

POLICARPO, António Manuel Neves (2005). *Memórias da Nossa Terra e da Nossa Gente*. Almada: Junta de Freguesia de Almada.

PRATS CUEVAS, Joaquim; SANTACANA I MESTRE, Joan (2009). "Ciudad, educación y valores patrimoniales. La ciudad educadora, un espacio para aprender a ser ciudadanos". in *Íber Didáctica de las Ciencias Sociales, Geografía e Historia*, nº 59, pp. 8-21.

PROENÇA, Maria Cândida; MANIQUE, António Pedro (1994) - *Didáctica da História – Património e História Local*. Lisboa: Texto Editora.

RAIMUNDO, Maria Inês; DIAS, Vanessa (2012). "Al-Madan no contexto da ocupação islâmica da margem Sul do Tejo" in *Atas do 1º Encontro Sobre o Património de Almada e do Seixal*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp. 9-15.

RAPOSO, Jorge (2015). "Ciência e Cidadania: Sociabilização da Arqueologia e do Património" in *Antrope*, nº 2 julho 2015 (pp. 10-21. Tomar: Centro de Pré-História - Instituto Politécnico de Tomar.

RAPOSO, Jorge (2017). "As Olarias Romanas do Estuário do Tejo: Porto dos Cacos (Alcochete) e Quinta do Rouxinol (Seixal) in *Olaria Romana: seminário internacional e ateliê de Arqueologia experimental*. Lisboa: UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa /Câmara Municipal do Seixal / Centro de Arqueologia de Almada.

REIS, Victor (2011). *Histórias da História de Charneca de Caparica*. Almada: Junta de Freguesia da Charneca de Caparica

ROMANO, Ruggiero, dir. (1986). “Território” in *Enciclopédia Einaudi*, volume 8. Região, pp. 262-289. Lisboa: Casa da Moeda.

ROSSA, Walter (2020). “O resto não é paisagem, mas sim o todo” in *Revista Património Cultural*, nº 7. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural, pp. 22-29.

SAUER, Carl O. (1925). "The Morphology of Landscape" in *Publications of Geography*, vol. 2, nº 2, 1925, pp. 19-54. apud *Land and Life, a selection from the writings of Carl Ortwin Sauer*, edited by John Leightly, University of Berkeley and Los Angeles, 1969: <http://www.ecoology.org/wp-content/uploads/C.O.SauerReadingsMorphologyLandscape.pdf> (consultado em fevereiro de 2021)

SEGURADO, Ana Joana Alves (2017). *Desenvolvimento local e educação não formal numa associação*. Dissertação de mestrado em Educação. Universidade de Lisboa - Instituto de Educação. Disponível no repositório da Universidade de Lisboa: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/31567> (consultado em novembro de 2020)

SILBERMAN, Neil (2006). "The ICOMOS–Ename Charter Initiative: Rethinking the Role of Heritage Interpretation in the 21st Century", in *The George Wright Forum*, vol. 23. nº 1., pp. 28-33.

SILVA, Francisco; GONÇALVES, Elisabete (1993). “Vale Rosal, uma memória ameaçada” in *Al-Madan*, nº 2, IIª Série. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp. 130-133.

SILVA, Francisco; GONÇALVES, Elisabete (2008). *Pragal História e Cultura*. Almada: Junta de Freguesia do Pragal.

SILVA, Francisco (coord.) (1999). *Almada e o Tejo, Itinerários*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada.

SILVA, Francisco (2007). *Nossa Senhora do Cabo e os Círios da Caparica*. Almada: Juntas de Freguesia de Caparica, Trafaria, Costa, Charneca e Sobreda.

SILVA, Francisco (2008). *Ruralidade em Almada nos séculos XVIII e XIX. Imagem, Paisagem e Memória*. Dissertação de mestrado em Estudos do Património. Lisboa: Universidade Aberta.

SILVA, Francisco (2010). “Moinhos de Vento do Concelho de Almada” in *Anais de Almada Revista Cultural* nº 11 – 12. Almada: Câmara Municipal de Almada, p. 139-171.

SILVA, Francisco (2012). "Breve História da Costa de Caparica" in *Atas do 1º Encontro Sobre o Património de Almada e do Seixal*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp. 39-45.

SILVA, Francisco (2013). *Sobreda, História e Património*. Almada: Junta de Freguesia da Sobreda.

SILVA, Francisco; PINTO, Maria José (1996). "Caracterização Arquitectónica do Núcleo Histórico da Freguesia do Pragal" in *Actas das 2<sup>as</sup> Jornadas de Estudos sobre o Concelho de Almada*. Almada: Câmara Municipal de Almada, pp. 169 - 174.

SILVA, Francisco Ribeiro da (2003). "História Local e Globalização" in *Revista de Letras*, série II, nº 2. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

SILVA, Vicente Pereira da (2016). *A Escultura como Expressão Pública da Cidadania. A monumentalização da cidade de Almada entre 1974 e 2013*. Tese de doutoramento em Belas Artes, especialidade de Escultura. Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas Artes.

SINGER, Helena (org.), *Territórios Educativos* (2015). São Paulo: Moderna, 2015. — (Coleção territórios educativos; v. 1). [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Territorios-Educativos\\_Vol1.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Territorios-Educativos_Vol1.pdf) (consultado em novembro 2020).

SMITH, Laurajane (2006). *Uses of heritage*. Londres: Routledge.

SMITH, Laurajane (2020). *Emotional Heritage. Visitor Engagement at Museums and Heritage Sites*. Londres: Routledge.

SOLÉ, Glória, (org.) (2014). *Educação Patrimonial: Novos Desafios Pedagógicos*. Braga: Universidade do Minho.

SOLÉ, Glória, (org.) (2015). *Educação Patrimonial: Contributos para a construção de uma consciência patrimonial*. Braga: Universidade do Minho.

SOUSA, Raúl Pereira de (1981). *Fortalezas de Almada e seu Termo*. Almada: Arquivo Histórico Municipal.

SOUSA, Raúl Pereira de (1983). "A Batalha da Cova da Piedade – 23 de Julho de 1833" in *Al-Madan*, nº 2, I<sup>a</sup> série. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, pp. 2-5.

SOUSA, Raúl Pereira de (1985). *Almada Toponímia e História das Freguesias Urbanas*. Almada: Câmara Municipal de Almada.

STEG, Linda; BERG, Agnes E. van den; Groot, Judith I. M. (2012). *Environmental Psychology an Introduction*. Oxford: BPS Blackwell.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet (1991). *Basics of qualitative research. Grounded theory, procedures and techniques*. Newbury Park: Sage.

TELLES, Gonçallo Ribeiro (2003), in Filipa Ramalhete e Francisco Silva, Entrevista "Que Planeamento Urbano temos em Portugal", *Al-Madan*, nº 12, II<sup>a</sup> série, pp. 95-102.

TILDEN, Freeman (1957). *Interpreting Our Heritage*. 3<sup>a</sup> ed. Chapel Hill: The University of North Carolina Press.



TRABAJO RITE, Mónica; CUENCA LÓPEZ, José Maria (2017). "La Education Patrimonial para la adquisición de competencias emocionales e territoriales del alumnado de enseñanza secundaria" in *Pulso. Revista de Educación*, nº 40, pp. 159-174. Alcalá: Universidad de Alcalá.

VIEIRA, Carla Susana Nunes Ferreira (2011), *Educação e Património Cultural. Roteiros para o Ensino em Estarreja*. Aveiro: Universidade de Aveiro (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, disponível no Repositório Institucional Universidade de Aveiro - <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/8984/1/248081.pdf> (consultado em outubro de 2019)

XAVIER, Almiro Luna (2018). *História Local e Identidade: Educação Patrimonial e Cidadania a partir da comunidade de Anna Florência, Ponte Nova (MG)*. Dissertação de Mestrado em Património Cultural, Paisagens e Cidadania. Universidade federal de Viçosa, Minas Gerais - Brasil. Disponível no repositório UFV: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/24605> (consultado em novembro de 2020)

## Documentos Curriculares

*Aprendizagens Essenciais - Ensino Básico* - Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho.

*Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 1º Ciclo do Ensino Básico / Educação Artística - Artes Visuais* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação.

*Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 2º Ciclo do Ensino Básico / Educação Visual* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação.

*Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 3º Ciclo do Ensino Básico / Educação Visual* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação.

*Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 3º ano / 1º Ciclo do Ensino Básico / Estudo do Meio* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação.

*Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 4º ano / 1º Ciclo do Ensino Básico / Estudo do Meio* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação.

*Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 5º ano / 2º Ciclo do Ensino Básico / História e Geografia de Portugal* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação.

*Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 6º ano / 2º Ciclo do Ensino Básico / História e Geografia de Portugal* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação.

*Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 7º ano / 3º Ciclo do Ensino Básico / História* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação.

*Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 8º ano / 3º Ciclo do Ensino Básico / História* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação.

*Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos. 9º ano / 3º Ciclo do Ensino Básico / História* (2018). Ministério da Educação - Direção Geral da Educação.

*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016). Lisboa: Ministério da Educação/ Direção Geral de Educação.

*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* - Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

#### Documentos Legais, Cartas e Convenções

*Carta das Cidades Educadoras* (2004 e 2020). Barcelona: Associação Internacional de Cidades Educadoras.

*Carta de Cracóvia* (2000). Disponível em [https://www.culturanorte.gov.pt/wp-content/uploads/2020/07/2000\\_\\_carta\\_de\\_cracovia\\_sobre\\_os\\_principios\\_para\\_a\\_conservacao\\_e\\_o\\_restaurao\\_do\\_patrimonio\\_construido-conferencia\\_internacional\\_so.pdf?x69634](https://www.culturanorte.gov.pt/wp-content/uploads/2020/07/2000__carta_de_cracovia_sobre_os_principios_para_a_conservacao_e_o_restaurao_do_patrimonio_construido-conferencia_internacional_so.pdf?x69634) (consultado em novembro de 2020).

COUNCIL OF EUROPE (2016). *Reference Framework of Competences for Democratic Culture*.

COUNCIL OF EUROPE (2018). *European Cultural Heritage Strategy for the 21st century. Facing Challenges by following Recommendations*.

COUNCIL OF EUROPE (2020). *The Faro Convention: the way forward with heritage*.

*Council of Europe Framework Convention on the Value of Cultural Heritage for Society*, aprovada na Resolução da Assembleia da República n.º 47/2008 in *Diário da República*, n.º 177/2008, 1ª série

*Educação um Tesouro a Descobrir*, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (1996). Edição brasileira: CORTEZ EDITORA.

EUROPEAN COMMISSION (2018). *European Framework for Action on Cultural Heritage*.

EUROPEAN COMMISSION (2018). *Teacher's Guide to the European Year of Cultural Heritage 2018 toolkit*.

ICOMOS (2008). *The ICOMOS Charter for the Interpretation and Presentation of Cultural Heritage Sites*, Ratified by the 16 General Assembly of ICOMOS Quebec, Canada, 4 October 2008.

*Jornal Oficial da União Europeia*, Decisão (Ue) 2017/864 do Parlamento Europeu e do Conselho de 17 de maio de 2017 sobre o Ano Europeu do Património Cultural (2018). Disponível em <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32017D0864&from=DE#d1e32-9-1> (consultado em novembro de 2020).

Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, in *Diário da República* n.º 209/2001, Série I-A.

Lei n.º 50/2018. Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais.

ONU (2018). *Guia sobre desenvolvimento Sustentável*. Lisboa: Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental

*Plano Nacional das Artes 2019-2024* (2019). Lisboa: Ministério da Cultura e Ministério da Educação.

UNESCO (1972). *Convenção para a protecção do Património Mundial, Cultural e Natural*.

UNESCO (1992). *Report of the Expert Group on Cultural Landscapes*. III (36). La Petite Pierre, 24-26 October 1992.

UNESCO (2003). *Convenção para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial*.

UNESCO (2020). *Indicadores Cultura 2030*.

### Recursos Eletrónicos

Câmara Municipal de Almada: <https://www.cm-almada.pt/>

Centro de Arqueologia de Almada: [Home | carqueoalm \(wixsite.com\)](http://carqueoalm.wixsite.com)

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo – Programa de Visitas de Estudo:

<https://mediotejo.pt/index.php/programa-de-visitas-de-estudo>

Conselho da Europa – Cultura e Património Cultural – Convenção de Faro:

<https://www.coe.int/en/web/culture-and-heritage/faro-brochure>

Council for Learning Outside the Classroom: <http://www.lotc.org.uk/>

Educação Integral no Território: <https://guiaeducacaointegral.porvir.org/>

Ezagutu Barakaldo – Programa escolar: [Presentación - Ezagutu Barakaldo](#)

Observatorio de Educación Patrimonial en España: <http://www.oepe.es/>

## Anexos

**ATIVIDADES EDUCATIVAS CAA - 1998 - 2018**

Designação:

Período de realização \_\_\_\_ - \_\_\_\_

**I. CARATERÍSTICAS**

Território abrangido

Concelho

Freguesia

Conteúdos

--

Tipo de Atividade

--

Descrição

--

Materiais

--

Local de realização

☐ CAA

☐ Equipamento:

☐ Escolas

☐ Ruas:

\_\_\_\_\_

--

Tipo de espaço ☐ Interior ☐ Exterior ☐ Ambos ☐ Indiferente

Duração (minutos) 120 N° monitores \_\_\_\_

Observações

--

## II. LIGAÇÕES AOS CURRÍCULOS DE ENSINO

**Destinatários** ☐ Pré-Escolar ☐ 1º Ciclo ☐ 2º Ciclo ☐ 3º Ciclo

### Aprendizagens essenciais

--

#### Áreas de competências (Perfil do Aluno)

#### Tarefas dos alunos

<input type="checkbox"/> Linguagem e textos (A)	
<input type="checkbox"/> Informação e comunicação (B)	
<input type="checkbox"/> Raciocínio e resolução de problemas (C)	
<input type="checkbox"/> Pensamento crítico e criativo (D)	
<input type="checkbox"/> Relacionamento interpessoal (E)	
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	
<input type="checkbox"/> Bem-estar, saúde e ambiente (G)	
<input type="checkbox"/> Sensibilidade estética e artística (H)	
<input type="checkbox"/> Saber científico, técnico e tecnológico (I)	
<input type="checkbox"/> Consciência e domínio do corpo (J)	

Anexo 2 - *Aprendizagens Essenciais* abrangidas pelas atividades

Atividades	Aprendizagens Essenciais
Aldeia Pré-Histórica	<p>2º Ciclo / Educação Tecnológica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir artefactos, objetos e sistemas técnicos, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa</li> <li>- Compreender a evolução dos artefactos, objetos e equipamentos, estabelecendo relações entre o presente e o passado, tendo em conta contextos sociais e naturais que possam influenciar a sua criação, ou reformulação</li> <li>- Compreender a importância dos objetos técnicos face às necessidades humanas</li> </ul> <p>2º Ciclo / 5º ano / História e Geografia de Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir o modo de vida das comunidades recoletoras das comunidades agropastoris</li> </ul> <p>2º Ciclo / Educação Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (...)</li> </ul> <p>3º Ciclo / 7º ano / História</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer no fabrico de instrumentos e no domínio sobre a natureza momentos cruciais para o desenvolvimento da Humanidade</li> </ul>
Almada Velha, uma Visita Guiada	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as unidades de tempo</li> <li>- Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local</li> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer personagens e aspetos da vida em Sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal</li> <li>- Utilizar representações cartográficas a diferentes escalas</li> <li>- Reconhecer e valorizar o Património natural e cultural - local, nacional, etc. - identificando na paisagem elementos naturais e vestígios materiais do passado</li> </ul> <p>1º Ciclo / Educação Artística - Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar os diferentes universos visuais, tanto do Património local como global</li> </ul>
Ao Encontro do Tempo das Fábricas	<p>2º Ciclo / 6º ano / História e Geografia de Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar o desenvolvimento da produção industrial nas zonas de Lisboa/Setúbal e Porto/Guimarães com as inovações tecnológicas ocorridas, nomeadamente a introdução da energia a vapor e a expansão do caminho de ferro</li> <li>- Explicar as migrações oitocentistas (para outros continentes e dos campos para as cidades), relacionando-as com o crescimento populacional e com o processo de Industrialização</li> <li>- Referir o aparecimento de um novo grupo social (operariado), a progressiva perda de privilégios da nobreza e a ascensão da burguesia</li> </ul> <p>3º Ciclo / 8º ano / História</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Selecionar as alterações que se operaram a nível económico, social e demográfico devido ao desenvolvimento dos meios de produção</li> <li>- Relacionar as condições de vida e trabalho do operariado com o aparecimento dos movimentos reivindicativos e da ideologia socialista</li> </ul>
Árabes Aqui tão perto	<p>2º Ciclo / 5º ano / História e Geografia de Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar aspetos da herança muçulmana na Península Ibérica</li> </ul>
Aventura no Património	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local</li> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> </ul>



	<p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e valorizar o Património natural e cultural - local, nacional, etc.</li> </ul> <p>1º Ciclo / Educação Artística - Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar os diferentes universos visuais, tanto do Património local como global</li> </ul>
Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança	<p>2º Ciclo / 6º ano / História e Geografia de Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Relacionar a guerra civil com a divisão do país entre defensores do absolutismo e defensores do liberalismo</li> </ul>
Bulhão Pato, Poeta da Caparica	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar figuras da história local presentes na toponímia e estatuária</li> <li>- Conhecer factos e datas importantes para a História Local</li> <li>- Conhecer vestígios do passado Local</li> <li>- Reconhecer a importância do património Histórico Local</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local</li> </ul>
Caça ao Tesouro na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica	<p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e valorizar o Património natural e cultural - local, nacional, etc. - identificando na paisagem elementos naturais e vestígios materiais do passado</li> </ul> <p>2º Ciclo / 5º Ano / História e Geografia de Portugal Utilizar representações cartográficas (em suporte físico ou digital) na localização dos elementos físicos do território e na definição de itinerários</p>
Caça ao Tesouro no Forte da Raposeira	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e valorizar o Património natural e cultural - local, nacional, etc. - identificando na paisagem elementos naturais e vestígios materiais do passado</li> </ul> <p>2º Ciclo / Educação Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (...)</li> </ul>
Campo de Simulação Arqueológica	<p>2º Ciclo / Educação Tecnológica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a evolução dos artefactos, objetos e equipamentos, estabelecendo relações entre o presente e o passado, tendo em conta contextos sociais e naturais que possam influenciar a sua criação, ou reformulação</li> <li>- Compreender a importância dos objetos técnicos face às necessidades humanas</li> </ul> <p>2º Ciclo / Educação Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (...)</li> </ul> <p>2º Ciclo / 5º ano / História e Geografia de Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar aspetos da herança romana na Península Ibérica</li> </ul> <p>3º Ciclo / 7º ano / História</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar que o conhecimento histórico se constrói com informação fornecida por diversos tipos de fontes: materiais, escritas e orais</li> </ul>
Charneca de Caparica - Património	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local</li> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e valorizar o Património natural e cultural - local, nacional, etc. - identificando na paisagem elementos naturais e vestígios materiais do passado</li> </ul> <p>1º Ciclo / Educação Artística - Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar os diferentes universos visuais, tanto do Património local como global</li> </ul>
Desafio em Cacilhas (Visita + Sessão)	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as unidades de tempo</li> <li>- Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local</li> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer personagens e aspetos da vida em Sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal</li> <li>- Utilizar representações cartográficas a diferentes escalas</li> <li>- Reconhecer e valorizar o Património natural e cultural - local, nacional, etc. - identificando na paisagem elementos naturais e vestígios materiais do passado</li> </ul> <p>1º Ciclo / Educação Artística - Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar os diferentes universos visuais, tanto do Património local como global</li> </ul>
Detetives da História nos Capuchos	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e valorizar o Património natural e cultural - local, nacional, etc. - identificando na paisagem elementos naturais e vestígios materiais do passado</li> </ul> <p>2º Ciclo / Educação Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (...)</li> </ul>
Detetives da História nos Zagallos	<p>2º Ciclo / Educação Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (...)</li> </ul> <p>2º Ciclo / 5º ano / História e Geografia de Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar representações cartográficas (...) na definição de itinerários</li> </ul>
Do Egito a Almada	<p>2º Ciclo / 5º ano / História e Geografia de Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os povos que se instalaram na Península Ibérica, relacionando esse fenómeno com a atração exercida pelos recursos naturais</li> </ul> <p>2º Ciclo / Educação Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (...)</li> </ul> <p>3º Ciclo / 7º ano / História</p> <p>Diferenciar formas de escrita e suportes utilizados para gravar mensagens escritas, no passado e na atualidade</p>
Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores	<p>2º Ciclo / Educação Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (...)</li> </ul>
Faz-te à Tradição	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local</li> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e valorizar o Património natural e cultural - local, nacional, etc.</li> </ul>
Fernão Mendes Pinto	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar figuras da história local presentes na toponímia e estatuária</li> <li>- Conhecer factos e datas importantes para a História Local</li> <li>- Conhecer vestígios do passado Local</li> <li>- Reconhecer a importância do património Histórico Local</li> </ul>

	<p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local</li> </ul> <p>1º Ciclo / Educação Artística - Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar os diferentes universos visuais, tanto do Património local como global</li> </ul>
Fósseis na Quinta	<p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado</li> </ul>
Ginjalma - Exploração didática	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local</li> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> </ul> <p>2º Ciclo / Educação Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (...)</li> </ul> <p>2º Ciclo / 6º ano / História e Geografia de Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar o desenvolvimento da produção industrial nas zonas de Lisboa/Setúbal e Porto/Guimarães com as inovações tecnológicas ocorridas, nomeadamente a introdução da energia a vapor e a expansão do caminho de ferro.</li> </ul>
O Dia da Reconquista	<p>3º Ciclo / 7º ano / História</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer na Península Ibérica a existência de diferentes formas de relacionamento entre cristãos, muçulmanos, e judeus</li> </ul>
O Património da Caparica	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local</li> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> <li>- Distinguir formas de relevo (...) e recursos hídricos (...), do meio local</li> <li>- Identificar os diferentes agentes erosivos (...), reconhecendo que dão origem a diferentes paisagens à superfície da Terra.</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer personagens e aspetos da vida em Sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal</li> <li>- Utilizar representações cartográficas a diferentes escalas</li> </ul> <p>Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (...) e vestígios materiais do passado</p>
O Património da Costa	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local</li> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> <li>- Distinguir formas de relevo (...) e recursos hídricos (...), do meio local</li> <li>- Identificar os diferentes agentes erosivos (...), reconhecendo que dão origem a diferentes paisagens à superfície da Terra.</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer personagens e aspetos da vida em Sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal</li> <li>- Utilizar representações cartográficas a diferentes escalas</li> <li>- Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.</li> </ul>
Onde está o Azulejo?	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e valorizar o Património natural e cultural - local, nacional, etc. - identificando na paisagem elementos naturais e vestígios materiais do passado</li> </ul> <p>2º Ciclo / Educação Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (...)</li> </ul>

Os Primeiros Povoadores	<p>2º Ciclo / 5º ano / História e Geografia de Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir o modo de vida das comunidades recolectoras do das comunidades agropastoris</li> </ul> <p>2º Ciclo / Educação Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a evolução dos artefactos, objetos e equipamentos, estabelecendo relações entre o presente e o passado, tendo em conta contextos sociais e naturais que possam influenciar a sua criação, ou reformulação</li> </ul> <p>3º Ciclo / 7º ano / História</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer no fabrico de instrumentos e no domínio sobre a natureza momentos cruciais para o desenvolvimento da Humanidade</li> </ul>
Património em Almada	<p>3º Ciclo / 7º ano / História</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relembrar que o conhecimento histórico se constrói com informação fornecida por diversos tipos de fontes: materiais, escritas e orais.</li> </ul>
Percurso à Volta da Escola - Feijó	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local</li> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> <li>- Distinguir formas de relevo (...) e recursos hídricos (...), do meio local</li> <li>- Identificar os diferentes agentes erosivos (...), reconhecendo que dão origem a diferentes paisagens à superfície da Terra.</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer personagens e aspetos da vida em Sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal</li> <li>- Utilizar representações cartográficas a diferentes escalas</li> </ul> <p>Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (...) e vestígios materiais do passado.</p> <p>1º Ciclo / Educação Artística - Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar os diferentes universos visuais, tanto do Património local como global</li> </ul>
Percurso à Volta da Escola - Monte	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local</li> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> <li>- Distinguir formas de relevo (...) e recursos hídricos (...), do meio local</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer personagens e aspetos da vida em Sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal</li> <li>- Utilizar representações cartográficas a diferentes escalas</li> </ul> <p>Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (...) e vestígios materiais do passado</p> <p>1º Ciclo / Educação Artística - Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar os diferentes universos visuais, tanto do Património local como global</li> </ul>
Percurso à Volta da Escola - Raposo	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local</li> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> <li>- Distinguir formas de relevo (...) e recursos hídricos (...), do meio local</li> <li>- Identificar os diferentes agentes erosivos (...), reconhecendo que dão origem a diferentes paisagens à superfície da Terra.</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer personagens e aspetos da vida em Sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal</li> <li>- Utilizar representações cartográficas a diferentes escalas</li> </ul> <p>Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (...) e vestígios materiais do passado</p> <p>1º Ciclo / Educação Artística - Artes Visuais</p>

	- Observar os diferentes universos visuais, tanto do Património local como global
Percorso à Volta da Escola - Vila Nova	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local</li> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> <li>- Distinguir formas de relevo (...) e recursos hídricos (...), do meio local</li> <li>- Identificar os diferentes agentes erosivos (...), reconhecendo que dão origem a diferentes paisagens à superfície da Terra.</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer personagens e aspetos da vida em Sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal</li> <li>- Utilizar representações cartográficas a diferentes escalas</li> </ul> <p>Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (...) e vestígios materiais do passado</p>
Peregrinação no Pragal	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar figuras da história local presentes na toponímia e estatúria</li> <li>- Conhecer factos e datas importantes para a História Local</li> <li>- Conhecer vestígios do passado Local</li> <li>- Reconhecer a importância do património Histórico Local</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local</li> </ul> <p>1º Ciclo / Educação Artística - Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar os diferentes universos visuais, tanto do Património local como global</li> </ul>
Quotidianos no Convento	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e valorizar o Património natural e cultural - local, nacional, etc. - identificando na paisagem elementos naturais e vestígios materiais do passado</li> </ul> <p>1º Ciclo / Educação Artística - Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar os diferentes universos visuais, tanto do Património local como global</li> </ul> <p>2º Ciclo / Educação Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (...)</li> </ul>
Romanizarte	<p>2º Ciclo / Educação Tecnológica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir artefactos, objetos e sistemas técnicos, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa</li> <li>- Compreender a evolução dos artefactos, objetos e equipamentos, estabelecendo relações entre o presente e o passado, tendo em conta contextos sociais e naturais que possam influenciar a sua criação, ou reformulação</li> <li>- Compreender a importância dos objetos técnicos face às necessidades humanas</li> </ul> <p>2º Ciclo / Educação Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar diferentes manifestações culturais do património local e global (...)</li> </ul> <p>2º Ciclo / 5º ano / História e Geografia de Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar aspetos da herança romana na Península Ibérica</li> </ul> <p>3º Ciclo / 7º ano / História</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar a economia romana como urbana, comercial, monetária e escravagista</li> <li>- Reconhecer os contributos da civilização romana para o mundo contemporâneo</li> </ul>
Romanos no Vale do Tejo	<p>2º Ciclo / 5º ano / História e Geografia de Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar aspetos da herança romana na Península Ibérica</li> </ul> <p>2º Ciclo / Educação Visual</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a evolução dos artefactos, objetos e equipamentos, estabelecendo relações entre o presente e o passado, tendo em conta contextos sociais e naturais que possam influenciar a sua criação, ou reformulação</li> </ul> <p>3º Ciclo / 7º ano / História</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar a economia romana como urbana, comercial, monetária e escravagista</li> <li>- Reconhecer os contributos da civilização romana para o mundo contemporâneo</li> </ul>
Sobreda - História e Património	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local</li> <li>- Reconhecer vestígios do passado local</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e valorizar o Património natural e cultural - local, nacional, etc. - identificando na paisagem elementos naturais e vestígios materiais do passado</li> </ul> <p>1º Ciclo / Educação Artística - Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar os diferentes universos visuais, tanto do Património local como global</li> </ul>
Vamos Explorar a Cova da Piedade	<p>1º Ciclo / 3º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar figuras da história local presentes na toponímia e estatuária</li> <li>- Conhecer factos e datas importantes para a História Local</li> <li>- Conhecer vestígios do passado Local</li> <li>- Reconhecer a importância do património Histórico Local</li> <li>- Reconhecer símbolos locais</li> </ul> <p>1º Ciclo / 4º Ano / Estudo do Meio</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local</li> <li>- Recolher dados sobre aspetos da vida quotidiana do tempo em que ocorreram esses factos</li> </ul> <p>1º Ciclo / Educação Artística - Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar os diferentes universos visuais, tanto do Património local como global</li> </ul>
Vidas de Fábrica	<p>2º Ciclo / 6º ano / História e Geografia de Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar o desenvolvimento da produção industrial nas zonas de Lisboa/Setúbal e Porto/Guimarães com as inovações tecnológicas ocorridas, nomeadamente a introdução da energia a vapor e a expansão do caminho de ferro</li> <li>- Explicar as migrações oitocentistas (para outros continentes e dos campos para as cidades), relacionando-as com o crescimento populacional e com o processo de Industrialização</li> <li>- Referir o aparecimento de um novo grupo social (operariado), a progressiva perda de privilégios da nobreza e a ascensão da burguesia</li> </ul> <p>3º Ciclo / 8º ano / História</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Selecionar as alterações que se operaram a nível económico, social e demográfico devido ao desenvolvimento dos meios de produção</li> </ul>
Vozes da Resistência	<p>3º Ciclo / 9º ano / História</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar a oposição interna ao regime</li> <li>- Contextualizar a mudança de regime que ocorreu em 25 Abril de 1974 com a crescente oposição popular à guerra colonial e à falta de liberdade individual e coletiva</li> </ul>

Anexo 3 – Relação entre as ações dos participantes e os Descritores Operativos do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO)

<b>Ações dos participantes</b>	<b>Descritores operativos (os alunos...)</b>	<b>Áreas de competências do PASEO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leem em voz alta e respondem a questões oralmente e por escrito.</li> <li>- Leem e respondem a questões de escolha múltipla.</li> <li>- Leem palavras projetadas / textos projetados.</li> <li>- Leem textos / pistas.</li> <li>- Traduzem palavras.</li> <li>- Escrevem um texto.</li> <li>- Decifram hieróglifos egípcios e escrevem com caracteres fenícios.</li> <li>- Formam palavras escolhendo letras soltas.</li> </ul>	<p>Usam linguagens verbais e não-verbais, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens.</p> <p>Expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito.</p>	<p>A</p> <p>Linguagens e textos</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Procuram informação através da observação do espaço físico ou objetos e comunicam as descobertas aos colegas.</li> <li>- Pesquisam sobre o património local.</li> <li>- Concebem exposições e apresentações.</li> <li>- Procuram informação iconográfica.</li> <li>- Analisam documentos históricos para obter informação.</li> <li>- Expressam factos, opiniões e pensamentos e sentimentos, oralmente e por escrito.</li> </ul>	<p>Pesquisam sobre matérias escolares.</p> <p>Expõem o trabalho resultante das pesquisas.</p>	<p>B</p> <p>Informação e comunicação</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientam-se através de mapas.</li> <li>- Orientam-se através de pistas.</li> <li>- Identificam tipologias de ânforas.</li> <li>- Interpretam o contexto do sítio arqueológico e o espólio descoberto.</li> <li>- Analisam a informação recolhida nas saídas e tiram conclusões.</li> <li>- Efetuam cálculos matemáticos para decidir avanços ou recuos no jogo da batalha.</li> <li>- Realizam diversas operações matemáticas para resolver problemas que simulam situações reais.</li> <li>- Resolvem um problema matemático.</li> <li>- Decidem estratégias para cumprir as missões do jogo.</li> <li>- Montam um puzzle.</li> <li>- Aplicam estratégias de jogo.</li> <li>- Jogam diversos jogos de tabuleiro.</li> </ul>	<p>Analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir.</p> <p>Analisam criticamente as conclusões.</p> <p>Generalizam as conclusões de uma pesquisa.</p>	<p>C</p> <p>Raciocínio e resolução de problemas</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvem projetos.</li> <li>- Debatem estratégias militares.</li> <li>- Debatem sobre ditadura e resistência.</li> <li>- Refletem sobre as condições de trabalho no passado e na atualidade.</li> <li>- Debatem o modo de vida contemplativo.</li> <li>- Debatem e expressam opiniões acerca do modo de vida e da educação dos Romanos.</li> <li>- Sugerem as possíveis funções de utensílios pré-históricos.</li> </ul>	<p>Analisam e discutem ideias (...) construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.</p> <p>Avaliam o impacto das decisões adotadas.</p> <p>Desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito.</p>	<p>D</p> <p>Pensamento crítico e pensamento criativo</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interagem para realizar as tarefas propostas durante o percurso.</li> <li>- Trabalham em equipa, dividem tarefas.</li> <li>- Compartilham trabalho com os familiares.</li> <li>- Cooperam em <i>Peddy Paper</i>.</li> <li>- Jogam em equipa.</li> <li>- Jogam a pares.</li> <li>- Cumprem missões em equipa.</li> <li>- Concretizam dramatizações em grupo.</li> <li>- Jogam e dançam a pares.</li> </ul>	<p>Juntam esforços para atingir objetivos. Envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais.</p>	<p>E</p> <p>Relacionamento interpessoal</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretam uma personagem.</li> <li>- Decidem a atividade que querem realizar.</li> <li>- Responsabilizam-se individualmente pelas suas tarefas.</li> <li>- Descobrem autonomamente um espaço.</li> <li>- Refletem acerca de si próprios.</li> </ul>	<p>Reconhecem os seus pontos fracos e fortes. Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem</p>	<p>F</p> <p>Desenvolvimento pessoal e autonomia</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observam a paisagem.</li> <li>- Observam imagens da paisagem local.</li> <li>- Interpretam a paisagem.</li> <li>- Interpretam diferentes paisagens.</li> <li>- Interpretam o espaço público.</li> <li>- Exploram um jardim.</li> <li>- Reconhecem espécies piscícolas.</li> <li>- Comparam padrões alimentares.</li> <li>- Reutilizam materiais.</li> </ul>	<p>Assumem uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade.</p>	<p>G</p> <p>Bem-estar, saúde e ambiente</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenham.</li> <li>- Desenham à vista.</li> <li>- Desenham a partir de um texto.</li> <li>- Apreciam arte pública.</li> <li>- Apreciam arquitetura urbana e rural.</li> <li>- Apreciam arquitetura tradicional.</li> <li>- Apreciam arquitetura militar.</li> <li>- Apreciam monumentos históricos e outros bens imóveis classificados.</li> <li>- Apreciam a cultura material pré-histórica.</li> <li>- Apreciam a cultura material romana.</li> <li>- Apreciam arte e cultura material islâmica.</li> <li>- Apreciam arte e cultura material egípcia.</li> <li>- Apreciam arquitetura urbana, pintura, fotografia, maquetas de arquitetura.</li> <li>- Visitam museus.</li> <li>- Assistem a um espetáculo de teatro.</li> <li>- Utilizam uma música para cantar um poema.</li> </ul>	<p>Desenvolvem o sentido estético (...) em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos. Valorizam as manifestações culturais das comunidades</p>	<p>H</p> <p>Sensibilidade estética e artística</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manuseiam materiais arqueológicos pré-históricos e réplicas.</li> <li>- Produzem uma lança.</li> <li>- Montam uma peça fragmentada.</li> <li>- Usam diversos recursos para expor e apresentar os trabalhos.</li> <li>- Produzem cartazes.</li> <li>- Produzem um elemento do património com materiais reutilizados.</li> <li>- Produzem um moinho com materiais reutilizados.</li> <li>- Produzem uma embarcação com materiais reutilizados.</li> </ul>	<p>Trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais.</p>	<p>I</p> <p>Saber científico, técnico e tecnológico</p>



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzem barcos de papel seguindo esquema de instruções desenhadas.</li> <li>- Produzem um objeto com pasta de moldar.</li> <li>- Produzem objetos usando barro, moldes e ferramentas próprias.</li> <li>- Produzem objetos diversos: lanças, taças de barro, tecidos de lã, fios, bolsas de tecido, colares de conchas.</li> <li>- Escrevem com tinta da china e aparo.</li> <li>- Escrevem em placas de cera.</li> <li>- Usam o telemóvel para fotografar monumentos.</li> <li>- Aparentam e usam canas de pesca.</li> <li>- Criam um íman.</li> <li>- Produzem moldes internos e externos em barro.</li> <li>- Trabalham com ferramentas usadas em arqueologia.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caminham durante duas horas.</li> <li>- Caminham em diversos tipos de piso.</li> <li>- Manipulam um arco para lançar uma flecha.</li> <li>- Lançam dados de grandes dimensões.</li> <li>- Andam às cavalitas.</li> <li>- Fazem ginástica.</li> <li>- Deslocam-se no recinto escolar evitando ser vistos pelos colegas.</li> <li>- Dançam, pescam, velejam.</li> <li>- Escavam.</li> <li>- Transportam baldes de terra.</li> <li>- Amassam barro de joelhos, fiam com os dedos, tecem, cosem com agulha.</li> </ul>	<p>Realizam atividades não-locomotoras (posturais), locomotoras (transporte do corpo) e manipulativas (controlo e transporte de objetos).</p>	<p>J</p> <p>Consciência e domínio do corpo</p>

#### Anexo 4 – Áreas de competências potencialmente desenvolvidas pelas atividades

<b>Atividades</b>	<b>Competências</b>
Aldeia Pré-Histórica	Pensamento crítico e criativo (D) Relacionamento interpessoal (E) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)
Almada Velha, uma Visita Guiada	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)
Ao Encontro do Tempo das Fábricas	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Sensibilidade estética e artística (H) Consciência e domínio do corpo (J)
Árabes Aqui tão perto	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E) Sensibilidade estética e artística (H)
Aventura no Património	Linguagem e textos (A) Raciocínio e resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E) Sensibilidade estética e artística (H) Consciência e domínio do corpo (J)
Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Pensamento crítico e criativo (D) Relacionamento interpessoal (E) Consciência e domínio do corpo (J)
Bulhão Pato, Poeta da Caparica	Linguagem e textos (A) Raciocínio e resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Sensibilidade estética e artística (H)
Caça ao Tesouro na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa de Caparica	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E) Bem-estar, saúde e ambiente (G)

	Consciência e domínio do corpo (J)
Caça ao Tesouro no Forte da Raposeira	Linguagem e textos (A) Raciocínio e resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E) Sensibilidade estética e artística (H) Consciência e domínio do corpo (J)
Campo de Simulação Arqueológica	Raciocínio e Resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E) Desenvolvimento Pessoal e Autonomia (F) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)
Charneca de Caparica - Património	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I)
Desafio em Cacilhas	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)
Detetives da História nos Capuchos	Linguagem e textos (A) Raciocínio e resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)
Detetives da História nos Zagallos	Linguagem e textos (A) Raciocínio e resolução de problemas(C) Relacionamento interpessoal(E) Sensibilidade estética e artística (H)
Do Egito a Almada	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I)
Educação Patrimonial no Colégio Campo de Flores	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Pensamento crítico e criativo (D) Relacionamento interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Bem-estar, saúde e ambiente (G) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)

Faz-te à Tradição	Raciocínio e resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J) Bem-estar, saúde e ambiente (G)
Fernão Mendes Pinto	Linguagem e textos (A) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I)
Fósseis na Quinta	Raciocínio e resolução de problemas (C) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Bem-estar, saúde e ambiente (G) Consciência e domínio do corpo (J)
Ginjalma - Exploração didática	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Relacionamento interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Bem-estar, saúde e ambiente (G) Sensibilidade estética e artística (H) Consciência e domínio do corpo (J)
O Dia da Reconquista	Linguagem e textos (A) Relacionamento interpessoal (E) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I)
O Património da Caparica	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Bem-estar, saúde e ambiente (G) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I)
O Património da Costa	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Bem-estar, saúde e ambiente (G) Sensibilidade estética e artística (H)
Onde está o Azulejo?	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Sensibilidade estética e artística (H) Consciência e domínio do corpo (J)
Os Primeiros Povoadores	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Relacionamento interpessoal (E) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)
Património em Almada	Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Pensamento crítico e criativo (D) Relacionamento interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Bem-estar, saúde e ambiente (G)

	Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)
Percurso à Volta da Escola - Feijó	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Relacionamento interpessoal (E) Sensibilidade estética e artística (H) Consciência e domínio do corpo (J)
Percurso à Volta da Escola - Monte	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Relacionamento interpessoal (E) Sensibilidade estética e artística (H) Consciência e domínio do corpo (J)
Percurso à Volta da Escola - Raposo	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Sensibilidade estética e artística (H) Consciência e domínio do corpo (J) Relacionamento interpessoal (E)
Percurso à Volta da Escola - Vila Nova	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Relacionamento interpessoal (E) Sensibilidade estética e artística (H) Consciência e domínio do corpo (J)
Peregrinação no Pragal	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Sensibilidade estética e artística (H) Consciência e domínio do corpo (J)
Quotidianos no Convento	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Pensamento crítico e criativo (D) Relacionamento interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Bem-estar, saúde e ambiente (G) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)
Romanizarte	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Pensamento crítico e criativo (D) Relacionamento interpessoal (E) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I)
Romanos no Vale do Tejo	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E)

	Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I)
Sobreda - História e Património	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I)
Vamos Explorar a Cova da Piedade	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Relacionamento interpessoal (E) Sensibilidade estética e artística (H) Consciência e domínio do corpo (J)
Vidas de Fábrica	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Pensamento crítico e criativo (D) Relacionamento interpessoal (E) Saber científico, técnico e tecnológico (I)
Vozes da Resistência	Linguagem e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Pensamento crítico e criativo (D) Relacionamento interpessoal (E) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)

## Os Primeiros Povoadores de Almada

### Apresentação Audiovisual - Relatório

#### PROFESSORES

	Muito Adequado	Moderadamente Adequado	Pouco Adequado	Nada Adequado
Conteúdo da apresentação	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação da apresentação ao currículo	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Interesse Pedagógico	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desempenho dos Monitores	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Apreciação global:

A actividade foi enriquecedora  
e os alunos participaram com  
entusiasmo. Parabéns pelo trabalho  
desenvolvido.

Escola: B. I. Ramea Caparica

Nível de Ensino: 7º ANO

Número de alunos: 25

Data da apresentação: 19/10/2009

(O Professor)



Atividade: "Desafio em Cacilhas"  
Escola: EB Cataventos da Paz  
Nº de alunos: 20 Nível de Ensino / Turma: 3º A  
Data: 11/10/2018

### Questionário de avaliação para os professores

	Muito Adequado	Moderadamente Adequado	Pouco Adequado	Desadequado
Interesse dos conteúdos	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação ao nível etário	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desempenho do/a monitor/a	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não
A atividade foi preparada previamente com os alunos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pensa explorar os mesmos conteúdos de outras formas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A duração foi adequada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O que é que lhe fez falta? De que é que gostou mais?  
Qual a coisa mais importante que leva consigo?  
Gostaríamos muito que nos deixasse a sua opinião sobre esta atividade.  
Mesmo que seja só uma frase, é muito importante para nós. Obrigada.

O Meio envolvente ruidoso, fez com que, por vezes, não fosse audível o que era dito pela monitora, assim como alguns espaços não ofereciam a máxima segurança devido ao trânsito. Apesar destes constrangimentos, tudo o resto correu muito bem. O livro "Desafio em Cacilhas" é uma excelente ferramenta para levar para a sala de aula. Um bem haja a todos!

Q/A Professor/a, [assinatura]

Caso esteja interessado/a em receber divulgação das atividades educativas do CAA, deixe-nos o seu e-mail: [e-mail]  
(De acordo com a Política de privacidade: tratamento de dados. Disponível para consulta na nossa sede.)



Anexo 6 - Transcrições dos registos escritos pelos professores nos questionários de avaliação

Atividade	Categoria	Registo escrito
Agora eu era o Rei	Didática	A atividade foi bastante divertida e enriquecedora
		Gostei muito da dinâmica criada para contar a história de Almada às crianças
	Monitores	Parabéns à monitora
	Satisfação dos alunos	Gostei muito (...) do interesse demonstrado pelas crianças, algumas ainda com pouco tempo de atenção
	Sugestões	Talvez fosse mais fácil a nível de grupo, se todas as crianças tivessem um adereço, mesmo que repetido
		Extensão do projeto
		Ótimo trabalho, esperamos continuar esta parceria
		Continuem sempre com muita força e entusiasmo
	Outros	Sem dúvida uma atividade muito interessante. Parabéns

Atividade	Categoria	Registo escrito
Aldeia Pré-Histórica	Didática	[Gostei] do facto dos alunos ficarem com um objeto de recordação da atividade
		Recordação que levaram da atividade.
	Currículo	muito útil
	Monitores	muito bem realizadas todas as atividades junto dos alunos
	Sugestões	para manter, sem dúvida
		Uma atividade relacionada com a Idade Média (o castelo, a feira, o dia-a-dia).
		Sugiro a preparação de atividade sobre o Antigo Egipto: arte/agricultura/o Nilo. Funcionamento das estações.
	Outros	Muito interessante (...)
		Muito interessante.
		Excelente atividade. Parabéns!
		Muito interessante
		Muito interessante
		Muito interessante

Atividade	Categoria	Registo escrito
Almada Velha, Uma Visita Guiada	Conteúdos	Visita muito interessante que permite conhecer e explorar o meio/ património histórico local.
		Foi importante para melhor conhecerem a cidade onde vivem.
		Visita muito interessante, pois aborda a intervenção de Almada em diversos pontos históricos (...).
		A atividade é de grande interesse, uma vez que "desperta o olhar" pelos locais já conhecidos pelos alunos e por outros.
		Mais uma vez maravilhoso (...) os conteúdos abordados (...)
	Didática	É importante haver visitas destas, pois os alunos aprendem a brincar.
		A forma lúdica como a visita está organizada torna a aprendizagem + significativa, estando os alunos mais envolvidos na descoberta da nossa cidade.
		O percurso é excecional.
	Currículo	Acho que deviam haver mais Visitas de Estudo baseadas nos temas dados na sala de aula. Foi interessante porque andamos a dar Almada há pouco tempo.

		Visita muito interessante, pois aborda a intervenção de Almada em diversos pontos históricos, que já abordaram na sala de aula.
		Consolida de forma muito estimulante, conteúdos abordados e desperta a curiosidade por outros que virão a ser trabalhados.
		(...) conteúdos bem desenvolvidos para este nível de ensino.
		Os alunos (...) puderam consolidar conhecimentos adquiridos anteriormente.
		Aquando da marcação da visita não ficou muito claro que esta era uma visita para 3º e 4º ano como nos informou a monitora. Assim sendo, e como os nossos alunos eram maioritariamente de 1º e 2º e J.I., a visita tornou-se um pouco maçadora.
		Continuarei a exploração da visita na sala de aula. Foi uma verdadeira aula.
	Monitores	A professora XXX (nome do monitor) motivou os alunos para a aprendizagem e utilizou uma linguagem adequada ao nível etário dos alunos.
		Mais uma vez maravilhoso... (...) a forma como foi explorado.
		A visita foi bem dirigida.
		A guia foi muito acessível e utilizou uma linguagem adequada aos alunos. Conseguiu manter a atenção e o interesse durante toda a visita.
		Bem dinamizada!
		(...) (apesar da monitora mostrar sempre cuidado na adequação dos temas/conhecimentos).
		A visita foi muito bem conduzida.
		A XXX (nome) é uma excelente monitora.
		Muito obrigada à excelente monitora.
		O empenho, dedicação (...)

Atividade	Categoria	Registo escrito
Almada Velha, Uma Visita Guiada	Satisfação dos alunos	O grupo turma manteve-se, ao longo de toda a visita de estudo, muito colaborante e interessado. Estiveram atentos e souberam transpor conhecimentos anteriormente adquiridos.
		Os alunos participaram (...).
		Os alunos mostraram-se bastante motivados e participaram ativamente.
	Sugestões	Devia ser mais divulgada, para o conhecimento geral.
		Atendendo ao nosso horário, sugerimos que esta visita seja realizada no horário da manhã.
		Deveria ser aberta a todos os anos de escolaridade e não só às turmas de 3º e 4º anos.
		A visita deverá ser alargada a todas as turmas devido à sua importância histórica/local.
		Talvez fosse interessante alargar a visita à população em geral e sobretudo aos agentes de educação.
		Manter a iniciativa.
		Continuem a desenvolver atividades deste género.
		É de continuar estas visitas, pois contribuem para um ótimo enriquecimento cultural e pessoal dos alunos.
		Continuem, vale a pena! Obrigada.
		Gostaria que os alunos no próximo ano letivo fizessem outra visita no mesmo âmbito.
	Outros	Parabéns, a visita foi bastante interessante.
		Foi muito agradável e educativo.
		Atividade muito interessante, muito enriquecedora.

		Parabéns
		Mais uma vez maravilhoso...
		Muitíssimo interessante para graúdos e miúdos.
		Gostei imenso! Muito boa! Parabéns
		Muito bom! Parabéns!
		Gostei muito de tudo. Tenho a certeza que tanto eu como os meus queridos alunos aprendemos muito, nesta linda manhã.
		Visita muito bem organizada
		Um bom trabalho de organização.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Ao Encontro do tempo das fábricas	Satisfação dos alunos	Os alunos gostaram muito.
	Sugestões	Talvez alargar um pouco o espaço de realização do jogo.
	Outros	Foi tudo muito interessante.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Árabes aqui tão perto	Conteúdos	Oportunidade positiva de os ligar à História local.
		Prometo "desinquietar" a colega de História para ir conhecer mais vestígios deixados pelos árabes em Almada.
	Monitores	A explicação foi muito completa e interessante.
		Dou os meus parabéns ao CAA e à monitora.
	Outros	Há sempre alunos que reclamam do pagamento para entrarem na aula, mas depois de conversarmos lá nos entendemos.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Batalha da Cova da Piedade, a Vitória da Mudança	Didática	A interatividade proporcionada por esta atividade.
		Atividade lúdica aliada à teórica que permite a interação entre pares e motiva para os conteúdos.
	Monitores	Muito interessante, muito adequado a forma como foi apresentado aos alunos.
	Satisfação dos alunos	Todas as turmas aderiram muito bem à atividade.
	Sugestões	Penso que esta atividade ganharia muito se houvesse mais campo de batalha com todos os alunos a participarem em simultâneo. Evitaria tempos mortos para os alunos. No final haveria desempate entre as equipas vencedoras.
		No jogo, seria interessante tentar arranjar uma outra pontuação relativa à estratégia de movimentos dos ... (?)
	Outros	Atividade muito útil para os alunos.
		Muito Bom.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Bulhão Pato, Poeta da Caparica	Sugestões	As escolas precisam de mais atividades destas! Muito obrigado!
	Outros	Este é o blog da turma onde estará um trabalho realizado sobre a sessão: <a href="http://osinvestigadoresdochafariz.blogspot.com">http://osinvestigadoresdochafariz.blogspot.com</a> . Obrigado!

Atividade	Categoria	Registo escrito
Campo de Simulação Arqueológica	Didática	Foi uma atividade muito interessante e prática.
		ao mesmo tempo em que desenvolveram competências várias - seja ao nível do(s) conhecimento(s), seja no âmbito interpessoal.
		Foi uma atividade muito interessante. A componente prática é fundamental.
		Achei interessantíssimo a forma como "transformaram" os meus alunos em "pequenos arqueólogos"
	Monitores	Obrigada pela motivação contagiante e pelo apoio constante aos alunos.
	Satisfação dos alunos	Os alunos mostraram-se muito interessados
		pelo que os alunos se interessaram muito pelas atividades e ficaram motivados para ações futuras.
		Todos os alunos foram participativos e entusiastas da atividade.
	Sugestões	Achamos que devia ser completada com a avaliação dos alunos/apresentação das conclusões.
		Seria bom o telheiro ser maior, ou haver chapéus maiores para os dias que chove os alunos conseguirem estar no crivo.
		O espaço deveria ser "plano" e menos ocupado e o grupo de alunos um pouco menor.
		Uma outra atividade prática, similar a esta, mas para os conteúdos do 6º ano
	Outros	A visita estava muito bem preparada e organizada
		Parabéns pelo trabalho desenvolvido
		Os alunos agradecem todas as atividades desenvolvidas. E as professoras também!
		Gostámos mais desta última visita.
		Parabéns!

Atividade	Categoria	Registo escrito
Charneca da Caparica - Património	Conteúdos	Informações muito importantes e úteis para conhecer a história da nossa vila.
		Eu, como prof. e residente na zona também fiquei a conhecer aspectos e locais que não imaginava nem nunca tinha ouvido falar.
		(...) adquirir novos conhecimentos sobre a zona onde habitam.
	Didática	Gostei (...) das imagens que foram projetadas.
	Monitores	Muito interessante, maneira diferente de dar uma aula, só a presença duma pessoa exterior à escola estimula mais os alunos e fá-los mostrar a sua sociabilidade, os seus interesses e as suas atitudes por vezes desconhecidas.
		Gostei da forma como foi dinamizada (...)
	Satisfação dos alunos	Os alunos mostraram-se entusiasmados (...).
	Sugestões	Sugeria que esta atividade fosse dinamizada logo no início do ano letivo (adequação à programação do 3º ano).
	Outros	Bom trabalho!!
		Uma atividade que enriquece culturalmente a todos. Docentes e alunos.
		Adorei este momento e a minha turma também.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Desafio em Cacilhas - Sessão	Conteúdos	Atividade interessante do ponto de vista cultural (...)
		Promovendo o interesse (...) pela ecologia (reciclagem das embalagens).
		A atividade foi fantástica, desafiadora e despertou o interesse nas crianças pelo património local
	Didática	Atividade interessante do ponto de vista (...) pedagógico.
		Proporcionou momentos especiais de aprendizagem e alegria.
		A atividade cumpriu todos os objetivos propostos.
		Motivante para o sucesso da visita guiada.
	Satisfação dos alunos	A sessão foi muito interessante, despertando o interesse dos alunos e professores.
		A sessão foi muito interessante e despertou muito interesse por parte dos alunos.
	Sugestões	Sugestões: haver mais atividades do género.
	Outros	Estas iniciativas são sempre uma mais valia para as nossas crianças.
		Gostei da atividade, penso que se deve divulgar o nosso património.
		Correu tudo bem.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Desafio em Cacilhas – Visita	Conteúdos	A visita está bem organizada motivando para o conhecimento do nosso património.
		Gostei muito da visita/atividade, ideal para os alunos conhecerem melhor o local onde vivem, em diversos aspetos culturais, sociais...
		A visita despertou o interesse dos alunos e prof <sup>as</sup> . face ao que os rodeia em diversos âmbitos: cultural, histórico, ambiental e patrimonial.
		A visita foi bem organizada motivando os alunos em interessarem-se pelo nosso património.
		A visita foi muito enriquecedora e contribuiu para um melhor conhecimento por parte dos alunos da realidade envolvente.
		Gostei muito da visita/atividade, ideal para os alunos conhecerem melhor o local onde vivem.
		promovendo o interesse destes [alunos] pelo meio local
	Currículo	O livro "Desafio em Cacilhas" é uma excelente ferramenta para levar para a sala de aula.
	Satisfação dos alunos	A visita fez as delícias dos alunos
	Outros	Queremos mais!
		Um bem haja a todos!
		Excelente
		O meio envolvente ruidoso, fez com que, por vezes, não fosse audível o que era dito pela monitora, assim como alguns espaços não ofereciam a máxima segurança devido ao trânsito.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Dias do Pão	Conteúdos	O conteúdo é interessante
	Didática	Nada me fez falta, gostei muito da dinâmica da peça, da interação com as crianças durante a peça e dos jogos.
		(...) é interessante, a parte cenográfica também.
	Currículo	Vou trabalhar os conteúdos do jogo com mais elementos.
	Sugestões	Sugestão para os mais novos - um "moinho de vento".

	Outros	Gostamos de tudo muito bem preparado. Parabéns
		Gostámos muito!!
		Excelente atividade.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Do Egito a Almada	Sugestões	(...) devem continuar.
	Outros	Muito interessante.

Atividade	Categoria	Registo escrito
O Património da Caparica	Conteúdos	Os conteúdos desenvolvidos foram de extremo interesse para os alunos (...).
		Foi uma sessão muito interessante que ajuda a despertar nos alunos o gosto pelo património não só local mas também nacional.
		Cada vez mais se torna importante este tipo de iniciativa, para que os jovens de hoje em dia conheçam e reconheçam o devido valor do património local.
		Desenvolveu-lhes o espírito da pesquisa e muita curiosidade pelos fósseis.
	Satisfação dos alunos	(...) os alunos, que se mostraram muito motivados.
		Os alunos revelaram muito entusiasmo e motivação pela actividade.
	Sugestões	Sugere-se uma visita a um local onde poderão observar de perto os vestígios apontados.
		Disponibilizar o material informativo do património à escola seria muito útil para os prof. explorarem com outras turmas.
		É de continuar. Obrigado!
	Outros	Toda a atividade foi excelente.
		Penso que a atividade foi bastante enriquecedora para todas as crianças.

Atividade	Categoria	Registo escrito
O Património da Costa	Conteúdos	Foi uma sessão bastante interessante e os alunos/professora ficaram a conhecer melhor o nosso património e consequentemente a "amar" mais o que melhor se conhece.
		A atividade foi bastante interessante e os alunos mostraram-se muito motivados.
	Satisfação dos alunos	Foi muito interessante observar o interesse e a participação das crianças durante toda a sessão.
		Sugeria que esta atividade pudesse ser repartida em 2 sessões e mais uma visita aos locais referidos.
	Sugestões	Editar livro didático com a "história" do concelho de Almada.
		Acho que sessões como esta devem existir mais e sempre.
		As sessões poderiam ser no início do ano letivo de forma a poderem ser exploradas e trabalhadas ao longo do ano e de acordo com a matéria de Estudo do Meio.
		Consideramos que ficámos mais "ricos", pelo que iniciativas destas são uma mais-valia que deverão ter continuidade.
	Outros	Gostei muito, também aprendi. A apresentação foi muito interessante.
		Obrigado mais uma vez CAA. Foi ótimo.
		Sem dúvida uma atividade muito interessante. Parabéns

Atividade	Categoria	Registo escrito
Os Primeiros Povoadores	Conteúdos	Aspeto relevante deve salientar-se a referência à história local e a identificação dos vestígios.
		Uma forma de os motivar para o conhecimento da História local.
	Didática	Apresentação muito explícita e interação muito útil na componente teórica e prática.
		Na sua generalidade, foi um trabalho bem apresentado e adequado para esta faixa etária.
		As actividades foram muito engraçadas (...)
		Atividade muito interessante e adequada ao nível etário.
		Adequada (...) à faixa etária dos alunos.
	Currículo	(...) adequada aos conteúdos disciplinares de História de 7º ano (...)
	Monitores	As actividades foram muito bem apresentadas.
	Satisfação dos alunos	(...) os alunos participaram com entusiasmo.
		Conseguiram motivar os alunos e envolvê-los, principalmente na caçada.
		(...) envolveram os alunos.
		Os alunos estiveram muito atentos e ficaram muito entusiasmados sobretudo com a parte prática da ação sobre a pré-história.
		Os alunos mostraram-se muito interessados e motivados com a atividade.
		A turma aderiu à aula com muito interesse e participação.
	Sugestões	Vestimentas adequadas à época.
		Mais atividades destas.
	Outros	Atividade motivadora (...)
		A atividade foi enriquecedora (...)
		Parabéns pelo trabalho desenvolvido.
		Obrigada pela colaboração.
		Gostei e achei muito bem.
		Muito Bom.
		Os alunos gostaram bastante e nós também.
		Foi muito bom. (...) Gostamos muito destas ações do Centro de Arqueologia de Almada.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Percurso à volta da Escola – Monte	Conteúdos	O ficar a conhecer melhor os locais, pelos quais passamos todos os dias, dá uma maior visão sobre as potencialidades do Monte de Caparica e a história que o envolve.
	Satisfação dos alunos	Os alunos gostaram muito.
	Sugestões	Continuação do projeto, alargando a área a explorar.
	Outros	A iniciativa é muito boa.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Percurso à volta da	Didática	(...) está muito adequada aos alunos.
	Monitores	(...) muito bem dinamizada (...)

Escola – Raposo	Satisfação dos alunos	Os alunos adoram e mostram-se muito empenhados.
	Sugestões	A atividade deve continuar a realizar-se nos próximos anos.
	Outros	Parabéns!
		Atividades deste tipo são sempre positivas.
		Uma atividade enriquecedora e muito bem organizada e estruturada.
		Atividade bem organizada, estruturada (...)
		São uma mais valia para as crianças de poucos recursos (sic) e que raramente podem sair da escola.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Percurso à volta da Escola – Vila Nova	Curriculo	A exploração da atividade será feita depois da mesma.
	Sugestões	Outras atividades dentro desta área.
		A atividade foi muito interessante, é importante que continuem a desenvolver este tipo de atividades.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Peregrinação no Pragal	Conteúdos	Esta visita de estudo foi muito importante para os alunos conhecerem o meio envolvente da escola.
		A visita é muito boa para o conhecimento do património do meio.
	Didática	A linguagem e os conteúdos abordados foram adequados à faixa etária dos alunos.
	Curriculo	Muito interessante e com oportunidade, visto que os alunos estão a estudar a história de Almada, na disciplina de Estudo do Meio.
	Sugestões	Um caderno de registo para os alunos registarem observações e responderem a questionários. Proposta de percurso a seguir.
		Possibilidade de efectuar esta visita no início do ano letivo, 1º período, enquadrando-se melhor com os conteúdos em desenvolvimento pelas turmas.
	Outros	Espero que esta visita, "Peregrinação no Pragal", nunca termine apesar da extinção, para breve, da Junta de Freguesia do Pragal.
		Gostei imenso da visita, apesar de algumas dificuldades com a turma.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Quotidianos no Convento	Conteúdos	O tema explorado foi muito interessante, pertinente (...)
		Valorização do património.
		A atividade trouxe uma riqueza para o conhecimento do espaço envolvente ao local onde residem e onde estudam.
	Didática	O facto de quem nos acompanha estar trajado a rigor (monges) torna a atividade muito mais apelativa reportando os acontecimentos para a época.
		(...) foi de encontro à faixa etária dos alunos.
	Satisfação dos alunos	(...) suscitou um grande interesse nos alunos.
	Outros	É de louvar, como sempre, as iniciativas dinamizadas pelo CAA. Muito obrigado.



Atividade	Categoria	Registo escrito
Romanizarte	Didática	O "aprender/fazer" para mim foi uma mais valia.
		[de que é que gostou mais?] Da preparação do garum e da escola.
		É uma atividade muito prática, que motiva os alunos. Continuem.
		Gostei sobretudo do poder mostrar aos alunos que as aulas de história também podem ser práticas.
		Gostei da organização da sala (versão diferente e melhor).
		É uma experiência muitíssimo enriquecedora e didática.
	Currículo	Esta atividade funciona, para mim, como um complemento de conhecimentos sobre os romanos. A vossa abordagem a este povo serve de alargamento de conteúdos.
		Todas as atividades estavam muito bem preparadas e adequadas ao nível de ensino.
	Monitores	Gostei muito da forma como cada monitor se dedica à atividade proposta
		Levo comigo a vossa simpatia, os vossos conhecimentos
		A paciência e dedicação dos monitores.
	Satisfação dos alunos	Os alunos adoraram.
		[Levo comigo] e o "prazer" sentido pelos alunos. Fiquei contente por eles terem apreciado a atividade.
	Sugestões	Criar uma atividade relacionada com a arqueologia e a sua relevância na construção do saber / conhecimento.
	Outros	Bem hajam!
		A necessidade de pontualidade - faltou.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Romanos no Vale do Tejo	Conteúdos	Atividade muito interessante (...) sobre Romanização e história local.
		Atividade muito interessante para sensibilizar os alunos com vista ao conhecimento e preservação da História Local.
	Currículo	Atividade muito interessante para consolidação de conhecimentos (...).
	Sugestões	Sugestão: introdução de música de fundo; vida quotidiana de um cidadão (vestuário, por ex)

Atividade	Categoria	Registo escrito
Sobreda, História e Património	Adequação ao Currículo	É bastante útil, uma vez que o passado local, a bandeira e o brasão locais são conteúdos abordados na disciplina de estudo do Meio.
		Outras atividades dentro desta área.
	Sugestões	Mais atividades práticas para abordar estas temáticas.
		Continuação de bom trabalho!
	Outros	Gostei bastante da atividade.

Atividade	Categoria	Registo escrito
	Conteúdos	Gostei muito da abordagem aos locais mais importantes da Cova da Piedade e da retrospectiva histórica.
	Didática	[Estas iniciativas] estabelecem um elo pedagógico significativo, que ficará na memória dos alunos.

Vamos Explorar a Cova da Piedade		A dinâmica da sessão foi muito interessante e adequada ao escalão etário dos alunos.
		A visita foi muito bem concebida e ao encontro dos objetivos delineados inicialmente (...)
	Currículo	[o guião] é um documento que contém bastante informação e que é bastante útil para explorar em sala de aula.
		Considero que esta visita foi bastante adequada ao nível de ensino destes alunos.
		Levo comigo um vasto conhecimento sobre alguns dos aspetos explorados na visita de forma a poder trabalhá-los em sede de sala de aula com os alunos.
	Satisfação dos alunos	A visita foi (...) do agrado dos alunos.
		O mais importante foi o interesse dos alunos pela e durante a atividade.
	Sugestões	Sugeria apenas que as ilustrações do guião dos alunos fossem maiores e mais nítidas (...).
		Gostaria de visitar as instalações faladas durante a visita, o que é pena visto os espaços já estarem ocupadas por outras entidades, mas se possível aqueles espaços que ainda estão por ocupar seria bastante interessante visitá-los.
		Em próximas visitas poder-se-ia prolongar o tempo das tarefas a realizar no guião. Realização de um Peddy Paper (P/ melhor exploração do guião)
		Sugere-se a continuidade destas iniciativas (...).
		É uma iniciativa que deve continuar.
		É uma atividade que poderá ser alargada à população em geral.
	Outros	Foi uma visita (...) com muito interesse para todos.
		Parabéns pela iniciativa.
		Foi uma visita muito bem organizada (...)
		Muito bom.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Vidas de Fábrica	Conteúdos	Atividade muito interessante, que revela uma boa preparação sobre o contexto da industrialização de Almada no final do séc. XVIII (...)
		(...) conteúdos diversificados (...)
		Penso que a atividade demonstra bem o contraste entre o trabalho efetuado numa oficina e numa fábrica (...)
		Considero a temática muito pertinente, permitindo o contacto/aprofundamento da história local.
		(...) pareceu-me muito interessante e relevante para os assuntos da atualidade, até.
	Didática	Atividade muito interessante, prática (...)
		(...) muito prática.
		A atividade foi bastante dinâmica (...)
		Atividade muito prática e dinâmica.
		(...) através de aprender a fazer.
		Destaco ainda a apresentação e estruturação da atividade que conduziu ao envolvimento dos alunos (...)
		Aprenderam mais e com graça. Fizeram "em miniatura do que se passou no passado" - aplicaram.
		Atividade com boa dinâmica. Parabéns!
	Monitores	(...) revela uma boa preparação sobre o tema.
		o interesse dos alunos foi bastante elevado.

	Satisfação dos alunos	Os alunos gostaram muito.
		(...) resposta entusiástica.
	Sugestões	Continuar a investir na dramatização.
		(...) talvez a atividade prática pudesse ser mais desenvolvida devido à idade dos alunos - incluir os meios de comunicação, por exemplo.
		No Powerpoint substituir o quadro referente à Revolução Agrícola e produção agropecuária por um quadro inglês.
	Outros	Parabéns! Foi excelente!
		Parabéns!
		Devido ao condicionamento de espaço da sala de aula não foi possível fazer a manifestação de pé.

Atividade	Categoria	Registo escrito
Vozes da Resistência	Sugestões	Para dar continuidade!
		Devem continuar. Obrigado!
	Outros	A atividade decorreu muito bem por isso a temos pedido anualmente.
		Gratos pelo trabalho desenvolvido!

Abreviaturas usadas para nomear as atividades

Abreviatura	Atividade
APH	Aldeia Pré-Histórica
ATP	Árabes aqui tão perto
AV	Almada Velha, uma Visita Guiada
BP	Bulhão Pato, Poeta da Caparica
BTC	Batalha da Cova da Piedade
CAP	O Património da Caparica
CH	Charneca da Caparica - Património
COS	O Património da Costa
CSA	Campo de Simulação Arqueológica
DC-S	Desafio em Cacilhas - Sessão
DC-V	Desafio em Cacilhas - Visita
DP	Dias do Pão
DEA	Do Egito a Almada
ETF	Ao Encontro do Tempo das Fábricas
PER	Peregrinação no Pragal
PP	Os Primeiros Povoadores
PVE-M	Percurso à Volta da Escola - Monte
PVE-R	Percurso à Volta da Escola - Raposo
PVE-V	Percurso à Volta da Escola - Vila Nova
QC	Quotidianos no Convento
REI	Agora eu era o Rei
ROM	Romanizarte
RVT	Romanos no Vale do Tejo
SOB	Sobreda - História e Património
VECP	Vamos Explorar a Cova da Piedade
VF	Vidas de Fábrica
VR	Vozes da Resistência

Conteúdos

Meio Envolvente	“Foi importante para melhor conhecerem a cidade onde vivem” (AV)
	“A atividade é de grande interesse, uma vez que "desperta o olhar" pelos locais já conhecidos pelos alunos e por outros” (AV)
	“Gostei muito da visita/atividade, ideal para os alunos conhecerem melhor o local onde vivem” (DC-V)
	“A visita foi muito enriquecedora e contribuiu para um melhor conhecimento por parte dos alunos da realidade envolvente” (DC-V)
	“Esta visita de estudo foi muito importante para os alunos conhecerem o meio envolvente da escola” (PER)
	“A visita despertou o interesse (...) face ao que os rodeia (...)” (DC-V)
	“(…) adquirir novos conhecimentos sobre a zona onde habitam” (CH)
	“A atividade trouxe uma riqueza para o conhecimento do espaço envolvente ao local onde residem e onde estudam” (QC)
	“O percurso é excecional” (AV)
Património Local	“A atividade foi fantástica, desafiadora e despertou o interesse nas crianças pelo património local” (DC-S)

	<p>“A visita está bem organizada motivando para o conhecimento do nosso património” (DC-V)</p> <p>“A visita foi bem organizada motivando os alunos em interessarem-se pelo nosso património” (DC-V)</p> <p>“A visita é muito boa para o conhecimento do património do meio” (PER)</p> <p>“Visita muito interessante que permite conhecer e explorar o meio / património histórico local” (AV)</p> <p>“Cada vez mais se torna importante este tipo de iniciativa, para que os jovens de hoje em dia conheçam e reconheçam o devido valor do património local” (CAP)</p> <p>“Foi uma sessão bastante interessante e os alunos/professora ficaram a conhecer melhor o nosso património e consequentemente a "amar" mais o que melhor se conhece” (COS)</p> <p>“Valorização do património” (QC)</p>
História Local	<p>“Aspeto relevante deve salientar-se a referência à história local e a identificação dos vestígios” (PP)</p> <p>“Uma forma de os motivar para o conhecimento da História local” (PP)</p> <p>“Gostei muito da abordagem aos locais mais importantes da Cova da Piedade e da retrospectiva histórica” (VECP)</p> <p>“Considero a temática muito pertinente, permitindo o contacto/aprofundamento da história local” (VF)</p> <p>“O ficar a conhecer melhor os locais, pelos quais passamos todos os dias, dá uma maior visão sobre as potencialidades do Monte de Caparica e a história que o envolve” (PVE-M)</p> <p>“Informações muito importantes e úteis para conhecer a história da nossa vila” (CH)</p> <p>“Oportunidade positiva de os ligar à História local” (ATP)</p> <p>“Atividade muito interessante para sensibilizar os alunos com vista ao conhecimento e preservação da História Local” (RVT)</p> <p>“Atividade muito interessante (...) sobre (...) história local.” (RVT)</p> <p>“Atividade muito interessante, que revela uma boa preparação sobre o contexto da industrialização de Almada no final do séc. XVIII” (VF)</p> <p>“Prometo "desinquietar" a colega de História para ir conhecer mais vestígios deixados pelos árabes em Almada” (ATP)</p>
Património Nacional	<p>“Foi uma sessão muito interessante que ajuda a despertar nos alunos o gosto pelo património não só local mas também nacional” (CAP)</p>
Atualidade	<p>“pareceu-me muito interessante e relevante para os assuntos da atualidade, até” (VF)</p>
Temas específicos	<p>“Desenvolveu-lhes o espírito da pesquisa e muita curiosidade pelos fósseis” (CAP)</p> <p>“Penso que a atividade demonstra bem o contraste entre o trabalho efetuado numa oficina e numa fábrica” (VF)</p> <p>“Atividade muito interessante (...) sobre Romanização” (RVT)</p>
Temáticas de âmbito lato	<p>“Atividade interessante do ponto de vista cultural” (DC-S)</p> <p>“A visita despertou o interesse (...) em diversos âmbitos: cultural, histórico, ambiental e patrimonial” (DC-V)</p> <p>“Gostei muito da visita/atividade, ideal para os alunos conhecerem melhor o local onde vivem, em diversos aspetos culturais, sociais...” (DC-V)</p>
Conteúdos não identificados	<p>“(...) conteúdos diversificados (...)” (VF)</p> <p>“O tema explorado foi muito interessante, pertinente” (QC)</p> <p>“Mais uma vez maravilhoso (...) os conteúdos abordados” (AV)</p> <p>“Os conteúdos desenvolvidos foram de extremo interesse para os alunos” (CAP)</p> <p>“O conteúdo é interessante” (DP)</p>

## Didática

Componente prática ou ativa	“Apresentação muito explícita e interação muito útil na componente teórica e prática” (PP)
	“O "aprender/fazer" para mim foi uma mais valia” (ROM)
	“Foi uma atividade muito interessante e prática” (CSA)
	“Foi uma atividade muito interessante. A componente prática é fundamental” (CSA)
	“Achei interessantíssimo a forma como "transformaram" os meus alunos em "pequenos arqueólogos”” (CSA)
	“É uma atividade muito prática, que motiva os alunos” (ROM)
	“Atividade muito interessante, prática (...) (VF)
	“(…) muito prática (VF)
	“A atividade foi bastante dinâmica (...) (VF)
	“Atividade muito prática e dinâmica (VF)
	“(…) através de aprender a fazer (VF)
	“Fizeram "em miniatura do que se passou no passado" - aplicaram.” (VF)
	“Atividade com boa dinâmica” (VF)
	“Gostei muito da dinâmica criada para contar a história de Almada às crianças” (REI)
	“A interatividade proporcionada por esta atividade” (BCP)
	“Continuar a investir na dramatização” (VF)
Componente lúdica	“É importante haver visitas destas, pois os alunos aprendem a brincar” (AV)
	“A forma lúdica como a visita está organizada torna a aprendizagem + significativa, estando os alunos mais envolvidos na descoberta da nossa cidade” (AV)
	“As actividades foram muito engraçadas (...)” (PP)
	“A atividade foi bastante divertida e enriquecedora” (REI)
	“Proporcionou momentos especiais de aprendizagem e alegria” (DC-S)
	“Atividade lúdica aliada à teórica que permite a interação entre pares e motiva para os conteúdos” (BCP)
	“Aprenderam mais e com graça” (VF)
Participação dos alunos	“a interpretação de várias personagens torna a aprendizagem + significativa, estando os alunos mais envolvidos na descoberta da nossa cidade” (AV)
	“O facto das personagens participarem aumenta o interesse dos alunos” (AV)
	“Destaco ainda a apresentação e estruturação da atividade que conduziu ao envolvimento dos alunos” (VF)
	“gostei muito da dinâmica da peça, da interação com as crianças durante a peça e dos jogos” (DP)
	“Conseguiram motivar os alunos e envolvê-los, principalmente na caçada” (PP)
	“(…) envolveram os alunos” (PP)
Adequação ao nível etário	“Atividade muito interessante e adequada ao nível etário” (PP)
	“Adequada (...) à faixa etária dos alunos” (PP)
	“A dinâmica (...) foi muito interessante e adequada ao escalão etário dos alunos” (VECP)
	“A linguagem e os conteúdos abordados foram adequados à faixa etária dos alunos” (PER)
	“está muito adequada aos alunos” (PVE-R)
	“foi de encontro à faixa etária dos alunos” (QC)
Recursos didáticos	“O facto de quem nos acompanha estar trajado a rigor (monges) torna a atividade muito mais apelativa reportando os acontecimentos para a época” (QC)
	“[Gostei] do facto dos alunos ficarem com um objeto de recordação da atividade” (APH)
	“é interessante, a parte cenográfica também” (DP)
	“Gostei da organização da sala (versão diferente e melhor)” (ROM)
	“Gostei (...) das imagens que foram projetadas” (CH)

	“Continuar a investir na dramatização” (VF)
Interesse pedagógico e didático	“ao mesmo tempo em que desenvolveram competências várias - seja ao nível do(s) conhecimento(s), seja no âmbito interpessoal” (CSA)
	“[Estas iniciativas] estabelecem um elo pedagógico significativo, que ficará na memória dos alunos” (VECP)
	“Atividade interessante do ponto de vista (...) pedagógico” (DC-S)
	“É uma experiência muitíssimo enriquecedora e didática (ROM)
Conceção e objetivos	“A visita foi muito bem concebida e ao encontro dos objetivos delineados inicialmente” (VECP)
	“A atividade cumpriu todos os objetivos propostos” (DC-S)
Articulação	“Motivante para o sucesso da visita guiada” (DC-S)

### Currículo

Adequação ao currículo de ensino	“adequada aos conteúdos disciplinares de História de 7º ano” (PP)
	“Acho que deviam haver (sic) mais Visitas de Estudo baseadas nos temas dados na sala de aula. Foi interessante porque andamos a dar Almada há pouco tempo” (AV)
	“Visita muito interessante, pois aborda a intervenção de Almada em diversos pontos históricos, que já abordaram na sala de aula” (AV)
	“Muito interessante e com oportunidade, visto que os alunos estão a estudar a história de Almada, na disciplina de Estudo do Meio” (PER)
	“É bastante útil, uma vez que o passado local, a bandeira e o brasão locais são conteúdos abordados na disciplina de estudo do Meio” (SOB)
Adequação ao nível de ensino	“conteúdos bem desenvolvidos para este nível de ensino” (AV)
	“Considero que esta visita foi bastante adequada ao nível de ensino destes alunos” (VECP)
	“Aquando da marcação da visita não ficou muito claro que esta era uma visita para 3º e 4º ano como nos informou a monitora. Assim sendo, e como os nossos alunos eram maioritariamente de 1º e 2º e J.I., a visita tornou-se um pouco maçadora” (AV)
	“Todas as atividades estavam muito bem preparadas e adequadas ao nível de ensino” (ROM)
Consolidação de conhecimentos anteriores	“Consolida de forma muito estimulante, conteúdos abordados e desperta a curiosidade por outros que virão a ser trabalhados” (AV)
	“Os alunos (...) puderam consolidar conhecimentos adquiridos anteriormente” (AV)
	“Atividade muito interessante para consolidação de conhecimentos (...)” (RVT)
	“souberam transpor conhecimentos anteriormente adquiridos” (AV)
	“Esta atividade funciona, para mim, como um complemento de conhecimentos sobre os romanos. A vossa abordagem a este povo serve de alargamento de conteúdos” (ROM)
Exploração posterior	“Vou trabalhar os conteúdos do jogo com mais elementos” (DP)
	“[o guião] é um documento que contém bastante informação e que é bastante útil para explorar em sala de aula” (VECP)
	“O livro "Desafio em Cacilhas" é uma excelente ferramenta para levar para a sala de aula” (DC-V)
	“Continuarei a exploração da visita na sala de aula. Foi uma verdadeira aula” (AV)
	“Levo comigo um vasto conhecimento sobre alguns dos aspetos explorados na visita de forma a poder trabalhá-los em sede de sala de aula com os alunos” (VECP)
	“A exploração da atividade será feita depois da mesma” (PVE-V)

### Monitores

Dinamização da atividade	“A visita foi bem dirigida” (AV)
	“As actividades foram muito bem apresentadas” (PP)
	“(…) muito bem dinamizada (…)” (PVE-R)
	“Mais uma vez maravilhoso... (…) a forma como foi explorado” (AV)
	“Bem dinamizada!” (AV)
	“A visita foi muito bem conduzida” (AV)
	“Gostei da forma como foi dinamizada” (CH)
	“muito bem realizadas todas as atividades junto dos alunos” (APH)
	“Conseguiu manter a atenção e o interesse durante toda a visita” (AV)
Conhecimentos	“A explicação foi muito completa e interessante” (ATP)
	“(…) revela uma boa preparação sobre o tema” (VF)
	“Levo comigo (…) os vossos conhecimentos” (ROM)
Atitude	“Levo comigo a vossa simpatia” (ROM)
	“Obrigada pela motivação contagiante e pelo apoio constante aos alunos” (ROM)
	“Gostei muito da forma como cada monitor se dedica à atividade proposta” (ROM)
	“A paciência e dedicação dos monitores” (ROM)
	“O empenho, dedicação (…)” (AV)
Influência na ação educativa	“Muito interessante, maneira diferente de dar uma aula, só a presença duma pessoa exterior à escola estimula mais os alunos e fá-los mostrar a sua sociabilidade, os seus interesses e as suas atitudes por vezes desconhecidas” (CH)
Adaptação do público	“utilizou uma linguagem adequada” (AV)
	“A guia foi muito acessível e utilizou uma linguagem adequada aos alunos (AV)
	“(…) apesar da monitora mostrar sempre cuidado na adequação dos temas/conhecimentos” (AV)
	“Muito interessante, muito adequado a forma como foi apresentado aos alunos” (BCP)
Elogios diretos	“A (nome) é uma excelente monitora” (AV)
	“Muito obrigada à excelente monitora” (AV)
	“A professora XXX (nome do monitor) motivou os alunos para a aprendizagem” (AV)
	“Parabéns à monitora” (REI)
	“Dou os meus parabéns ao CAA e à monitora” (ATP)

### Satisfação dos alunos

Demonstração de interesse, adesão, motivação em participar	“O grupo turma manteve-se, ao longo de toda a visita de estudo, muito colaborante e interessado. Estiveram atentos (…)” (AV)
	“Os alunos participaram (…)” (AV)
	“Os alunos mostraram-se bastante motivados e participaram ativamente” (AV)
	“(…) os alunos participaram com entusiasmo” (PP)
	“Os alunos estiveram muito atentos e ficaram muito entusiasmados sobretudo com a parte prática da ação sobre a pré-história” (PP)
	“Os alunos mostraram-se muito interessados e motivados com a atividade” (PP)
	“A turma aderiu à aula com muito interesse e participação” (PP)
	“O mais importante foi o interesse dos alunos pela e durante a atividade” (VECP)
	“A sessão foi muito interessante e despertou muito interesse por parte dos alunos” (DC-S)
	“Gostei muito (…) do interesse demonstrado pelas crianças, algumas ainda com pouco tempo de atenção” (REI)



	“A atividade foi bastante interessante e os alunos mostraram-se muito motivados” (COS)
	“Foi muito interessante observar o interesse e a participação das crianças durante toda a sessão” (COS)
	“Todas as turmas aderiram muito bem à atividade” (BCP)
	“(…) os alunos, que se mostraram muito motivados” (CAP)
	“Os alunos revelaram muito entusiasmo e motivação pela actividade” (CAP)
	“(…) o interesse dos alunos foi bastante elevado” (VF)
	“Os alunos adoram e mostram-se muito empenhados” (PVE-R)
	“(…) suscitou um grande interesse nos alunos” (QC)
	“Os alunos mostraram-se muito interessados” (CSA)
	“pelo que os alunos se interessaram muito pelas atividades e ficaram motivados para ações futuras” (CSA)
Demonstração de agrado	“A visita foi (…) do agrado dos alunos” (VECP)
	“Os alunos gostaram muito” (ETF)
	“Os alunos gostaram muito” (VF)
	“Os alunos gostaram muito” (PVE-M)
	“(…) resposta entusiástica” (VF)
	“Os alunos mostraram-se entusiasmados (…)” (CH)
	“Os alunos adoraram” (ROM)
	“[Levo comigo] o "prazer" sentido pelos alunos. Fiquei contente por eles terem apreciado a atividade” (ROM)
	“Todos os alunos foram participativos e entusiastas da atividade” (CSA)

### Sugestões

Melhorias	“Vestimentas adequadas à época” (PP)
	“Sugestão: introdução de música de fundo; vida quotidiana de um cidadão (vestuário, por ex)” (RVT)
	“No Powerpoint substituir o quadro referente à Revolução Agrícola e produção agropecuária por um quadro inglês” (VF)
	“Sugeria apenas que as ilustrações do guião dos alunos fossem maiores e mais nítidas (…)” (VECP)
	“Talvez fosse mais fácil a nível de grupo, se todas as crianças tivessem um adereço, mesmo que repetido” (REI)
	“(…) talvez a atividade prática pudesse ser mais desenvolvida devido à idade dos alunos - incluir os meios de comunicação, por exemplo” (VF)
	“Realização de um Peddy Paper (P/ melhor exploração do guião)” (VECP)
	“Um caderno de registo para os alunos registarem observações e responderem a questionários. Proposta de percurso a seguir” (PER)
	“Penso que esta atividade ganharia muito se houvesse mais campo de batalha com todos os alunos a participarem em simultâneo. Evitaria tempos mortos para os alunos. No final haveria desempate entre as equipas vencedoras” (BCP)
	“No jogo, seria interessante tentar arranjar uma outra pontuação relativa à estratégia de movimentos dos ... (?)” (BCP)
	“Talvez alargar um pouco o espaço de realização do jogo” (ETF)
	“Em próximas visitas poder-se-ia prolongar o tempo das tarefas a realizar no guião” (VECP)
	“Sugestão para os mais novos - um "moinho de vento" (DP)
	“Achamos que devia ser completada com a avaliação dos alunos/apresentação das conclusões” (CSA)
	“Seria bom o telheiro ser maior, ou haver chapéus maiores para os dias que chove os alunos conseguirem estar no crivo” (CSA)
	“O espaço deveria ser "plano" e menos ocupado e o grupo de alunos um pouco menor” (CSA)

	“A necessidade de pontualidade – faltou” (ROM)
Visitar espaços	“Gostaria de visitar as instalações faladas durante a visita, o que é pena visto os espaços já estarem ocupadas por outras entidades, mas se possível aqueles espaços que ainda estão por ocupar seria bastante interessante visitá-los” (VECP)
	“Sugeria que esta atividade pudesse ser repartida em 2 sessões e mais uma visita aos locais referidos” (COS)
	“Sugere-se uma visita a um local onde poderão observar de perto os vestígios apontados” (CAP)
Época	“Foi pena não ter sido mais cedo - no período em que estávamos a tratar os povos agropastoris” (APH)
	“Possibilidade de efectuar esta visita no início do ano letivo, 1º período, enquadrando-se melhor com os conteúdos em desenvolvimento pelas turmas” (PER)
	“As sessões poderiam ser no início do ano letivo de forma a poderem ser exploradas e trabalhadas ao longo do ano e de acordo com a matéria de Estudo do Meio” (COS)
	“Sugeria que esta atividade fosse dinamizada logo no início do ano letivo (adequação à programação do 3º ano)” (CH)
Horário	“Atendendo ao nosso horário, sugerimos que esta visita seja realizada no horário da manhã” (AV)
Continuidade das atividades	“Manter a iniciativa” (AV)
	“A atividade deve continuar a realizar-se nos próximos anos” (PVE-R)
	“É uma iniciativa que deve continuar” (VECP)
	“Para dar continuidade!” (VR)
	“Devem continuar. Obrigado!” (VR)
	“Continuem, vale a pena! Obrigada” (AV)
	“Ótimo trabalho, esperamos continuar esta parceria” (REI)
	“Continuem sempre com muita força e entusiasmo” (REI)
	“A atividade foi muito interessante, é importante que continuem a desenvolver este tipo de atividades” (PVE-V)
	“Continuem a desenvolver atividades deste género” (AV)
	“Sugere-se a continuidade destas iniciativas (...)” (VECP)
	“É de continuar estas visitas, pois contribuem para um ótimo enriquecimento cultural e pessoal dos alunos” (AV)
	“Consideramos que ficámos mais "ricos", pelo que iniciativas destas são uma mais-valia que deverão ter continuidade” (CAP)
	“Acho que sessões como esta devem existir mais e sempre” (COS)
	“É de continuar. Obrigado!” (CAP)
	“para manter, sem dúvida” (APH)
	“Mais atividades destas” (PP)
	“Gostaria que os alunos no próximo ano letivo fizessem outra visita no mesmo âmbito” (AV)
	“Continuação do projeto, alargando a área a explorar” (PVE-M)
	“Outras atividades dentro desta área” (PVE-V)
	“Outras atividades dentro desta área” (SOB)
	“Mais atividades práticas para abordar estas temáticas” (SOB)
	“As escolas precisam de mais atividades destas! Muito obrigado!” (BP)
	“Extensão do projeto” (REI)
	“Mais atividades destas” (PP)
	“Gostaria que os alunos no próximo ano letivo fizessem outra visita no mesmo âmbito” (AV)
	“Continuação do projeto, alargando a área a explorar” (PVE-M)
	“Outras atividades dentro desta área” (PVE-V)
	“Outras atividades dentro desta área” (SOB)
	“Mais atividades práticas para abordar estas temáticas” (SOB)

	“As escolas precisam de mais atividades destas! Muito obrigado!” (BP)
	“Extensão do projeto” (REI)
	“Continuação do projeto, alargando a área a explorar” (PVE-M)
Outras atividades	“Uma atividade relacionada com a Idade Média (o castelo, a feira, o dia-a-dia)” (APH)
	“Sugiro a preparação de atividade sobre o Antigo Egito: arte/agricultura/o Nilo. Funcionamento das estações” (APH)
	“Criar uma atividade relacionada com a arqueologia e a sua relevância na construção do saber / conhecimento” (ROM)
Alargamento dos destinatários e públicos	“Deveria ser aberta a todos os anos de escolaridade e não só às turmas de 3º e 4º anos” (AV)
	“Uma outra atividade prática, similar a esta, mas para os conteúdos do 6º ano” (ROM)
	“A visita deverá ser alargada a todas as turmas devido à sua importância histórica/local” (AV)
	“É uma atividade que poderá ser alargada à população em geral” (VECP)
	“Talvez fosse interessante alargar a visita à população em geral e sobretudo aos agentes de educação” (AV)
Divulgação	“Devia ser mais divulgada, para o conhecimento geral” (AV)
Difusão dos conteúdos	“Disponibilizar o material informativo do património à escola seria muito útil para os prof. explorarem com outras turmas” (CAP)
	“Editar livro didático com a “história” do concelho de Almada” (COS)

### Outros

Manifestações de agrado	“Parabéns” (AV)”
	“Mais uma vez maravilhoso...” (AV)
	“Gostei imenso! Muito boa! Parabéns” (AV)
	“Muito bom! Parabéns!” (AV)
	“Parabéns pelo trabalho desenvolvido” (PP)
	“Obrigada pela colaboração” (PP)
	“Gostei e achei muito bem” (PP)
	“Muito Bom” (PP)
	“Foi muito bom” (PP)
	“Muito bom” (RVT)
	“Correu tudo bem” (DC-S)
	“Queremos mais!” (DC-V)
	“Um bem-haja a todos!” (DC-V)
	“Excelente” (DC-V)
	“Muito Bom” (BCP)
	“Gratos pelo trabalho desenvolvido!” (VR)
	“Toda a atividade foi excelente” (CAP)
	“A atividade decorreu muito bem por isso a temos pedido anualmente” (VR)
	“Parabéns! Foi excelente!” (VF)
	“Parabéns!” (VF)
	“A iniciativa é muito boa” (PVE-M)
	“Parabéns!” (PVE-R)
	“Atividades deste tipo são sempre positivas” (PVE-R)
	“Gostei bastante da atividade” (SOB)
	“Gostei muito, também aprendi” (COS)
	“Bom trabalho!!” (CH)
	“Continuação de bom trabalho!” (SOB)
	“Parabéns pela iniciativa” (VECP)
	“Gostei imenso da visita, apesar de algumas dificuldades com a turma” (PER)
	“Bem hajam!” (ROM)

	“Gostámos mais desta última visita” (CSA)
	“Parabéns!” (CSA)
	“Foi tudo muito interessante” (ETF)
	“Atividade muito interessante, muito enriquecedora” (AV)
	“A atividade foi enriquecedora” (PP)
	“Atividade motivadora” (PP)
	“Parabéns, a visita foi bastante interessante” (AV)
	“Foi muito agradável e educativo” (AV)
	“Sem dúvida uma atividade muito interessante. Parabéns” (REI)
	“A apresentação foi muito interessante” (COS)
	“Atividade muito útil para os alunos” (BCP)
	“Penso que a atividade foi bastante enriquecedora para todas as crianças” (CAP)
	“Gostei muito da visita/atividade, ideal para os alunos” (DC-V)
	“Estas iniciativas são sempre uma mais valia para as nossas crianças” (DC-S)
	“Gostamos de tudo muito bem preparado. Parabéns” (DP)
	“Gostámos muito!!” (DP)
	“Excelente atividade” (DP)
	“Excelente atividade. Parabéns!” (APH)
	“Muito interessante” (APH)
	“Muito interessante” (APH)
	“Muito interessante, muito útil” (APH)
	“Parabéns pelo trabalho desenvolvido” (CSA)
	“Foi tudo muito interessante” (ETF)
	“Atividade muito interessante, muito enriquecedora” (AV)
	“A atividade foi enriquecedora” (PP)
	“Atividade motivadora” (PP)
	“Parabéns, a visita foi bastante interessante” (AV)
	“Foi muito agradável e educativo” (AV)
	“Sem dúvida uma atividade muito interessante. Parabéns” (REI)
	“A apresentação foi muito interessante” (COS)
	“Atividade muito útil para os alunos” (BCP)
	“Penso que a atividade foi bastante enriquecedora para todas as crianças” (CAP)
	“Gostei muito da visita/atividade, ideal para os alunos” (DC-V)
	“Estas iniciativas são sempre uma mais valia para as nossas crianças” (DC-S)
	“Gostamos de tudo muito bem preparado. Parabéns” (DP)
	“Gostámos muito!!” (DP)
	“Excelente atividade” (DP)
	“Excelente atividade. Parabéns!” (APH)
	“Muito interessante” (APH)
	“Muito interessante, muito útil” (APH)
	“Parabéns pelo trabalho desenvolvido” (CSA)
Interesse para os docentes	“Foi uma visita (...) com muito interesse para todos” (VECP)
	“Muitíssimo interessante para graúdos e miúdos” (AV)
	“Uma atividade que enriquece culturalmente a todos. Docentes e alunos” (CH)
	“Eu, como prof. e residente na zona também fiquei a conhecer aspectos e locais que não imaginava nem nunca tinha ouvido falar” (CH)
	“A sessão foi muito interessante, despertando o interesse dos alunos e professores” (DC-S)
	“Adorei este momento e a minha turma também” (CH)
	“Os alunos gostaram bastante e nós também” (PP)

	<p>“Gostei muito de tudo. Tenho a certeza que tanto eu como os meus queridos alunos aprendemos muito, nesta linda manhã” (AV)</p> <p>“Os alunos agradecem todas as atividades desenvolvidas. E as professoras também!” (CSA)</p>
Organização	<p>“Visita muito bem organizada” (AV)</p> <p>“Um bom trabalho de organização” (AV)</p> <p>“Foi uma visita muito bem organizada” (VECP)</p> <p>“Uma atividade enriquecedora e muito bem organizada e estruturada” (PVE-R)</p> <p>“Atividade bem organizada, estruturada (...)” (PVE-R)</p> <p>“A visita estava muito bem preparada e organizada” (CSA)</p>
Referência ao CAA	<p>“Gostamos muito destas ações do Centro de Arqueologia de Almada” (PP)</p> <p>“É de louvar, como sempre, as iniciativas dinamizadas pelo CAA. Muito obrigado.” (QC)</p> <p>“Obrigado mais uma vez CAA. Foi ótimo” (COS)</p>
Condicionantes de espaço	<p>“O meio envolvente ruidoso, fez com que, por vezes, não fosse audível o que era dito pela monitora, assim como alguns espaços não ofereciam a máxima segurança devido ao trânsito” (DC-V)</p> <p>“Devido ao condicionamento de espaço da sala de aula não foi possível fazer a manifestação de pé” (VF)</p>
Financiamento	<p>“Há sempre alunos que reclamam do pagamento para entrarem na aula, mas depois de conversarmos lá nos entendemos” (ATP)</p> <p>“Espero que esta visita, "Peregrinação no Pragal", nunca termine apesar da extinção, para breve, da Junta de Freguesia do Pragal” (PER)</p> <p>“São uma mais valia para as crianças de poucos recurso (sic) e que raramente podem sair da escola” (PVE-R)</p>
Anúncio	<p>“Este é o blog da turma onde estará um trabalho realizado sobre a sessão: <a href="http://osinvestigadoresdochafariz.blogspot.com">http://osinvestigadoresdochafariz.blogspot.com</a>. Obrigado!” (BP)</p>

## Anexo 8 – Fotografias

Foto 1 - Detetives da História nos Capuchos – ator que representa o arqueólogo limpa peças guardadas em caixas referentes a vários locais do concelho.

Foto 2 - Peregrinação no Pragal – leitura da personagem Platibanda.

Foto 3 - Detetives da História nos Zagallos – representação da cena “Santo António fala ao tirano Ezebelino”, figurada em painel de azulejos da capela do solar.

Foto 4 - Percurso à volta da escola-Feijó – grupo em frente à Biblioteca José Saramago.

Foto 5 - Educação patrimonial no Colégio Campo de Flores – visita à ermida de São Francisco de Matos.

Foto 6 - Ao encontro do tempo das fábricas – percurso na antiga rua do Caramujo.

Foto 7 - Caça ao tesouro no forte da Raposeira – transmissão de mensagem de ouvido a ouvido.

Foto 8 - Dias do Pão – espetáculo de marionetas da atriz-marionetista Ângela Ribeiro.

Foto 9 - Percurso à volta da escola-Vila Nova – descoberta de moinho americano.

Foto 10 - Desafio em Cacilhas-Visita – observação da paisagem no Cais do Ginjal.

Foto 11 - Onde está o azulejo? – materiais: puzzles, perguntas, regras do jogo.

Foto 12 - Percurso à volta da escola-Raposo – descoberta do Planisfério da Interculturalidade.

Foto 13 - Os primeiros povoadores – manuseamento de pico pré-histórico.

Foto 14 - Fósseis na Quinta – observação de fóssil de cetáceo.

Foto 15 - Caça ao tesouro na arriba fóssil da Costa da Caparica – observação da paisagem no miradouro dos Capuchos.

Foto 16 - O Dia da Reconquista – Castelo de São Jorge, Sé de Lisboa e Igreja de São Vicente de Fora vistos do jardim do castelo de Almada.

Foto 17 - Do Egito a Almada – moldagem de escaravinhos egípcios semelhantes a peça de faiança do sítio arqueológico do Almaraz.

Foto 18 - Fernão Mendes Pinto – o navegador responde a questões sobre as suas viagens.

Foto 19 - Ginjalma – exploração didática da exposição, junto ao núcleo da tanoaria.

Foto 20 - Vamos explorar a Cova da Piedade – representação de cena junto ao busto de António José Gomes.

Foto 21 - Bulhão Pato, poeta da Caparica – Representação do poema “Viva da Costa”.

Foto 22 - Campo de simulação arqueológica – escavação de necrópole romana.

Foto 23 - Percurso à volta da escola-Monte – descoberta do busto do padre Baltazar.

Foto 24 - Almada Velha, uma visita guiada – personagem Luís de Camões.

Foto 25 - Agora eu era o rei – atriz representa a velha mulher que acompanha o rei na visita ao seu reino.

Foto 26 - O Património da Costa – sessão temática com apresentação em powerpoint.

Foto 27 - Árabes aqui tão perto – jogo do moinho em réplica de tabuleiro árabe.

Foto 28 - Batalha da Cova da Piedade, a vitória da mudança – jogo da batalha no recinto escolar.

Foto 29 - Vidas de fábrica – linha de produção de barquinhos de papel.

Foto 30 - Vozes da resistência – colagem de cartaz no recinto escolar, numa missão externa do jogo Resistência e Reação.

Foto 31 - Charneca da Caparica - Património – participante que escolheu a atividade da música.

Foto 32 - Sobreda História e Património – exercício de matemática.

Foto 33 - O Património da Caparica – instruções de construção de moinho em materiais reciclados.

Foto 34 - Desafio em Cacilhas-Sessão – exposição de carroças em materiais reciclados na montra da Junta de Freguesia, com título e texto explicativo.

Foto 35 - Romanos no Vale do Tejo – montagem de ânforas em miniatura.

Foto 36 - Aldeia pré-histórica (abrigo) – talhe lítico, encabamento e produção de fogo.

Foto 37 - Aldeia pré-histórica (caçada) – tiro ao alvo com figuras rupestres.

Foto 38 - Aldeia pré-histórica (olaria) – técnica do rolinho.

Foto 39 - Aldeia pré-histórica (tecelagem) – teares, fibras têxteis, imagens e materiais de costura.

Foto 40 - Romanizarte (cetária) – produção de garum com sardinhas de condimentos.

Foto 41 - Romanizarte (escola) – escrita em tábuas de cera.

Foto 42 - Romanizarte (jogo) – avanço de cavalo no hipódromo.

Foto 43 - Romanizarte (olaria) – moldagem de lucernas.

Foto 44 - Quotidianos no Convento (refeitório) – redação de carta sobre emoções pessoais.

Foto 45 - Quotidianos no Convento (dormitório) – vivência de cela recriada.

Foto 46 - Quotidianos no Convento (claustro) – acolhimento dos participantes.

Foto 47 - Aventura no Património – saída de campo na zona dos Capuchos.

Foto 48 - Faz-te à Tradição – pesca no Cais do Ginjal.

Foto 49 - Património em Almada – saída de campo na Caparica.

Foto 50 - Construção do Campo de simulação arqueológica.

Foto 51 - Materiais para as atividades educativas produzidos no CAA.

Foto 52 - Reunião de equipa do departamento pedagógico.



Foto 1 - Detetives da História nos Capuchos – ator que representa o arqueólogo limpa peças guardadas em caixas referentes a vários locais do concelho.



Foto 2 - Peregrinação no Pragal – leitura da personagem Platibanda.



Foto 3 - Detetives da História nos Zagallos – representação da cena “Santo António fala ao tirano Ezebelino”, figurada em painel de azulejos da capela do solar.



Foto 4 - Percurso à volta da escola-Feijó – grupo em frente à Biblioteca José Saramago.



Foto 5 - Educação patrimonial no Colégio Campo de Flores – visita à ermida de São Francisco de Matos.



Foto 6 - Ao encontro do tempo das fábricas – percurso na antiga rua do Caramujo.





Foto 7 - Caça ao tesouro no forte da Raposeira – transmissão de mensagem de ouvido a ouvido.



Foto 8 - Dias do Pão – espetáculo de marionetas da atriz-marionetista Ângela Ribeiro.



Foto 9 - Percurso à volta da escola-Vila Nova – descoberta de moinho americano.



Foto 10 - Desafio em Cacilhas-Visita – observação da paisagem no Cais do Ginjal.



Foto 11 - Onde está o azulejo? – materiais: puzzles, perguntas, regras do jogo.



Foto 12 - Percurso à volta da escola-Raposo – descoberta do Planisfério da Interculturalidade.



Foto 13 - Os primeiros povoadores – manuseamento de pico pré-histórico.



Foto 14 - Fósseis na Quinta – observação de fóssil de cetáceo.



Foto 15 - Caça ao tesouro na arriba fóssil da Costa da Caparica – observação da paisagem no miradouro dos Capuchos.

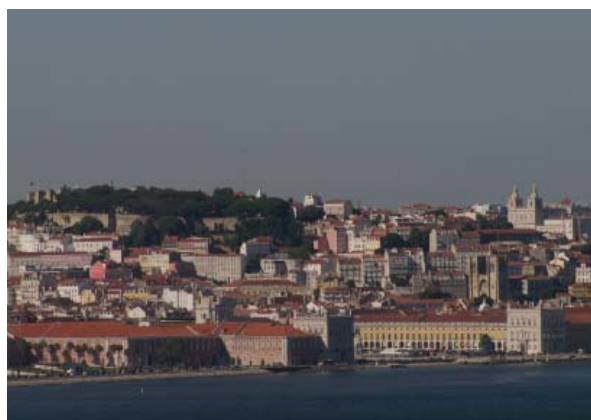


Foto 16 - O Dia da Reconquista – Castelo de São Jorge, Sé de Lisboa e Igreja de São Vicente de Fora vistos do jardim do castelo de Almada.



Foto 17 - Do Egito a Almada – moldagem de escaravinhos egípcios semelhantes a peça de faiança do sítio arqueológico do Almaraz.



Foto 18 - Fernão Mendes Pinto – o navegador responde a questões sobre as suas viagens.





Foto 19 - Ginjalma – exploração didática da exposição, junto ao núcleo da tanoaria.



Foto 20 - Vamos explorar a Cova da Piedade – representação de cena junto ao busto de António José Gomes.



Foto 21 - Bulhão Pato, poeta da Caparica – Representação do poema “Viva da Costa”.



Foto 22 - Campo de simulação arqueológica – escavação de necrópole romana.



Foto 23 - Percurso à volta da escola-Monte – descoberta do busto do padre Baltazar.



Foto 24 - Almada Velha, uma visita guiada – personagem Luís de Camões.



Foto 25 - Agora eu era o rei – atriz representa a velha mulher que acompanha o rei na visita ao seu reino.



Foto 26 - O Património da Costa – sessão temática com apresentação em powerpoint.



Foto 27 - Árabes aqui tão perto – jogo do moinho em réplica de tabuleiro árabe.



Foto 28 - Batalha da Cova da Piedade, a vitória da mudança – jogo da batalha no recinto escolar.



Foto 29 - Vidas de fábrica – linha de produção de barquinhos de papel.



Foto 30 - Vozes da resistência – colagem de cartaz no recinto escolar, numa missão externa do jogo Resistência e Reação.



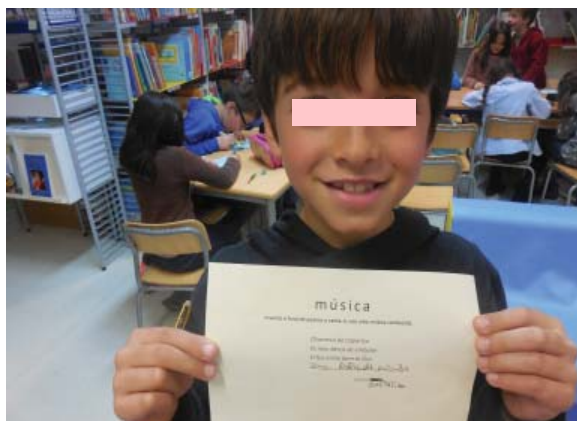


Foto 31 - Charneca da Caparica - Património – participante que escolheu a atividade da música.

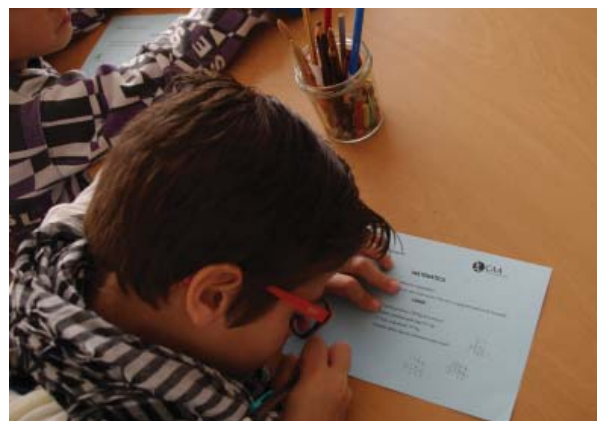


Foto 32 - Sobreda História e Património – exercício de matemática.



Foto 33 - O Património da Caparica – instruções de construção de moinho em materiais reciclados.



Foto 34 - Desafio em Cacilhas-Sessão – exposição de carroças em materiais reciclados na montra da Junta de Freguesia, com título e texto explicativo.



Foto 35 - Romanos no Vale do Tejo – montagem de ânforas em miniatura.



Foto 36 - Aldeia pré-histórica (abrigo) – talhe lítico, encabamento e produção de fogo.



Foto 37 - Aldeia pré-histórica (caçada) – tiro ao alvo com figuras rupestres.



Foto 38 - Aldeia pré-histórica (olaria) – técnica do rolinho.



Foto 39 - Aldeia pré-histórica (tecelagem) – teares, fibras têxteis, imagens e materiais de costura.



Foto 40 - Romanizarte (cetária) – produção de garum com sardinhas de condimentos.



Foto 41 - Romanizarte (escola) – escrita em tábuas de cera.



Foto 42 - Romanizarte (jogo) – avanço de cavalo no hipódromo.





Foto 43 - Romanizarte (olaria) – moldagem de lucernas.



Foto 44 - Quotidianos no Convento (refeitório) – redação de carta sobre emoções pessoais.



Foto 45 - Quotidianos no Convento (dormitório) – vivência de cela recriada.



Foto 46 - Quotidianos no Convento (claustro) – acolhimento dos participantes.



Foto 47 - Aventura no Património – saída de campo na zona dos Capuchos.



Foto 48 - Faz-te à Tradição – pesca no Cais do Ginjal.



Foto 49 - Património em Almada – saída de campo na Caparica.



Foto 50 - Construção do Campo de simulação arqueológica.



Foto 51 - Materiais para as atividades educativas produzidos no CAA.



Foto 52 - Reunião de equipa do departamento pedagógico.